



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas **2017**



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2017

Índice

Mensagem da Presidente

004 – 009

Atividades

010 – 185

012

Conselho de Administração

024

Biblioteca de Arte e Arquivos

032

Instituto Gulbenkian de Ciência

040

Museu Calouste Gulbenkian

058

Música Gulbenkian

072

Atividades Educativas

080

Bolsas Gulbenkian

088

Comunidades Arménias

094

Iniciativa Gulbenkian Cidades

100

Iniciativa Gulbenkian Oceanos

106

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

122

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

130

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

140

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

156

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

170

Delegação em França

178

Delegação no Reino Unido

Demonstrações Financeiras

186 – 275

Certificação Legal das Contas

276 – 283

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas

284 – 287

Parcerias

288 – 289

Composição do Conselho e Respetivas Comissões

290 – 291

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

292 – 293

Informações Úteis

294





**Mensagem
da Presidente**



Com a publicação do Relatório e Contas, mais do que cumprir uma obrigação legal, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende dar a conhecer, de uma forma breve, mas transparente e rigorosa, o trabalho que todos os dias realiza para, através da arte, da beneficência, da educação e da ciência, construir um mundo cada vez menos desigual e mais sustentável.

Uma primeira palavra de agradecimento para Artur Santos Silva, a quem tive a honra de suceder neste cargo e cujo mandato de 5 anos à frente desta instituição recolhe o respeito, a admiração e o reconhecimento de todos.

2017 marca o início de um novo ciclo de programação das atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, que se estenderá até 2021 e que resultou de um processo de reflexão estratégica que envolveu todos os colaboradores dos diferentes setores da Fundação e teve, também, o apoio e a colaboração de personalidades externas.

De acordo com as novas linhas programáticas, foram definidas três grandes prioridades, que deverão ser transversais a toda a atividade da Fundação no âmbito das suas finalidades estatutárias: a Coesão e a Integração, o Conhecimento e a Sustentabilidade. Estas novas prioridades traduzem também uma forma diferente de a Fundação se posicionar, orientando-se para a resolução de problemas e procurando um maior foco, transversalidade e inovação. A nossa intervenção deve sempre antecipar os problemas do futuro, para cuja resolução temos de ser capazes de trazer um valor efetivamente acrescentado, trabalhando de uma forma cada vez mais transversal e com lideranças cada vez mais colaborativas.

Naturalmente, qualquer transformação pressupõe a perpetuidade estatutária da Fundação e, consequentemente, a salvaguarda do seu património, o que nos obriga a escolher sempre a melhor forma de



© FCG / Ricardo Oliveira Alves

assegurar o retorno económico e financeiro dos investimentos que fazemos, ao serviço do bem comum. É muito importante, por isso, dar aqui conta, nesta área, dos nossos resultados positivos.

Em 2017, com efeito, o bom desempenho dos mercados financeiros internacionais, aliado a uma gestão profissional, permitiu que a carteira de investimentos da Fundação tivesse um retorno de 9,6%. Por sua vez, os ativos petrolíferos detidos através da Partex Oil & Gas beneficiaram da recuperação progressiva do preço do petróleo, proporcionando bons resultados operacionais. O retorno total dos investimentos, combinado com uma política continuada de contenção e flexibilização dos custos de funcionamento da Fundação, permitiu atingir ativos totais, em 31 de dezembro de 2017, de cerca de 3 mil milhões de euros, valor que representa um acréscimo de 1,4% em relação a 2016.

A Fundação Calouste Gulbenkian procura intervir de uma forma cada vez mais atenta e próxima das pessoas. Esta nossa função, que é bem reconhecida pelos portugueses – e é-o cada vez mais, também, lá fora –, é tanto mais importante quanto formos capazes de estar ativamente no terreno, onde somos mais precisos, tal como aconteceu, por exemplo, no apoio às vítimas dos incêndios que ocorreram no ano passado, no Centro de Portugal, em que conseguimos mobilizar a sociedade civil numa resposta pronta e eficaz.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição que se constrói dia a dia, na fidelidade à sua missão e aos seus objetivos estatutários, na valorização da sua história e do seu legado, na abertura à inovação e à mudança, com o coração sempre atento aos que mais precisam e com os olhos sempre orientados para o futuro.

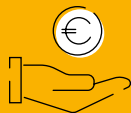
Lisboa, maio de 2018

Isabel Mota



Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

24 MILHÕES €



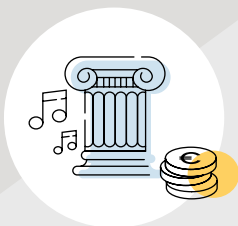
517
SUBSÍDIOS



1171
BOLSAS DE ESTUDO



5
PRÉMIOS

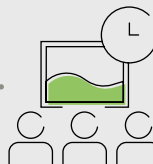


Atividades Artísticas e Culturais

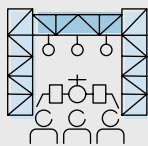
29 MILHÕES €



19
EXPOSIÇÕES



466 840
VISITANTES DO MUSEU
E EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



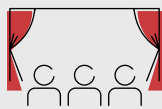
224
CONCERTOS

190 631
ESPECTADORES



3783
ATIVIDADES EDUCATIVAS

92 305
PARTICIPANTES



53
CINEMA E ESPETÁCULOS

17 171
ESPECTADORES



63 769
LEITORES NAS SALAS
DAS BIBLIOTECAS

2017

em números*



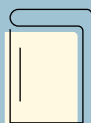
Atividades Científicas e de Conhecimento

14 MILHÕES €



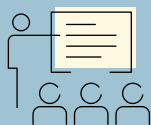
177
CONFERÊNCIAS
E ENCONTROS

19 061
PRESENCAS



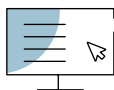
48
PUBLICAÇÕES

35 466
EXEMPLARES IMPRESSOS



16
CURSOS DE
FORMAÇÃO

11 09
BENEFICIÁRIOS



2 016 829

SESSÕES EM GULBENKIAN.PT

7 538 354

VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA



67 MILHÕES €
EM ATIVIDADES
(sem custos de Gestão)

23 MILHÕES €
CUSTOS DE GESTÃO



Atividades

Conselho de Administração

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Projetos e Iniciativas

Participação em Redes de Fundações

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em associações e redes de fundações que, a nível nacional e internacional, contribuam para a melhoria do setor fundacional, estimulem a cooperação entre as fundações e outras organizações e permitam que a Fundação desempenhe um papel dinamizador e moderador na atividade e no debate sobre os principais problemas que afetam as diversas comunidades onde intervém.

Em 2017, foi concedido um total de 68 mil euros em quotas voluntárias para suportar a atividade de outras organizações de apoio à filantropia organizada, nomeadamente 40 mil euros para o European Foundation Centre (EFC), 18 mil euros para a Network of European Foundations (NEF) e 10 mil euros para o Centro Português de Fundações (CPF).



68 000 €

QUOTAS VOLUNTÁRIAS
*para suportar a atividade de
outras organizações de apoio
à filantropia organizada*



Projeto FutureLab Europe: 6.ª geração de FutureLabbers.
© FutureLab Europe

No âmbito das redes de fundações, devem destacar-se, além disso, as seguintes atividades:

- **DAFNE – Donors and Foundations Networks in Europe:** apoio às atividades desta rede informal, que reúne associações de doadores e de fundações de 25 países europeus, com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas, criando um mecanismo eficaz para a cooperação europeia, para a troca de conhecimentos e para a sua organização em rede entre as organizações filantrópicas.
- **EFC – European Foundation Centre:** participação na Arts and Culture Network e presença na 28.ª Assembleia-Geral Anual e Conferência do EFC, subordinada ao tema “Courage to re-embrace solidarity in Europe – Can philanthropy take the lead?”, que teve lugar de 31 de maio a 2 de junho, em Varsóvia, onde juntou mais de 600 representantes do mundo da filantropia.
- **NEF – Network of European Foundations:** continuação do apoio aos seguintes projetos:
 - **FutureLab Europe:** projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian desde a sua 2.ª edição, em 2014, que procura que jovens europeus, entre os 20 e os 30 anos, desenvolvam as suas capacidades como cidadãos responsáveis e que dinamizem iniciativas para uma Europa democrática e sustentável, apoiando a implementação de projetos em áreas com relevância europeia, principalmente: democracia e participação, igualdade de oportunidades para jovens e identidade europeia. Em 2017, foi selecionado um jovem português para participar e integrar a nova geração de FutureLabbers em 2018;
 - **New Pact for Europe:** projeto lançado em 2013 e apoiado por um consórcio transnacional de fundações europeias, cujo objetivo é promover um debate europeu alargado acerca da reforma da União Europeia perante os múltiplos desafios que a Europa atualmente enfrenta. A implementação do projeto esteve a cargo de dez Grupos de Reflexão Nacional (na Alemanha, Bélgica, Eslováquia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Itália, Polónia e Portugal), constituídos por intervenientes-chave nas respetivas sociedades, cuja principal tarefa foi averiguar como poderá a União Europeia melhorar a forma como serve os interesses dos seus Estados-membros e dos seus cidadãos, através de debates nacionais e transnacionais sobre desafios políticos-chave (incluindo temas como a crise de migrações/refugiados, a segurança interna e externa, ou os desafios económicos e sociais, entre outros).

Continuando o trabalho iniciado e desenvolvido em 2016, realizou-se, em janeiro de 2017, na Fundação, o 2.º Encontro Transnacional com o Grupo de Reflexão Nacional da Finlândia, ao qual se seguiu, em abril, um 2.º e último Encontro do Grupo de Reflexão Nacional. Foi também lançado em novembro, em Bruxelas, o relatório *Re-energising Europe. A package deal for the EU27*, com o qual se procurou contribuir para evitar futuras crises, reunindo recomendações para a alteração da forma como a União Europeia e as suas políticas se encontram projetadas. Este relatório será divulgado em 2018 nos países dos Grupos de Reflexão.



Intervenção de Enrico Letta na apresentação do relatório *Reparar e Preparar: o Euro e o Crescimento depois do Brexit*, 22.02.2017. © FCG / Márcia Lessa

Conferência de Apresentação do Relatório *Reparar e Preparar: o Euro e o Crescimento depois do Brexit*

Em fevereiro de 2017, no âmbito de uma parceria iniciada em 2013 com o Instituto Jacques Delors, foi publicamente apresentado, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o relatório *Reparar e Preparar: o Euro e o Crescimento depois do Brexit*, cuja elaboração foi da responsabilidade do Instituto Jacques Delors e da Fundação Bertelsmann.

A conferência foi aberta por Artur Santos Silva, então Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e teve como oradores Mário Centeno, Ministro das Finanças do Governo português, Enrico Letta, Presidente do Instituto Jacques Delors e antigo primeiro-ministro italiano, e António Vitorino, advogado e antigo comissário europeu, entre outros.

Foram explicadas e debatidas, perante mais de 200 pessoas, algumas das recomendações apresentadas no relatório, como sejam a importância de se aperfeiçoar e completar a União Bancária, a necessidade de reforçar a coordenação das políticas económicas e fiscais, bem como a relevância do apoio para o investimento público e privado para melhorar a prevenção e a gestão de crises.

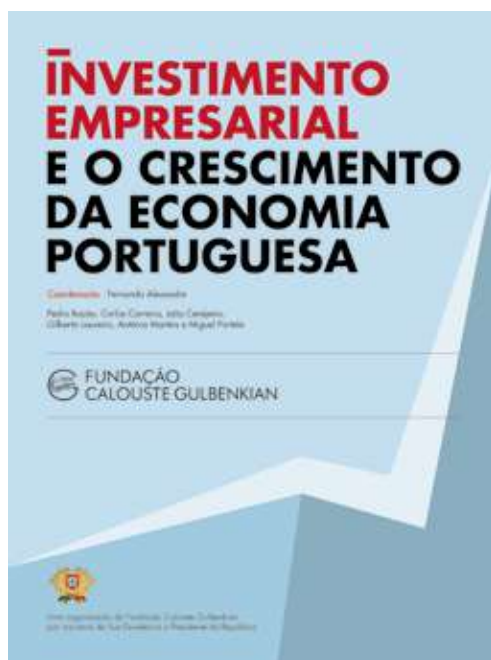
Projeto Investimento Empresarial

Em 2017, por iniciativa de Sua Excelência o Presidente da República, a Fundação Calouste Gulbenkian desafiou todas as universidades portuguesas a apresentarem uma proposta de investigação sobre “Investimento empresarial: diagnóstico e soluções”, cuja realização ficou a cargo de um consórcio formado pelas Faculdades de Economia das Universidades do Minho e de Coimbra.

Em março, realizou-se na Fundação, em Lisboa, perante mais de 400 pessoas, a primeira conferência sobre investimento empresarial e o crescimento da economia portuguesa, com a qual se iniciaram a reflexão e a elaboração deste estudo.

O relatório final, apresentado na Universidade do Minho, em dezembro, perante cerca de 250 pessoas, procedeu a uma análise aprofundada de um período da história económica portuguesa na qual o investimento foi manifestamente insuficiente, alertando para um desvio da trajetória do crescimento, sobretudo no pós-adesão ao euro, período de extrema importância que deveria ter permitido que a economia portuguesa continuasse a crescer e que se verificasse uma melhoria das condições de vida e de bem-estar dos cidadãos.

Orientado para a resolução dos problemas, este estudo pretende contribuir para um olhar mais informado sobre a questão do investimento empresarial em Portugal, por meio do qual seja possível caminhar para uma sociedade mais justa e solidária.



Intervenção de Artur Santos Silva na conferência *Investimento em Portugal*, 15.03.2017. © Luís Lopes



Intervenção de Isabel Mota na conferência *Vision Europe 2017*.
© Margherita Borsano, Gabriele Facciotti

Conferência *Vision Europe 2017*

O *Vision Europe* (www.vision-europe-summit.eu) é um projeto criado em 2015 que reúne *think tanks* e fundações europeus - nomeadamente: Bertelsman Stiftung (Alemanha), Bruegel (Bélgica), CASE - Centre for Social and Economic Research (Polónia), Chatham House (Reino Unido), Compagnia di San Paolo (Itália), Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), Notre Europe - Jacques Delors Institute (França) e The Finnish Innovation Fund Sitra (Finlândia) -, que, conjuntamente, trabalham para estudar e debater alguns dos desafios mais urgentes que se põem à Europa e aos seus Estados-membros em termos de políticas públicas.

Mediante pesquisas, estudos e publicações e de uma conferência anual, o *Vision Europe* pretende ser um fórum de debate e uma fonte de recomendações para a formulação de políticas públicas que, tanto a nível nacional como a nível da União Europeia, contribuam para promover uma melhor integração europeia.

A terceira edição da conferência *Vision Europe*, coorganizada pela Compagnia di San Paolo e pelo Collegio Carlo Alberto, realizou-se a 14 e 15 de novembro de 2017, tendo sido dedicada ao tema "Winners and Losers of Globalisation". Os participantes partilharam ideias e discutiram políticas com as quais esperamos poder contribuir para uma melhor compreensão da globalização e uma distribuição mais justa dos seus benefícios, tendo os debates sublinhado a necessidade de uma política de comércio justo e do desenvolvimento de instrumentos de política social e de mercado de trabalho que permitam aos cidadãos lidar equilibradamente com os desafios decorrentes da mudança.

Subsídios e Prémios



385 800 €

Subsídios atribuídos a iniciativas e projetos de organizações internacionais

Apoios a Organizações Internacionais

Em 2017, foi concedido um total de 385 800 € a iniciativas e projetos de organizações internacionais, sendo de destacar o apoio concedido ao Migration Policy Institute (para as atividades do Transatlantic Council on Migration), ao Rockefeller Philanthropy Advisors (destinado a participar na iniciativa Theory of the Foundation), ao UNHCR - United Nations High Commissioner for the Refugees (para ajuda de emergência à população Rohingya no Bangladesh), à APGES - Associação Plataforma Global para os Estudantes Sírios (apoio para estudantes sírios frequentarem cursos de licenciatura, pós-graduação, mestrado e/ou doutoramento no ano letivo de 2017-2018), ao Vision Europe, projeto que reúne oito fundações e *think tanks* europeus, para discutir e propor melhores políticas públicas para a Europa e, ainda, ao Notre Europe - Jacques Delors Institute (com o qual foi assinado um protocolo de cooperação para a realização de um conjunto diverso de iniciativas).

Cedência de Instalações

A Fundação Calouste Gulbenkian cede frequentemente as suas instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências, nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops*, apresentações de livros e/ou outras iniciativas.

Em 2017, a Fundação acolheu, nas suas instalações, 227 eventos de outras entidades que, no total, atraíram mais de 27 750 pessoas. Privilegiando solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos, cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação, foram apreciados 673 destes pedidos, tendo o valor global das cedências gratuitas de instalações, materialmente consideradas como subsídios, correspondido a 252 998 €, enquanto a receita proveniente da cedência de instalações com encargos para as respetivas organizações totalizou 109 968 €.



250 000 €

em cedências gratuitas



Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Precês.
© Ricardo Silva

Prémio Vasco Vilalva

O Prémio Vasco Vilalva é um prémio anual, no valor de 50 mil euros, instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas nas áreas da recuperação e da valorização do património. Este Prémio tem como objetivo distinguir projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português imóvel ou móvel.

Nesta 10.^a edição, a Fundação decidiu dar destaque a projetos relacionados com jardins, tendo o Prémio sido atribuído à proposta de Recuperação e Valorização dos Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Precês, apresentada pela Irmandade de Nossa Senhora das Precês, que propõe não apenas recuperar, mas também conservar e valorizar os históricos jardins que envolvem o Santuário, localizado no lugar de Vale de Maceira, concelho de Oliveira do Hospital. O júri destacou a importância histórica do conjunto patrimonial daqueles jardins e o caráter de exemplo e de estímulo que a proposta e a sua execução podem representar para a região e para o estudo e valorização das outras componentes do conjunto.

Foi ainda concedida uma Menção Honrosa ao projeto da Quinta do Pinhô, apresentado pelo RA\Architectural & Design Studio, pela recuperação exemplar e notória do conjunto habitacional da Quinta do Pinhô, situada na freguesia de Salzedas, no concelho de Tarouca.



Cerimónia de entrega dos *Prémios Gulbenkian 2017*, 20.07.2017.
© FCG / Márcia Lessa

Prémios da Fundação Calouste Gulbenkian

Todos os anos, desde 2006, a Fundação homenageia o seu Fundador, a 20 de julho, data da sua morte, por meio de um conjunto de cerimónias que culminam com a entrega dos Prémios da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2017, iniciou-se um novo ciclo destes Prémios, que se prolongará por cinco anos, atribuindo-se, anualmente, um *Prémio Calouste Gulbenkian*, no valor de 100 mil euros, a pessoas singulares ou a pessoas coletivas privadas e sem fins lucrativos que se tenham distinguido internacionalmente na defesa e na realização dos direitos humanos, e três *Prémios Gulbenkian*, no valor de 50 mil euros cada, a pessoas singulares ou a pessoas coletivas privadas e sem fins lucrativos que se tenham distinguido, em Portugal, nas áreas da Coesão, do Conhecimento ou da Sustentabilidade.

O *Prémio Calouste Gulbenkian 2017* foi entregue *ex aequo*, de entre 38 candidaturas validadas, ao Hungarian Helsinki Committee, uma organização não-governamental que dá apoio legal a migrantes e refugiados na Hungria, e a Jane McAdam, uma influente professora e investigadora australiana da área do Direito, em reconhecimento pelo inestimável contributo de ambos na defesa e na promoção dos direitos humanos, em particular dos refugiados.

Os vencedores nacionais dos *Prémios Gulbenkian 2017*, nas categorias de Conhecimento, Sustentabilidade e Coesão, escolhidos entre 272 candidatos, foram, respetiva-





Concerto pela Orquestra Gulbenkian na cerimónia de entrega dos *Prémios Gulbenkian* 2017, 20.07.2017.

mente, a Sociedade Portuguesa de Matemática, a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense e a Sociedade Artística Musical dos Pousos.

Os Prémios foram entregues numa cerimónia que se realizou no Anfiteatro ao Ar Livre, presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, à qual se seguiu um concerto da Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro José Eduardo Gomes, com obras de Ludwig van Beethoven e Jennifer Higdon. A cerimónia terminou com um segundo concerto, da fadista Gisela João, no Grande Auditório da Fundação, assinalando o encerramento do evento *Jardim de Verão*.



Troféu dos *Prémios Calouste Gulbenkian* 2017.
© FCG / Márcia Lessa



© André Vieira

Fundo de Apoio às Populações Afetadas pelos Incêndios de 2017

A 17 de junho de 2017 ocorreram, na Região Centro de Portugal, incêndios de grandes proporções e enorme violência que afetaram principalmente os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró de Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela. Estes incêndios tiveram trágicas consequências, quer ao nível da perda de vidas humanas, quer de importantes prejuízos materiais.

A dimensão deste desastre não deixou ninguém indiferente, tendo imediatamente surgido vários movimentos espontâneos de solidariedade. A Fundação Calouste Gulbenkian disponibilizou, de imediato, 500 mil euros em fundos próprios para apoio às populações afetadas, tendo-lhe sido posteriormente pedido para gerir os fundos que, com os mesmos fins, foram nessa altura disponibilizados por várias pessoas e empresas.

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	500 000,00
Caixa Geral de Depósitos	50 000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2 600 975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58 655,87
EasyJet	30 018,07
Altri	250 000,00
Navigator	250 000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50

A gestão do Fundo foi definida mediante assinatura de protocolos com as várias entidades envolvidas, nos quais foram claramente definidas as prioridades e os eixos da intervenção. A primeira preocupação na aplicação deste Fundo é assegurar que as pessoas afetadas, direta ou indiretamente, pelos incêndios sejam apoiadas nas suas necessidades mais imediatas, de modo a restabelecer-se a maior normalidade possível no seu dia-a-dia.

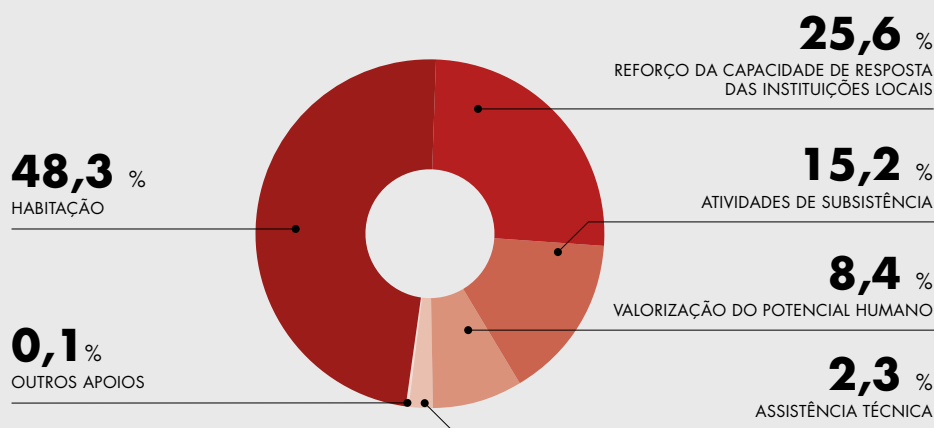


© Atelier Mob

Muitos dos impactos de uma tal tragédia, porém, só se fazem sentir mais tarde, permanecendo no território mesmo depois da satisfação das necessidades mais urgentes e imediatas, pelo que importa também assegurar, desde já, que, depois da aplicação dos fundos de apoio e da desmobilização do grande movimento de solidariedade que na altura se gerou, as organizações locais, as populações e o território fiquem capacitados e dotados dos recursos necessários que lhes permitam reassumir o comando das suas vidas.

A aplicação do Fundo, assim, tem tido a preocupação constante de conjugar a ajuda de pós-emergência a estas populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, de iniciativas e projetos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida das populações, preparando um futuro melhor para estes territórios e criando condições e oportunidades para quem opte por aqui residir.

Tendo por base estes princípios, as prioridades de intervenção têm-se centrado na reconstrução de habitações, na reposição de perdas nas atividades de subsistência, no reforço da capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, na valorização do potencial humano e no combate à solidão e ao isolamento.



COMPROMISSOS ASSUMIDOS A 31 DE DEZEMBRO, POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Biblioteca de Arte e Arquivos

ARTES
ARQUIVOS

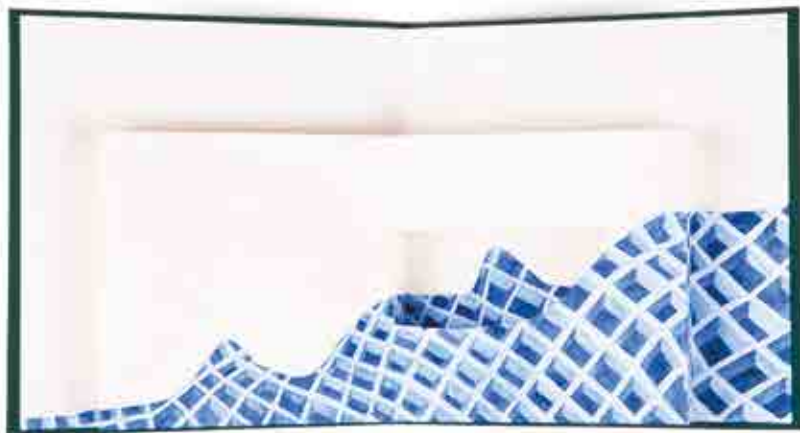
A **Biblioteca de Arte e Arquivos** (BAA) visa promover, através da partilha e do desenvolvimento das coleções documentais e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição, por um lado, dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, designadamente as suas coleções museológicas, e, por outro, da arte moderna e contemporânea portuguesas, estimulando e intensificando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição.

Enquanto plataforma de confluência dos principais agentes nos domínios da História da Arte, das Artes Visuais, da Arquitetura e do *Design* portugueses – professores, investigadores, estudantes universitários, críticos de arte, artistas, curadores, museus e galerias, *marchands*, colecionadores, editores –, a Biblioteca de Arte e Arquivos tem um importante papel enquanto infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.



2 831 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.



Natural VI
Catarina Leitão. Lisboa. 2016
Biblioteca de Arte. LA 410
Carlos Azevedo. Lisboa. 2017
Arquivos Gulbenkian ADG 20355

O ano de 2017 ficou marcado pela fusão, numa mesma unidade orgânica, dos serviços da Biblioteca de Arte e do projeto Arquivos Gulbenkian.

A Biblioteca de Arte continuou a selecionar conteúdos, ponderando a produção corrente, a diversidade das diferentes práticas artísticas e o enriquecimento dos recursos patrimoniais.

As atividades de processamento bibliográfico e disponibilização das coleções tornaram acessíveis todos os documentos comprados e recebidos por oferta, para além de espólios e coleções especiais.

No setor dos arquivos, foi dada continuidade aos diferentes projetos de tratamento documental. A digitalização de arquivos e de coleções especiais teve um claro incremento. Foram também desenvolvidas ações de preservação e conservação dos documentos.

O ano de 2017 marca ainda o início do projeto de tratamento, digitalização e disponibilização da parte do *Arquivo Álvaro Siza* que foi incorporada na Fundação.

No domínio dos arquivos institucionais, procedeu-se ao lançamento e desenvolvimento da fase de testes do projeto *Arquivo Digital Gulbenkian*, repositório central de ativos digitais FCG.

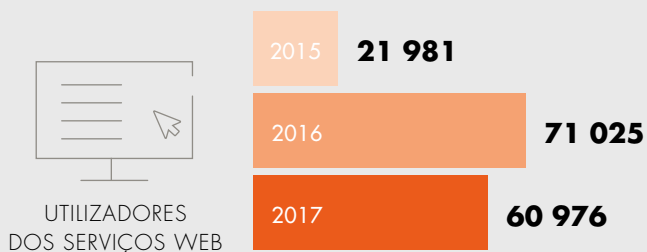
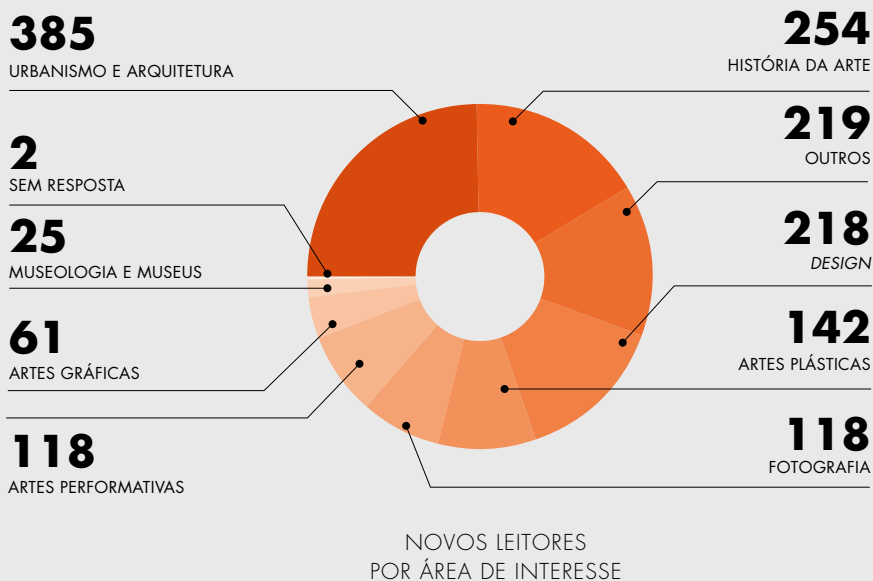
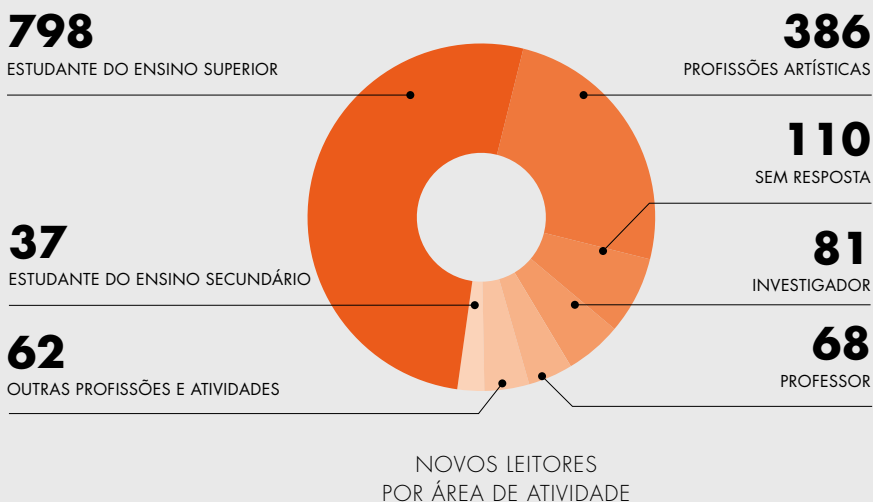
A BAA garantiu também um conjunto de serviços de difusão e acesso, recorrendo a soluções e meios em consonância com a evolução tecnológica.

No âmbito das atividades de educação e divulgação, foi desenvolvida uma programação de iniciativas próprias destinadas ao público – mostras e exposições bibliográficas, conversas, seminários, lançamento de publicações, exposições audiovisuais, visitas –, tanto quanto possível articulada com a programação de outras unidades orgânicas da Fundação, designadamente com o Museu Calouste Gulbenkian.

O apoio a projetos e serviços da FCG manifestou-se sobretudo na área expositiva, com o fornecimento de informação e documentação.

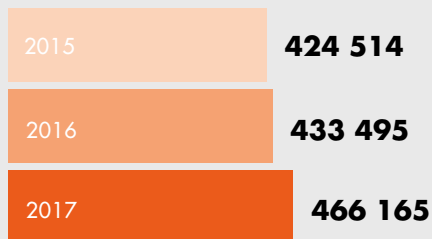
A nível externo, para além da cedência de documentos para mostras e exposições de outras instituições, promoveu-se a criação de parcerias com entidades do setor científico e cultural para desenvolver projetos que visam a utilização e divulgação das coleções e serviços; estimulou-se ainda a participação em redes especializadas nas áreas da Biblioteca, ou de caráter mais genérico, para divulgar os recursos a comunidades mais diversificadas.

Leitores/Utilizadores – Biblioteca de Arte 2017

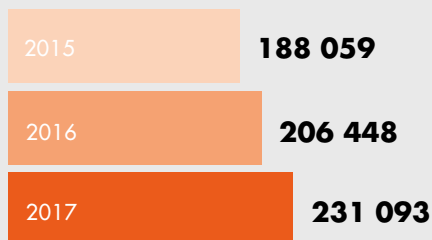


Evolução das bases de dados de informação

N.º TOTAL DE REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA DE ARTE

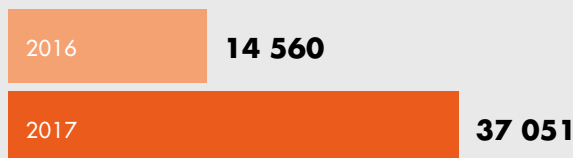


N.º TOTAL DE REGISTOS DE META-INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS DOS ARQUIVOS GULBENKIAN

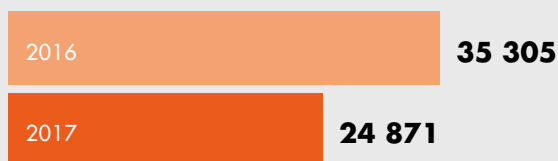


Novos conteúdos digitais

IMAGENS PRODUZIDAS



IMAGENS DIGITAIS DISPONIBILIZADAS



CEDÊNCIA DE IMAGENS DIGITAIS



Novas publicações da Biblioteca de Arte

1 266

AQUISIÇÕES



1 903

OFERTAS/DOAÇÕES

1 24

ASSINATURAS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Acesso

52 386

EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA DE ARTE

Preservação e conservação das coleções

17 363

EXEMPLARES TRATADOS

13

COLEÇÕES ANALISADAS E INTERVENÇIONADAS

Projetos e Iniciativas

Novas Coleções, Espólios e Documentos

Foi integrado e inventariado na coleção da Biblioteca de Arte um conjunto de 161 documentos doado pelo artista Carlos Nogueira.

Verificou-se ainda um aumento significativo no número de exemplares da coleção de livros de artistas. Foram adquiridos e integrados no acervo não só exemplares únicos de livros de artistas como Irene Buarque, Catarina Leitão, Susanne Themlitz, Carla Rebelo, Luís Silveirinha e Victor Pires Vieira, como igualmente se incorporaram exemplares de tiragens especiais e numeradas de livros de Pedro Cabrita Reis, Ana Jota e João Pedro Croft, entre outros.

Tratamento e Conservação

Para além do processamento de toda a bibliografia corrente adquirida e recebida durante o ano, foi concluída a integração de obras da ex-Biblioteca do Centro Português de Design e deu-se início ao processamento da coleção fotográfica *Estúdio Horácio Novais*.

No setor dos arquivos, deu-se continuidade aos diversos projetos de descrição e tratamento documental, sendo de destacar aqueles que incidiram sobre os arquivos do ex-Centro de Arte Moderna, do Museu Calouste Gulbenkian, do ex-Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, do ex-Serviço de Projetos e Obras e do ex-Serviço Internacional.

Foram também feitas intervenções de conservação material em diversas coleções, visando assegurar a integridade física do acervo patrimonial da Biblioteca de Arte e Arquivos.

Digitalização

Iniciou-se a digitalização do *Arquivo Álvaro Siza* (cf. Destaque, p. 33), e procedeu-se à digitalização de diversas coleções do acervo da Biblioteca de Arte, das quais destacamos: *A Arte Sacra do Patriarcado Português*; *Monumentos Públicos*; *Obras de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian*; *O Fantástico na Pintura Portuguesa*; *Fachadas de Edifícios com Interesse Artístico em Lisboa Executadas no Século XIX*.

Nos arquivos da Fundação, a digitalização incidiu sobre vários conjuntos de documentos, sendo de realçar as coleções fotográficas do ex-ACARTE, do ex-Ballet Gulbenkian, do ex-Centro de Arte Moderna e do ex-Serviço Internacional. Importa ainda referir a digitalização de alguns relatórios de bolseiros do ex-Serviço de Belas-Artes.

Novas Coleções Especiais Acessíveis ao Público

Foram disponibilizadas ao público, via *internet*, as seguintes coleções especiais: *Vistas Aéreas do Património Arquitectónico em Portugal*; *Azulejaria de Lisboa* (conclusão); *Estúdio Mário Novais* (continuação). Com estas coleções, o público tem acesso a mais de 11 mil novas imagens digitais.



—
LivrObjecto: Anatomia do Livro de Artista.
Outubro 2017
Ana Barata. Lisboa. 2017
Arquivos Gulbenkian ADG 48977

Atividades de Divulgação

Foi desenvolvida uma colaboração com o *Projecto exploratório LivrObjecto: Anatomia do Livro de Artista*, a qual implicou, da parte da BAA, as seguintes atividades: exposição de uma seleção de livros de artista da coleção no átrio, complementada com imagens de outros livros que se mostraram em ecrã; uma conversa sobre livros de artista, no mesmo local, com os convidados Paulo Pires do Vale, Filipa Valladares, Catarina Figueiredo Cardoso, Ana João Romana, Inês Correia; e três sessões de conversas com os artistas Isabel Barona, Victor Pires Vieira e Carla Rebelo. Foram apresentadas, no átrio da Biblioteca de Arte, diversas mostras bibliográficas, sempre que oportuno em colaboração com o Museu Calouste Gulbenkian, a saber: *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*; *Viagens em Portugal*; *LivrObjecto: Anatomia do Livro de Artista*; *Manuela Marques*; *Helmut Federle*; e *Ana Hatherly*.

Foi ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, o documentário *Alberto Greco: uma obra fora de catálogo*, sobre este artista argentino, da realizadora e artista Paula Pellejero.

Parcerias

Projeto ROSSIO A BAA representa a Fundação Calouste Gulbenkian como membro deste Consórcio, infraestrutura de investigação de interesse estratégico nas áreas das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, coordenada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Projeto Coast to Coast A BAA é membro da equipa de investigação do projeto *Coast to Coast - Desenvolvimento Infraestrutural Tardio da Antiga África Continental Portuguesa (Angola e Moçambique): Análise Histórico-Crítica e Avaliação Pós-Colonial*, liderado pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

ArtLibraries A BAA integra o órgão de gestão deste consórcio internacional que desenvolve o catálogo coletivo de bibliotecas especializadas em Arte - *Art Discovery Group Catalogue*. Desde o início de 2017, o catálogo da BAA encontra-se pesquisável através do catálogo coletivo, resultado deste projeto. A Biblioteca é igualmente responsável pela manutenção do sítio *web* do projeto.

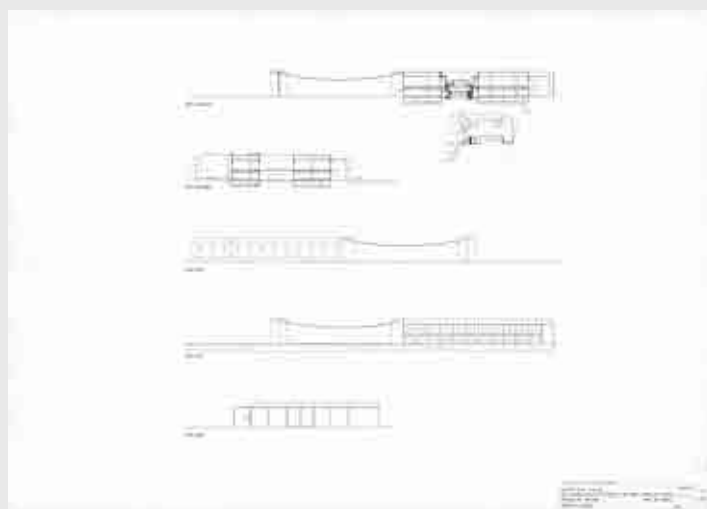
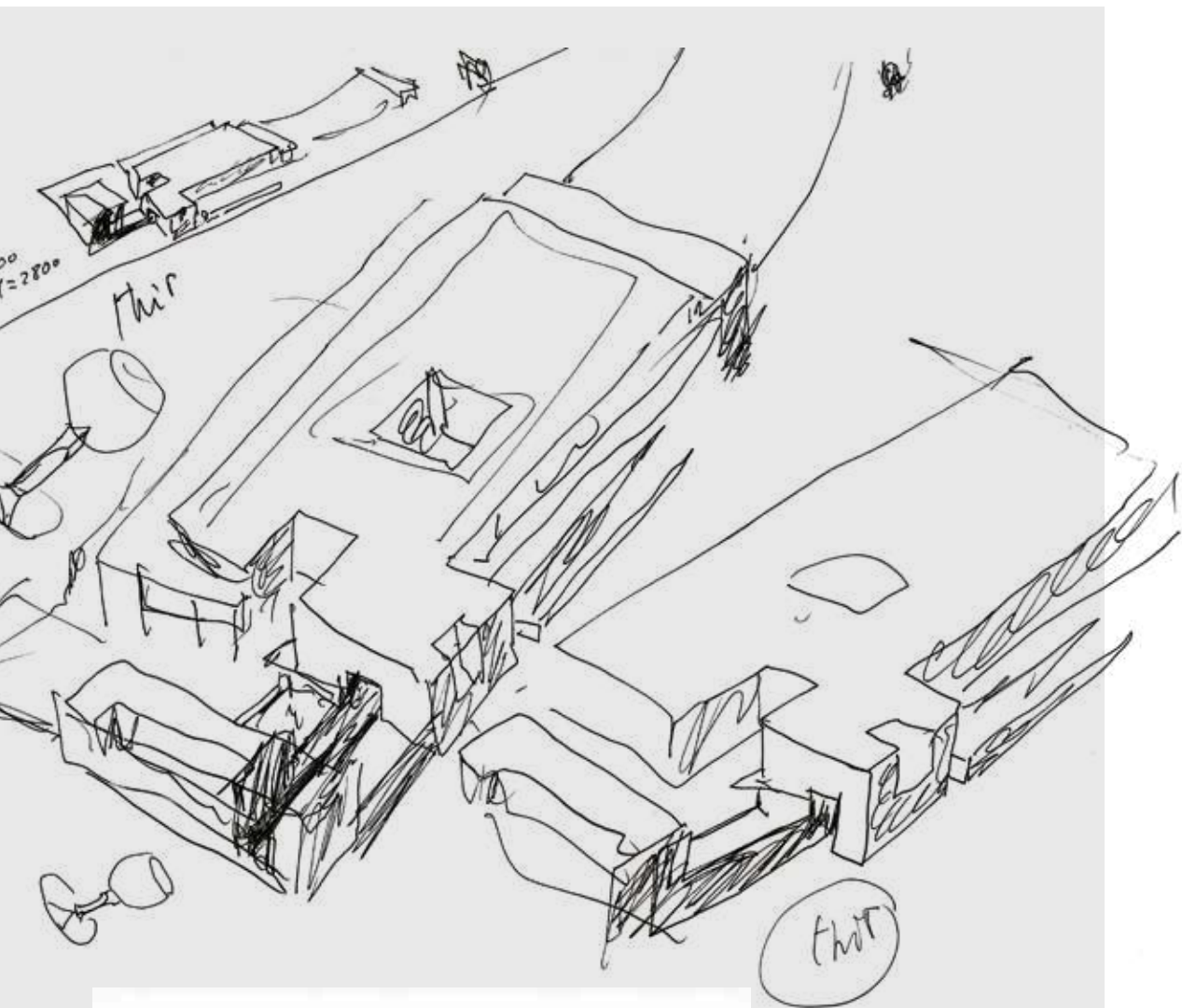
Para além destes projetos, desenvolveram-se parcerias pontuais com diversas organizações culturais no apoio à investigação e à organização de eventos.

Arquivo Álvaro Siza

Por vontade expressa do arquiteto Siza Vieira, a totalidade do seu arquivo profissional (*Arquivo Álvaro Siza*) foi repartida por três instituições - o Centro Canadano de Arquitetura, a Fundação de Serralves e a Fundação Calouste Gulbenkian - que iniciaram um trabalho conjunto, tendo em vista a uniformização de critérios de tratamento e a disponibilização pública da globalidade da obra do arquiteto.

A parte do acervo que coube à Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian consiste em documentação relativa a 38 projetos de arquitetura, representativos da sua obra, realizados entre 1970 e 2000. Em fevereiro de 2017, deu-se início ao tratamento do espólio, nomeadamente no que concerne à organização física, cotação, ações de preservação, conservação e digitalização de documentos.

Foram já intervencionados 16 projetos, num total de 6874 documentos, dos quais se destacam: a Casa Vieira de Castro (1984-1994), a Casa António Carlos Siza (1976-1980), a Recuperação da Casa do Caseiro-Casa Vieira de Castro (1984-1985), os Terraços de Bragança (1991), o Pavilhão de Portugal na Expo'98 (1995-1998) e o projeto cenográfico para o bailado "4 árias de ópera" interpretado pelo Ballet Gulbenkian (1996). Três destes projetos encontram-se já disponíveis *online*, para consulta, a partir do catálogo da Biblioteca de Arte.



Pavilhão de Portugal: esquisso.
Álvaro Siza. Lisboa. 1997
Pavilhão de Portugal: cortes e alçados.
Álvaro Siza. Lisboa. 1995
Col. Arquivo Álvaro Siza, FCG-BAA

Instituto Gulbenkian de Ciência

INSTITUTO
GULBENKIAN
DE
CIÊNCIA

○ Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)

é um instituto líder em investigação em biologia e biomedicina e formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de líderes científicos.

○ IGC tem cinco objetivos principais: promover ciência multidisciplinar de excelência nas áreas da biologia e da biomedicina; identificar, educar e incubar novos líderes científicos, disponibilizando serviços de ponta e total autonomia científica e financeira no desenvolvimento dos seus projetos; desenvolver programas internacionais de ensino pós-graduado; promover a partilha de conhecimento entre laboratórios de investigação, medicina clínica e indústria, visando aumentar o valor da investigação fundamental na sociedade; e promover a cultura científica e a difusão dos valores da ciência na sociedade.



14 060 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

Em 2017, foram feitas quatro grandes investigações ou descobertas, com relevância direta para a saúde humana.

O primeiro estudo, do laboratório de Jocelyne Demengeot, diz respeito a uma recente proposta de terapia para diabetes juvenil. Nesta doença genética, o organismo desenvolve autoimunidade contra a insulina. Um estudo recente do *Harvard Medical School* mostrava com grande sucesso a supressão desta imunidade num modelo de ratinho. Contudo, ao repetir esrupulosamente a experiência, o laboratório de Jocelyne Demengeot descobriu que esse tratamento não só não funciona, como até piora a diabetes, reforçando a necessidade de uma atenção extrema na transferência de um protocolo laboratorial para a área clínica.

O segundo estudo, do laboratório de Ana Domingos, mostrou um mecanismo através do qual o sistema nervoso simpático controla a obesidade, abrindo caminho a um tratamento radicalmente novo, que foi alvo de um pedido de patente em 2017.

O terceiro estudo, do laboratório de Isabel Gordo, analisou a genética das bactérias multirresistentes a antibióticos. As resistências a muitos antibióticos são significativamente prejudiciais à bactéria, exceto na presença de antibióticos, mas o trabalho deste laboratório mostra que este dano é rapidamente compensado por outras alterações genéticas, explicando como é que a multirresistência a antibióticos consegue persistir, sugerindo novos alvos para controlar estas perigosas variantes.

O quarto estudo, do laboratório de Miguel Soares, é uma análise profunda ao mecanismo de tolerância à doença, a complexa maquinaria multifactorial que mantém homeostasia face a *stress* inflamatório causado, por exemplo, por doenças infecciosas. A análise de tolerância à doença leva a uma revisão drástica do pensamento sobre a gestão de pacientes com doença inflamatória, como a sépsis, ou infeções, como a malária.

Vários cientistas do IGC obtiveram importantes distinções e financiamento competitivo durante 2017: Luís Teixeira e Ana Domingos ganharam *ERC Consolidator Grants*, no valor de 2 milhões de euros, por um período de 5 anos; Ana Domingos ganhou uma das três bolsas *International Research Scholar* do Howard Hughes Medical Institute atribuídas a Portugal; e Isabel Gordo, Paula Duque e Miguel Soares foram eleitos para a Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO), uma academia de cientistas europeus, sendo os únicos cientistas portugueses eleitos em 2017.

412



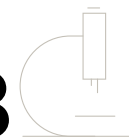
PESSOAS TRABALHAM NO IGC
(172 HOMENS, 240 MULHERES)

41



NACIONALIDADES

298



INVESTIGADORES

41

GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

141



PUBLICAÇÕES
(in house members)

60



PRÉMIOS E HONRAS

Projetos e Iniciativas



Estudantes universitários visitaram laboratórios e plataformas tecnológicas do IGC no Dia Aberto IGC - Universidades.
© IGC / Vanessa Borges

Educação e Formação

Em 2017, 14 estudantes de doutoramento da 5.^a edição do Programa em Biologia Integrativa e Biomedicina (IBB), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), completaram os seus cursos e iniciaram os seus projetos de investigação no IGC.

Na 4.^a edição do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), baseado em Cabo Verde, 13 estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) completaram os seus cursos e iniciaram projetos de doutoramento em instituições em Portugal. Também três estudantes oriundos de outros programas de doutoramento encetaram os seus projetos de investigação no IGC.

Outra importante atividade educativa no IGC são os cursos de uma semana do Programa Gulbenkian de Formação em Bioinformática (PGFB), organizados por Pedro Fernandes, que, em 2017, promoveu 11 cursos práticos para um total de 167 estudantes de 13 nacionalidades, 43 dos quais vieram de outras instituições portuguesas e 32 de instituições estrangeiras.



Cientistas do IGC organizaram um curso de Biologia Molecular na Nigéria.

Reuniões e Cursos Científicos Internacionais

Os membros do IGC organizaram e participaram em reuniões e cursos científicos internacionais, tanto no IGC e na Fundação Calouste Gulbenkian, como no estrangeiro, incluindo, entre outros:

- O *TReND-Nigeria Molecular Biology Workshop*, em janeiro, organizado por Concetta Valerio, Ibukun Akinrinade, Dora Szakonyi e Colin Adrain;
- O *NEUBIAS 2020 Symposium*, em fevereiro, organizado por Gabriel Martins;
- O *TOXO-14 - The 14th Biennial Conference of the Toxoplasma Gondii Research Community*, em junho, coorganizado por Jonathan Howard;
- A escola de verão *Host-microbe Symbioses: From Functional to Ecological Perspectives*, em julho, coorganizada por Luís Teixeira e Karina Xavier;
- O *Behaviour 2017*, em agosto, coorganizado por Rui Oliveira;
- O *Australian Fly Meeting*, em agosto, coorganizado por Christen Mirth; e
- O *IGC Symposium 2017: Plant RNA Biology*, em setembro, organizado por Concetta Valerio, Ana Confraria e Dora Szakonyi.

191



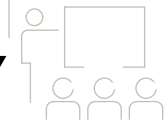
APRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS
(por investigadores do IGC)

72



APRESENTAÇÕES NACIONAIS
(por investigadores do IGC)

167



SEMINÁRIOS NO IGC

33



CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS
E ENCONTROS CIENTÍFICOS
(organizados por
investigadores do IGC)



Os cientistas do IGC levaram algumas atividades científicas aos jardins da Fundação durante o evento *Jardim de Verão*.
© IGC / Vanessa Borges

Participação em Eventos Públicos de Ciência e Festivais de Música

O IGC participou nas comemorações do *Dia Internacional de Imunologia* com um programa de atividades para estudantes do ensino secundário e esteve também na *Noite Europeia de Investigadores*, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Os investigadores e comunicadores de ciência do IGC levaram várias atividades ao *Jardim de Verão*, na Sede e Jardim da Fundação, em Lisboa.

No âmbito da Semana da Ciência e Tecnologia, o IGC organizou um *Dia Aberto para Estudantes Universitários*, oferecendo-lhes uma visão abrangente da investigação feita na instituição.

O IGC foi ainda convidado a participar de novo no festival de música *NOS Alive*, no ano em que se celebrou o 10.º aniversário da parceria com a promotora do festival.

No total, mais de 2200 visitantes interagiram com os cientistas do IGC nos seus vários eventos públicos.

Lab in a Box Projeto de Educação de Ciência para Estudantes em África

Com o intuito de levar mais ciência aos estudantes que frequentam o ensino secundário em África, investigadores e comunicadores de ciência do IGC estão a desenvolver um projeto que possibilita a implementação em sala de aula de experiências fáceis e acessíveis. As escolas secundárias de Cabo Verde receberam 50 caixas contendo protocolos e o material necessário para o desenvolvimento de cerca de 50 experiências nas áreas da biologia, geologia, física, química e ecologia.

Neste ano, decorreu ainda uma ação formativa em experiências de Física na cidade da Praia, para 20 professores do ensino secundário, que contou com a colaboração de professores e investigadores do Instituto Superior Técnico.



Sessão de formação de professores de Cabo Verde, na cidade da Praia, orientada por investigadores do Instituto Superior Técnico no âmbito do projeto *Lab in a Box*.

Bolsas, Subsídios e Prémios

Bolsas e Subsídios

Os investigadores do IGC asseguraram um total de 14 novos projetos de investigação em concursos competitivos, 18 contratos de bolsas de investigação individuais para pós-doutorados e 3 bolsas de doutoramento, bem como 16 outros tipos de financiamento, num total de cerca de 6,5 milhões de euros.

Prémios

- Ana Domingos foi selecionada como *International Research Scholar* pelo Howard Hughes Medical Institute (HHMI), Fundação Bill e Melinda Gates, Wellcome Trust e Fundação Calouste Gulbenkian;
- Paula Duque, Isabel Gordo e Miguel Soares foram eleitos membros da *Organização Europeia de Biologia Molecular* (EMBO);
- Ana Domingos e Luís Teixeira receberam *ERC Consolidator Grants* do Conselho Europeu de Investigação;
- Erida Gjini e Luís Rocha obtiveram duas *Bolsas FLAD/NSF Portugal-EUA*, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em parceria com a National Science Foundation (NSF);
- Ana Rita Marques foi uma das quatro premiadas com as *Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência*;
- Os estudantes de doutoramento Nuno Costa e Vital Domingues foram distinguidos pelo Núcleo de Estudos de Doenças Autoimunes (NEDAI), da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, respetivamente com o *Prémio NEDAI de Investigação em Autoimunidade 2017* e com uma *Bolsa de Estudos em Doenças Autoimunes*.



Trabalho laboratorial. © IGC / Vanessa Borges

Parcerias, Patrocínios e Financiamentos



Speed-dating com cientistas no festival NOS Alive.
© IGC / Ana Mena

A parceria entre o IGC e a aliança EU-LIFE de 13 centros de investigação europeus oferece um acesso significativo a um enorme conjunto de cientistas - mais de 8 mil -, bem como a conhecimento especializado em muitas funções de suporte, tais como candidaturas a bolsas, recursos humanos, transferência de tecnologia e parcerias industriais.

A empresa promotora de eventos *Everything is New* voltou a patrocinar duas bolsas de investigação, no IGC, para jovens licenciados, asso-

ciando-se à participação do Instituto no festival anual de música *NOS Alive*. Em 2017, celebrou-se o 10.º aniversário desta parceria.

O programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) é apoiado pela FCT e pelo IGC e recebe um generoso donativo da Merck Family Foundation.

O projeto *Lab in a Box* conta com o apoio do Ministério da Educação de Cabo Verde, da Comissão Nacional da UNESCO e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

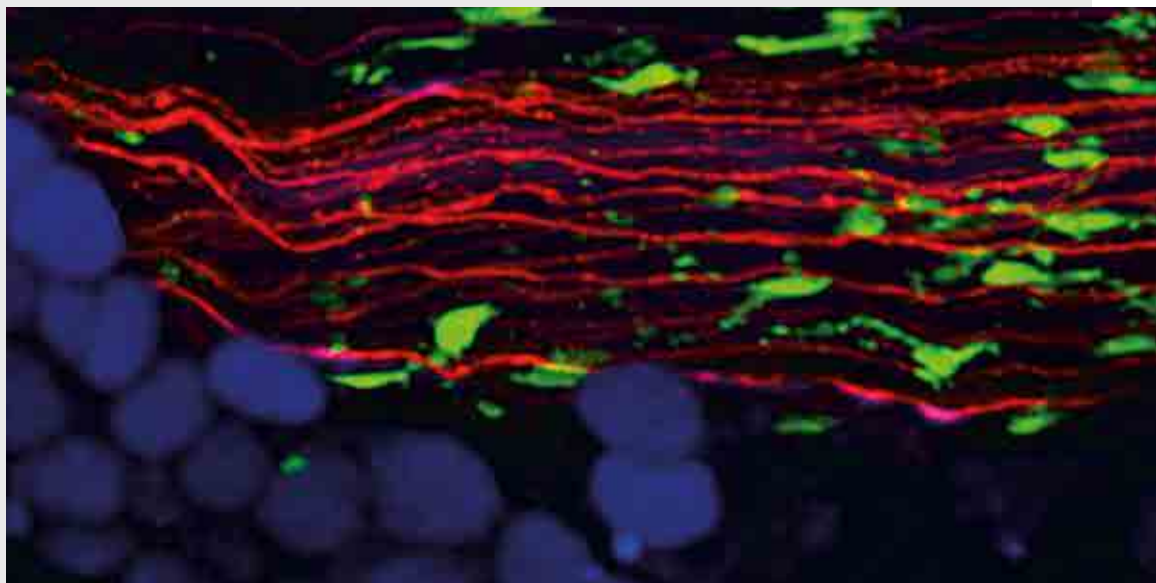
Descoberta de Células que Controlam Neurónios Responsáveis pela Perda de Gordura

Em 2015, o laboratório de Ana Domingos no Instituto Gulbenkian de Ciência trouxe uma nova perspetiva para os mecanismos neuronais subjacentes à obesidade. Os investigadores do IGC descobriram que o tecido adiposo é inervado por neurónios simpáticos que libertam norepinefrina, um neurotransmissor que induz a redução de massa gorda. Agora, num estudo inovador publicado na revista *Nature Medicine*, a equipa de Ana Domingos descobriu uma nova população de células imunes que está associada a estes neurónios e que desempenha um papel na obesidade.

Estas células foram denominadas pelos investigadores como SAM (macrófagos associados a neurónios simpáticos - do inglês *sympathetic neuron-associated macrophages*). O seu mecanismo de ação passa por eliminar a norepinefrina libertada pelos neurónios simpáticos no tecido adiposo, impedindo assim a redução de massa gorda e contribuindo para a obesidade. Os investigadores verificaram que os ratos obesos tinham muito mais SAM do que os ratos normais. A eliminação da norepinefrina envolve a proteína Slc6a2 que transporta este neurotransmissor, proteína essa que apenas existe nos macrófagos SAM e em nenhum outro tipo de células imunes.

A comunidade científica e a imprensa nacional e internacional deram notável atenção a esta descoberta, o que levou à criação de uma patente.

Imagem microscópica de macrófagos (verde) associados a neurónios (vermelho) no tecido adiposo (azul).
© IGC / Roksana Pirzgalaska



Museu Calouste Gulbenkian

○ **Museu Calouste Gulbenkian**

(MCG) visa preservar e melhorar as suas Coleções – ao nível dos cuidados, da pesquisa e do uso – e torná-las mais acessíveis a um público mais vasto.

O objetivo é, pois, estabelecer pontes de diálogo entre as Coleções, os artistas e um público cada vez mais diversificado, a quem aquelas se possam dirigir das mais diversas maneiras.

No que diz respeito às Coleções e aos públicos do Museu, foi dada especial atenção à relação entre o Oriente e o Ocidente e às formas através das quais podemos desenvolver a Coleção Moderna, para que ela transmita cada vez mais plenamente as possibilidades que a arte tem de espelhar a sociedade.



7 345 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

No ano de 2017, as exposições começaram a estruturar-se de forma regular e anualmente pelos diferentes espaços: três exposições da série *Conversas*, na Galeria do Piso Inferior da Coleção do Fundador; quatro exposições no *Espaço Projeto* da Coleção Moderna; e duas mostras, uma de inverno e outra de verão, na Galeria Principal do Edifício Sede.

Após a inauguração da exposição *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*, a 2 de fevereiro, assinalou-se o início da nova programação do Museu, no dia 2 de março. Coincidiram nesta data as inaugurações da primeira exposição da série *Conversas*, intitulada *Manuela Marques e Versailles*; o primeiro *Espaço Projeto*, com *Tamás Kaszás: Alegria e Sobrevivência*; e a terceira parte da exposição semipermanente da Coleção Moderna, que completou a nova apresentação desta Coleção.

Após este momento inaugural – e paralelamente ao ritmo das exposições temporárias –, as duas Coleções do Museu foram dinamizadas ao longo do ano de diferentes formas.

A Coleção Moderna, agora com uma nova apresentação ao público, manteve um ritmo constante de mudança das obras em exposição, enriquecidas por algumas das novas aquisições e das novas propostas curatoriais. No final do ano, assinalou-se esta dinâmica através de um importante momento de reaproximação aos artistas representados na Coleção, com a entrega do cartão de artista, aproveitando-se também este acontecimento para comunicar ao público as novas mudanças na Coleção e para inaugurar uma nova rubrica no *website* do Museu, intitulada *Museu em Direto*.

A Coleção do Fundador registou, por outro lado, alguns momentos importantes, como as duas intervenções expositivas *Noruz, Festividades na Primavera* e *Eid al-Fitr, o Fim do Jejum*; o Dia Internacional dos Museus, com uma programação dedicada ao tema "Museus e Histórias Controvertidas: Dizer o Indizível em Museus"; e ainda o *Dia Aberto para as Universidades* (os dois

Total de visitantes do Museu e exposições temporárias

431 339

2016



449 366

2017

últimos acontecimentos também extensíveis à Coleção Moderna).

Estes momentos, além de cumprirem os objetivos de dinamização das duas Coleções e do cruzamento de públicos entre ambas, contribuíram quer para uma aproximação a novos públicos, como os vizinhos da Fundação, os jovens universitários e a comunidade islâmica, quer para novas abordagens a questões atuais, como as migrações e os refugiados ou as questões de género e da identidade sexual.

O ano de 2017 começou e terminou com Almada Negreiros: a exposição inaugural do ano foi a retrospectiva *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*, na Galeria Principal, que contou com um elevado número de visitantes, uma forte adesão à programação complementar e vendas substanciais das publicações associadas; a exposição que assinalou o final do ano foi a mostra *José de Almada Negreiros: Desenho em Movimento*, no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, a qual reuniu obras incluídas na exposição inicial, mas também trabalhos inéditos e descobertas recentes, deixando desde já adivinhar um desejo futuro de estender as Coleções Gulbenkian a novos públicos e locais.

Projetos e Iniciativas

Programação

Escultura em Filme. *The Very Impress of the Object*

Galeria Principal / 14.07 – 02.10.17

Com curadoria de Penelope Curtis, a exposição explorava o fascínio que a escultura clássica tem vindo a exercer sobre um grande número de realizadores e artistas contemporâneos. Este surpreendente interesse reflete uma aparente contradição: por que razão os artistas, em particular os que trabalham com imagens em movimento, se interessam, hoje, pela absoluta imobilidade corporizada numa escultura clássica? Em torno desta questão, sete artistas internacionais foram convidados a expor os seus trabalhos: Anja Kirschner (1977) e David Panos (1971), Fiona Tan (1966), Mark Lewis (1958), Rosa Barba (1972), Lonnie van Brummelen (1969) e Siebren de Haan (1966). Com a apresentação das obras destes artistas, produzidas em diferentes pontos da Europa, o público era guiado através de diversos museus, desde o Museu do Louvre até aos Museus Capitolinos, de Paris a Roma, seguindo até Atenas, com passagem por Berlim, Munique e Londres.



Exposição *The Very Impress of the Object*.
© FCG / Ricardo Oliveira Alves



Exposição *Do Outro Lado do Espelho*.
© FCG / Carlos Azevedo

Do Outro Lado do Espelho

Galeria Principal / 26.10.17 – 05.02.18

O título da exposição remete para o mundo de Alice Liddell, a heroína de Lewis Carroll. Esta exposição temática pretendia demonstrar a presença polissémica do espelho na iconografia da arte europeia, sobretudo na pintura, mas também em obras com outros suportes, como escultura, arte do livro, fotografia e cinema. Os artistas recorrem aos espelhos com diferentes propósitos, ora para revelar, ora para disfarçar aspetos das cenas que representavam, já que eles ofereciam infinitas possibilidades visuais, incluindo a mais óbvia: o reflexo fiel da realidade. Constituída por 69 obras, a exposição estava dividida em cinco núcleos temáticos: “Quem sou eu?": O Espelho Identitário; O Espelho Alegórico; A Mulher em frente ao Espelho; A Projeção do Desejo; Espelhos que Revelam e Espelhos que Mentem; e O Espelho Masculino: autorretratos e outras experiências. A exposição, que teve uma extensa programação associada, contou com a curadoria de Maria Rosa Figueiredo e Leonor Nazaré.



Exposição *Manuela Marques e Versailles*.
© FCG / Carlos Azevedo

Manuela Marques e Versailles

Galeria do Piso Inferior e Galerias da Coleção do Fundador / 03.03 – 22.05.17

A artista Manuela Marques apresentou pela primeira vez ao público um conjunto inédito de fotografias, trabalho resultante de vários meses de deambulações pelo Palácio de Versalhes. Este projeto, que teve Versalhes como epicentro, suscitou a criação de um itinerário que se alargou pelas galerias de arte francesa do século XVIII da Coleção Calouste Gulbenkian, destacando, entre outros temas, o mecenato régio, as indústrias do luxo e o dinamismo da atividade cultural, que encontrou na produção editorial um dos seus momentos mais significativos. Mereceram particular destaque obras de ourivesaria, mobiliário, pintura, têxteis, porcelanas e arte do livro, muitas das quais encomendas régias e da nobreza francesa entre os reinados de Luís XIV e Luís XVI, importantes exemplares em exposição permanente ou provenientes das reservas e mostrados pela primeira vez. A exposição teve a curadoria de João Carvalho Dias e Nuno Vassallo e Silva.

Helmut Federle. Matéria Abstrata [Pinturas e Cerâmicas]

Galeria do Piso Inferior e Galeria de Arte Islâmica da exposição permanente / 08.06 – 18.09.17

Esta exposição, realizada em torno do trabalho e das coleções de cerâmicas marroquinas e japonesas do século XVII do pintor suíço Helmut Federle, colocadas em diálogo com as cerâmicas de arte islâmica da Coleção do Fundador, incluiu uma seleção de catorze pinturas do artista e trinta cerâmicas de ambas as coleções. Centrando-se na forma como as cerâmicas safávidas da Coleção do Fundador e as cerâmicas marroquinas e japonesas da coleção de Helmut Federle, todas do século XVII, dialogavam entre si, a exposição criava igualmente um diálogo com a sua produção artística contemporânea, tudo atravessado por um sentido geral de abstração. A exposição teve a curadoria de Jorge Rodrigues.



Exposição *Ana Hatherly e o Barroco. Num Jardim Feito de Tinta*.
© FCG / Carlos Azevedo

Ana Hatherly e o Barroco. Num Jardim Feito de Tinta

Galeria do Piso Inferior e Galerias da Coleção do Fundador / 13.10.17 – 15.01.18

Exposição-ensaio realizada sobre a obra da artista Ana Hatherly (1929-2015) e a sua relação com o Barroco, mostrava como a investigação e a experimentação de Ana Hatherly revalorizaram esse denegrado período histórico e modificaram a nossa conceção do passado. A exposição juntou obras da artista com objetos, obras e documentos de períodos históricos distintos, que Ana Hatherly analisou ou indicou nos seus ensaios, mostrados num percurso expositivo que teve como ponto de partida categorias essenciais do Barroco: o Mundo como Labirinto; a importância do Lúdico; a Vida como Nada diante da Morte; a Alegoria e a Folia da Interpretação; o Diálogo oblíquo entre pintura e poesia; e a Metalinguagem da obra de arte que se reflete a si mesma. A exposição, comissariada por Paulo Pires do Vale, contou com uma parceria da Fundação Carmona e Costa, através da realização de uma programação conjunta, entre visitas guiadas, conferências e um ciclo de cinema.



Tamás Kaszás. Alegria e Sobrevivência

Espaço Projeto / 02.03 – 15.05.17

Exposição *Tamás Kaszás. Alegria e Sobrevivência.*
© FCG / Carlos Azevedo

A exposição reuniu um conjunto de trabalhos do artista húngaro Tamás Kaszás (1976), que parte de um cenário iminente de colapso ecológico e económico, dando corpo à criação de uma ficção sobre um futuro alternativo, construído a partir dos valores da imaginação, da cooperação, da autonomia e da recuperação e reinterpretação de uma ciência popular ancestral. O seu trabalho convoca os conceitos da sustentabilidade ecológica, autoantropologia e utopia, materializados na construção de instalações de grandes dimensões a partir de materiais simples, acessíveis e reciclados, que encontram eco na linguagem formal das vanguardas europeias dos anos de 1920 e nos movimentos ativistas do século XX. Para Tamás Kaszás, a arte (ou o seu uso) é, antes de mais, “um instrumento para viver”, um instrumento emancipatório, posicionamento que subentende uma crítica ao capitalismo global, ao consumismo e à perda de autonomia do sujeito contemporâneo. A exposição teve curadoria de Rita Fabiana.

Emily Wardill. Matt Black and Rat

Espaço Projeto / 01.06 – 28.08.17

Exposição de trabalhos da artista Emily Wardill (1977, Reino Unido), que vive e trabalha em Lisboa desde 2014. Realizada em parceria com a Bergen Kunsthall e com curadoria de Rita Fabiana, apresentou dois novos filmes, uma nova série de relevos escultóricos e um conjunto inédito de fotogramas onde o “fogo” (e o incêndio) é ação e potência transformadora. A artista explorou, neste conjunto de obras, os limites da comunicação e da linguagem, desestabilizando as imagens e os objetos e criando narrativas onde convergem realidade, fantasia, sobrenatural e, por vezes, terror (com referências ao género cinematográfico dos filmes de terror). Um deles, *I gave my love a cherry that had no stone* (2016), foi filmado no Foyer do Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, explorando a relação performativa do corpo e do espaço e a sua contaminação mútua.

Marie José Burki. Às Vezes Sombra, Às Vezes Luz

Espaço Projeto / 15.09 – 20.11.17

A artista suíça Marie José Burki (1961) apresentou, no que foi a sua primeira exposição individual em Portugal, um conjunto coeso de obras – colagem, fotografia e filme – que exploram estruturas narrativas simples ou realizadas a partir da captação de momentos expressivos singulares, centrando-se em figuras anónimas e banais ou, pelo contrário, inspiradas em textos literários. São personagens que protagonizam uma suspensão no tempo e no espaço, um momento da sensibilidade, do devaneio, do quotidiano, da pose ou da surpresa. Realizada em parceria com o Kunsthaus Pasquart de Bienne, na Suíça, a exposição apresentou ainda um novo trabalho fílmico, especificamente pensado e concebido para o espaço da Sala Polivalente. A exposição teve curadoria de Leonor Nazaré.



Exposição Mariana Silva. Olho Zoomórfico. Camera Trap.
© FCG / Carlos Azevedo

Mariana Silva. Olho Zoomórfico. Camera Trap

Espaço Projeto / 07.12.17 – 25.02.18

O trabalho artístico de Mariana Silva é marcado por uma forte componente conceptual que reflete a sua preocupação com questões culturais, museológicas e sociológicas em geral. Nesta exposição, que apresentou obras inéditas pensadas para o espaço da galeria, a artista dirige a atenção para as nossas representações da Natureza e dos ecossistemas animais, propondo uma reflexão sobre a extinção em massa de espécies animais e as práticas de captura de imagens em habitat natural; mas também sobre a relação humana com as imagens virtuais e com a tecnologia. Da abordagem dos públicos teatrais e da interrogação sobre museus e sobre fronteiras entre cultura e natureza, a artista foi deslocando, progressivamente, a sua investigação para os modos teóricos de pensar os públicos, acercando-se de casos de estudo, mas avaliando também os discursos reflexivos que os enquadram. A exposição teve curadoria de Leonor Nazaré.

Festejos de Ano Novo: Arte Islâmica no Museu Calouste Gulbenkian

março e junho 2017

Com curadoria especializada da Professora Susan Babaie, do Courtauld Institute of Art de Londres, em parceria com os curadores do Museu Clara Serra e Jorge Rodrigues, este projeto promoveu duas instalações temporárias na Coleção do Fundador, inteiramente realizadas a partir de uma seleção de objetos da coleção islâmica e dedicadas a dois importantes momentos do calendário dos países do mundo Islâmico: *Noruz* (março - Ano Novo persa e início da primavera) e *Eid al-Fitr* (junho - fim do Ramadão).

O projeto curatorial promoveu uma releitura e uma ressignificação dos objetos artísticos, colocando-os num ambiente mais próximo da sua utilização ritual e, conseqüentemente, numa maior ligação com os públicos, também potenciada pela diversidade cultural da própria equipa de mediação, cujo grupo educativo foi alargado de modo a incluir elementos de diferentes nacionalidades e comunidades, que permitiram incorporar vozes habitualmente não representadas e tidas como não-científicas, aproximando, assim, os universos histórico e museológico do universo da vida quotidiana.



Exposição *Eid al-Fitr. o Fim do jejum.*
© FCG / Carlos Azevedo

Em ambos os momentos - *Noruz* e *Eid al-Fitr* -, houve uma aposta numa programação complementar, capaz de cruzar a investigação e o debate académicos (através da realização de duas conferências internacionais, em parceria com o Goethe Institut), com um registo mais informal de conversas na galeria (realizadas pela equipa de novos mediadores), oficinas familiares (a cargo de elementos da comunidade iraniana) e um concerto (em parceria com a Fundação Aga Khan).

Nowhere

09.04 - 29.04.17

Durante 20 dias consecutivos, o pianista Marino Formenti viveu numa casa temporária construída pelo artista Ricardo Jacinto no Jardim Gulbenkian, onde se sentou ao piano, tocou, viveu, dormiu, comeu, respirou, num espaço contemporânea e impiedosamente público e privado. Apagada a divisão entre palco e vida, entre dia e noite, anulam-se as convenções de tempo, espaço e programa. Com repertório de John Cage, Morton Feldman, Erik Satie, Brian Eno, Jean-Henri d'Anglebert, Gaspard le Roux ou Björk, entre outros, o público foi convidado a entrar e sair livremente, a voltar, a ouvir música ao vivo numa dimensão diferente, com Marino Formenti a tocar piano diariamente, de manhã à noite. Com *streaming* 24h/dia, foi possível acompanhá-lo também à distância (7632 visualizações). Organizado pelo Museu e pela Música Gulbenkian, *Nowhere* foi coproduzido pela bienal internacional BoCA, Amorim Cork Composites & Amorim Isolamentos e contou com os apoios do Eng. Tiago Pereira e da Embaixada da Áustria em Lisboa.

Coleção Moderna – Portugal em Flagrante: Operação 1, 2 e 3

Portugal em Flagrante foi uma exposição de carácter semipermanente da Coleção Moderna, que ofereceu uma introdução à história da arte e da cultura em Portugal no século XX e constituiu a primeira apresentação abrangente desta Coleção em mais de 25 anos. Esta mostra integrou uma seleção representativa de obras de artistas portugueses, realizadas em Portugal e no estrangeiro, ao lado de diversas peças de artistas internacionais. A exposição estendeu-se pelas três principais galerias do edifício e, em cada piso, há uma progressão cronológica, desde o início do século XX até aos nossos dias. Tal como o título sugere – *Portugal em Flagrante* –, deu-se a conhecer mais sobre Portugal e a sua história em relação com a Coleção. Construída em três momentos diferentes, inaugurados em 2016 e 2017, e preparada para integrar futuras renovações anuais, esta apresentação foi completada a 2 de março de 2017 com a inauguração da *Operação 3* na nave principal do edifício da Coleção Moderna.

Divulgação

Publicações

A primeira publicação do ano foi o catálogo da exposição *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*, cujos ensaios, de diferentes autores nacionais, são um importante contributo para a renovação dos estudos sobre Almada Negreiros. O catálogo, que teve duas edições, uma em português e outra em inglês, inclui, no final, uma cronologia pormenorizada sobre o percurso artístico do autor.

O catálogo da exposição *Escultura em Filme. The Very Impress of the Object*, de Penelope Curtis, articula um ensaio curatorial com reproduções de obras de artistas representados na respetiva mostra, nomeadamente: Rosa Barba, Mark Lewis, Fiona Tan, Siebren de Haan, David Panos e Anja Kirchner.

O catálogo da exposição *Do Outro Lado do Espelho* contou também com uma publicação em português e outra em inglês, a qual inclui uma introdução da curadora, Maria Rosa Figueiredo, e ensaios de Ana Paula Rebelo Correia, Paulo Pires do Vale e Henrique Leitão.

Foi também publicado o *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*, em português e inglês. Este é o primeiro guia que abrange a Coleção do Fundador e a Coleção Moderna, o qual contou com a colaboração de todos os curadores do Museu, numa publicação que inclui não só diversas reproduções de obras de arte das duas Coleções, mas também múltiplos aspetos das exposições permanentes, bem como do jardim e dos edifícios da Fundação.

Na área da divulgação, assinala-se 2017 como o primeiro ano da implementação de uma nova linha editorial para o Museu, com uma estratégia alinhada com a programação de exposições temporárias. Para cada uma das séries de exposições, foi criado um modelo de publicação, com parâmetros fixos e uma imagem gráfica própria, coerente com o grafismo inerente às exposições. Publicaram-se cadernos de exposição em português e inglês para as exposições *Conversas* e para as exposições do *Espaço Projeto*, dando-se também continuidade ao desdobrável quadrimestral com a programação do Museu.

Sites e Projetos Digitais

Na área digital, o ano de 2017 ficou marcado pelo foco dado às duas Coleções no *website* do Museu. Para além de uma permanente atualização *online* das exposições e atividades do Museu, as páginas *web* dedicadas à Coleção do Fundador e à Coleção Moderna foram reformuladas e reorganizadas, com a criação de novas opções que permitem acompanhar o dinamismo atual das Coleções e, simultaneamente, disponibilizar mais conteúdos sobre as mesmas. Para a Coleção do Fundador, foi ainda criada uma visita virtual em 360°.

Aquisições

Em 2017, procedeu-se a uma revisão profunda da Coleção Moderna, dos seus pontos fortes e fracos e das prioridades estratégicas para o seu desenvolvimento. Esta tarefa foi efetuada pelos curadores da Coleção de Arte Moderna, em conjunto com a nossa equipa de assessoria, e ajudou a definir o nosso caminho para os próximos anos.

Pretendemos melhorar a Coleção retrospectivamente, sobretudo a parte relativa ao início do século XX, no intuito de representar uma panóplia mais ampla de meios e práticas, e de olhar sobretudo para as mulheres, para as ligações internacionais e para a história do colonialismo e do pós-colonialismo, como evidenciado na prática artística.

Em 2017, foi possível gerir o orçamento de forma a adquirir obras dos seguintes artistas: Alexandre Estrela, Álvaro Lapa, Ana Cardoso, Ana Jotta, Ana Vieira, António Júlio Duarte, Carlos Bunga, Claire de Santa Coloma, Diogo Pimentão, Emily Wardill, Filipa César, Luciana Fina, Manuela Marques, Marie José Burki, Maria José Oliveira, Mariana Gomes, Nuno Sousa Vieira, Pedro Valdez Cardoso, Rui Sanches e Sara Bichão. Conseguiu-se ainda a aquisição excecional de um pequeno esboço de *Sir Edward Burne-Jones*.

Empréstimos

Foram cedidas, para 22 exposições em território nacional e internacional, 153 obras do Museu Calouste Gulbenkian, 135 das quais da Coleção Moderna e 18 da Coleção do Fundador. Dessas cedências, destacam-se as obras que integraram a mostra *Fotografia Experimental em Portugal, Anos 70*, comissariada por Delfim Sardo, e as pinturas que estiveram presentes na *Retrospectiva de Jorge Pinheiro*, na Fundação de Serralves, no Porto.

A nível internacional, o Museu colaborou, entre muitas outras, na exposição *Sonia Delaunay-Terk. Art, Design and Fashion*, no Museu Thyssen-Bornemisza, em Madrid, e na apresentação de *Ardent Nature: Arshile Gorky*, na Hauser & Wirth, em Nova Iorque. A Fundação Calouste Gulbenkian levou ainda ao Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, um conjunto de 40 obras do acervo da Coleção Moderna que integram a exposição *José de Almada Negreiros: Desenho em Movimento*, que se prolongou até março de 2018.

A Coleção do Fundador esteve presente, através da cedência da escultura *As Bênçãos*, na exposição *Rodin. L'Exposition du Centenaire*, que decorreu no Grand Palais, em Paris. No MUCEM - Musée des Civilisations de l'Europe et de la Méditerranée, encontra-se neste momento um conjunto significativo de peças de cerâmicas de Iznik, num empréstimo de longa duração.

Educação

No ano de 2017, foram programadas 197 atividades/projetos educativos diferentes, relacionados com as coleções e as exposições temporárias, num total de 3291 realizações, atingindo um total de 67 887 participantes e gerando receitas na ordem dos 177 594 €. O substancial crescimento destes números, no entanto, deve-se sobretudo ao facto de, excepcionalmente, o ano de 2017 ter contado com a exposição *Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*, uma vez que foi uma exposição que mobilizou uma grande quantidade e diversidade de públicos e para a qual foi desenvolvida uma significativa programação educativa.

Em 2017, houve uma ligeira redução do total de projetos em cartaz para uma melhor otimização dos recursos e uma maior articulação com os restantes serviços educativos da Fundação, o que resultou numa maior taxa de ocupação de cada atividade e num maior número de realizações de cada projeto.

O público escolar continua a ser o mais representado (79 projetos; 2913 sessões; 58 797 participantes), mas é de destacar um franco crescimento do público adulto, como resposta a um reforço estratégico da programação para o público em geral, desenvolvida em estreita colaboração com a curadoria das exposições temporárias (84 projetos; 313 sessões; 3996 participantes). Uma vez mais, a vasta programação desenvolvida em torno da exposição de Almada Negreiros exacerba os números, mas, ainda assim, é de salientar um crescimento que se prevê constante e consistente, mesmo em anos normais.

Em 2017, destacamos algumas áreas de trabalho que marcam eixos estruturantes da ação educativa e se expressam em projetos de maior continuidade:

Públicos com Necessidades Especiais: O trabalho desenvolvido com os públicos com necessidades especiais teve, em 2017, um enorme crescimento, como resposta à diversificação de programação específica desenhada pela equipa educativa, quer ao nível da programação para grupos organizados (154 realizações entre visitas e oficinas em ambas as coleções, num total de 1540 participantes), quer ao nível da programação para famílias no projeto *Arte Acessível* (184 participantes, com um crescimento de 7 famílias, em 2016, para

Público escolar

79

PROJETOS

2913

SESSÕES



58 797

PARTICIPANTES

Público em geral

84

PROJETOS

313

SESSÕES



3996

PARTICIPANTES



Espectáculo *Começar* – a partir da exposição *Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*. Obra original pela Companhia de Novo Circo Armazém Aéreo, integrando um elenco de artistas com e sem deficiência, estreado no âmbito do *Dia da Arte Acessível*, 22.04.2017. © Marina Gama

49 famílias, em 2017). Este programa foi desenvolvido em parceria com os departamentos educativos dos Serviços de Música e dos Serviços Centrais, que gerem o Edifício e o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, implicando uma grande interdisciplinaridade e abertura à diversidade das abordagens.

Entre Vizinhos: Este projeto, desenvolvido com a comunidade sénior da Freguesia das Avenidas Novas, visou fortalecer laços de vizinhança entre a Fundação e as instituições e os moradores seus vizinhos. Desde 2017, tornou-se num projeto fora de portas, dando continuidade às parcerias iniciadas em 2013 no âmbito do projeto *O Nosso Km²*. O Museu e os seus objetos são trabalhados como espaço de construção e validação identitária, criando relações entre obras, pessoas e os seus múltiplos significados, abrindo, assim, o espaço para outros olhares e outras vozes. Através de encontros quinzenais entre três instituições, o *Entre Vizinhos* tem colaborado no combate ao isolamento sénior de cerca de 30 participantes regulares, pretendendo-se que este número aumente nos próximos anos.

Guardiões de Memórias: Este projeto, que se iniciou em 2017, foi desenvolvido no âmbito da *Fábrica de Projetos* com o Agrupamento de Escolas de Marrazes, em Leiria, desenhado em conjunto com 2 professoras e 40 alunos (entre os 10 e os 18 anos) e em parceria com a Sociedade Filarmónica e o Centro de Dia locais, numa dinâmica intergeracional e colaborativa. Centrou-se nas questões da memória, migrações e identidade, que chegam através de culturas muito diferenciadas (cigana, cabo-verdiana, marroquina, entre outras, que também estão representadas na Escola), e na procura da criação, em relação com o património Gulbenkian, de uma identidade coletiva, representativa desta comunidade. Partindo da abordagem da obra de arte e das Coleções do Museu, o projeto assentou numa dinâmica de atividades entre o Museu e a Escola, num diálogo ativo e crítico, com processos participativos e colaborativos, numa linha de trabalho cada vez mais essencial na ação educativa do Museu.

Dia Internacional dos Museus: A celebração do *Dia Internacional dos Museus*, sob o tema *Museus e Histórias Controversas: Dizer o Indizível em Museus*, teve um programa de conversas nas galerias resultante do envolvimento de todos os curadores na escolha de peças e temáticas de resposta a este desafio. Esta programação materializou uma posição de abertura, diversidade e multiplicidade de vozes e de visões, abrindo o espaço para a abordagem de temáticas tão variadas como as questões da invisibilidade e da vigilância na sociedade atual; da história silenciada e do contexto político português na criação artística durante o Estado Novo; ou do papel interveniente da arte ou das questões de género e identidade LGBTQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgéneros). Foi no âmbito da programação relativa a esta última temática que o Museu recebeu o prémio *Arco-íris - Igualdade na Cultura*, atribuído pela Associação ILGA (Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo) pela organização da visita *A Coleção Gulbenkian Sai do Armário Dourado? Narrativas “Queer” na Coleção Gulbenkian*.



Visita para desenhar - “O artista sai à rua”, integrada na programação *Encontros na Paisagem*, 17.09.2017.
© Diana Pereira

Bolsas, Subsídios e Prémios

Apoio Artístico

Foram atribuídos 3 apoios: 2 a título individual, aos artistas Francisco Sousa Pinheiro e Rui Vilela; e 1 a título coletivo, à entidade Carpe Diem.

Foram também concedidos apoios aos seguintes programas de residências artísticas: Künstlerhaus Bethanien, em Berlim; Gasworks, em Londres; Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo; e Residency Unlimited, em Nova Iorque.

Todo o programa foi revisto com o objetivo de racionalizar o processo de candidatura, em conjunto com o Serviço de Bolsas, de modo a torná-lo mais acessível a artistas estrangeiros e, assim, renovar a sua abrangência geográfica.

Parcerias e Patrocínios

Protocolos

O Museu continuou a sua política de parcerias e protocolos com instituições do ensino superior, com vista ao desenvolvimento conjunto de projetos, conferências e seminários, no âmbito da investigação em história da arte, em colecionismo e na promoção do debate de temas contemporâneos relevantes.

Os aspetos formativos, associados aos estágios académicos de natureza curricular, encontram-se contemplados não só a nível nacional como internacional, através do protocolo estabelecido com a École du Louvre.

A realização de aulas abertas, no âmbito do curso de mestrado em Estética, ministrado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no espaço da Coleção Moderna, é também um exemplo abrangente de uma parceria que, envolvendo estudantes universitários, se alarga a todo o público do Museu.

De referir ainda a remodelação da Galeria de Pintura do Século XIX, um projeto realizado com o apoio mecenático do Credit Suisse.

Projeto Gulbenkian Itinerante

Dentro do objetivo fixado de uma maior partilha e abertura dos acervos das Coleções do Museu Calouste Gulbenkian, iniciaram-se os trabalhos conducentes ao projeto de exposições itinerantes, concebido de modo dinâmico, com vista a responder a requisitos de programação local e às expectativas dos seus públicos, bem como a estimular as atividades criativas nas zonas mais distantes dos grandes polos culturais.

Associaram-se a este projeto, que se iniciará no final de 2018, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança, o Espaço Miguel Torga, em S. Martinho de Anta, Sabrosa, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Centro de Artes de Sines, o Museu de Portimão e o Palácio da Galeria, em Tavira.

Projeto Alegria e Sobrevivência

O projeto *Alegria e Sobrevivência*, a primeira exposição individual de Tamás Kaszás em Portugal, lançou as bases para *Chão Comum – Hortas Biodiversas*, um projeto no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, que envolveu os funcionários da instituição na construção e na manutenção de uma horta experimental que pretende ser, também, um espaço de encontro, de partilha de saberes e de reflexão sobre ideias e ações em torno das questões da sustentabilidade, da produção, do consumo conscientes e da agricultura urbana.

Investigadores

Foi recebido com grande agrado o segundo grupo de bolseiros visitantes ao longo do ano, os quais estão a trabalhar numa multiplicidade de temas, que vão desde o conteúdo dos livros de regras venezianos até à atribuição de estátuas monumentais. São eles: Letícia de Melo, CIEBA-FBAUL, *As exposições patrocinadas pelo SPN-SNI entre 1935-1946*; Memory A. Holloway, Univ. Massachusetts, *O pintor Fernando Calhau e alguns aspetos da sua obra*; Sam Gathercole, Croydon School of Art, *Anthony Hill e a pintura dos anos 1950*; Sylvia Houghteling, Metropolitan Museum of Art e Bryn Mawr College (EUA), *A tradição têxtil no Oriente Islâmico, entre Oriente e Ocidente*; Yupin Chung, Burrell Collections, Glasgow, *Colecionar arte oriental: as coleções/museus Gulbenkian e Burrell*; Pilar Diez del Corral Corredoira, Technische Universität Berlin, *O relógio astronómico de Boullé: o mecenato artístico de Pietro Ottoboni e as relações com Portugal na Roma de Clemente XI*; Shiva Mihan, University of Cambridge, *Uma comparação entre a antologia de Iskandar e os manuscritos Baysunghuri*; Sarah Johnson, Freie Universität, Berlin, *Um estudo da arte iraquiana e do Médio Oriente na Coleção Moderna do MCG*; Arild Stenberg, University of Cambridge, *A leitura musical e os Livros de Horas do final da Idade Média: legibilidade e implicações sociais*; e Elsie van Kessel, University of St Andrews, Escócia, *As duas pinturas da festa da Ascensão em Veneza de Guardi*.



José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno

Galeria Principal / 02.02 – 05.06.17



Exposição *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*.
© FCG / Carlos Azevedo

Autor profuso e diversificado, José de Almada Negreiros (1893-1970) pôs em prática uma conceção heteróclita do artista moderno, desdobrado por múltiplos ofícios. A exposição, com curadoria de Mariana Pinto dos Santos, em colaboração com Ana Vasconcelos, apresentou um conjunto muito abrangente de obras que reflete a condição experimental e híbrida da modernidade. A pintura e o desenho mostraram-se em estreita ligação com os trabalhos que fez em colaboração com arquitetos, escritores, editores, músicos, cenógrafos ou encenadores. Outras presenças marcantes foram o cinema e a narrativa gráfica, a que se juntaram obras e estudos inéditos que davam a conhecer diferentes facetas do processo de trabalho artístico de José de Almada Negreiros. Esta exposição antológica foi acompanhada por uma intensa programação associada.

135 000 VISITANTES

Música Gulbenkian

MÚSICA

A **Música Gulbenkian** visa promover a qualificação do panorama musical nacional num quadro de excelência, tendo como referência os mais elevados padrões internacionais e estabelecendo o compromisso de intervir junto de públicos mais desfavorecidos no que diz respeito ao acesso à música. Este propósito materializa-se particularmente na organização de espetáculos musicais integrados numa Temporada, a qual tem como eixo a atividade dos agrupamentos artísticos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian.

Paralelamente, a ação da Música Gulbenkian contribui para a formação e o desenvolvimento dos públicos em geral, apoia a formação musical de cariz vocacional e incentiva a criação musical e a divulgação do património musical português.



12 739 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveito.

A Música Gulbenkian tem vindo a introduzir algumas alterações na sua intervenção, de forma a maximizar o impacto dos seus projetos e das suas propostas programáticas. Vem, assim, sustentando novas abordagens, atraindo novos públicos e oferecendo diferentes perspetivas da criação musical, numa oferta que se pretende harmonizada com o pulsar da sociedade dos nossos dias.

O ano de 2017 foi, de certa forma, o primeiro momento em que esta transformação se percebeu quer em termos dos projetos desenvolvidos, quer no que respeita ao seu impacto junto do público, particularmente no desenho da própria *Temporada Gulbenkian Música* e no incremento da atenção a públicos com maiores dificuldades de acesso às atividades musicais.

Refira-se o carácter mais eclético da Temporada Gulbenkian Música onde, a par de uma programação mais convencional, se identificam propostas dirigidas a públicos com hábitos de frequência de salas de concerto menos consistentes, como a série dos *Concertos de Domingo* ou os programas onde a música aparece associada a outras formas de expressão artística como, por exemplo, o cinema.

Aumentou, por outro lado, o número de eventos de acesso livre, quer nas próprias instalações da Fundação, como é o caso de *Portas Abertas/Rising Stars* e do ciclo *Solistas da Orquestra Gulbenkian*, entre outros, quer em espaços públicos, onde, em associação com a Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa (EGEAC), o Coro e a Orquestra Gulbenkian deram um concerto ao ar livre, no Vale do Silêncio, para mais de 10 mil pessoas.

Refira-se, ainda, o arranque do projeto educativo *Música na Escola*, no ano letivo de 2017-2018, o qual tem como principal objetivo promover a sensibilização para a música e para o ato de ouvir junto de populações escolares do 2.º ciclo, em torno da atividade da Orquestra Gulbenkian.

Paralelamente, a Música Gulbenkian manteve o apoio ao desenvolvimento de jovens artistas em início de carreira, quer no que diz respeito ao seu aperfeiçoamento, realizando estágios e *workshops* em diversas especialidades musicais, quer difundindo o seu trabalho através da sua integração na Temporada Gulbenkian Música.

2016

134

EVENTOS

175

SESSÕES



127 984

ESPECTADORES

2017

137

EVENTOS

170

SESSÕES



149 573

ESPECTADORES

Projetos e Iniciativas

Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian manteve, em 2017, o seu papel estruturante na atividade da Música Gulbenkian, juntamente com o Coro Gulbenkian, sobretudo no que à Temporada Gulbenkian Música diz respeito, na qual tiveram lugar 61 das suas 98 apresentações públicas.

O repertório abordado pelo agrupamento refletiu a estratégia de programação estabelecida pela Música Gulbenkian, reforçando o carácter eclético e flexível da Orquestra. A par das obras-chave do repertório sinfónico regularmente revisitadas pela Orquestra Gulbenkian, foram diversas as propostas programáticas apresentadas ao longo do ano, tendo em perspetiva não só o alargamento de públicos, mas também a renovação de repertório e a difusão de obras menos ouvidas em concerto.

Neste âmbito, destacam-se a colaboração da Orquestra Gulbenkian no espetáculo multimédia *O Monstro no Labirinto*, as apresentações em concerto da segunda parte da trilogia cinematográfica *O Senhor dos Anéis*, de *Messages*, de Jonathan Harvey, de *Tout un monde lointain*, de Henry Dutilleux, e do *The Dream of Gerontius*, de Edward Elgar.

No domínio da ópera, referem-se as produções *Acis and Galatea*, de Handel, e *Beaumarchais*, de Pedro Amaral, esta em estreia absoluta, resultante de uma encomenda dirigida a este compositor no ano anterior, levada à cena em colaboração com o Teatro Dona Maria II.

Fora da Temporada, a Orquestra Gulbenkian manteve a colaboração com diversos promotores de espetáculos e festivais de música no País, tendo apresentado 33 concertos.

É de realçar a colaboração com a Orquestra Geração, partilhando os dois agrupamentos o mesmo palco, bem como os dois concertos ao ar livre em espaços públicos de Lisboa, no âmbito da programação cultural da EGEAC, nomeadamente na Praça do Comércio e no Vale do Silêncio, este último com mais de 10 mil espectadores.

A Orquestra Gulbenkian participou ainda num *workshop* realizado no quadro da rede ENOA - European Networks of Operas Academies, dedicado a jovens maestros, que resultou num concerto com árias de ópera integrado no *Jardim de Verão*, programação na qual apresentou mais dois concertos. Deve também sublinhar-se a participação no Prémio/Festival Jovens Músicos, organizado pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP).

Na vertente educativa, a Orquestra Gulbenkian apresentou 4 concertos direcionados para públicos escolares, realizou uma série de 12 concertos para públicos familiares (*Concertos de Domingo*) e estabeleceu-se como pilar principal do projeto *Música na Escola*.

Relativamente a edições discográficas, deve referir-se o lançamento do registo da ópera *Otello*, de Giuseppe Verdi, gravado no ano anterior para a editora Pentatone, ao lado do Coro Gulbenkian e sob a direção de Lawrence Foster.



Concertos de Domingo - Coro e Orquestra Gulbenkian e Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa, direção de Jorge Matta.
© FCG / Márcia Lessa

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian manteve, em 2017, a sua vocação primeira de difusão do repertório coral e coral-sinfónico, contabilizando 55 apresentações públicas. No seio da Temporada Gulbenkian Música, 26 das suas 29 intervenções foram ao lado da Orquestra Gulbenkian, tendo igualmente partilhado o palco com este agrupamento em 12 dos seus 26 concertos fora da Temporada.

Entre os seus projetos de maior relevo realizados em 2017, para além dos programas já mencionados envolvendo a Orquestra Gulbenkian, há que referir a colaboração com a Gustav Mahler Jugendorchester na interpretação da *Sinfonia dos Salmos*, de Igor Stravinsky. Outro momento digno de referência, de novo ao lado da Orquestra Gulbenkian, foi o concerto de encerramento das Comemorações do Centenário do Santuário de Fátima, em que se ouviram, em estreia absoluta, as obras *The Sun Danced*, de James MacMillan, e *Salve Regina*, de Eurico Carrapatoso, criadas para a ocasião.

Fora do âmbito da programação musical da Fundação e para além das apresentações com a Orquestra Gulbenkian, realizou concertos integrados na série Caminhos da Santa Casa, na Igreja de São Roque, em Lisboa, atuando ainda em Abrantes, Beja, Coimbra, Espinho, Faro, Marvão, Setúbal e Vila Viçosa. Alguns dos seus elementos apresentaram a icónica obra *Stimmung*, de Karlheinz Stockhausen, no Panteão Nacional, em Lisboa.

Foi lançado comercialmente, pela editora Naxos, um CD com as obras *Magnificat* e *De Profundis*, de António Pinho Vargas.

Artistas que Colaboraram com o Coro e a Orquestra Gulbenkian

Maestros

Alain Altinoglu
Anthony Gabriele
Cesário Costa
Christoph Poppen
David Lefèvre
François Leleux
Giancarlo Guerrero
Hannu Lintu
Jan Wierzbza
Jean-Marc Burfin
Joana Carneiro
Jorge Matta
José Eduardo Gomes
Lawrence Foster
Leonardo García Alarcón
Lorenzo Viotti
Ludwig Wicki
Matthias Pintscher
Michel Corboz
Muhai Tang
Nuno Coelho
Paul McCreesh
Paulo Lourenço
Pedro Amaral
Pedro Neves
Quentin Hindley
Rui Pinheiro
Ryan Bancroft
Samuel Barsegian
Sérgio Fontão
Sérgio Peixoto
Stéphane Denève
Susanna Mälkki
Tianyi Lu
Ton Koopman
Ulyses Ascanio

Cantores

Ana Quintans
André Henriques
Andrew Foster Williams
Benedict Nelson
Carla Caramujo

Carlos Cardoso
Carolina Figueiredo
Cátia Moreso
Chen Reiss
Christian Elsner
Christophe Einhorn
Eduarda Melo
Elisabete Matos
Fernando Guimarães
Grace Davidson
Helena Rasker
Jane Birkin
Jeremy Ovenden
Joana Seara
Karine Deshayes
Klaus Mertens
Luís Rodrigues
Maarten Engeltjes
Manuel Rebelo
Marco Alves dos Santos
Marcos Fink
Margarida Hipólito
Maria Cecília G. Rodrigues
María Cristina Kiehr
Marianne Beate Kielland
Nora Gubisch
Pedro Cachado
Peter Harvey
Rita Marques
Rui Palma Baeta
Sandrine Piau
Sofia Escobar
Tareq Nazmi
Tilman Lichdi
Waltraud Meier
Yvonne Howard

Violinistas

André Gaio Pereira
Bin Chao
Francisco Lima Santos
Letícia Moreno
Maria-Elisabeth Lott

Renaud Capuçon
Tamila Kharambura

Violetistas

Diemut Poppen
Lourenço Sampaio

Violoncelistas

Alban Gerhardt
Gautier Capuçon
Jeremy Lake
João Pedro Gonçalves
Sebastian Klinge

Contrabaixista

Pedro David Figueiredo

Flautista

Nuno Inácio

Oboístas

François Leleux
Hansjörg Schellenberger

Trompista

Luís Duarte Moreira

Tubista

José Miguel Canada

Percussionistas

Agostinho Sequeira
Li Biao
Nuno Aroso

Pianistas

Ana Telles
Anika Vavic
António Rosado
Benjamin Grosvenor
Eurico Rosado
Nikolai Demidenko

Rudolf Buchbinder
Yulianna Avdeeva

Cravista

Cândida Matos

Organista

Marcelo Giannini

Guitarristas

João Robim
Rocha Pablo
Sainz Villegas

Duduk

Haïg Sarikouyoumdjian

Encenadores

Jorge Andrade
Marie Mignot
Marie-Ève Signeyrole

Agrupamentos

Coro de Câmara da
Academia de Amadores
de Música
Coro Infantil do Instituto
Gregoriano de Lisboa
Coro Infante-Juvenil da
Universidade de Lisboa
Coro Juvenil da Acade-
mia de Música de Santa
Cecília
Coro Juvenil Euterpe
Coro Musaico
Coro Regina Coeli de
Lisboa
Polyphonia Schola
Cantorum
Spantium Vocale

Grandes Intérpretes

Este ciclo recebe artistas e agrupamentos de particular relevo no panorama musical internacional, oferecendo uma oportunidade única de contactar com propostas de programação de exceção. Atuaram no Grande Auditório, em 2017, o contratenor Franco Gaglioli, com o agrupamento Il Pomo d'Oro, o meio-soprano Magdalena Kožená e o bailarino Antoni El Pipa, com a sua Companhia de Flamenco e o Private Musicke, o pianista Andrés Schiff, com a Cappella Barca, a Orquestra de Cadaqués, sob a direção de Gianandrea Noseda, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Kremerata Baltica, sob a direção de Gidon Kremer, L'Orchestre Divertissement, de Rinaldo Alessandrini, e a violinista Alina Ibragimova, numa segunda visita do Il Pomo d'Oro.

Grandes Vozes

Na linha de evocação de grandes figuras da interpretação musical, agora centrada especificamente na voz, apresentaram-se o soprano Waltraud Meier, com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Frédéric Chaslin, e o soprano Karita Mattila, acompanhada pelo pianista Ville Matvejeff.

Música Antiga

A abordagem de repertórios através de interpretações historicamente informadas, usualmente designada *Música Antiga*, manteve a sua presença na programação de 2017. A Temporada 2017-2018, porém, deixou de considerar estas propostas como um ciclo autónomo, distribuindo-as por diversos blocos temáticos, ou por outros ciclos, designadamente no *Grandes Intérpretes*. O ciclo *Música Antiga* contou apenas com um concerto, integrado ainda na Temporada de 2016-2017, o do agrupamento Graindelavoix, sob a direção de Björn Schmelzer.



Ciclo *Grandes Intérpretes* - Magdalena Kožená e Antonio El Pipa, 08.10.2017. © FCG / Márcia Lessa



Ciclo de Piano – Grigory Sokolov, 23.04.2017.
© FCG / Márcia Lessa

Recitais, Música de Câmara e Outros Concertos

Em 2017, os artistas e agrupamentos de música de câmara convidados que atuaram na Temporada Calouste Gulbenkian foram distribuídos em diversos ciclos ou integraram programas específicos que, por si só, constituíram unidades temáticas:

Ciclo de Piano: Nikolai Lugansky, Arcadi Volodos, Evgeny Kissin, Andrés Schiff, Pedro Burmester, Mitsuko Uchida, Andrés Schiff, Conrad Tao, Hélène Grimaud, Yuja Wang e Grigory Sokolov.

Ciclo Solistas da Orquestra Gulbenkian: Esta é mais uma oferta de entrada livre de grande sucesso junto do público, onde atuaram os oboístas Alice Caplow-Sparks e Pedro Ribeiro; as flautistas Amália Tortajada e Cristina Ánchel; a clarinetista Esther Georgie; os fagotistas Ricardo Ramos e Vera Dias; o trompista Eric Murphy; os violinistas Alexandra Mendes, Bin Chao, David Wahnnon, Elena Ryabova, Jordi Rodriguez, Jorge Teixeira, Maria Balbi, Maria José Laginha, Pedro Pacheco e Tera Shimizu; os violetistas Leonor Braga Santos, Lu Zheng e Samuel Barsegian; os violoncelistas Jeremy Lake, Levon Mouradian, Marco Pereira, Martin Henneken, Raquel Reis e Varoujan Bartikian; os contrabaixistas Maja Plüdermann e Pedro Vares; a harpista Coral Tinoco; e o cravista Marcos Magalhães.

Portas Abertas/Rising Stars: No quadro da actividade da ECHO - European Concert Hall Organizations, de que a Fundação é membro, teve lugar mais uma edição dos *Rising Stars*, um dia de diversas actividades, de entrada livre, desenvolvidas em torno de alguns dos mais talentosos artistas europeus em início de carreira.

Para além das apresentações em concerto deste grupo de músicos seleccionados entre os membros da ECHO, tiveram lugar diversas oficinas e *masterclasses*, abrangendo desde o público melómano ao familiar e aos estudantes de música. Atuaram neste âmbito: o Armida Quartet, Christopher Park (piano), Horácio Ferreira (clarinete) com Dávid Bekker (piano), Mariam Batsashvili (piano) e Tasmin Waley-Cohen (violino) com James Baillieu (piano).

Alguns núcleos temáticos centraram-se em determinados artistas ou agrupamentos, como é o caso da integral dos quartetos para cordas de Beethoven, que se iniciou com dois concertos pelo Cuarteto Casals, em 2017, e que prosseguirá em 2018, da integral das Suites para violoncelo solo de J. S. Bach, por Antonio Menezes, ou do programa dedicado à música das comunidades judaicas da Europa Barroca, numa proposta do Ludovice Ensemble.

Outros Programas: A Temporada incluiu ainda o Belcea Quartet, com o violoncelista Jean-Guihen Queyras, a Orquestra XXI, com o pianista Artur Pizarro, com a direção de Diniz Sousa, e artistas do Festival Cantabile, evento promovido pelo Goethe Institut de Lisboa, com o qual o Coro e a Orquestra Gulbenkian estão associados.

Met Opera Live in HD

As transmissões ao vivo da temporada da Metropolitan Opera House de Nova Iorque em alta definição de som e imagem mantêm-se como um dos mais procurados ciclos da Temporada Gulbenkian Música. Em 2017, passaram no Grande Auditório: *La Traviata* e *Nabucco*, de Giuseppe Verdi, *Romeu e Julieta*, de Charles Gounod, *Rusalka*, de Antonin Dvorak, *Evgeny Onegin*, de Piotr Tchaikovsky, *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, *Idomeneo* e *A Flauta Mágica*, de Wolfgang Amadeus Mozart, *Norma*, de Vincenzo Bellini, e *The Exterminating Angel*, de Thomas Adès.

Músicas do Mundo

A diversidade cultural e geográfica, bem como a variedade de práticas e abordagens musicais, constituem a linha orientadora das propostas apresentadas sob o signo da designada *world music*. Neste âmbito, atuaram o duo chinês de Wu Wei (sheng) e Wang Li (flauta), a cantora Adriana Calcanhoto, acompanhada pelo guitarrista Arthur Nistrovski, a cantora Houria Aïchi, num programa dedicado à música sacra da Argélia, o cantor Miguel Poveda e o guitarrista Vicente Amigo, e a cantora e alaudista síria Waed Bouhassoun. Também nesta linha programática, foi dedicado um projeto às canções de Chico Buarque, na voz de António Zambujo, e teve ainda lugar um outro projeto centrado no canto sufi do Paquistão, liderado por Asif Ali Khan.



Jazz em Agosto 2017 - Peter Brötzmann e Heather Leigh, 31.07.2017. © Petra Cvelbar

Jazz em Agosto

A 34.ª edição deste festival, com direção artística de Rui Neves, apresentou 14 projetos com identidade do jazz atual de ambos os lados do Atlântico, um campo vasto de contaminações transformadoras, como se evidenciou nos concertos de abertura e de encerramento, respetivamente com a nova proposta do saxofonista Steve Lehman, *Sélebéoyne*, e com o projeto *High Risk*, do trompetista Dave Douglas.

Dois inovadores guitarristas foram pontos de referência: David Torn, em *Sun of Goldfinger*, com Tim Berne e Ches Smith, e Julian Desprez, como membro da Coax Orchestra e a solo em *Acapulco Redux*. As propostas a solo estenderam-se também a Steve Lehman e ao contrabaixista Pascal Niggenkemper, enquanto o saxofonista Peter Brötzmann trouxe ao festival o seu novo projeto com Heather Leigh.

O traço dominante de todos os concertos foi a presença de músicos que forjam novas associações e novas maneiras de pensar o jazz: o quinteto transeuropeu Life And Other Transient Storms, da trompetista Susana Santos Silva, o Sudo Quartet, do violinista Carlos Zingaro com a contrabaixista Joëlle Léandre e o baterista alemão Paul Lovens, e o duo EITR, dos músicos improvisadores Pedro Sousa e Pedro Lopes.

O *Jazz em Agosto 2017* deu ainda projeção a três grupos que têm contribuído decisivamente para a originalidade do jazz contemporâneo: o quarteto Starlite Motel, o quinteto The Fictive Five, inspirado no cinema de Wim Wenders e Kelly Reichardt, e o quarteto Human Feel.

7

Concertos Comentados



6292

ESPECTADORES

14

Guias de Audição



1680

ESPECTADORES

Atividades Educativas

A Música Gulbenkian manteve a sua intervenção na área educativa em duas vertentes diferentes: por um lado, desenvolvendo ações dirigidas ao público em geral, apostadas na sensibilização para a música, e, por outro, realizando atividades educativas vocacionais dirigidas a jovens músicos e criadores. Apesar desta diferenciação, as atividades estiveram, direta ou indiretamente, associadas ao núcleo identitário da Música Gulbenkian, a Temporada Gulbenkian Música e os agrupamentos artísticos da Fundação.

No que diz respeito às atividades educativas não-vocacionais, destacam-se duas iniciativas de grande impacto: a produção da ópera participativa multimédia *O Monstro no Labirinto*, que juntou no palco mais de duas centenas de cantores amadores dos mais diversos escalões etários; e o projeto *Música na Escola*, desenvolvido em torno da Orquestra Gulbenkian.

Além disso, a programação foi dirigida particularmente a públicos juvenis, onde se incluem programas especificamente elaborados para escolas, mantendo-se a política de renovação periódica dos títulos em oferta. Realizaram-se 10 visitas musicais, num total de 77 sessões, promoveram-se atividades pensadas para famílias e integradas no dia de *Portas Abertas*, associado aos *Rising Stars*, e manteve-se a colaboração com o Museu Coleção Moderna na oficina *Som Contigo*, uma visita específica para públicos com necessidades especiais. No total, registaram-se mais de 3300 presenças.

Relativamente aos concertos para públicos mais jovens, foram apresentados 5 programas dedicados ao público escolar, num total de 8 apresentações, tendo como protagonista a Orquestra Gulbenkian. Para estes concertos, têm sido convidados grupos de alunos com necessidades educativas especiais como, por exemplo, alunos com deficiência auditiva e/ou cognitiva, assim como grupos de seniores de zonas próximas da Fundação. Estes concertos contaram com 7456 presenças.

Para o público adulto, foram promovidas 14 pequenas conferências pré-concerto (*Guia de Audição - Venha Conhecer uma Obra*), centradas no repertório executado nos concertos a que vão, depois, assistir. Verificou-se nestas iniciativas uma afluência crescente de público relativamente ao ano anterior, chegando a um total de cerca de 1700 pessoas.

Na vertente vocacional, deu-se continuidade ao projeto *Estágio Gulbenkian para Orquestra* (EGO), que tem como objetivo principal promover a experiência orquestral sinfónica e a qua-



lidade artística entre jovens instrumentistas portugueses. A Orquestra Estágio Gulbenkian, designação dada ao agrupamento resultante desta iniciativa, contou com a participação da soprano Raquel Camarinha, na digressão de 5 concertos dirigida por Joana Carneiro, apresentando-se em Alcobaça (Festival Cistermúsica), Évora (Festival Évora na Rua), Lisboa (Grande Auditório Gulbenkian), Aveiro (Teatro Aveirense) e Porto (Casa da Música). Participantes do EGO integraram igualmente o projeto *O Monstro do Labirinto*, de Jonathan Dove.

Música na Escola

Com o objetivo de promover a sensibilização para a música e para o ato de ouvir junto de populações escolares do 2.º ciclo, arrancou no início do ano académico de 2017-2018 o projeto *Música na Escola*, complementando a atividade da Música Gulbenkian no cumprimento do seu propósito de criar iguais oportunidades de acesso à música, em particular entre os jovens.

Tendo no concerto sinfónico ao vivo com a Orquestra Gulbenkian o seu momento de eleição, articulam-se com este diversas ações pedagógicas integradas com o intuito de intensificar a experiência do concerto e, conseqüentemente, contribuir para o aprofundamento da experiência musical, em geral. Cada ciclo do projeto inicia-se com uma visita de elementos da Orquestra a escolas, a que se seguem oficinas pedagógicas, também nas escolas, para preparar os alunos para o concerto a que posteriormente assistirão.

Em 2017, estiveram envolvidas a Escola Marquesa de Alorna e a Escola Josefa de Óbidos, de Lisboa, correspondendo a um universo de cerca de 550 alunos.

Apoio à Criação Musical

A Música Gulbenkian convidou dois compositores portugueses para criarem obras originais. Foram encomendados um concerto para piano a Vasco Mendonça e um quarteto para cordas a Andreia Pinto Correia, ambos com estreia prevista na Temporada Gulbenkian Música 2017-2018.

Em 2017, foram estreadas as seguintes obras, encomendadas em anos anteriores: *Creazy, op. 94*, de Kimmo Hakula, e a ópera *Beaumarchais*, de Pedro Amaral.



Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Leonardo García Alarcón - *Acis and Galatea*, 23.02.2017 © Márcia Lessa

Parcerias e Patrocínios



Coro Gulbenkian - *Stimmung de Stockhausen*. Panteão Nacional, 12.10.2017. © FCG / Márcia Lessa

RTP/Antena 2: Foi mantida a colaboração com esta instituição no que respeita à transmissão de espetáculos realizados no âmbito da Temporada Gulbenkian Música, que vem permitindo chegar a públicos remotos e, porventura, com dificuldade de acesso à programação, bem como na colaboração do Festival Jovens Músicos que a Fundação acolhe e onde a Orquestra Gulbenkian participa em dois concertos.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: Organização dos ciclos *Concertos de Domingo*, contribuindo para uma diversificação de públicos.

EGEAC: Apresentação da Orquestra Gulbenkian em concertos integrados na programação cultural do Município de Lisboa;

Goethe Institut de Lisboa: Organização do Festival Cantabile, cuja programação de 2017 integrou concertos pela Orquestra Gulbenkian.

Mecenato Cultural: Banco Português de Invest-

timento (BPI) - Mecenaz Principal *Gulbenkian Música*; PricewaterhouseCoopers - Piano; Anselmo 1910 - Música de Câmara; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - *Concertos de Domingo*; The Navigator Company - *Música e Natureza*; BMW - *Coro Gulbenkian*; Vieira d'Almeida e Associados - *Estágio Gulbenkian para Orquestra*.

No plano internacional: A Fundação manteve, através da Música Gulbenkian, a sua colaboração com a ECHO - European Concert Hall Organization, de que a vertente mais visível foi a organização do ciclo *Rising Stars*, apoiando a difusão de jovens artistas de talento. No domínio específico da ópera/teatro musical, a associação à ENOA - European Network of Opera Academies permitiu a mobilidade de artistas em início de carreira entre as instituições membros desta rede, promovendo o seu aperfeiçoamento artístico e a difusão do seu trabalho.



***O Monstro no Labirinto:* Ópera Comunitária para Crianças, Adolescentes e Adultos**



Coro e Orquestra Gulbenkian - *O Monstro no Labirinto*, 27.07.2017.
© FCG / Márcia Lessa



A componente participativa em espetáculos musicais tem sido uma constante na programação Gulbenkian Música desde o primeiro dos Concertos Participativos.

Em 2017, foi apresentado *O Monstro no Labirinto* – ópera comunitária para crianças, adolescentes e adultos –, uma produção multimédia assinada por Marie-Ève Signeyrole, com música de Jonathan Dove, que veio intensificar a experiência em palco dos cantores amadores participantes, tanto pela maior responsabilidade, como pelo maior tempo de preparação que lhes exigiu.

A versão portuguesa da produção reuniu cerca de 300 cantores amadores de idades diferentes e contou com diversos períodos de ensaios vocais e/ou cénicos ao longo de quase dois anos, culminando na apresentação de três espetáculos no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 27, 28 e 29 de setembro de 2017.

Participaram nesta produção o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa, os coros de adolescentes da Academia de Amadores de Música e da Academia de Música de Santa Cecília, o Coro Juvenil Euterpe e o Coro Musaico, e os coros de adultos Polyphonia Schola Cantorum, Regina Coeli e Spatium Vocale, que partilharam o palco com o Coro e a Orquestra Gulbenkian.

3 APRESENTAÇÕES (+ 1 ENSAIO GERAL ABERTO)

=

4000 ESPECTADORES

Atividades Educativas



3 000 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

A estrutura do anterior Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência foi integrada, em 2017, nos Serviços Centrais, que assumiram o papel de coordenação e gestão da marca *Descobrir*, nomeadamente no que diz respeito à comunicação, vendas, reservas e monitorização da oferta educativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

ATIVIDADES
EDUCATIVAS



Espectáculo *Frutoscópio* no evento *Frutologia* no Jardim Gulbenkian. © Gonçalo Barriga

No ano de 2017, o *Descobrir* manteve-se como plataforma transversal que articula e promove as atividades educativas da Fundação. Dentro do universo da Fundação, são de destacar as parcerias estruturantes com os setores educativos do Museu, da Música e do Jardim, aos quais se juntou a Biblioteca de Arte e Arquivos. Registaram-se, também, novas parcerias com outros Programas e Serviços da Fundação (Desenvolvimento Humano e Comunidades Arménias). Ao longo do ano, o *Descobrir* contribuiu para a disseminação da programação educativa maioritariamente junto do público escolar, como também do público em geral, registando 3922 sessões e contabilizando 95 570 participantes.

Paralelamente, assegurou o encerramento de alguns projetos próprios resultantes de uma estreita articulação com o trabalho desenvolvido pelas várias equipas educativas, com base na sua matriz identitária comum; estes traduziram-se em atividades de dimensão diversa, desde oficinas, visitas e espetáculos para grupos pequenos a eventos de maior dimensão, que trouxeram à Fundação não só públicos da comunidade escolar, em larga escala, como também famílias, crianças e jovens, como foi o caso do evento *Frutologia no Jardim Gulbenkian*, em parceria com a Compal.

Atividades Educativas na Fundação Calouste Gulbenkian



3922

SESSÕES



95 570

PARTICIPANTES

Cursos para professores, encontro com professores, projetos especiais

21
SESSÕES

1847
PARTICIPANTES

Jardim

144
SESSÕES

3385
PARTICIPANTES

Museu

3291
SESSÕES

67 925
PARTICIPANTES

Música

184
SESSÕES

13 158
PARTICIPANTES

Centrais

256
SESSÕES

8763
PARTICIPANTES

Biblioteca de Arte

13
SESSÕES

169
PARTICIPANTES

Desenvolvimento Humano

7
SESSÕES

143
PARTICIPANTES

Comunidades Arménias

6
SESSÕES

180
PARTICIPANTES

Atividades

Gestão de Comunicação, Vendas e Reservas

O *Descobrir* assegurou a centralização da divulgação, promoção, venda e reserva das atividades educativas da Fundação. No sentido de melhor comunicar este papel centralizador e uniformizador, afirmou-se a imagem do *Descobrir*, enquanto marca congregadora da oferta educativa global da Fundação, nos diversos materiais de divulgação digitais (*website*, *newsletters* e redes sociais) e físicos (brochuras, postais, folhas de sala, telas interiores e exteriores).

A estratégia de comunicação manteve os canais habituais de interação com os diferentes públicos: *call service*, *e-news*, redes sociais, parceiros *media*, bem como a distribuição por *mailing* e *emailing* das brochuras *Descobrir*, distribuição/recolha de inquéritos de satisfação de públicos e atualização regular do *website*. Finalizou-se a gestão dos dois *websites* independentes referentes aos concursos *Pequeno Grande* © e *Ciência em Cena*, em que alguns conteúdos passaram para o *site* oficial da Fundação, na área das Atividades Educativas. Também se finalizou a gestão e administração de todas as plataformas digitais usadas nestes dois concursos (endereços de *email* e páginas no *Facebook*).

Realizou-se ainda aquele que é um momento essencial para a divulgação da programação dirigida ao público escolar e que, em dois dias, apresenta aos professores dos vários níveis de ensino os alicerces pedagógicos nos quais as equipas educativas assentam o seu trabalho, abordando também algumas temáticas integrantes dos conteúdos curriculares, relacionando-as com o(s) património(s) da Fundação.

Em 2017, participaram 163 professores, cuja grande maioria trabalha na zona de Lisboa ou nos centros urbanos mais próximos da cidade, como Sintra, Amadora, Almada e Cascais. Os níveis de ensino mais representados foram o pré-escolar e o secundário/profissional.

Gestão de Programação, Regulação e Avaliação

No âmbito da regulação da atividade e recolha de informação de gestão, a afluência de públicos às atividades educativas na Fundação teve um elevado crescimento, diretamente ligado à exposição *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno*, com o correspondente aumento de marcações, visitas, espetáculos que, no seu todo, representaram mais de 23 mil presenças.

O nível de satisfação global dos públicos continuou em linha positiva em todos os setores, continuando a competência técnica e a capacidade de comunicação dos mediadores a destacar-se como os parâmetros mais valorizados.

Programação Direta

Atividades Integradas

Em ano de integração na estrutura dos Serviços Centrais, o *Descobrir* promoveu ainda alguns eventos diretos lançados anteriormente pelo Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, eventos esses apoiados na transversalidade e interdisciplinaridade das equipas dos vários setores educativos.

Ciência em Cena

Em 2017, realizou-se a 3.ª edição deste projeto educativo em formato de concurso de ideias criativas para a comunicação de temas de ciência e saúde, em colaboração com a Associação Maratona da Saúde. O projeto destinava-se a alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e profissional de todo o País, com o intuito de despertar o interesse dos jovens estudantes pelo conhecimento científico, consciencializando-os para as diferentes doenças e sensibilizando-os para a solidariedade.

Nesta 3.ª edição, os participantes foram desafiados a explorar as doenças cardiovasculares. O concurso valorizou a capacidade dos jovens em comunicar factos relevantes ainda desconhecidos, ligados às várias manifestações destas doenças. Esta edição ficou marcada por uma novidade: as candidaturas podiam ser individuais ou coletivas, incluindo a participação de professores, familiares e amigos. O projeto incluía a realização de um *workshop* de preparação dos candidatos finalistas para a sua apresentação na final do concurso, que teve lugar no Auditório 2 da Fundação em março de 2017.

O concurso recebeu 236 candidaturas, que envolveram 623 participantes, entre os 14 e os 41 anos (incluindo professores e familiares), de 103 escolas de 17 distritos. Os finalistas apresentaram-se perante uma plateia de 239 espectadores.



Final do concurso *Ciência em Cena*. © Filipe Ferreira

FameLab

O estímulo e a valorização da comunicação de ciência num contexto internacional estiveram na base da parceria do PGECC com o British Council e a Agência Nacional Ciência Viva para a realização do concurso *FameLab*, o mais popular concurso internacional de comunicação de ciência. Visando, por um lado, desenvolver competências para uma boa comunicação de ciência e, por outro, despertar a curiosidade por temas científicos junto de públicos não-especializados, a edição de 2017 contou com 41 participantes, dos quais 25 semifinalistas e 12 finalistas. A Fundação acolheu a semifinal, na qual participaram os 25 semifinalistas portugueses que se apresentaram perante o júri e um público de 83 pessoas fisicamente presentes no auditório 3 e 246 visualizações via *livestreaming*. O PGECC organizou ainda dois cursos de comunicação de ciência com o especialista Malcolm Love, um destinado aos finalistas e o outro aberto à comunidade científica, que tiveram 32 participantes.



Aula Pública – 10 x 10. © Filipe Ferreira

Projeto 10 x 10

O projeto *10 x 10* teve início no ano letivo de 2012-2013 e entrou na sua 5.^a e última edição em 2017. Este projeto fomentou a colaboração entre artistas e professores de diversas disciplinas do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula. Depois da residência artística entre professores e artistas, seguiu-se um período de três meses de trabalho nas escolas, que implicou 4 triplas (2 professores para 1 artista) e a participação dinâmica dos respetivos alunos.

Os processos de trabalho e os seus resultados foram apresentados em formato de Aulas Públicas em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Loulé, no Porto, Amadora e Oeiras, envolvendo as escolas que participaram no projeto. No total, o projeto reuniu 8 professores de 5 disciplinas diferentes do 10.^o ano do ensino secundário regular, 97 alunos de 4 turmas, com 529 espectadores na Fundação, acrescentando 307 via *livestreaming*.

A realização do projeto *10 x 10* tinha como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade escolar e, muito especialmente, o que se passa no seu núcleo matricial, a sala de aula. É nesse lugar íntimo e reservado que se concentram e constroem as ações e relações fundadoras que vão dinamizar ou dificultar as aprendizagens.

As experiências que aí aconteceram com a participação dos artistas, dos professores e dos alunos foram alvo de reflexão, discussões, partilhas e múltiplos registos que, desde 2017, se encontram sistematizados no livro *10 x 10 – Ensaios entre Arte e Educação*, também disponível gratuitamente em formato de *e-book* e em língua inglesa, num formato mais pequeno. Este livro surgiu como fonte de inspiração e instrumento de trabalho para todos os professores que queiram enriquecer e diversificar as suas práticas pedagógicas e as relações interpessoais com os seus alunos e com os seus colegas.



Oficina A grande árvore de frutos, no evento Frutologia no Jardim Gulbenkian.
© Gonçalo Barriga

Frutologia no Jardim Gulbenkian

Pelo terceiro ano consecutivo, o *Descobrir* voltou a associar-se à Compal, promovendo um fim de semana recheado de atividades destinadas a toda a família. Aceitando o desafio do seu parceiro de aventura, o *Descobrir* juntou o seu saber e as suas metodologias à temática das frutas e desenhou uma nova programação com oficinas de expressão plástica e performativa, contos, espetáculos, dança e muita música.

Em 2017, o evento recebeu a nova designação de *Frutologia no Jardim Gulbenkian* e, durante os dois dias, registou a participação direta de 5085 pessoas nas atividades organizadas e a presença de 17 mil pessoas no Jardim Gulbenkian. Com uma programação nova e mais extensa, concebida especificamente para este evento, as diversas propostas integraram e exploraram o conceito de *frutologia*, abrindo múltiplas pistas de exploração por diversos universos culturais e artísticos – dança, culinária, contos populares, criação poética, construção de novos frutos, canções de embalar, histórias contadas através de um retroprojektor e histórias científicas. Os dois dias foram encerrados com o concerto *Disco voador*, dos Clã.

Permaneceu como traço distintivo deste evento a conjugação de atividades de escala variada, desde a grande escala de ambiente festivo dos concertos no Anfiteatro à escala média, mais intimista e interativa, dos espetáculos nas salas da Zona de Congressos e, finalmente, à pequena escala de grupos de atividades espalhadas pelo Jardim. As propostas assentaram em metodologias criativas e participativas no intuito de promover, em simultâneo, a aprendizagem, a reflexão e o prazer que decorrem do trabalho colaborativo e intergeracional. Durante o fim de semana, a oferta comportava 3 espetáculos, 5 oficinas, 1 conferência (histórias científicas) e 1 concerto de encerramento, num total de 88 sessões, preparadas para uma lotação máxima global de 5016 pessoas.

Parcerias

No decorrer de 2017, deu-se continuidade às parcerias envolvidas nos vários projetos planeados pelo anterior Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir, levando ao término das mesmas. Estas parcerias envolveram várias entidades, como câmaras municipais, entidades culturais e científicas, escolas, universidades, centros de formação de professores, associações e mecenas.

Dentro da Fundação, o *Descobrir* trabalhou de forma estruturante e contínua, ao longo do ano, também em parceria com os vários setores educativos do Museu, da Música e do Jardim. É de salientar que o substancial crescimento dos números de sessões e de participantes se deve sobretudo às exposições temporárias e a projetos e programações especiais que se registaram ao longo do ano.

No caso do setor educativo do Museu, esse crescimento deve-se à exposição temporária *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno* e a toda a programação relacionada com a mesma para os diferentes públicos. Na Música, salientam-se os concertos comentados dedicados ao público escolar, com a presença da Orquestra Gulbenkian, ao longo da Temporada. Por último, relativamente ao Jardim, destaca-se a programação especial *Encontros da Paisagem*, como também todas atividades pensadas para dar a conhecer e divulgar o património Jardim e Edifício junto dos diversos públicos. A estes setores educativos, juntou-se também, em 2017, a Biblioteca de Arte e Arquivos, com algumas atividades pontuais dirigidas a um público maioritariamente escolar e especializado.

Estas parcerias estruturantes e transversais culminaram com dois dias especiais – o *Dia Aberto Universidades* e *Todos Somos Outros*, respetivamente em outubro e dezembro.



Oficina de contos e música *Fruto cantado, poema contado*, no evento *Frutologia* no Jardim Gulbenkian.
© Gonçalo Barriga

Bolsas Gulbenkian

As **Bolsas Gulbenkian** visam incentivar a excelência, reforçar o conhecimento e a qualificação e estimular a investigação em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian.

São seus objetivos fundamentais: reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial; apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian; e apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e de Timor-Leste.

No âmbito das intervenções em novas áreas temáticas, as Bolsas Gulbenkian assumiram, ainda, a responsabilidade pelo lançamento de um novo programa de Bolsas Gulbenkian *Mais* e de novos Programas Gulbenkian de Bolsas em Inteligência Artificial e em Tecnologias Quânticas.



2 435 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

Projetos e Iniciativas

Atribuição de Bolsas

Proseguiu a atribuição de bolsas, segundo os objetivos fundamentais da intervenção deste serviço:

Reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial

Estas bolsas têm como principal objetivo contribuir para a promoção da capacidade de investigação aplicada no País, através da qualificação graduada e pós-graduada em áreas de elevada qualidade académica.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: 1) bolsas de longa duração; 2) bolsas de curta duração; 3) bolsas de licenciatura; 4) bolsas de mérito; 5) bolsas *Talentos da Matemática*; 6) bolsas *Estímulo à Investigação*; e 7) bolsa *Howard Hughes*.

Apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam promover o desenvolvimento de projetos de especialização, valorização e aperfeiçoamento profissionais no domínio artístico.

Integra duas grandes áreas: Belas-Artes e Música.

No quadro do apoio no domínio artístico, as Bolsas Gulbenkian ficaram responsáveis, a partir de agosto de 2017, pelos Programas de Artes Visuais e de Apoio à Internacionalização, bem como pelo Programa de Residências Artísticas, os quais eram, anteriormente, da responsabilidade do Museu Gulbenkian.

Apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e de Timor-Leste

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam apoiar o desenvolvimento e a valorização dos recursos humanos dos países abrangidos por este programa de ação, como instrumento crucial para o desenvolvimento económico e social desses países.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: 1) bolsas de licenciatura; e 2) bolsas de pós-graduação.

Novas Áreas Temáticas

Nesta área de intervenção, e tomando por base a metodologia do programa *Novos Talentos em Matemática*, dinamizou-se o alargamento a novas zonas de fronteira do conhecimento, a saber: Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial, através da criação e do lançamento dos Programas Gulbenkian Novos Talentos em Tecnologias Quânticas e Novos Talentos em Inteligência Artificial.

Bolsas Gulbenkian Mais

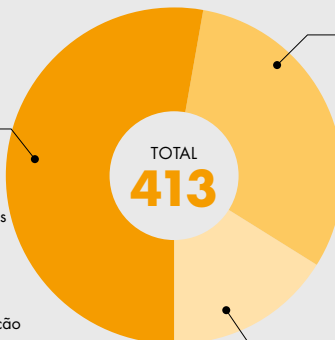
Em 2017, foi ainda lançado um novo programa de bolsas – Bolsas Gulbenkian *Mais* – dirigido a jovens com as melhores notas, mas com menos recursos financeiros. Mais do que uma bolsa, este é um programa de aceleração, que prepara os estudantes para carreiras de sucesso, promovendo a igualdade de oportunidades.

Distribuição das bolsas concedidas por linhas de intervenção

219

INVESTIGAÇÃO APLICADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

- 116 Bolsas Gulbenkian Mais
- 37 Bolsas Novos Talentos em Matemática
- 18 Bolsas Novos Talentos em Tecnologias Quânticas
- 17 Bolsas Novos Talentos em Inteligência Artificial
- 11 Bolsas de Curta Duração/Protocolos/Subsídios
- 9 Bolsas de Licenciatura/Regime Especial
- 8 Bolsas do Programa de Apoio à Internacionalização
- 1 Bolsa de Estímulo à Investigação
- 1 Bolsa de Longa Duração para Estrangeiros
- 1 Bolsa HOWARD HUGHES



128

QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICOS

- 35 Bolsas de Belas-Artes
- 32 Bolsas de Música no Estrangeiro
- 29 Bolsas/Apoios do Programa de Apoio às Artes Visuais*
- 18 Bolsas/Apoios à Internacionalização em Artes Visuais*
- 4 Residências Artísticas no Estrangeiro*
- 5 Bolsas de Música no País
- 5 Bolsas de Música ENOA

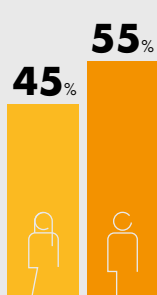
66

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA PALOP E TIMOR-LESTE

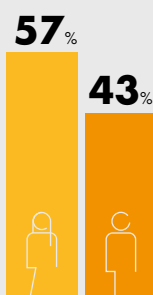
66 Bolsas de Pós-Graduação e Especialização

*Integra bolsas/apoios concedidos pelo Museu Gulbenkian (até julho de 2017)

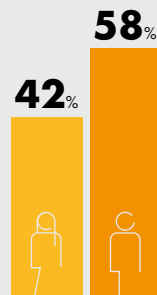
Repartição das bolsas concedidas por género



INVESTIGAÇÃO APLICADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICOS



FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA PALOP E TIMOR-LESTE

Repartição das bolsas concedidas por nacionalidade



79%
PORTUGAL



7%
MOÇAMBIQUE



5%
CABO VERDE



4%
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



2%
ANGOLA



3%
OUTROS

Atividades Complementares



Encontro de Bolseiros *Novos Talentos em Tecnologias Quânticas*, em Aveiro.

Rede de Bolseiros Gulbenkian

Desenvolvimento da Rede de Bolseiros Gulbenkian, com o objetivo de prosseguir e fomentar a comunicação com e entre bolseiros e dinamizar a partilha sistemática de informação, fundamentalmente de âmbito académico e profissional. Durante o ano de 2017, foram estudadas diferentes estratégias de desenvolvimento da Rede, nomeadamente em termos de conteúdos e metodologias de comunicação, e foram também analisadas diferentes plataformas de desenvolvimento de redes de comunicação, de forma a equacionar-se o lançamento, em 2018, de uma nova estrutura e plataforma de Rede de Bolseiros Gulbenkian.

Sistema de Comunicação

Desenvolvimento de um sistema de comunicação com o objetivo de disponibilizar informação atempada e transparente que incida, nomeadamente, na oferta de bolsas de formação, na calendarização dos concursos de bolsas, nos regulamentos dos respetivos concursos e critérios de seleção. Dinamizaram-se encontros regulares com os Bolseiros Gulbenkian, tanto em áreas semelhantes como em áreas diferentes, promovendo-se uma verdadeira marca distintiva de Bolseiro Gulbenkian.

Encontros com Bolseiros

Em 2017, realizou-se um conjunto de encontros com bolseiros, que serviram para promover o diálogo entre a Fundação e a comunidade dos Bolseiros Gulbenkian e, ainda, juntar os bolseiros para partilharem as suas experiências e ideias e darem a conhecer as respetivas atividades formativas e os trabalhos de investigação que se encontram a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Referem-se a seguir os encontros com os seguintes grupos de bolseiros:

Prémios do Programa de Estímulo à Investigação

Em fevereiro, realizou-se a cerimónia de entrega dos prémios do Programa de Estímulo à Investigação. Nesta ocasião, cada um dos oito bolseiros deste programa de bolsas fez uma apresentação sobre o tema que se encontrava a desenvolver. Este evento marcou, ainda, o encerramento deste Programa que, iniciado em 1994, permitiu a mais de 180 jovens investigadores terem uma oportunidade para realizar, com autonomia, primeiras investigações científicas de qualidade, contribuindo, assim, para a exploração de novos caminhos de investigação e para o lançamento das suas carreiras científicas.

Bolseiros de Licenciatura e de Pós-Graduação para Estudantes Oriundos dos PALOP e de Timor-Leste

Os encontros realizados tiveram lugar no Porto, Lisboa e Coimbra, o primeiro em fevereiro e os dois últimos em março, em consonância com as instituições de ensino superior frequentadas por estes estudantes. O encontro do Porto reuniu estudantes das Universidades do Porto e do Minho, e o encontro de Coimbra integrou, para além dos estudantes dessa Universidade, os bolseiros que estudam na Universidade de Aveiro e no Instituto Politécnico de Leiria.

Encontros Formativos com Bolseiros Gulbenkian Mais

Realizaram-se dois destes encontros, que decorreram no mês de dezembro, com o objetivo de proporcionar a este grupo de Bolseiros Gulbenkian uma formação em inteligência emocional e de os capacitar para um alto desempenho, liderança consciente e bem-estar sustentável. A formação, assente no programa *Search Inside Yourself*, consiste num programa certificado em inteligência emocional e liderança, que promove as competências nos domínios do desenvolvimento pessoal e do desenvolvimento profissional.



Encontro Formativo com Boleiros Gulbenkian Mais.

Parcerias, Patrocínios e Financiamentos

A Fundação Calouste Gulbenkian, através das Bolsas Gulbenkian, tem em desenvolvimento um protocolo celebrado com a Fundação Rotária Portuguesa para atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino secundário e do ensino médio e superior que sejam economicamente carenciados e, simultaneamente, tenham algum grau de incapacidade física.

Deve também destacar-se, em articulação com a Música Gulbenkian, a participação na Rede Europeia ENOA, que é constituída por treze instituições europeias e que tem como objetivo fundamental formar, promover e apoiar jovens artistas e cantores, em início de carreira, no domínio da ópera, criando uma plataforma que permita o seu aperfeiçoamento e o contacto com novas formas de experiência e com novas culturas.

A 2.^a edição deste Programa, que teve início em 2016, decorrerá até 2020, denomina-se *Young Opera Makers* e conta com o apoio financeiro do Programa Europa Criativa.



Novos Programas de Bolsas

Com base numa profunda reflexão realizada no ano de 2017, tendo-se verificado a pertinência do modelo e da metodologia empregues no Programa *Novos Talentos em Matemática*, com relevância e impactos muito positivos na academia portuguesa, considerou-se a sua adaptação a áreas afins da matemática que trabalhem temas disruptivos e prospetivos e que respondam aos rápidos avanços científicos e tecnológicos.

Desta forma e com o objetivo de alimentar a criação de plataformas de trabalho e desenvolvimento em áreas identificadas como sendo fronteiras do conhecimento, alavancando áreas emergentes onde se estimulam a investigação e a inovação, considerou-se a manutenção do Programa Gulbenkian *Novos Talentos em Matemática* e, ainda, a sua



Com o objetivo de alimentar a criação de plataformas de trabalho e desenvolvimento em áreas identificadas como sendo fronteiras do conhecimento, alavancando áreas emergentes onde se estimula a investigação e a inovação, considerou-se a manutenção do Programa Gulbenkian *Novos Talentos em Matemática* e, ainda, a sua expansão, com a criação dos Programas Gulbenkian *Novos Talentos em Tecnologias Quânticas* e *Novos Talentos em Inteligência Artificial*.

expansão, com a criação dos Programas Gulbenkian *Novos Talentos em Tecnologias Quânticas* e *Novos Talentos em Inteligência Artificial*.

Foram, assim, lançados três concursos, que mereceram uma importante adesão por parte dos jovens estudantes universitários nas respetivas áreas científicas. Os bolseiros selecionados, em número de 20 em Matemática e 8 em cada uma das outras áreas, estruturaram os seus projetos de investigação com o apoio de um professor universitário, que assume o papel de tutor, e iniciaram os respetivos trabalhos.

Para além do alargamento do Programa *Novos Talentos em Matemática*, em 2017 foi também lançado um novo programa de bolsas – as *Bolsas Gulbenkian Mais* –, dirigido a jovens estudantes de

todo o País que se candidatem pela primeira vez à universidade, com uma média de entrada superior a 18 valores e comprovadas necessidades financeiras.

Mais do que uma bolsa, este é um programa de aceleração que prepara os estudantes para carreiras de sucesso, promovendo uma verdadeira igualdade de oportunidades. Os estudantes selecionados terão por isso acesso, para além de uma bolsa, a uma formação certificada em inteligência emocional e liderança, a mentores dedicados e a sessões de *networking* com outros Bolseiros Gulbenkian.

Em 2017, foram selecionados 39 Bolseiros Gulbenkian *Mais* que podem ver renovadas as suas bolsas até à obtenção do grau de mestrado, desde que garantam um bom desempenho académico durante o seu percurso escolar.

Comunidades Arménias

As **Comunidades Arménias** pretendem criar um futuro viável para o povo arménio através da preservação e da valorização da sua cultura e da sua língua.

As atividades do serviço estão estruturadas em torno de quatro objetivos prioritários: promover a preservação da língua e da cultura arménias, investindo na educação e no desenvolvimento da diáspora; investir na juventude e no seu compromisso com a sociedade civil na Arménia; melhorar as relações arménio-turcas, mediante o apoio a projetos que fomentem uma compreensão mútua da sua longa história partilhada; preservar e divulgar o património literário arménio.



2 975 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.



Campo de férias Wikipedia.
© FCG / Vatché Demirdjian

As Comunidades Arménias prosseguiram com os seus objetivos de atribuição de bolsas universitárias, financiamento de escolas arménias na diáspora, apoio à sociedade civil e intercâmbio de estudantes da Arménia, incentivo ao diálogo entre a Arménia e a Turquia e apoio a publicações. Foram também lançados dois novos programas: um campo de férias para crianças e jovens, em França, para aprendizagem da língua arménia ocidental, e um programa de formação de professores, no Líbano.

Na Arménia, deu-se ainda início a um novo programa digital de educação cívica para jovens e, na Turquia, manteve-se o apoio à promoção do diálogo arménio-turco através da sociedade civil. Por último, o serviço manteve o seu apoio à edição e à divulgação de textos de autores, universidades e organizações da sociedade civil, sobretudo em arménio, inglês, francês e turco.

Projetos e Iniciativas

Língua, Cultura e Educação na Diáspora

O Serviço manteve o seu apoio direto às escolas arménias e aos programas educativos na diáspora. Foram beneficiadas várias centenas de crianças com a renovação do apoio à Howard Karagheusian Commemorative Corporation, que organiza programas educativos para estudantes arménios com necessidades educativas especiais no Líbano, uma área pouco valorizada naquele país, tendo parte deste subsídio sido canalizado para a formação de assistentes sociais. A Association Enfance et Harmonie recebeu também apoio para uma publicação de cariz educativo, com um cd incluído, para aprendizagem da língua através da música.

Foi ainda lançada uma nova iniciativa de requalificação de professores para as escolas arménias no Líbano, em parceria com os departamentos de educação e de formação contínua da Universidade Haigazian, que consiste num programa, com a duração de um ano, para formação em serviço de professores. Neste âmbito, nos seminários interativos regulares aos sábados, debateram-se os temas da reflexão crítica, desenvolvimento curricular, ensino da língua e direção escolar, entre outros.

O Serviço apoiou ainda três simpósios académicos: a conferência *Transmitting Western Armenian to the Next Generation*, em Washington DC, organizada pela Society for Armenian Studies (EUA); a 14.ª conferência anual da Association Internationale des Études Arméniennes, na Universidade de

Oxford; e a conferência anual dedicada às comunidades arménias no Médio Oriente, que valoriza a investigação pioneira em temas pouco estudados, organizada na e pela Universidade Haigazian, no Líbano.

Através de uma outra parceria entre universidades, foi atribuído um cofinanciamento ao Instituto de Estudos Arménios da Universidade do Sul da Califórnia para um programa de bolsas de investigação em temas arménios da atualidade.

Refira-se, por último, a concessão de uma bolsa ao Creative Armenia, uma nova organização cultural estabelecida em Erevan e Los Angeles, para permitir a criação de dois programas sobre “impacto criativo”, a continuidade do apoio ao Programa de Estudos Arménios, em Londres, para os seus cursos de arménio ocidental para adultos, e o apoio à Croix Bleue des Arméniens de France, para uma série de palestras e conferências sobre língua e cultura, que se centraram no tema das diásporas. É de assinalar ainda o terceiro campo de férias Wikipedia em arménio ocidental, que teve lugar em França e contou com 55 participantes vindos de sete países.

O serviço participou, mais uma vez, no *Jardim de Verão*, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no qual organizou 12 eventos, entre concertos, palestras e *workshops* relacionados com a cultura arménia.

Apoio à Sociedade Civil e à Juventude da Arménia

O Programa para a Arménia foi semelhante ao dos anos anteriores. Assim, foi dada continuidade à colaboração com o Ministério da Diáspora para integração de refugiados arménios do Médio Oriente, que inclui um programa de bolsas universitárias para 450 estudantes universitários deslocados, programa este também financiado pela Armenian General Benevolent Union e a St. Sarkis Charity Trust, de Londres.



Concerto de Ara Dinkjian no Jardim de Verão.
© FCG / Márcia Lessa

A Armenian Higher Education Initiative beneficiou de um subsídio para organização de um curso intensivo de verão dedicado ao tema "Changing Diasporas: Concepts and Approaches", assim como a Ink-nagir Magazine and Literary Society, em que o apoio para a produção de literatura contemporânea, em versões eletrônica e impressa, foi renovado.

Para além da parceria com a Jinishian Memorial Foundation, que promove a educação cívica dos jovens, foi ainda alargado o apoio à sociedade civil, através da concessão de um subsídio significativo à Boon Cultural Foundation, para o desenvolvimento de uma plataforma *e-learning* de educação cívica, que consiste numa série de vídeo-palestras para estudantes adolescentes de todo o país.

Promoção do Diálogo Arménio-Turco

O Serviço apoiou a Fundação Hrant Dink, na Turquia, em diversas iniciativas: digitalização e catalogação dos seus livros e arquivos sobre estudos arménios e direito das minorias; aquisição de novos livros; e organização, em Istambul, de uma série de debates com autores e editores sobre a cultura arménia.

Refira-se ainda o apoio à organização Anadolu Kültür para preparação de duas exposições, uma na Turquia e outra na Arménia, sobre a cidade antiga de Ani, na Arménia.

Também neste âmbito, vários professores e estudantes de escolas arménias na Turquia participaram em iniciativas relacionadas com a revitalização do arménio ocidental, organizadas por este Serviço.

Publicações

Embora algumas edições impressas tenham sido apoiadas em 2017, particularmente na Arménia, o seu número tem vindo a diminuir para dar prioridade às publicações digitais. Assim, três importantes iniciativas foram selecionadas: a digitalização de fotografias de monumentos arménios na Turquia e em Naquichevão pela organização Terre et Culture, em França; a edição digital dos textos de Zabel Yessayan, tornando globalmente acessível todas as obras de um dos mais importantes autores do século XX, pela biblioteca Digilib, da Universidade Americana da Arménia, e a digitalização e divulgação *online* de todos os exemplares de um importante jornal, o *Haratch*, sediado em Paris e publicado de 1925 a 2009 pela Association pour la Recherche de l'Archivage de la Mémoire Arménienne. O Serviço manteve ainda o seu apoio aos dicionários *online*.

Bolsas de Estudo



884 000 €

em bolsas (incluindo renovações de bolsas de anos anteriores) atribuídas a 256 estudantes universitários

Foram atribuídos cerca de 884 mil euros em bolsas (incluindo renovações de bolsas de anos anteriores) a 256 estudantes universitários. Refletindo de um modo geral o *ratio* de género das candidaturas recebidas, foram atribuídas 94 bolsas a homens e 162 a mulheres. No total, foram apresentadas 635 novas candidaturas, provenientes de 32 países: 61% da Arménia, 8% da Turquia, 7% do Líbano, 5% dos EUA, 2% de França e 2% do Reino Unido.

Os valores das bolsas oscilaram entre os 20 mil euros por ano, para alguns estudantes de doutoramento, e algumas centenas de euros, para bolsas de curta duração para outro tipo de estudos. O relatório de bolsas universitárias, incluindo a lista dos beneficiários, é publicado anualmente no *website* das Comunidades Arménias.

Parcerias

O Serviço promove atividades em todo o mundo, em parceria com diversas organizações da sociedade civil, nomeadamente com universidades, organizações filantrópicas, escolas, igrejas e ministérios. A missão de preservar e desenvolver a cultura arménia e os estudos arménios necessita de um leque alargado de redes e de parcerias, sendo sempre mantida uma rigorosa neutralidade em termos de políticas locais.



Zarmanazan - Campo de férias dedicado à língua arménia ocidental.
© FCG / Vatché Dermidjian

Um Campo de Férias para a Língua Arménia

O arménio ocidental, a língua materna de Calouste Gulbenkian, é classificada pela UNESCO como uma língua em risco de extinção. É maioritariamente falada na diáspora e, como tal, sujeita aos vários desafios da transferência intergeracional. As Comunidades Arménias canalizam vários dos seus recursos para a promoção e revitalização da língua através dos seus diversos apoios, desde as escolas comunitárias à investigação académica. Em 2017, o apoio nesta área foi estendido a um campo de férias para crianças e jovens, dedicado à aprendizagem da língua num ambiente lúdico. O programa de quatro semanas, no Sul de França, designou-se *Zarmanazan*, uma expressão arménia que significa “maravilhosamente diversificado”, que bem traduz o ambiente aí vivido. 40 crianças, entre os 10 e os 15 anos de idade, de dez países diferentes, participaram nos mais diversos tipos de atividades — trabalhos manuais, música, teatro, dança, debates, produção de vídeos, emissões de rádio etc. — em língua arménia ocidental, num ambiente de grande entusiasmo para aprendizagem

de uma língua que pretendem utilizar no seu dia-a-dia. A organização do campo, certificado pelo Ministério francês da Juventude e Desporto, coube à Association Mille et un Mondes. Em paralelo, decorreram dois outros programas, um de reciclagem para professores, certificado pelo Institut National des Langues et Civilisations Orientales (INALCO), no qual participaram 15 professores de escolas arménias da diáspora, e um outro destinado a 38 educadores com a missão de desenvolver ferramentas pedagógicas para aprendizagem da língua.



Zarmanazan - Formação de professores.
© FCG / Samuel Buton

Iniciativa Gulbenkian Cidades

CIDADES

A **Iniciativa Gulbenkian Cidades**, que terminou em 2017, pretendeu estimular o debate público e informar opções e decisões que exigem um melhor conhecimento do impacto que os grandes desafios geoeconómicos, tecnológicos, ambientais, sociais e de segurança desencadeiam nas cidades portuguesas. Estas tendências globais exigem novas estratégias de adaptação por antecipação e uma gestão adequada da transição para modelos de desenvolvimento robustos e sustentáveis. Esta iniciativa teve como principais objetivos produzir e difundir conhecimento e informação para um debate sobre o futuro das cidades numa base coordenada, sistemática e interdisciplinar; desenvolver ferramentas de *marketing* territorial; e contribuir para a definição de projetos estratégicos que permitam assegurar mais crescimento, emprego e coesão social.



134 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

No início do segundo trimestre foi apresentado publicamente, na Reitoria da Universidade de Coimbra, o livro *Portugal no Centro*, sessão que representou a concretização de um ciclo de projetos e edições da Iniciativa Gulbenkian Cidades que, entre 2013 e 2017, centrou a sua atividade na análise prospetiva de três regiões urbanas funcionais de Portugal.

Em junho, realizou-se a conferência *Cidades do Futuro – Conhecimento e Clusters*, no âmbito da Iniciativa LIFT – *Lisbon Initiative for the Future*, em colaboração com a Direção Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Esta conferência contou com a participação de vários oradores estrangeiros, representantes do World Economic Forum, da PricewaterhouseCoopers (PwC), da rede Start Up Genome e dos Departamentos de Empreendedorismo das cidades de Amesterdão e de Telavive, para além de um painel de oradores constituído por CEO de empresas inovadoras e pelo presidente do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

No seguimento desta conferência, a FCG e a CML prosseguiram os esforços de criação da parceria LIFT, rede colaborativa que pretende reunir atores diversificados (empresas, centros de investigação, fundações nacionais e internacionais) em torno de projetos de inovação e experimentação em áreas fulcrais para a competitividade da cidade de Lisboa e do Arco Metropolitano de Lisboa.

Ao longo do ano, foi dada continuidade ao projeto *Sines no Arco Metropolitano de Lisboa*, em colaboração com a Aicep Global Parques e a APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve S.A., tendo em vista a criação de uma plataforma *web* interativa e de uma edição que apresentem o posicionamento e o potencial estratégico de Sines no Arco Metropolitano de Lisboa e nas cadeias globais de transporte marítimo.

No segundo semestre, iniciou-se uma colaboração com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte) destinada à revisão e atualização dos conteúdos do livro *Noroeste Global* e à participação da Fundação no evento regional do Programa Operacional Norte 2020, a realizar em março de 2018.

Projetos e Iniciativas



Sessão pública de apresentação do livro *Portugal no Centro* na Reitoria da Universidade de Coimbra, abril de 2017.

Projeto *Portugal no Centro*

O culminar deste projeto foi a sessão pública de apresentação do livro *Portugal no Centro*, sobre a Região Centro, a qual apresenta uma configuração geográfica diferente face às regiões urbanas funcionais analisadas anteriormente, isto é, incide sobre uma unidade geográfica com fronteiras político-administrativas definidas para fins de gestão e ordenamento territorial – NUT II Centro.

LIFT – Lisbon Initiative for the Future

O marco deste projeto, em 2017, foi a realização da conferência *Cidades do Futuro – Conhecimento e Clusters*, a par da continuidade da colaboração com a CML destinada à criação de uma rede de entidades que promovam projetos indutores da inovação e internacionalização da cidade de Lisboa e do



Intervenção de Isabel Mota na conferência *Cidades do Futuro: Conhecimento e Clusters*. © FCG / Márcia Lessa

Arco Metropolitano de Lisboa. Esta conferência realizou-se em junho de 2017 na Fundação Calouste Gulbenkian e contou com a colaboração do Serviço de Comunicação e do Serviço de Marketing e Transformação Digital, permitindo o estabelecimento de contactos com empresas e com entidades internacionais que poderão vir a aderir à plataforma de cooperação LIFT.

A conferência contou com cerca de 150 participantes, oriundos, principalmente, do meio académico, empresarial e da administração local autárquica.

Sines no Arco Metropolitano de Lisboa

Este projeto resultou do interesse demonstrado pela Aicep Global Parques em desenvolver, a partir da reflexão desenvolvida no livro *Uma Metrópole para o Atlântico*, uma estratégia/ferramenta de *marketing* territorial das infraestruturas industriais e portuárias de Sines (Zona Industrial e Logística de Sines - Zils/Porto de Sines). O seu principal objetivo é desenvolver uma visão estratégica sobre a Zils/Porto de Sines, as suas infraestruturas e características, avaliando setores-chave com potencial de desenvolvimento no futuro e na internacionalização da região, que poderão contribuir para o reforço da inserção de Sines no Arco Metropolitano de Lisboa e na economia global.

Um dos produtos do projeto será uma plataforma *web*, a conceber pela ESRI Portugal, sobre Sines no Arco Metropolitano de Lisboa. Um outro produto será uma publicação que, além da visão prospetiva sobre Sines, integrará um enquadramento concetual sobre os portos como atratores de atividades na globalização e sobre a evolução recente das estratégias de operadores globais.

Projeto de Colaboração com a CCDR Norte

Esta colaboração entre a FCG e a CCDR Norte tem como base o diagnóstico prospetivo *Noroeste Global*, publicado em 2014 pela Fundação, e organiza-se em torno de três objetivos: 1) Revisão dos principais elementos daquele diagnóstico, atualizando e adaptando a informação necessária à preparação de um diagnóstico prospetivo atual, centrado no potencial exportador e de inovação da NUT II Região Norte, que dará origem a uma apresentação no âmbito de um evento regional a organizar pela CCDR Norte; 2) Preparação de um produto para *marketing* territorial da Região Norte, um “produto multimédia” centrado na oferta exportadora (*clusters* e *protoclusters*) nos polos de conhecimento e no ecossistema de inovação da Região Norte, organizado em torno de um conjunto de casos que, abordando estas três componentes, ilustram a transformação em curso na Região; e 3) Desenvolvimento de um estudo de cenarização sobre a Região Norte no Horizonte 2030, numa ótica económica, empresarial e territorial.

Parcerias, patrocínios e financiamentos

Para o desenvolvimento dos seus projetos, a Iniciativa Gulbenkian Cidades firmou parcerias com várias entidades, com destaque para entidades públicas da Administração Local e Central e entidades do ensino superior público universitário e politécnico. Assim, no âmbito do projeto *Portugal no Centro*, destaca-se a colaboração com as Reitorias da Universidade de Coimbra, da Universidade da Beira Interior e da Universidade de Aveiro, além dos contactos estabelecidos com os Institutos Politécnicos de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Viseu, Guarda, Leiria e Tomar.

As atividades relacionadas com a Iniciativa LIFT são enquadradas pela parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal de Lisboa (CML), formalizada através da assinatura, em março de 2017, de um protocolo de cooperação entre as duas entidades.

A Fundação mantém ainda uma colaboração com a CCDR Norte, para as atividades alavancadas pela revisão e atualização do diagnóstico prospetivo *Noroeste Global*, e com a Aicep Global Parques e a APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve S.A., para a concretização das atividades previstas no projeto *Sines no Arco Metropolitano de Lisboa* (neste caso, a parceria foi formalizada através da assinatura, em junho de 2017, de um protocolo de cooperação tripartido).

Na organização da conferência *Cidades do Futuro – Conhecimento e Clusters*, verificou-se uma participação financeira da CML nos custos associados aos oradores estrangeiros. A CML financiou também a encomenda de uma primeira proposta de modelo de governança da plataforma de cooperação LIFT.

Edição do livro **Portugal no Centro**

Com a edição do livro *Portugal no Centro*, completou-se uma série de três publicações que pretendem contribuir para a reflexão sobre as recentes dinâmicas territoriais e urbanas ocorridas em Portugal, numa ótica de regiões urbanas funcionais, na qual o território é visto como uma realidade complexa e em permanente transformação, em grande medida reflexo das dinâmicas socioeconómicas e institucionais dos contextos e dos atores locais.

Ao contrário das obras anteriores (*Noroeste Global* e *Uma Metrópole para o Atlântico*), esta encontra-se focada numa unidade geográfica político-administrativa, isto é, em todo o território da Região Centro, e integra, além das NUT III litorais desta Região, as sub-regiões que rodeiam a cordilheira central e organizam um espaço que liga o litoral à fronteira com Espanha, dando profundidade imprescindível à fachada atlântica.

A edição deste livro fechou um ciclo de reflexões desenvolvidas pela Iniciativa Gulbenkian Cidades em torno de macrorregiões urbanas e permitiu evidenciar a heterogeneidade e a complementaridade interna da Região Centro, em termos de sistema urbano, conectividade, estrutura demográfica, atividades, inovação e emprego.

Conjuntamente com as publicações anteriores, permitiu obter um diagnóstico prospetivo dos principais motores de desenvolvimento do País, no que respeita às dinâmicas económicas, de inovação e internacionalização. Permitiu também realizar uma análise atual e futura do posicionamento da Região Centro nestas dinâmicas e evidenciar o papel da Região, não só como charneira entre as

duas maiores áreas metropolitanas do País, mas também, e sobretudo, como a Região do desenvolvimento urbano não-metropolitano, da qual dependem a articulação equilibrada do País e a redução dos riscos de concentração urbana e funcional.

Foi, assim, possível obter uma reflexão prospetiva do País alicerçada numa abordagem diferenciada, assente em regiões urbanas funcionais e em duas temáticas centrais: *clusters* de atividades e ecossistemas de inovação. Pretende-se que esta reflexão dê azo a novas iniciativas que dinamizem as regiões na diversidade do seu património e que desenvolvam uma estreita cooperação entre si, envolvendo redes colaborativas de atores diferenciados.

À sessão pública de apresentação do livro *Portugal no Centro*, realizada em abril de 2017, na Reitoria da Universidade de Coimbra, assistiram cerca de 80 participantes, pertencentes sobretudo a universidades, associações empresariais e empresas da Região Centro. O livro teve uma tiragem de 500 exemplares.



Iniciativa Gulbenkian Oceanos

OCEANOS



373 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

A **Iniciativa Gulbenkian Oceanos**, que terminou em 2017 (passando a integrar o novo Programa Gulbenkian Sustentabilidade), visou promover a perceção do valor dos oceanos, contribuindo para a sua incorporação no sistema socioeconómico e nos processos de tomada de decisão de entidades públicas e privadas.

O seu principal objetivo foi o de promover uma maior consciencialização sobre o papel dos oceanos e ecossistemas marinhos no bem-estar da sociedade e na prosperidade económica.

Em 2017, a equipa da Iniciativa Gulbenkian Oceanos, conjuntamente com a equipa do projeto de investigação *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services*, sob responsabilidade científica da Nova SBE e do CESAM - Universidade de Aveiro, prepararam os *policy briefs* decorrentes tanto dos resultados daquele projeto, como do trabalho realizado autonomamente pela Iniciativa.

Foram produzidos cinco *policy briefs* sobre temas tão diversos como a investigação interdisciplinar, a onda da Nazaré, a pesca de arrasto, as energias renováveis marinhas e o Protocolo do Capital Natural.

Este último *policy brief* resultou do projeto *Capital Natural Azul - e uma Gestão Empresarial Sustentável*, que teve como objetivo integrar o capital natural nas decisões empresariais. No âmbito deste projeto e na sequência das atividades de formação oferecidas em 2016, a Fundação promoveu o desafio *Protocolo do Capital Natural*, convidando empresas de grande dimensão e PME nacionais a integrarem a utilização do Protocolo do Capital Natural nas suas práticas de gestão.

De forma a garantir a qualidade dos resultados obtidos e um acompanhamento próximo durante todo o desafio, as empresas tiveram oportunidade de participar em dois *workshops* de formação intensivos e em várias reuniões *online* com especialistas de referência, de que resultaram três casos de estudo empresariais.

No âmbito do projeto de investigação *RIAVALUE - Avaliação do Valor dos Serviços Prestados pelo Ecosistema da Ria Formosa*, prosseguiram os trabalhos de envolvimento com *stakeholders* locais e de disseminação do projeto.

Em outubro, foi organizada a conferência *O Valor dos Oceanos*, que contou com a presença de mais de 600 pessoas, na qual foram apresentados os principais resultados e impactos alcançados pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos durante os seus cinco anos de atividade (2013-2017).

Projetos e Iniciativas



Projeto de investigação *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services*: capas dos *policy briefs* publicados.

The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos liderou a elaboração de cinco *policy briefs*, resultantes, em parte, do trabalho desenvolvido pelo projeto de investigação *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services*, sob responsabilidade científica da Nova SBE e do CESAM - Universidade de Aveiro. Destes cinco, destacam-se dois, pela sua singularidade: o das ondas da Nazaré, pelo seu impacto mediático; e o do protocolo do *Capital Natural*, por ser revelador da capacidade da Fundação para mobilizar o setor privado para temas ambientais.

O *policy brief* sobre o valor da onda da Nazaré mostrou como uma campanha mediática promovida pelo município alterou a perceção pública so-

bre a onda. Ao ser promovida como uma característica natural ímpar no mundo, essa onda deixou de ser vista só como perigosa para a pesca e para a navegação e passou a atrair turistas nacionais e estrangeiros. Inverteu-se, assim, uma tendência decrescente observada no turismo local entre 2008 e 2010, gerando-se receitas estimadas em 10 milhões de euros no período de 2011-2014.

O *policy brief* sobre o protocolo do *Capital Natural*, resultante do projeto *Capital Natural Azul - e uma Gestão Empresarial Sustentável*, mostra as vantagens da utilização daquela ferramenta para as empresas fazerem face às suas obrigações legais atuais e futuras e, também, para alcançarem importantes benefícios do ponto de vista económico.

Este *policy brief* mostra ainda como três grandes empresas nacionais – Jerónimo Martins, CTT e Transtejo – aplicaram aquela ferramenta a aspectos particulares do seu negócio, nomeadamente à valoração dos custos sociais decorrentes da utili-

zação de diferentes componentes de embalagem (Jerónimo Martins); ao estudo de alternativas sustentáveis para o seu portfólio de produtos (CTT); e à avaliação do impacto negativo das emissões atmosféricas da empresa (Transtejo).

Capital Natural Azul – e uma Gestão Empresarial Sustentável

Este projeto terminou com a realização do objetivo de integrar o capital natural nas decisões empresariais e, desta forma, melhorar a gestão e a utilização dos recursos naturais.

Depois de finalizada a primeira fase deste projeto, em 2015 – “Conhecer” –, dedicada ao desenvolvimento de atividades de consciencialização, deu-se início, em janeiro de 2016, ao incremento de atividades de formação e capacitação (fase “Analisar”), no final da qual os participantes ficaram aptos a analisar as dependências e os impactos entre as atividades económicas e o capital natural e, ainda, a perceber os benefícios de integrar o valor do capital natural nas suas decisões. Em 2017, deu-se início à terceira fase deste projeto (“Adotar”), onde se pretendeu acelerar a adoção de boas práticas, tendo como objetivo principal demonstrar como as empresas podem integrar esta informação nas suas estratégias. O final do projeto culminou, na sua quarta fase (“Liderar”), com a apresentação de três casos de estudo empresariais, reconhecendo assim os pioneiros e líderes desta temática e impulsionando possíveis seguidores de mercado. Este projeto terá continuidade no *Programa Gulbenkian Sustentabilidade*, estando os respetivos objetivos de atuação em desenvolvimento.

Parcerias

O fim do projeto *Fish Forward*, do World Wildlife Fund (WWF), cuja Comissão de Honra a Iniciativa Gulbenkian Oceanos integrou, foi assinalado com uma sessão de debate, a 20 de novembro, onde, entre outros tópicos, se discutiu o papel das cantinas escolares na promoção do consumo sustentável de pescado e como as unidades hoteleiras podem, também, fomentar um consumo de pescado mais responsável.

Teve continuidade o projeto de investigação *RIAVALUE – Avaliação do Valor dos Serviços Prestados pelo Ecossistema da Ria Formosa*, que vai determinar o valor de alguns dos benefícios dos serviços obtidos a partir dos ecossistemas mais relevantes daquela região. Liderado pelo CCMAR – Universidade do Algarve, é financia-

do pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e conta com a participação da Iniciativa Gulbenkian Oceanos no consórcio do projeto, com o objetivo específico de disseminar os resultados, para que estes sejam utilizáveis e utilizados pelos decisores na definição de intervenções na Ria Formosa.

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos promoveu uma série de reuniões com diversos *stakeholders*, nomeadamente diferentes autoridades com jurisdição sobre as atividades marítimas exercidas na Ria Formosa, que também são detentoras de dados relevantes para o projeto. Deu também início aos preparativos para a participação do projeto na Semana da Ria Formosa, a realizar em abril de 2018.



Conferência
O Valor dos Oceanos



Conferência *O Valor dos Oceanos*, 25.10.2017.
© FCG / Márcia Lessa

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos apresentou os seus principais resultados, a 25 de outubro, na conferência *O Valor dos Oceanos*, na qual participaram mais de 600 pessoas.

No painel “Saber para Mudar”, apresentaram-se os principais resultados do projeto de investigação interdisciplinar financiado pela Iniciativa, parte dos quais foram apresentados na publicação de *policy briefs* dirigidos a decisores políticos e económicos com o intuito de facilitar a utilização de conhecimento científico na sua tomada de decisões.

No segundo painel, “Capacitar para Proteger”, deu-se destaque aos impactos positivos das várias ações de formação dirigidas às Organizações Não-Governamentais da área do ambiente que trabalham em prol da conservação dos oceanos, com as quais viram reforçadas a sua capacidade de planeamento estratégico e de integração de argumentos económicos na defesa dos oceanos.

No último painel, “Conhecer para Gerir”, foram apresentados exemplos de empresas nacionais que começam a dar os primeiros passos na redução da sua pegada ecológica através da aplicação do *Natural Capital Protocol*, uma ferramenta de apoio à decisão e gestão empresarial cuja adoção tem sido promovida pela FCG de uma forma pioneira em Portugal.

Esta conferência marcou o final da Iniciativa Gulbenkian Oceanos. A partir de 2018, os oceanos continuarão a ser um tema de trabalho da Fundação, integrando agora um programa mais abrangente: o *Programa Gulbenkian Sustentabilidade*.

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

O **Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano** visa contribuir para a redução da exclusão social, promovendo uma sociedade mais justa e mais coesa.

Através de projetos inovadores, que testam novas respostas aos problemas sociais, pretende-se promover a integração, reforçar a eficiência e a eficácia das organizações do terceiro setor, aprofundar o conhecimento e o debate sobre problemas sociais, propor soluções e influenciar as políticas públicas e a alteração de comportamentos.



2 400 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano (PGDH) concluiu, em 2017, a sua intervenção no âmbito das prioridades definidas para o período de 2014-2017, apoiando e desenvolvendo projetos dentro dos seguintes eixos estratégicos: *As Pessoas numa Sociedade Inclusiva; As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência; e O Conhecimento e o Futuro.*

Das atividades levadas a cabo ao longo do ano, destaca-se a organização do *Isto é Partis*, em janeiro. Neste evento, 10 dos 17 projetos de intervenção social apoiados pela Fundação, no âmbito da 1.ª edição do programa PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social, apresentaram o trabalho que desenvolveram nas áreas da Música, do Teatro, da Fotografia, do Cinema e das Artes Circenses. Estes projetos desenvolveram-se, desde o final de 2013, junto de crianças e jovens em risco, reclusos e ex-reclusos, imigrantes, pessoas isoladas ou com deficiência, desempregados de longa duração, entre outros grupos vulneráveis, promovendo a arte como forma de integração na sociedade.

Em junho, a 2.ª edição do *Hack for Good*, uma maratona de desenvolvimento tecnológico com impacto social, trouxe à Fundação 150 profissionais e estudantes de áreas como a programação, o *design* ou as engenharias. Encontrar soluções tecnológicas para facilitar a integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento, foi o desafio lançado a 33 equipas que trabalharam para este objetivo ao longo de 36 horas.

Em novembro, a Fundação coorganizou a conferência *Novas Perspetivas para a Inovação Social*, em parceria com a Comissão Europeia e com o Governo português, reunindo empreendedores sociais, representantes da sociedade civil, decisores regionais e nacionais, filantropos, investidores de capital de risco e *business angels*. No evento discutiram-se as novas tendências na inovação social, a sua importância na modernização do setor público e o seu papel no futuro da Europa. A conferência contou com as participações do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e do comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

Além das iniciativas por si desenvolvidas e organizadas, o PGDH atribuiu um total de 97 subsídios a 86 organizações do terceiro setor, com impacto direto em 29 967 beneficiários.

97



SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

86



ORGANIZAÇÕES APOIADAS

29 967

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

29



CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS
E ESPETÁCULOS

7632

PARTICIPANTES EM CONFERÊNCIAS
E ESPETÁCULOS
(incluindo o *Jardim de Verão*)

Projetos e Iniciativas

AS PESSOAS NUMA SOCIEDADE INCLUSIVA

Nesta área, que visa promover a inclusão social de pessoas em situação de maior vulnerabilidade através de projetos experimentais que possam ser replicados e que assentem em parcerias estratégicas, as principais linhas de intervenção são a *Promoção do Emprego*, a *Melhoria da Qualidade dos Cuidados* prestados a crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com deficiência e o *Desenvolvimento Comunitário*.

Promoção do Emprego

Mundar

Concurso anual promovido pelo Programa Escolhas com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido a jovens entre os 16 e os 30 anos que tenham uma ideia para solucionar um problema individual, comunitário ou da sociedade. Na 3.^a edição, foram pré-selecionadas 40 ideias para uma sessão *pitch* em dezembro de 2016, das quais 30 foram vencedoras. Ao longo de 2017, as equipas escolhidas implementaram as suas ideias com o apoio financeiro atribuído pelo concurso e tiveram acesso a formação da Torke CC, com uma sessão presencial em março sobre *design thinking*, e sessões de acompanhamento, de fevereiro a setembro.

+ Competências

Em 2017, a Accenture lançou esta plataforma *online* com o objetivo de melhorar a empregabilidade de jovens através do desenvolvimento de *soft skills*. A plataforma ajuda a desenvolver competências fundamentais para o mercado de trabalho, como a autoconfiança, a comunicação e o raciocínio lógico e matemático. Durante o ano, a Accenture trabalhou de perto com o Programa Escolhas e com a Associação Salvador para fazer chegar a plataforma aos seus jovens beneficiários. O apoio do PGDH permitiu aumentar a abrangência do projeto e aproximá-lo de mais jovens e de outras entidades do setor social.

Associação Salvador

A Associação Salvador promove anualmente a *Ação Qualidade de Vida*, um concurso para atribuição de apoios diretos e pontuais a pessoas com deficiência motora, cuja integração social possa estar limitada por falta de recursos financeiros, para melhorar a sua qualidade de vida e facilitar a sua integração social, desportiva ou profissional. A partir de 2015, o apoio do PGDH passou a direcionar-se especificamente para o eixo *Criação do Próprio Emprego*, que apoia a formação e a integração profissional. Em 2017, ano da 10.^a edição do concurso, este eixo financiou três empreendedores, permitindo o desenvolvimento de um projeto de dança inclusiva, a criação de uma empresa de *design* e uma escola de tiro adaptado.



Segunda edição da iniciativa *Hack for Good*.
© Fundação Calouste Gulbenkian

Melhoria da Qualidade dos Cuidados

Hack for Good

A 24 e 25 de junho, decorreu a 2.^a edição do *Hack for Good* na Fundação Calouste Gulbenkian, na qual se procurou potenciar a criação das melhores soluções tecnológicas para a integração de refugiados a nível global. Ao longo de 36 horas consecutivas, 152 participantes de todo o País, organizados em 33 equipas multidisciplinares, desenvolveram respostas para facilitar a integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento e soluções de educação formal e não-formal, *online* e *offline*.

As equipas – constituídas maioritariamente por programadores, *designers*, gestores, médicos e *data scientists* – tiveram o apoio de mentores especializados em TIC e em migrações e profundos conhecedores deste fenómeno. As equipas tiveram também oportunidade de conversar com refugiados a viver em Portugal.

O primeiro prémio foi atribuído à equipa Portuguese Women in Tech, com a aplicação móvel *CURA*, que permite conectar de forma anónima os migrantes, em particular as mulheres, com médicos voluntários credenciados. Em segundo lugar, ficou a ideia *Share Your Meal*, uma plataforma *web* para promover ligações entre migrantes e famílias locais que vivem na mesma cidade, através da partilha de refeições. A equipa da Compta alcançou o terceiro prémio com a ideia *IconSpeech*, uma *app* gratuita que recorre à iconografia para criar uma linguagem universal que permita quebrar barreiras de comunicação.

Esta edição contou com o apoio de diversas empresas que ajudaram a garantir o sucesso da iniciativa, entre as quais a IBM, a Microsoft, a NOS, a Samsung, a Syone e o Montepio. A iniciativa teve também o apoio do Alto Comissariado para as Migrações.



Evento final da 3.ª edição do *Apps for Good*.
© FCG / Márcia Lessa

Apps for Good

É um projeto desenvolvido pela CDI Portugal, em parceria com a Direção-Geral da Educação, a Microsoft e a Fundação EDP, com o objetivo de sensibilizar de forma inovadora os jovens para os problemas da sua comunidade e de os capacitar para encontrarem soluções para a sua resolução através da utilização de tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente através de aplicações móveis.

Na 3.ª edição, realizada no ano letivo de 2016-2017, participaram 1744 alunos e 251 professores, provenientes de 106 escolas, tendo sido desenvolvidas 239 aplicações.

Robot Anprino

Em 2017, o PGDH apoiou a Associação Nacional de Professores de Informática para desenvolver o *kit* pedagógico *Robot Anprino*, pensado para a integração da programação no ensino e aprendizagem. Com este *kit*, é possível continuar a formar professores, equipar as escolas para poderem introduzir a robótica e promover a articulação da programação e da robótica com as áreas curriculares, áreas transversais e projetos de escola/contexto. Neste ano, foram produzidos 100 *robots*, tendo sido realizadas ações de formação com professores e sessões em escolas.

Patient Innovation

Plataforma internacional que promove a partilha, entre pacientes e cuidadores, de soluções que estes criaram para si ou para aqueles de quem cuidam com o objetivo de melhorarem a sua qualidade de vida. A plataforma disponibiliza já mais de 750 soluções partilhadas por pacientes, ou seus cuidadores, de 40 países diferentes. A rede conta com mais de 50 mil utilizadores.

Jovens em Acolhimento Institucional

Com o final desta linha de intervenção, em 2016, iniciou-se um trabalho de recolha e tratamento de informação, que será compilada num livro com lições aprendidas, recomendações para a intervenção junto de crianças e jovens em risco e reflexões dos diferentes atores envolvidos sobre as melhores práticas nesta área. Este trabalho será apresentado no primeiro semestre de 2018 e permitirá fundamentar o trabalho que a Fundação Calouste Gulbenkian continuará a realizar na área do bem-estar das crianças e dos jovens.

Spin

Projeto de intervenção junto de crianças vítimas de abuso ou negligência, que vivem em instituições ou em acolhimento familiar em Évora, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Campo Maior. As crianças são sinalizadas pelo Hospital de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal, que coordenam a iniciativa. O financiamento é assegurado pelas fundações Calouste Gulbenkian e Montepio e pela Delta Cafés.

CARE – Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual

Este projeto, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), é uma rede de apoio e referência de casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual, sustentada numa parceria que, de forma articulada, presta apoio especializado às vítimas e às suas famílias, tendo em vista a defesa e a promoção dos seus direitos e interesses. A Polícia Judiciária e o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses são parceiros da iniciativa, assumindo a formação dos técnicos envolvidos.

No segundo ano de atividade, apoiaram-se 135 crianças e jovens.

Banco do Bebê

Trata-se de uma iniciativa da Associação de Ajuda ao Recém-Nascido, que intervém junto de famílias com carências socioeconómicas. Em 2017, foram apoiadas diretamente 39 famílias, com 47 bebés/crianças. O apoio dado às famílias traduz-se não só na prestação dos primeiros cuidados aos bebés, enquanto ainda estão na maternidade, mas também depois, já no domicílio, com apoio psicossocial, na organização de novas rotinas e oferta de enxovais, produtos de alimentação e de higiene.

Bolsa Social CADin de Setúbal

Este projeto, desenvolvido no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADin) de Setúbal, procura garantir que as crianças e jovens com necessidades especiais tenham acesso aos cuidados de que necessitam (pedopsiquiatria, neuropediatria, terapia da fala, entre outros), independentemente dos recursos económicos da família e do enquadramento em que vivem. Em 2017, o CADin apoiou 42 crianças e jovens.

Grupos Aprender, Brincar, Crescer

O projeto *Playgroups for Inclusion* (Grupos Aprender, Brincar, Crescer) testa uma resposta alternativa para crianças até aos quatro anos de idade que não frequentam uma creche ou um jardim de infância, e respetivas famílias, envolvendo 315 famílias nos distritos do Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal. O projeto resultou de uma candidatura ao programa Progress, apresentada por um consórcio de entidades nacionais liderado pelo Ministério da Educação e Ciência através da Direção-Geral da Educação, integrando ainda a Fundação Bissaya Barreto, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, o Alto Comissariado para as Migrações e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Intesys

É um projeto-piloto com financiamento da Comissão Europeia (Erasmus+) para testar um modelo de sistema integrado de educação e cuidados para a infância, de acordo com a premissa de que um sistema integrado é mais eficaz e eficiente do que vários sistemas fragmentados.

O projeto decorre em Portugal, Itália, Bélgica e Eslovénia, fruto da parceria internacional com a King Baudouin Foundation, VBJK, Innovations in the Early Year (Bélgica), International Step by Step Association, Universal Education Foundation (Holanda), Compagnia di San Paolo, Fondazione Emanuela Zancan (Itália), Pedagogski Institut (Eslovénia), Fundação Aga Khan e Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal).

Native Scientist – Native School

Esta iniciativa promove a melhoria do desempenho escolar de crianças filhas de emigrantes portugueses, através de visitas de cientistas portugueses às escolas que elas frequentam, falando sobre ciência em português. Em 2017, o projeto desenvolveu 23 *workshops* e chegou a 471 crianças no Reino Unido (10 *workshops* e 199 crianças), França (9 *workshops* e 185 crianças) e Alemanha (4 *workshops* e 87 crianças). O financiamento da Fundação permitiu à *Native Scientist* expandir as suas atividades geograficamente, ganhar reputação e credibilidade, tanto a nível científico como junto das escolas, e desenvolver o seu modelo de intervenção.



Workshop do projeto *Native School*.
© Native Scientist

Violentómetro

Este projeto permitiu desenvolver uma ferramenta de sensibilização que facilita a deteção, alerta e denúncia de comportamentos violentos. Através de uma “régua”, na qual se visualizam manifestações implícitas e explícitas de violência, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro pretende sensibilizar os jovens para os problemas da violência. O PGDH apoiou o projeto durante o ano letivo de 2017-2018, para que a UTAD conseguisse incluir mais cerca de 70 escolas no projeto.

Wave by Wave

No verão de 2017, o PGDH financiou o *Wave by Wave*, um projeto-piloto de *surf therapy* com o Centro Educativo Padre António de Oliveira (CEPAO), em Caxias. A intervenção foi coordenada pela Associação Portuguesa de Surf for Good e realizada na praia de Carcavelos. O projeto contou com a avaliação externa de um elemento da equipa Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana, que comprovou os efeitos positivos que esta terapia pode ter no bem-estar das crianças e dos jovens.

1 Passo +

O projeto pretende reduzir a reincidência de comportamentos criminais e promover eficazmente a inclusão social de cerca de 60 jovens adultos/jovens, em situação de reclusão/internamento no Estabelecimento Prisional do Linhó e no Centro Educativo Padre António de Oliveira, que estão próximos do fim da sua medida punitiva. A intervenção assenta numa metodologia inovadora – educação/mentoria por pares – realizada pela Academia do Johnson Semedo ao longo de três anos. Em julho, iniciou o seu terceiro ano de intervenção, acompanhando 17 jovens.

Ageing in Place

Projeto desenvolvido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, para mapear boas práticas de envelhecimento ativo realizadas em Portugal. Os seus resultados serão apresentados publicamente no primeiro semestre de 2018, em Lisboa e no Porto.

Acessibilidades e Boas Práticas

A Acesso Cultura tem trabalhado em Portugal para sensibilizar os profissionais da área cultural e a comunidade em geral para a importância da inclusão e a necessidade de se ultrapassarem as barreiras, nomeadamente físicas, ainda existentes no acesso à cultura.

De março a novembro, organizou 23 jornadas em todas as Comunidades Intermunicipais do País, junto de técnicos de museus e de outros polos culturais, para conhecer melhor as realidades do terreno e refletir sobre as principais barreiras à participação cultural. As conclusões deste trabalho serão publicadas num manual de boas práticas de inclusão cultural, a editar em 2018.



Concerto do Ensemble Juvenil de Setúbal, *Isto é PARTIS 2017*. © Carlos Porfírio

Desenvolvimento Comunitário

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Este programa, criado em 2013, financia projetos que utilizam as práticas artísticas para construir pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam e promover a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade ou exclusão. No período de 2016-2018, estão a ser apoiados 16 projetos, que em 2017 desenvolveram uma intensa atividade.

O PARTIS tem financiado projetos que visam a integração de crianças e jovens em risco através da música – o *Fado Dançado*, os *Novos Alunos d@ Guilherme Cossoul*, o *Zéthoven* e o *Tum, Tum, Tum* – e através do teatro – *Universo283* e *Odisseia*. Através da fotografia, da dança e da música, os projetos *Integrar pela Arte*, *Geração Soma* e *Notas de Contacto* têm desenvolvido um trabalho inovador na

inclusão de pessoas com deficiência. O Pavilhão Mozart dá continuidade ao trabalho realizado na 1.ª edição do concurso pelo projeto *Ópera na Prisão* com os jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria. Já o Chapitô desenvolve o projeto *Forças Combinadas*, com foco nas artes circenses, junto dos jovens institucionalizados no Centro Educativo Padre António de Oliveira. Projetos de fotografia e teatro, como o *Retrato das Ilhas* e o *L'Ego do Meu Bairro*, trabalham principalmente com pessoas desempregadas, e o projeto *Contratempo*, com cidadãos que sofrem de doenças mentais. O projeto *Pa-Redes* promove a coesão nas comunidades residentes em bairros sociais

através das artes urbanas, e o projeto do *Conselho Português para os Refugiados* trabalha a integração, através das artes plásticas, de refugiados em Portugal, incluindo menores desacompanhados.

Até ao momento, os projetos envolveram, através de mais de 3 mil atividades, cerca de 3 mil participantes diretos e mais de 10 mil participantes indiretos.

De realçar ainda a participação, em 2017, da Fundação Calouste Gulbenkian e de representantes de projetos PARTIS na 4.ª edição do *MEXE*, um encontro internacional de arte e comunidade, organizado pelo coletivo cultural PELE, que decorreu, no Porto, em setembro.

A Restless Art

No âmbito das práticas artísticas para a inclusão, tem sido desenvolvida, em colaboração com a Delegação no Reino Unido, uma reflexão sobre o impacto das artes participativas na Europa. Este estudo, realizado por François Matarasso, será publicado em inglês e português em 2018, incluindo enquadramento histórico, casos de estudo e recomendações para o desenvolvimento desta agenda.



Concerto do GeraJazz na conferência *Novas Perspetivas para a Inovação Social*. © Daniel Pego

Orquestra Geração

O PGDH tem sido, desde a sua criação, parceiro da Orquestra Geração que, em 2017, voltou a estar presente no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian para um concerto de celebração dos seus dez anos em Portugal, enquadrado no âmbito do *Jardim de Verão*. Além disso, o PGDH concedeu um subsídio à Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis para o programa *Tocar Vidas*, de forma a assegurar o acompanhamento e o apoio a jovens de grande talento artístico envolvidos nas orquestras com dificuldades económicas e necessidades de apoio complementar para conseguirem prosseguir os seus estudos.

O Nosso Km²

Em 2017, a Fundação manteve o financiamento à intervenção da Associação EPIS no Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, um território educativo de intervenção prioritária (TEIP), com vista ao acompanhamento dos alunos sinalizados pela escola por estarem em risco de insucesso escolar ou com problemas comportamentais.

A Fundação voltou, também, a apoiar os rastreios à audição e à visão de crianças do pré-escolar (5 anos) e do 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico do Agrupamento, numa parceria com o Rotary Club de Lisboa Estrela e as Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde de Coimbra e de Lisboa. Para as crianças sinalizadas, foram realizadas consultas de especialidade.

Ainda neste âmbito, a Fundação deu continuidade às visitas regulares de idosos do território das Avenidas Novas às exposições do Museu Calouste Gulbenkian, para tentar reduzir os índices de solidão dos mais velhos.

Academia UBUNTU

Em 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a 4.ª edição da Academia UBUNTU, parte integrante do programa *Pontes UBUNTU*. Lançada em 2010 para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos desfavorecidos, a Academia UBUNTU capacita-os para a liderança. O IPAV – Instituto Padre António Vieira trabalha para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades e também integra nestas formações modelos de serviço à comunidade e de empreendedorismo. Realizada em simultâneo em Lisboa e no Porto, a 4.ª edição da Academia contou com 71 participantes.

Reabilita+

Em 2017, terminou o apoio ao projeto promovido pela Associação Just a Change que, assente numa rede de jovens voluntários, reabilita casas de famílias muito carenciadas, incentivando a sua autonomia, capacitação e consequente integração social.

O financiamento da Fundação Gulbenkian destinou-se à consolidação e profissionalização do modelo de intervenção, no sentido de garantir a sua sustentabilidade. Durante dois anos, a Just a Change conseguiu fazer crescer a sua estrutura, garantindo vários novos apoios de entidades, como a Fundação Manuel António da Mota e a Fundação Porticus. O projeto expandiu-se também geograficamente, nomeadamente para o Porto, através da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social.



Projeto *Just a Change* em ação em Monchique.
© Just a Change

AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA

Este eixo estratégico visa reforçar a capacidade de intervenção e resiliência das organizações sociais através de ganhos de eficiência e de eficácia. Integram-no as linhas de ação *Mobilização e Racionalização de Recursos* e a *Criação de Redes e Parcerias Estratégicas*.

Mobilização e Racionalização de Recursos

Parcerias para o Impacto

Em 2017, iniciaram as intervenções os projetos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian que se candidataram ao instrumento financeiro “Parcerias para o Impacto”, da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. O PGDH apoiou 10 projetos que irão trabalhar até 2020 a inclusão social de reclusos (*Passo a Passo* e *Pavilhão Mozart*), a educação não-formal (*Apps for Good*, *Mentes Empreendedoras* e *EKUI*), a saúde (*ColorAdd*), o envelhecimento ativo (*Aldeias Pedagógicas*), a proteção social de crianças e jovens em risco (*CARE*), a promoção da língua portuguesa e ligações entre comunidades de portugueses espalhadas pelo mundo (*Rádio Miúdos*) e a pobreza e condições habitacionais dignas (*Just a Change*).

Laboratório de Investimento Social

No seu quarto ano de atividade, o Laboratório de Investimento Social (LIS) aprofundou o conhecimento sobre mecanismos inovadores para o financiamento do terceiro setor, difundindo as melhores práticas internacionais nesta área e a sua aplicabilidade à realidade portuguesa. A sua atuação cifra-se em três áreas: *Criação de conhecimento para o mercado*; *Promoção da infraestrutura de mercado*; e *Dinamização de projetos-piloto*.

Neste ano, deu-se continuidade às atividades previstas para concretizar as recomendações propostas pelo Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social, nomeadamente a criação de uma base de dados de custos de problemas sociais, a apresentar no primeiro trimestre de 2018.

Durante 2017, foram também implementadas duas iniciativas de aceleração de projetos sociais: a *Impact Generator* e o *Montepio Social Tech*. Através da *Impact Generator*, o LIS capacitou 14 projetos inovadores, robustecendo os seus modelos de negócio. Os projetos envolvidos na aceleradora conseguiram atrair quase meio milhão de euros em investimento social. O *Montepio Social Tech* esteve focado em 10 projetos tecnológicos com potencial de impacto social, numa parceria com o Montepio, a Deloitte e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foram também aprovadas as candidaturas para o desenvolvimento de mais três títulos de impacto social no âmbito do instrumento criado para esse efeito pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. As três propostas apresentadas fornecem novas respostas nas áreas da empregabilidade (*Bootcamp Academia de Código* no Fundão e *Faz-Te Forward* no Porto) e das crianças e jovens em risco (*Projeto Família* no Porto).

GEOfundos

Plataforma para apoiar organizações do setor social na procura de oportunidades de financiamento e na preparação de candidaturas.

Na sua origem, envolveram-se importantes *stakeholders* do setor, como a FCG, a Fundação EDP, o Montepio, a Fundação PT, a CASES, o IES-SBS, a Call to Action, a Stone Soup e a Tese, aos quais se juntou depois a Porticus.

Com quase 700 oportunidades de financiamento divulgadas e 550 entidades que recorrem à plataforma regularmente, a GEOfundos já contribuiu para angariar cerca de 3,6 milhões de euros. Com este sucesso e com as solicitações vindas do exterior, o projeto crescerá, em 2018, para outros países.

Justiça para Tod@s e Vidas UBUNTU

Em 2017, o Instituto Padre António Vieira deu continuidade aos projetos *Justiça para Tod@s* e *Vidas UBUNTU*. O primeiro, uma iniciativa de promoção dos valores democráticos através da educação para a justiça e os direitos humanos, trabalhou com mais de 2000 jovens de várias regiões do País; o segundo, um projeto que visa a promoção e a restauração da dignidade humana, a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra a discriminação através da metodologia de *storytelling*, promoveu vários *workshops*, envolvendo mais de 600 jovens espalhados por todo o País.

Coleção Digital Alimentação Saudável, Sustentável e Segura

Após o sucesso do lançamento da primeira coleção digital sobre desperdício alimentar, a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Associação DariAcordar, financiou o desenvolvimento dos primeiros dois livros da segunda coleção digital sobre *Alimentação Saudável, Sustentável e Segura*. O projeto foi coordenado pelo Centro de Investigação para Tecnologias Interativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os livros podem ser consultados na Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura.

O CONHECIMENTO E O FUTURO

Este eixo estratégico visa aprofundar o conhecimento sobre as determinantes dos problemas sociais e os seus impactos. Integram-no as linhas de intervenção *Transições de Vida, Necessidades Sociais Emergentes e Sustentabilidade e Novos Desafios*.

Transições de Vida

SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe

Projeto de recolha e tratamento de informação sobre a população de 50 ou mais anos, com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento a nível europeu e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais.

É coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Durante o ano de 2017, deu-se continuidade ao processo de tratamento e análise dos dados recolhidos, estando a apresentação de resultados prevista para 2018.

Necessidades Sociais Emergentes

International Panel on Social Progress

Em 2017, este projeto reuniu centenas de especialistas para produzir um relatório sobre progresso social, cujos capítulos podem ser encontrados no respetivo *site*. O PGDH apoiou a iniciativa liderada pela Fondation Maison des Sciences de l'Homme, em conjunto com a Delegação em França, e acolheu, em janeiro, um evento internacional no qual foi apresentado o trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do *Vision Europe Summit*.

Sustentabilidade e Novos Desafios

New Skills for New Jobs: How Technology Will Shape the Future of Education

Coordenado pela Plataforma para o Crescimento Sustentável, este projeto pretende compreender as consequências que a disrupção tecnológica terá nos sistemas de educação e desenvolvimento. Liderado pelo coordenador Rodrigo Queiroz e Melo, teve início no segundo semestre de 2017 e deverá ser apresentado no primeiro semestre de 2018, apresentando recomendações para os sistemas educativo e de desenvolvimento, contribuindo para que Portugal consiga responder de forma mais adequada às necessidades do futuro.

Conferências e Outros Eventos

Reconhecimento de Qualificações de Competências de Imigrantes e Refugiados

Em março, realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Alto Comissariado para as Migrações, uma conferência internacional sobre os obstáculos e possíveis soluções para garantir o reconhecimento de qualificações e competências de imigrantes e refugiados, no quadro do Plano Municipal de Integração de Imigrantes de Lisboa.

O evento contou com a presença de especialistas internacionais, contribuindo com perspetivas europeias sobre a temática, nomeadamente sobre o caso alemão. Os painéis da conferência abordaram também a realidade nacional, nomeadamente o papel que as empresas, o Estado, os sindicatos, as ordens profissionais e as universidades têm e podem desempenhar no reconhecimento de qualificações e competências. Da conferência resultaram recomendações para tornar mais eficiente o sistema de integração de imigrantes e refugiados em Portugal.

Participação no *Jardim de Verão*

O PGDH participou na segunda edição do *Jardim de Verão*, enquadrando alguns dos seus projetos nas atividades apresentadas.

Destacam-se o concerto da Orquestra Geração no Grande Auditório, a exibição de documentários no espaço “A Gulbenkian e o Cinema Português” e a presença de representantes de projetos apoiados pelo PGDH no Speaker’s Corner, com os oradores Hugo Menino Aguiar e Omid Bahrami, que falaram sobre a importância da língua na integração social, ou Filipa Reis e João Miller Guerra, que abordaram as relações entre arte e comunidade.

No cinema português, destaque para os filmes *Tudo o que Imagino* de Leonor Noivo, sobre o fim da adolescência no Bairro de Alcoitão, e *Altas Cidades de Ossadas*, de João Salaviza, sobre Karlon, um *rapper* crioulo nascido na Pedreira dos Húngaros.

Além disso, o PGDH esteve também envolvido nas atividades educativas do *Jardim de Verão* com os projetos *Xilobaldes*, uma orquestra com instrumentos feitos de materiais reciclados, e *Mala Mágica*, com oficinas de capoeira, artes circenses e aéreas, ambos apoiados através da 2.ª edição do PARTIS.

Trustlaw

Em setembro, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou, em parceria com a delegação espanhola da Fundação Thomson Reuters e o escritório de advogados Uría Menéndez-Proença de Carvalho, a 2.ª edição do *workshop Principais desafios jurídicos para as organizações do terceiro setor*. A constituição e o financiamento das organizações, a fiscalidade, a proteção de dados ou as questões relacionadas com o direito do trabalho foram alguns dos assuntos abordados. Participaram neste *workshop* cerca de 50 representantes de organizações do terceiro setor, que se repartiram entre os vários temas, consoante as necessidades da sua organização.

Novas Perspetivas para a Inovação Social

A 27 e 28 de novembro, decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian uma conferência internacional sobre inovação social, organizada em parceria com a Comissão Europeia e a ministra da Presidência e da Modernização Administrativa.

Durante dois dias, mais de 1200 participantes discutiram diferentes perspetivas e novas tendências na inovação social, a sua importância na modernização do setor público e o seu papel no futuro da Europa.

Enquadrada na conferência, decorreu também a cerimónia de entrega de prémios da *Patient Innovation*, onde foram contemplados quatro projetos inovadores nas categorias de Doente Inovador, Cuidador Inovador e Inovador de País em Desenvolvimento.

Publicações

Manual para Transformar o Mundo

Foi lançada a 2.ª edição da versão em inglês do *Manual para Transformar o Mundo (Manual for Changing the World)*, desenvolvido pelo Instituto de Empreendedorismo Social. Ao longo dos dez capítulos que compõem este manual, o empreendedor social é desafiado a construir o seu projeto com base em critérios como a proposta de valor, a sustentabilidade, a conceção do projeto-piloto ou a comunicação. São também incluídos vários exemplos de projetos de empreendedorismo social bem-sucedidos e, em cada capítulo, uma ficha prática de aplicação ao projeto.

Redes e Parcerias

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

Na sua 4.ª edição, o EPIM é uma iniciativa de onze fundações europeias que visa apoiar projetos de advocacia europeia em torno da promoção e facilitação da integração de imigrantes. Esta rede tem permitido financiar diversos projetos transnacionais em domínios como o dos requerentes de asilo e refugiados e o dos migrantes indocumentados. Nesta nova fase, foram abertas novas linhas de intervenção, como o combate à detenção de requerentes de asilo e refugiados ou os menores desacompanhados.

Simultaneamente, deu-se continuidade às ações de capacitação de organizações de apoio a imigrantes em áreas como metodologias de avaliação de projetos; advocacia e *lobbying*; parcerias, redes e colaboração ao nível da União Europeia; *media* e comunicação; e angariação de fundos.

AIDA – Asylum Information Database

No âmbito do EPIM, surge o projeto AIDA, uma base de dados gerida pelo European Council on Refugees and Exiles, que contém informações sobre procedimentos em matéria de asilo e condições de receção e detenção em 20 países (17 Estados-membros e 3 países de fora da UE).

Em 2017, fruto do financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e do Alto Comissariado para as Migrações, foi recolhida e compilada informação para colocar Portugal nesta base de dados internacional e foi publicado, em dezembro, um relatório anual sobre o País.

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

Liderado pelo Migration Policy Institute (EUA), o Transatlantic Council on Migrations (TCM) é um organismo deliberativo e de aconselhamento, cujo objetivo é ter um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração. O TCM junta três grupos fundamentais – peritos/especialistas, *policy-makers* e líderes políticos – e produz, por isso, recomendações inovadoras e viáveis, baseadas em fontes fidedignas. Frequentemente, responde a pedidos de Governos ou outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos.

Em 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian participou nas duas reuniões organizadas neste contexto sobre o tema *Building Partnerships to Respond to the Next Decade's Migration Challenges* (fevereiro, em Oslo) e *The Future of Migration Policy in a Volatile Political Landscape* (novembro, em Estocolmo).

Diáspora Portuguesa

Desde 2011, o PGDH tem trabalhado com a diáspora para promover uma maior colaboração entre Portugal e os portugueses residentes no estrangeiro. Em 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou várias organizações da diáspora portuguesa, sendo de destacar os apoios à Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha, para realização do encontro *Portal 2017*, e à Portuguese Association of Researchers and Students in the United Kingdom, para execução do encontro *Luso 2017* e do programa *PARSUK Oportunidade*.

Além disso, a Fundação acolheu, em dezembro, o encontro do 6.º *Fórum Anual do GraPE*, a rede de graduados portugueses no estrangeiro. O PGDH viabilizou ainda um apoio ao *Conselho da Diáspora*, iniciativa que convoca portugueses e descendentes de portugueses com carreiras de muito sucesso fora de Portugal e desafia-os a participarem em reflexões sobre o futuro deste País e a envolverem-se em iniciativas e projetos de impacto.



Sessão de língua e cultura árabes em Leiria, assegurada por participantes do projeto SPEAK © SPEAK Leiria

Projeto SPEAK

O SPEAK é um programa focado na integração de comunidades migrantes e refugiados, promovendo um intercâmbio inovador onde todos se podem inscrever para aprender ou ensinar uma língua e a respetiva cultura. Consiste numa série de cursos e eventos de partilha e convívio onde refugiados, migrantes e comunidades locais aprendem novas línguas e culturas, nomeadamente as dos países de acolhimento.

Em 2016, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou, em parceria com o Fundo Bem Comum, o plano de expansão internacional e crescimento do SPEAK. Em 2017, o projeto chegou a nove cidades - sete nacionais e duas internacionais -,

alcançando cerca de 2 mil inscrições. A primeira cidade europeia para onde o projeto se expandiu foi Turim, com o apoio da fundação italiana CRT, consolidando assim o seu primeiro objetivo de crescimento internacional. Para além disso, o projeto SPEAK conseguiu também expandir-se para Berlim, passo essencial para a estratégia de crescimento na Alemanha, onde existem inúmeras comunidades de migrantes e refugiados. Em 2018, o projeto irá expandir-se para Espanha, iniciando operações em Madrid. Estima-se conseguir crescer para um total de 45 cidades europeias até 2021.

Em 2017, o Governo português reconheceu o projeto enquanto solução para a integração de refugiados em Portugal através da aprendizagem de línguas.

A atividade desenvolvida em 2017 circunscreveu-se aos eixos estratégicos em que se estruturou o Programa Gulbenkian Inovar em Saúde e à preparação da sua conclusão, em dezembro.

Na promoção do diálogo internacional sobre saúde mental, mantiveram-se as atividades da *Gulbenkian Global Mental Health Platform* e concluiu-se o processo de “translação” clínica, nos países selecionados, das recomendações técnico-científicas produzidas nos cinco documentos previamente elaborados (que se pretendeu fossem elementos estruturantes dos sistemas de saúde mental e do planeamento e organização da integração de cuidados).

No âmbito da modernização de modelos de saúde, deu-se continuidade aos projetos *Stop Infecção Hospitalar!* e *Não à Diabetes!*. Os progressos já alcançados no primeiro estão acima das metas estabelecidas, o que permite antecipar o sucesso dos resultados, no seu termo, que ocorrerá em maio de 2018.

Manteve-se o apoio a projetos de prevenção e promoção da saúde, com o objetivo de qualificar os cidadãos para uma melhor utilização individual e social da informação em saúde (literacia).

Na promoção da humanização de cuidados, foram apresentados os dados relativos à atividade das unidades domiciliárias de cuidados paliativos apoiados, bem como os trabalhos dos alunos que integraram o projeto *DINAMO*, no evento *Cuidados Paliativos Domiciliários em Portugal: Ontem, Hoje e Amanhã*, que se realizou em novembro.

Deu-se também continuidade ao reforço da qualificação académica em cuidados paliativos, com o apoio a um *professorship* na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.



Projetos e Iniciativas

Cuidados de Saúde Modelos, Sistemas e Serviços

Geração XXI

Este projeto consiste numa coorte de nascimentos na região do Grande Porto, que acompanha 8647 recém-nascidos registados entre abril de 2005 e agosto de 2006. Recolhe uma vasta informação longitudinal através de questionários psicossociais, exames físicos e análises biológicas, colhidos durante o parto e ao longo do período de observação. A amostra tem representatividade epidemiológica nacional e é uma das mais importantes a nível europeu, pela dimensão e variedade de informação.

O conjunto de estudos realizados acompanha a evolução de vários parâmetros que influenciam a saúde (sociais, comportamentais, organizacionais e biológicos), o que ajuda a compreender a influência do período pré-natal e dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança, os quais têm influência na idade adulta, desempenhando, por isso, um importante papel no planeamento de estratégias de intervenção de saúde pública.

Várias publicações científicas em revistas da especialidade têm relatado a informação já recolhida e trabalhada.

Avaliação das Necessidades de Médicos e Enfermeiros em Portugal

Foi concluído este projeto, que pretendeu criar um modelo que estima, por quinquénio e até 2040, as necessidades de médicos e enfermeiros, desagregadas nas especialidades identificadas como mais relevantes para a prestação de cuidados de saúde.

O projeto foi realizado pela Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, e o relatório final e a divulgação das suas recomendações serão apresentados no início de 2018.

Prémio António Arnaut

Assegurado integralmente pelo apoio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, este prémio foi instituído pela Edições Almedina e procura distinguir, em cada edição, o melhor trabalho escrito sobre investigação em sistemas de saúde. A obra vencedora da 3.^a edição foi *Gestão em Saúde. Organização Interna dos Serviços*, de Mário Bernardino. A entrega do prémio ocorreu em outubro, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Seminário Migração e Saúde

Organizado pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, a NOVA Saúde, o Instituto Norueguês de Saúde Pública e a Fundação Calouste Gulbenkian, teve lugar a 8 de junho, na Fundação, em Lisboa, o seminário *Migração e Saúde: O Que Sabemos Hoje, Quais as Lacunas na Compreensão do Problema e Quais as Perspetivas Futuras?*

O seminário teve como objetivo refletir sobre o conhecimento atual desta temática, discutir lacunas na compreensão do problema e analisar formas de melhorar a saúde e o bem-estar das populações de migrantes e refugiadas no contexto da sociedade em geral. Foram debatidos aspetos inovadores na área da investigação e da intervenção, que procuraram identificar ações mais eficientes e de maior impacto na área dos ganhos em saúde.

Educação e Qualificação em Saúde

Calouste Gulbenkian Environmental Health Professorship

Prosseguiu o apoio à área do ensino em saúde ambiental na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, incentivando a reflexão académica neste domínio da saúde global, que tem por objetivo formar quadros qualificados e capazes de concretizar políticas relacionadas com o ambiente e a saúde. Através deste apoio, a Fundação Calouste Gulbenkian manteve uma intervenção pioneira no estímulo ao estudo e ao ensino de áreas inovadoras em instituições académicas.

INEM – Projeto Suporte Básico de Vida na Escola

A formação em Suporte Básico de Vida na Escola, com vista à aquisição de competências práticas necessárias ao socorro básico pré-hospitalar, contribui para a intervenção dos cidadãos, de um modo esclarecido e solidário, na promoção da saúde na sociedade. Este projeto, que incluiu a aquisição de 81 manequins para treino de manobras elementares, teve como público-alvo alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e pessoal docente e não-docente dos estabelecimentos de ensino públicos.

ICONE – International Conference on Neuroethics

O apoio dado ao Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa possibilitou a realização, em março, da 3.ª edição da *ICONE – International Conference on Neuroethics*. Os painéis de discussão e as apresentações livres feitas pelos investigadores pretenderam identificar as mais relevantes questões morais, políticas e económicas que influenciam o desenvolvimento da *inteligência artificial*, ajudando, assim, os profissionais e investigadores de saúde na reflexão ética nesta área das neurociências.

Literacia em Saúde

Com o objetivo de promover a literacia em saúde, estimulando a criatividade e a capacidade de pesquisa e motivando os alunos do Ensino Secundário para conteúdos e formas de aprendizagem não-formais, foi desenvolvida, junto de oito escolas secundárias, públicas e privadas, a iniciativa *Literacia em Saúde*, em parceria com o IPATIMUP/i3S - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto.

A iniciativa consistiu na realização, pelos alunos, de vídeos de três minutos sobre um de cinco temas

de saúde selecionados - vacinas, demência, tabagismo, diabetes e cancro -, resultando num conjunto de 28 trabalhos originais, 15 dos quais foram selecionados, exibidos e apresentados numa sessão realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, em março.

Participaram diretamente nesta atividade 90 alunos e 12 professores do Ensino Secundário. Foi-lhes proporcionada uma visita ao IPATIMUP/i3S, em abril, com vista ao aprofundamento de conhecimentos sobre algumas das temáticas abordadas.

Humanismo e Humanização em Saúde

Cuidados Paliativos Domiciliários em Portugal: Ontem, Hoje e Amanhã

Organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian para assinalar o fim do projeto *DINAMO - Dinamizar Formação Avançada e Investigação para Otimizar os Cuidados Paliativos Domiciliários em Portugal*, a conferência *Cuidados Paliativos Domiciliários em Portugal: Ontem, Hoje e Amanhã* discutiu o passado, o presente e o futuro dos cuidados paliativos domiciliários. Destaca-se a contribuição de Irene Higginson, administradora do Cicely Saunders Institute, no King's College London, e de Carlos Centeno, administrador do Palliative Care Department University of Navarra Hospital, que partilharam a sua experiência e os seus pontos de vista com os profissionais e investigadores portugueses nesta área dos cuidados clínicos.



Conferência *Cuidados Paliativos Domiciliários em Portugal: Ontem, Hoje e Amanhã*.
© FCG / Márcia Lessa



Sessão de aprendizagem Desafio Gulbenkian *Stop Infecção Hospitalar!*
© José Barradas

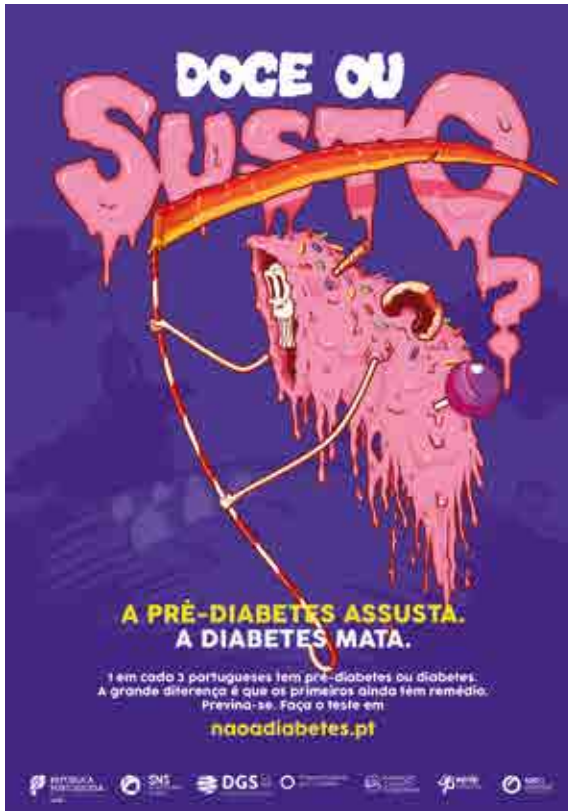
Grandes Projetos

Stop Infecção Hospitalar!

Este desafio foi iniciado em maio de 2015 e tem como objetivo, no período de três anos, alcançar uma redução de 50% na taxa das infeções hospitalares adquiridas em doze centros hospitalares, que correspondem a dezanove unidades públicas ou de regime público-privado.

Em março de 2017, foi celebrado um acordo específico entre a Direção-Geral da Saúde e a Fundação Calouste Gulbenkian, que determina a integração do desafio na estrutura do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. Com o propósito de preparar a sua futura liderança, iniciou-se, em outubro, o Curso de Ciência da Melhoria na Prática.

Os resultados globais foram muito positivos: redução superior a 50% nas 4 tipologias de infeção analisadas, com exceção do subgrupo cirurgia colorretal (56% na infeção da corrente sanguínea relacionada com o cateter venoso central, 51% na infeção do trato urinário associada a cateter vesical, 51% na pneumonia associada a intubação, 55% no subgrupo cirurgia de prótese da anca e do joelho e 52% no subgrupo cirurgia da vesícula biliar).



Campanha de sensibilização para a diabetes, promovida por ocasião do Halloween 2017.

Não à Diabetes!

Este desafio tem como objetivo evitar que 50 mil indivíduos com “risco elevado” desenvolvam diabetes, no prazo de cinco anos, e identificar, no mesmo período, 50 mil diabéticos que desconhecem ser portadores da doença, intervindo em municípios das regiões Norte, Centro e Sul do País que integram a iniciativa em diferentes etapas.

Em 2017, concluiu-se a formação de gestores da prevenção da diabetes nos 24 municípios da terceira fase, os quais têm como missão desenvolver iniciativas para a promoção de hábitos saudáveis na comunidade. Foram também recolhidos, por inquérito, dados referentes a cidadãos rastreados nos municípios aderentes e a cidadãos reencaminhados para o respetivo centro de saúde, para avaliação clínica e programa de formação, num total de 33 538 casos (relatório da Direção-Geral de Saúde).

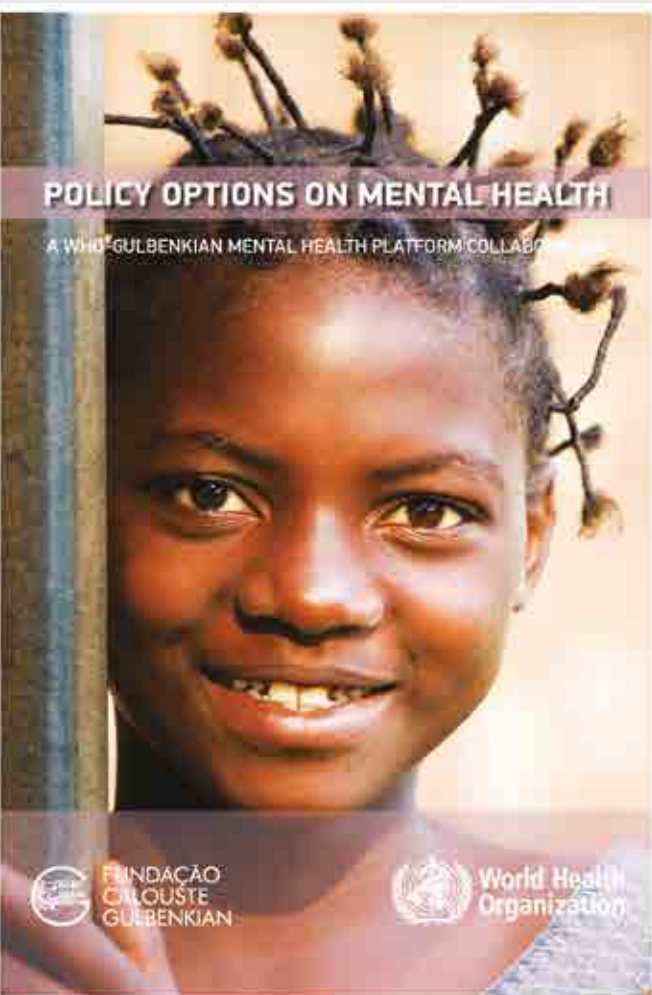
Publicações

Arquipatologia (Tratados I-IX)

A obra reúne textos da autoria de Filipe Montalto (Paris, 1614), que, à data, sistematizou e classificou múltiplas doenças do foro psiquiátrico, produzindo assim 18 tratados no âmbito da saúde mental. Foi traduzida por uma equipa sob a supervisão científica de Adelino Cardoso, José Morgado Pereira e Manuel Silvério Marques.



Capa do livro *Arquipatologia (Tratados I-IX)*, de Filipe Montalto.



Gulbenkian Global Mental Health Platform

Relatório final *Policy Options on Mental Health: a WHO-Gulbenkian Global Mental Health Platform Collaboration*, 2017.

© WHO / Christopher Black

Iniciado em 2012, em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a NOVA Medical School, este projeto teve como principal objetivo promover a inovação nas políticas de saúde mental na Agenda Global de Saúde.

A conferência *The Future of Mental Health*, realizada em novembro, encerrou o projeto, com a discussão do relatório final *Policy Options on Mental Health: a WHO-Gulbenkian Global Mental Health Platform Collaboration*. Este documento reuniu a evidência obtida em cinco temas-chave e identificou 32 *policy options*, constituindo-se num instrumento relevante para a implementação de políticas de saúde mental a nível global.

No período de 2012-2017, foram publicados cinco relatórios técnicos, nos quais colaboraram mais de 100 peritos internacionais. Os relatórios foram discutidos em três fóruns internacionais, em 2013, 2014 e 2016, que tiveram larga participação, direta e *online*. As recomendações contidas nos relatórios foram sujeitas a *proof of concept* em cinco países (Brasil, Índia, Geórgia, Portugal e Cabo Verde), selecionados pela OMS, com a colaboração de instituições governamentais e academias locais.

A Gulbenkian Global Mental Health Platform participou, por convite, em iniciativas de grandes organizações, como o World Bank Group, tendo sido referenciada em jornais científicos internacionais e nos *media* como um importante ator internacional nas políticas inovadoras de saúde mental global.

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

○ **Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas** concebe, propõe e executa a intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian nos domínios da Língua, da Literatura, das Artes Performativas, do Cinema e dos Estudos Culturais portugueses, em Portugal e no mundo, estimulando a excelência, a inovação e a internacionalização.

Desenvolve, nesse sentido, tanto atividades diretas como outras, assentes em parcerias nacionais e internacionais de configuração variável, e concede apoios a projetos de entidades exteriores à Fundação, selecionados maioritariamente através de concursos públicos cujos regulamentos e critérios de avaliação se encontram publicados.



1 997 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Em 2017, o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (PGLCP) prosseguiu o processo de redefinição e focagem do seu âmbito de intervenção, que já vinha levando a cabo, privilegiando o apoio à internacionalização nos seus vários domínios de ação. Para lá do concurso para apoio à circulação internacional nos campos das Artes Performativas e do Cinema, o Programa prosseguiu a sua parceria, no mesmo sentido, com o *Festival d'Automne* do Théâtre de la Ville de Paris.

Promoveu igualmente um concurso para apoio a *Projetos Inovadores de Investigação Científica no Âmbito da Língua e da Cultura Portuguesas*, privilegiando como critério de seleção das candidaturas as parcerias das entidades promotoras com universidades, centros de investigação e investigadores internacionais, e organizou dois colóquios para o debate aprofundado de temáticas portuguesas no contexto das grandes correntes e problemáticas transnacionais, nomeadamente sobre o papel da Mulher nas Artes e sobre o impacto da I Grande Guerra na Cultura Portuguesa.

Foi dada continuidade ao apoio a universidades e instituições culturais estrangeiras para a implementação de programas de formação e investigação sobre estudos portugueses ao nível de doutoramento, ou pós-doutoramento, e prosseguida a parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas para a manutenção e reforço do portal *Plataforma Nove*, que se vem afirmando como a mais relevante plataforma de referência informativa sobre os estudos de Língua e Cultura Portuguesas.

O Programa assegurou ainda a viabilização de projetos editoriais ligados ao estudo e à difusão das culturas de expressão portuguesa e participou em iniciativas de transferência de competências técnicas especializadas nos domínios da gestão cultural e do restauro de património na Índia e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

1

Exposição

7884

VISITANTES

12

Conferências e Encontros

2110

PARTICIPANTES

3

Concertos

1571

ESPECTADORES

18

Sessões de Cinema

3430

PESSOAS

Projetos e Iniciativas

Mulheres nas Artes: Percursos de Desobediência

Realizou-se nos dias 16 e 17 de outubro, no Auditório 2, o colóquio internacional *Mulheres nas Artes: Percursos de Desobediência*, concebido e comissariado pelas escritoras Inês Pedrosa e Patrícia Reis, inserido num projeto denominado FEMA – Festival de Mulheres nas Artes –, e que pretende afirmar-se como uma montra da criatividade das mulheres nas mais diversas artes.

No encontro participaram dezoito convidadas, que falaram sobre os seus percursos e debateram questões relacionadas com a afirmação das mulheres nas artes em cinco mesas de debate: Literatura, Música, Cinema, Artes Visuais e Artes de Palco. Em “Conversas de Vida”, foram homenageados os percursos da poeta, romancista e ativista Maria Teresa Horta, da escritora Lídia Jorge e da pintora Graça Morais. Evocaram-se também as obras de Clarice Lispector e de Fiamma Hasse Pais Brandão pelas vozes da poeta Filipa Leal e da atriz e encenadora Natália Luiza.

No âmbito do colóquio, foi estreado, no Grande Auditório, o filme *A Festa*, da realizadora britânica Sally Potter; foi lançada a tradução portuguesa do livro *Eu Matei Xerazade: Confissões de uma Mulher Árabe em Fúria*, de Joumana Haddad, escritora e jornalista libanesa; e apresentada a exposição *Elas Ilustram*, que incluiu trabalhos de nove ilustradoras vencedoras do Prémio Nacional de Ilustração.



Lançamento do livro *Eu Matei Xerazade: Confissões de uma Mulher Árabe em Fúria*, de Joumana Haddad, no colóquio internacional *Mulheres nas Artes: Percursos de Desobediência*.
© FCG / Márcia Lessa

Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian

Em 2017 teve lugar a 9.ª edição do Prémio Branquinho da Fonseca, que, pela primeira vez, contou com a participação de jovens escritores oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Foram recebidas a concurso quarenta e seis obras candidatas à modalidade *Infantil* e trinta e oito candidatas à modalidade *Juvenil*.

Na modalidade *Infantil*, foi vencedora a obra *A Construção do Mundo*, de Fábio Monteiro, e, na modalidade *Juvenil*, *Coisas que Acontecem*, de Inês Barata Raposo. Foi, ainda, atribuída uma menção honrosa ao original *Carta ao Cavaleiro do Nada*, de João Marecos.



Cerimónia de entrega do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian (9.ª edição).
© FCG / Márcia Lessa



Vencedores e júri da 1.ª edição, em Paris, do concurso de leitura *Dá Voz à Letra*. © Julien Thiverny

Dá Voz à Letra

O PGLCP colaborou na 1.ª edição do concurso *Dá Voz à Letra* organizado pela Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França. Num espetáculo com guião de Helena Vasconcelos e elocução e movimento de Graça Santos, o júri, constituído por Rita Blanco, Pedro Abrunhosa e Ruben Alves, declarou vencedor Bernardo Picão, de 18 anos, aluno do Lycée Louis-le-Grand.

Participação no Jardim de Verão

No âmbito deste projeto, para além da parceria com a Música Gulbenkian nos concertos musicais de quatro cantores lusófonos – Mayra Andrade, Bonga, Roberta Sá e Eneida Marta –, o PGLCP coordenou e produziu três “Leituras Encenadas” na escadaria da Zona de Congressos: *Tenho trinta anos, estou na cadeia há quatro*, com textos da obra de Luandino Vieira; *Diários da prisão*, com encenação de Jorge Silva Melo; e *Sozinho, com amor*, inspirado nas Cartas de Amílcar Cabral a Maria Helena e encenado por Beatriz Batarda.

Sons do Silêncio reuniu, no Jardim, cinco finalistas da 1.ª edição do concurso *Dá Voz à Letra*, na leitura de poemas de Álvaro de Campos e Walt Whitman.



Leitura encenada *Pra um País tão Pequeno*, de Tiago Torres da Silva, Jardim de Verão 2017. © FCG / Márcia Lessa

Patrimónios: Recursos para Políticas de Desenvolvimento

Iniciativa conjunta com o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, este curso realizou-se de 2 a 13 de outubro, tendo como destinatários doze agentes culturais de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, previamente selecionados por concurso e implicados em atividades no âmbito do património cultural dos seus países.

Com a orientação científica do projeto *Patrimónios de Influência Portuguesa*, da Universidade de Coimbra, o curso ofereceu aos formandos um programa que abarcou visões teóricas recentes e práticas de vanguarda em diversas vertentes da preservação do património material, na perspetiva do desenvolvimento local. Com esta iniciativa, a Fundação contribuiu para a capacitação de recursos humanos atuantes no âmbito da implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável com base no património cultural, alinhando assim com os desígnios de agendas internacionais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Oficinas de Muhipiti, Ilha de Moçambique

Entre 19 e 29 de julho teve lugar, na Ilha de Moçambique, a ação de formação *Oficinas de Muhipiti: Planeamento estratégico, património, desenvolvimento*, uma produção conjunta da Universidade Lúrio e da Universidade de Coimbra, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. O objetivo foi analisar o impacto da instalação do novo polo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, na Ilha de Moçambique, e as formas de potenciar o desenvolvimento integrado daquele território.

O curso reuniu seis equipas de alunos dos cursos de Arquitetura, sob a tutela de professores e doutorandos de ambas as universidades, trabalhando temas diversos com vista à demonstração das potencialidades de uma visão integrada do desenvolvimento do território.

Recuperação e Valorização do Património de Origem Portuguesa no Mundo

A Fundação prosseguiu as ações de apoio técnico e aconselhamento no âmbito de projetos de recuperação e valorização de património de origem portuguesa no mundo. Salienta-se a colaboração com o município de Arzila, mediante a apresentação de um estudo técnico, no contexto do projeto de *Reabilitação da muralha fortificada da antiga medina de Arzila*, a empreender pelo Reino de Marrocos.

Em parceria com o Governo da Índia e com o Governo português, a Fundação apoiou a primeira fase do projeto de *Renovação do Museu de Arte Cristã de Goa*.

Colaborou também com o Museu da Ilha de Moçambique no processo de atualização do inventário do acervo do núcleo de Arte Sacra daquele complexo museológico, prestando ainda assessoria a projetos de reabilitação de património histórico em países como Angola, Moçambique e Namíbia.

A título excecional, foi apoiado o *Restauro da fachada exterior da Igreja do Santo Rosário de Tescão*, em Dacca, Bangladesh, edifício reabilitado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2000.



Colóquio/Letras

Editada desde 1971, a revista *Colóquio/Letras* é uma publicação de referência nos estudos literários.

O n.º 195 incluiu um dossiê temático sobre o poeta e ficcionista Carlos de Oliveira (1921-1981), um dos grandes nomes da poesia e da prosa do século XX em Portugal. O dossiê é composto por um conjunto de depoimentos e por vários ensaios que apresentam novas perspetivas de abordagem à obra do escritor, bem como por documentos inéditos que constituem uma primeira amostra do seu espólio, doado, este ano, ao Museu do Neo-Realismo. A revista foi apresentada neste Museu, a 6 de maio, no âmbito da exposição *Carlos de Oliveira: A Parte Submersa do Iceberg*.

O n.º 196 revela um conjunto de cartas inéditas trocadas entre António Ramos Rosa e Herberto

Helder, dois poetas recentemente desaparecidos, que marcaram a segunda metade do século XX. A correspondência publicada é um notável testemunho da relação literária e da amizade que mantiveram. Também Raul Brandão é aqui recordado, nos 150 anos do seu nascimento e nos 100 anos da publicação de *Húmus*. Rui Chafes acompanha este número com algumas peças da sua “Obra ao negro”. Para além das secções habituais de crítica, o número conta ainda com um inédito de Rui Nunes, “A Caçada”. Em colaboração com o Centro Nacional de Cultura, a revista foi apresentada, a 4 de novembro, numa sessão no Centro Cultural de Belém, que contou com uma assistência de 200 pessoas.

O núcleo principal do n.º 197 é dedicado a Camões, abrindo com um artigo que recorda a polémica setecentista entre os padres Manuel Pires de Almeida e João Soares de Brito a propósito do prestígio do Poeta. São ainda abordadas a representação iconográfica de Camões na produção literária e ensaística de Vasco Graça Moura e a combinatória semântica na construção d’*Os Lusíadas*; Rita Marnoto entrevista também Maurizio Perugi acerca da edição crítica da lírica camoniana. De destacar um ensaio de Eduardo Lourenço sobre o *Pessoa* de Casais Monteiro. O número inclui, em suplemento, a versão portuguesa do artigo de J. M. Coetzee “Confissão e pensamentos duplos”, um longo ensaio sobre a sinceridade das confissões presentes nas obras *A Sonata de Kreutzer*, de Tolstói, *Confissões*, de Rousseau, e *Cadernos do Subterrâneo*, *Os Demónios* e *O Idiota*, de Dostoievski.

Mostras de Cinema na Fundação

Considerando a missão de promover o acesso, a compreensão e a fruição das Artes Visuais e do legado histórico-cultural da Fundação, iniciou-se o ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português* para divulgar o trabalho dos artistas apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian nos últimos anos. Teve uma 1.ª edição com curadoria de Miguel Valverde, e uma 2.ª com curadoria de Ricardo Vieira Lisboa, bem como duas antestreias nacionais com os filmes *Aos Nossos Amigos*, de Afonso Mota, e *A Fábrica de Nada*, de Pedro Pinho.

Bolsas, Subsídios e Prémios

Projetos Inovadores de Investigação Científica

No âmbito do apoio a *Projetos de Investigação Científica nos Domínios da Língua e da Cultura Portuguesas*, foram recebidas 116 propostas, representando um acréscimo significativo relativamente aos anos anteriores. Deste universo, foram selecionados 14 projetos para financiamento, em razão do seu carácter inovador, experimental e transdisciplinar e da capacidade de contribuírem para definir novos paradigmas teóricos e metodológicos suscetíveis de serem replicados no futuro.

Onze dos projetos correspondem a investigações em áreas da Cultura, e três no domínio da Língua. Salientam-se os projetos *AquaMafra - A Água no Palácio de Maфра: Olhares sobre 300 Anos de História* (Universidade de Lisboa); *População, Trabalho e Riqueza: Banco de Dados para a História Económica e Social do Portugal Moderno* (International Institute of Social History, Amesterdão); *Franciscanos Portugueses na Ásia: Espaços, Agentes, Documentos (1500-1834)* (Universidade Católica Portuguesa); *O Livro das Fortalezas (c. 1509), Roteiro de Paisagens Culturais* (Universidade Nova de Lisboa); *Teatro Proibido e Censurado em Portugal no Séc. XIX* (Universidade de Lisboa); e *O Português é uma Língua Pesada?* (Universidade do Porto).

Artes Performativas e Cinema

Os concursos das Artes Performativas e Cinema apoiam a internacionalização de projetos de criadores e produtores de nacionalidade portuguesa, ou estrangeiros residentes em Portugal, com o intuito de promover práticas artísticas experimentais em busca de novas abordagens e de divulgar o trabalho, em Portugal e no estrangeiro, dos criadores portugueses nestas áreas, sobretudo através da sua participação em seminários, mostras ou festivais internacionais, incluindo igualmente uma componente de criação em colaboração com criadores ou estruturas internacionais. Destacam-se, neste sentido:

- Os projetos dedicados a apresentar retrospectivas nas respetivas áreas, como foi o caso do *Cine Português Hoy - Gulbenkian*, uma edição especial dedicada ao cinema português comissariada por Maria João Machado e com enfoque na mais recente produção nacional, com apresentações no MALBA e na Universidad del Cine, em Buenos



Still do filme *Verão Danado*, de Pedro Cabeleira. © DR

- Aires, e também nas Cinematecas de Montevideo, Cidade do México, Bogotá, Quito e Santiago do Chile;
- O projeto de investigação, transmissão e construção de uma cronologia para a dança contemporânea em Portugal *Para uma Timeline a Haver*, comissariado por João dos Santos Martins e produzido pela Associação Parasita, com apresentação em Portugal e no Brasil; o Encontro Bienal de

Artes Performativas | *(Re)union*, com curadoria de Sezen Tonguz e programação a partir do trabalho dos ex-alunos do PEPCC (Fórum Dança);

- A presença da *BoCA Bienal* em dois países da América Latina, com a participação de John Romão no Seminário Internacional de Políticas Culturais de Bienais e apresentação de espetáculo e realização de *masterclass* em Buenos Aires, e as edições dedicadas à história do teatro *Performance in the Public Sphere*, a partir do projeto *P* no âmbito do centenário da conferência futurista de Almada Negreiros, de Ana Bigotte Vieira, e *Pensar Cosmopolitismo e Dissidência Sensível na Europa do Sul 1950-1990*, de Ana Pais.

Projetos Artísticos

Chantiers d'Europe é uma iniciativa do Théâtre de la Ville de Paris, sob a direção de Emmanuel Demarcy-Mota. Tem o apoio da Fundação a partir de 2013 e, desde que se iniciou, foram apresentados mais de 60 projetos portugueses das áreas do teatro, dança, música, artes visuais, *performance*, marionetas e formas animadas, cinema, instalações e literatura. Consiste num festival de encontro entre artistas, públicos e programadores, configurado como um polo de validação cultural das artes performativas nacionais, servindo de ponto de partida e de consolidação para a internacionalização dos criadores que nele participam.

Apoio a Edições e Aquisição de Recursos Bibliográficos

Manteve-se o apoio à Academia das Ciências de Lisboa para a viabilização da edição de dois volumes da “Nova Série” dos *Portugaliae Monumenta Historica*. Esta coleção de referência a nível europeu possibilita a consulta de fontes medievais e outras da maior relevância para a História de Portugal, de difícil acesso ao público, em transcrições rigorosas e atualizadas acompanhadas por estudos de destacados historiadores. Foi apoiada a publicação dos volumes VI e VII da série, respetivamente o *Martirologio da Sé de Lamego* e o *Livro de D. Mumadona*.

No âmbito da parceria com a Universidade de Massachusetts Lowell, foi renovado o apoio à O’Leary Library, um dos centros de excelência a nível mundial no que respeita a fontes documentais sobre Estudos Portugueses, a fim de possibilitar a aquisição de novos recursos bibliográficos.



Projeto *Brothers*, de Marco da Silva Ferreira, nos *Chantiers d'Europe*.
© José Caldeira

Parcerias

Fruto da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Internacional de Lusitanistas, a *Plataforma9. Portal cultural do mundo de língua portuguesa*, rede digital de intercâmbio informativo, lançada em julho de 2014, registou um crescimento exponencial em termos do número de acessos e de utilizadores. O interesse do público pelo portal, que divulga diariamente os principais eventos que acontecem no mundo relacionados com a Língua Portuguesa (estudos avançados, concursos, congressos, encontros, publicações, lançamentos e outros eventos), é encabeçado pelo Brasil, por Portugal, pela Galiza e por Cabo Verde, avultando também os utilizadores de países como os Estados Unidos da América, a Alemanha e o Reino Unido.

Proseguiu com êxito a 2.ª edição do Gulbenkian Doctoral Program for Portuguese Literature and Culture, na Freie Universität Berlin, que apoia a investigação e a produção de dissertações de investigadores de excelência selecionados por concurso internacional. Em resultado da 1.ª edição, foi publicada em livro, pela editora De Gruyter, a tese de Diana Gomes Ascenso, primeira bolsista do programa, intitulada *Resistência Poética no Estado Novo: a Poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen*.

A parceria estabelecida com a University of California Berkeley – Institute of European Studies, consubstanciada no Programa Gulbenkian de Estudos Portugueses, tem como finalidade reforçar a presença da cultura portuguesa numa das mais prestigiadas universidades norte-americanas, mediante a residência semestral de professores afiliados em universidades portuguesas. Decorrida com êxito a 1.ª edição, foi aberto concurso para a segunda residência no âmbito do programa.

Proseguiu a parceria com a John Carter Brown Library, instalada na Brown University, que visa o acolhimento de investigadores de todo o mundo para desenvolverem projetos de pesquisa sobre as fontes relativas a Portugal existentes no extenso acervo daquela biblioteca.

Internamente à Fundação, o PGLCP associou-se a iniciativas conjuntas com o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano (projeto *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*) e com as Bolsas Gulbenkian (Bolsas de Estudo sobre Cultura Portuguesa para Investigadores Estrangeiros), bem como no âmbito da programação interdepartamental do *Jardim de Verão*.

11 844

PARTICIPANTES

7884

EXPOSIÇÃO
TUDO SE DESMORONA

560

COLÓQUIO NINGUÉM SABE
QUE COISA QUER

250

LEITURA ENCENADA
PRA UM PAÍS TÃO PEQUENO

3150

CONCERTOS BANDAS DE MÚSICA
DAS FORÇAS ARMADAS



Evocações da I Guerra Mundial

De 28 a 30 de junho, realizou-se no Auditório 2 o colóquio *“Ninguém Sabe que Coisa Quer”: A Grande Guerra e a Crise dos Cânones Culturais Portugueses*. Comissariado pelo historiador António José Telo, o evento promoveu uma ampla reflexão e debate, em muitos aspetos pioneiros, essenciais para a compreensão do século XX em Portugal. Com a participação de vinte especialistas, o colóquio permitiu a análise e a discussão dos diversos impactos da Guerra na vida nacional, desde as práticas e representações quotidianas, com o fenómeno da emergência de uma cultura de massas no início do século XX, até às diversas manifestações artísticas e literárias eruditas. Essas vertentes foram confrontadas com as manifestações do pensamento político-ideológico da época, bem como com a esfera religiosa e a das mentalidades.

Comissariada por Pedro Aires Oliveira, Carlos Silveira e Ana Vasconcelos, a exposição *“Tudo se Desmorona”: Impactos Culturais da Grande Guerra em Portugal* esteve aberta ao público de 29 de junho a 4 de setembro, no Espaço de Exposições do Piso 01. Com projeto museográfico de Mariano Piçarra, foi organizada em seis núcleos temáticos

que procuraram reconstituir os reflexos culturais e sociais da Guerra em Portugal, quer no decurso do conflito propriamente dito, quer nos anos subsequentes. Convocaram-se imagens, objetos e documentos, alguns dos quais inéditos, evocativos dos acontecimentos e das tendências sociais e culturais ocorridas neste período e que tiveram a sua génese ou se acentuaram com a deflagração da Grande Guerra. Estes testemunhos foram cruzados com obras de arte e de literatura, música e filmes documentais, ensaiando uma reflexão contemporânea sobre aquela época dramática. A exposição teve um número assinalável de visitantes e alcançou ampla repercussão na imprensa.

Em complemento destas iniciativas, foi apresentado um ciclo de cinema intitulado *Imagens da Grande Guerra*, em parceria com a Cinemateca Portuguesa e a Rádio e Televisão de Portugal (RTP), bem como uma leitura encenada na Escadaria da Fundação, da responsabilidade de Tiago Torres da Silva, intitulada *Pra um País Tão Pequeno*.

Foram programados três concertos evocativos da Grande Guerra, no Anfiteatro ao Ar Livre, interpretados pelas bandas de música da Armada, do Exército e da Força Aérea.



← Conferência de encerramento pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, no colóquio *‘Ninguém Sabe que Coisa Quer’: A Grande Guerra e a Crise dos Cânones Culturais Portugueses*. © FCG / Márcia Lessa
↑ Exposição *“Tudo se Desmorona”: Impactos Culturais da Grande Guerra em Portugal*. © FCG / Márcia Lessa

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento



3 220 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

O Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento (PGPD)

pretende contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde, a investigação em saúde e a arte.

PARCERIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO

2017 foi o último ano do anterior ciclo de programação do PGPD e, nesse sentido, um ano de fecho de muitos projetos, marcado também pela análise prospetiva dos próximos cinco anos. Em 2017, a intervenção do PGPD continuou a ser pautada pelos princípios de alinhamento, eficácia e harmonização com as prioridades de desenvolvimento dos países parceiros. Destacam-se os seguintes factos e tendências:

- Início do *processo de reflexão interno e externo* sobre o novo período de programação de 2018-2022;
- Fixação dos procedimentos e condições de funcionamento da subcomponente relativa à formação contínua dos professores do *PAT – Projeto Aprendizagem para Todos*, executado pela Fundação Calouste Gulbenkian no quadro de um contrato com o Ministério da Educação de Angola e com o Banco Mundial;
- Conclusão da 1.ª fase do *RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico da Guiné-Bissau* (1.º a 4.º anos) e manifestação de interesse da UNICEF em estendê-lo ao 5.º e 6.º anos, com financiamento adicional;
- Negociação do contrato-programa do *CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola*, para 2017, sendo este o ano de transição da sua gestão para o Ministério da Saúde de Angola;
- Maior peso à componente das artes, designadamente através da organização de *ações de formação para criadores artísticos* (nos países parceiros) e *para agentes culturais dos PALOP* (em Portugal);
- Realização de *ações pontuais* que reforçam as linhas de intervenção do PGPD no seu período de programação de 2013-2017: Curso “Patrimónios: recursos para políticas de Desenvolvimento”; Curso de Manutenção Hospitalar; e “Summer Course on International Development”;
- Lançamento da primeira *Iniciativa Gulbenkian para a Inovação no Desenvolvimento* do novo período de programação de 2018-2022: o apoio a iniciativas-piloto na área da educação pré-escolar. Esta iniciativa visa apoiar dois projetos que contribuam, de forma inovadora, para o aumento do acesso à educação pré-escolar de qualidade nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

49

Projetos apoiados pelo PGPD em 2017

70

INSTITUIÇÕES COM MAIOR CAPACIDADE OU QUALIFICADAS

529

PROFISSIONAIS COM COMPETÊNCIAS REFORÇADAS

46 240

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

9



CONFERÊNCIAS

393

PARTICIPANTES

3



CURSOS DE FORMAÇÃO

152

PARTICIPANTES

Projetos e Iniciativas

O reforço das capacidades das instituições e a melhoria das competências dos recursos humanos estabelecem-se em cinco áreas principais: *Educação* – através do apoio ao ensino superior e pós-graduado e ao ensino básico; *Saúde* – através da capacitação de unidades de saúde e do reforço de competências dos profissionais de saúde; *Investigação em Saúde* – através da participação no CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola e da promoção de parcerias e redes internacionais de investigadores dos PALOP para o desenvolvimento de estudos científicos; *Artes* – através do fomento e da qualificação da criação artística que potencie a sua internacionalização; e *Capacitação da Sociedade Civil* – através do apoio à capacitação de ONGD nacionais, em múltiplas vertentes, e da promoção e reflexão sobre temas do desenvolvimento global.

Educação

Apoio ao Ensino Superior e Pós-Graduado

O PGPD aposta no apoio à criação e consolidação de programas de formação avançada, em particular na formação doutoral, que respondam às necessidades de desenvolvimento dos países parceiros. Desenvolve, além disso, em Portugal o projeto *Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento do CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina* do ISEG da Universidade de Lisboa, em parceria com as Bolsas Gulbenkian, com o objetivo de reforçar o ritmo de publicação no domínio dos Estudos do Desenvolvimento em revistas de reconhecido mérito científico internacional. Desde o início do projeto, em 2015, até ao seu termo, em 2017, foram publicados 58 artigos científicos.

Foi também apoiada a participação dos professores Corsino Tolentino, da Universidade de Cabo Verde, e Francisco Noa, reitor da Universidade Lúrio, de Moçambique, no *workshop Portugal-África: Redes e Inovação na Investigação e no Ensino Superior* que teve lugar a 6 e 7 de junho de 2017, no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa.

Angola

Numa parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (UAN), o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e a Fundação Calouste Gulbenkian, encontra-se em estudo a realização do *1.º Curso de Doutoramento em Saúde Pública da Faculdade de Medicina*.

A manutenção deste apoio está a ser reequacionada com a Reitoria da UAN, devido às dificuldades de financiamento das propinas e dos custos com docentes locais.

Cabo Verde

No âmbito do II Contrato de Cooperação com a Universidade de Cabo Verde (UniCV), que enquadra o âmbito do apoio àquela instituição para o período de 2015-2019, designadamente em termos de reforço da capacidade institucional e da qualificação de quadros, deu-se continuidade aos seguintes apoios:

- *1.º Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais*, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora,

a Universidade de Lisboa e a Universidade de Aveiro, cuja componente letiva terminou em março de 2017;

- *Cursos de Especialização na Área da Engenharia Civil*, com a parceria da Universidade de Aveiro, tendo sido lecionados cinco cursos. O último curso, em Estruturas Portuárias, teve lugar em janeiro de 2017;
- *Sistema de Gestão Global Integrado – Gestão da Qualidade e Modelo de Avaliação*. Conclusão deste apoio, cujos objetivos eram: 1) a construção deste sistema de gestão global integrado que incluísse os processos associados às áreas nucleares de investigação, formação e extensão, bem como a todas as áreas indiretas e subsidiárias que agregam valor na UniCV; e 2) a aquisição de uma plataforma informática de gestão global e integrada de todos estes processos;
- *Apoio ao Projeto de Recuperação e Valorização da Memória Institucional da UniCV* (digitalização dos arquivos), que terminará no início de 2018;
- *Ensino Superior em Cabo Verde: O Contributo da Fundação Calouste Gulbenkian*, uma publicação que está a ser elaborada sobre o papel da Fundação Gulbenkian na criação e reforço desta Universidade, cuja apresentação se prevê para o primeiro trimestre de 2018.

Moçambique

No âmbito do III Contrato de Cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (2016-2019), celebrado em março de 2016, foram apoiados os seguintes projetos:

- *1.ª edição do Doutoramento em Economia*, cuja componente letiva terminou em 2017, com oito doutorandos a prosseguirem para a elaboração de tese;
- *1.ª edição do Doutoramento em Gestão*, através da oferta de bibliografia;
- *1.ª edição do Doutoramento em Ciências e Tecnologia de Energia*, mediante a realização, em 2017, de quatro estágios científicos de cinco meses no Instituto Superior Técnico, em Lis-

EIXO 1 Reforço das capacidades institucionais e das competências dos recursos humanos

35

PROJETOS APOIADOS

67

INSTITUIÇÕES COM MAIOR CAPACIDADE
OU QUALIDADE DE ATUAÇÃO

468

PROFISSIONAIS COM
COMPETÊNCIAS REFORÇADAS

boa, que contaram com o apoio financeiro da REN – Redes Energéticas Nacionais;

- *Qualificação do Corpo Docente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI)*, através da concessão de duas bolsas para doutoramento dos seus docentes, através das Bolsas Gulbenkian.
- *Apoio à Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade da Educação a Distância* com o apoio da Universidade de Aveiro, centrado na consolidação dos indicadores do Sistema de Garantia de Qualidade dos cursos em modalidade de Educação a Distância;
- *Consolidação do Curso E-learning de Biopatologia e Anatomia Patológica Geral*, uma plataforma de e-learning partilhada entre as Faculdades de Medicina da UEM e a Universidade do Porto (FMUP), para ensino de Biopatologia;
- *1.ª edição do Doutoramento em Gestão e Políticas no Setor Agroalimentar*, cujo início vai ocorrer em 2018. A Fundação apoiará a mobilidade de

docentes universitários de outras instituições associadas (Universidade de Cabo Verde, Universidade José Eduardo dos Santos, do Huambo, e Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa).

Com o objetivo de contribuir para a qualificação do Ensino Superior e dos professores deste país, a Fundação apoiou também:

- *Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM)*, em cujo âmbito foram apoiados oito docentes/doutorandos da UPM que efetuaram, de julho a dezembro, os seus estágios científicos avançados na Universidade do Minho;
- *Formação Avançada em Gestão Estratégica para a Hotelaria e Destinos Turísticos*, mediante um apoio com o objetivo de contribuir para a qualifi-

cação do corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio e para o desenvolvimento do tecido empresarial e institucional local.

Timor-Leste

Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e (FMCS-UNTIL). Prosseguiu o apoio ao projeto de iniciativa da Fundação ForSA – Formação em Saúde em Timor-Leste, para a realização dos cursos de Farmácia, de Nutrição e Dietética e de Ciências Biomédicas e Laboratoriais. Este projeto conta com o apoio técnico institucional da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-ESTEeSL e com a assistência técnica, alocada à FMCS-UNTIL.

Apoio ao Ensino Não-Superior

Angola

Projeto de Formação de Formadores para o Ensino Primário em Angola (PREPA). Deu-se continuidade à 2.ª fase, iniciada em 2016, alargando-o às 18 províncias do país, com recurso ao sistema de *b-learning*. Concluiu-se a formação dos quatro módulos previstos para docentes das províncias de Luanda, Huíla, Quanza Norte, Quanza Sul, Namibe e Huambo e para técnicos do Ministério da Educação, num total de 33 formandos.

Projeto Aprendizagem para Todos (PAT). A execução deste projeto, iniciado em novembro de 2016, foi contratualizada entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério da Educação de Angola e o *Projeto Aprendizagem para Todos (PAT)*, envolvendo um montante de financiamento de 1,19 milhões de euros até final de 2019. Com a colaboração técnica da Escola Superior de Educação do



Ação de formação com professores no âmbito do PAT- *Projeto Aprendizagem para Todos*.

Instituto Politécnico de Setúbal e de alguns peritos contratados diretamente pela Fundação, o projeto baseia-se numa metodologia de formação em cascata, que visa abranger, no final, 15 mil professores do Ensino Primário de todo o país.

Cabo Verde

No concelho de São Miguel da Calheta, ilha de Santiago, foi concedido um apoio complementar para aquisição de equipamento do Centro Infanto-juvenil da Escola Secundária Padre Moniz, destinado a cerca de 50 crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Guiné-Bissau

RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico da Guiné-Bissau (ver destaque, p. 155).

Moçambique

Promoção da Leitura no Distrito de Chibuto. Apoio ao projeto da ONGD AIDGLOBAL, que tem como objetivos principais a promoção da leitura e o acesso ao livro junto da comunidade educativa naquele distrito. A Fundação Gulbenkian tem apoiado este projeto de forma não-contínua desde 2012.

São Tomé e Príncipe

Guias de Apoio à Formação. No âmbito do projeto *RIQUEB*, em fevereiro de 2017 fez-se a entrega formal ao Ministério da Educação, Ciência, Cultura e Comunicação dos 12 guias de apoio à formação inicial e contínua de docentes do Ensino Básico e do guia de diretores das escolas daquele nível de ensino em versão papel e em versão digital.

Projeto Eddington na Sundry: 100 Anos Depois. Apoio a este projeto, que resulta de uma iniciativa conjunta do Governo Regional do Príncipe com diversas instituições portuguesas e que pretende que as observações realizadas em 29 de maio de 1919, no Príncipe, constituam um marco relevante para a História da Ciência e para a Ciência, a ser valorizado pelos órgãos governamentais da ilha e pela população educativa. Neste âmbito, o PGPD apoia a construção de um Espaço Temático na Roça Sundry, com o objetivo de colocar a divulgação científica ao serviço da educação e das escolas do Príncipe.



Entrega dos guias de apoio à formação inicial, contínua e do guia de diretores no âmbito do projeto *RIQUEB* em São Tomé e Príncipe.

Projeto Rumos(s) ao Sul – Programa de Apoio Escolar e de Desenvolvimento Artístico e Psicomotor. Apoio ao projeto apresentado pelos Leigos para o Desenvolvimento, que pretende contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento socioeconómico na Roça de Porto Alegre, através da promoção do desenvolvimento integral de crianças dos 6 aos 12 anos, por via do reforço escolar, das tecnologias, da arte e do desporto.

Saúde

Capacitação de Unidades de Saúde

Cabo Verde

Rastreio de Base Populacional do Cancro do Colo do Útero. Este projeto-piloto decorreu, com sucesso, entre março de 2016 e junho de 2017, resultante de uma parceria com a Direção Nacional de

Saúde de Cabo Verde e a Direção-Geral de Saúde de Portugal, contando com a colaboração técnica da Liga Portuguesa Contra o Cancro, do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e dos Institutos Portugueses de On-

ciologia Dr. Francisco Gentil de Coimbra e Lisboa.

O projeto formou quatro médicos especialistas – dois ginecologistas e dois anatomopatologistas – e cinco técnicos de anatomia patológica; deu formação, nas cidades da Praia e Mindelo, a todos os ginecologistas cabo-verdianos (26 médicos) e enfermeiros responsáveis pelo rastreio (30 enfermeiros); e procedeu à aquisição de equipamento essencial ao diagnóstico e tratamento de pequenas lesões (colposcópios e aparelhos de eletrocirurgia), que permitiu o teste das metodologias de

rastreio, a implementar a nível nacional em três concelhos, num total de quase 2600 mulheres, detetando e tratando 174 mulheres com lesões pré-malignas. No 2.º semestre de 2017, realizou-se a formação adicional de uma equipa cirúrgica (um médico e uma enfermeira) do Hospital Dr. Agostinho Neto, no IPO do Porto, e procedeu-se à aquisição de um isolador, a instalar no Hospital Dr. Agostinho Neto, que permitirá a manipulação e a preparação com segurança e qualidade de medicamentos citotóxicos.

Guiné-Bissau

ONGD VIDA e ONGD HELPO. Foi concedido apoio no reforço das estruturas de saúde comunitárias de Cacheu e Biombo, designadamente a Associação Mutualista de Saúde (Suzana e Varela), o Centro Comunitário de Saúde Materno-Infantil de São Domingos e a Farmácia Popular de São Domingos, o que permitirá melhorar a qualidade dos cuidados primários de saúde nesta população (40 798 beneficiários diretos) e contribuir para a redução da taxa de mortalidade materno-infantil nas áreas sanitárias abrangidas pelo projeto (São Domingos, Suzana e Varela).

Área da Saúde Materno-Infantil. Alargou-se a intervenção nesta área, com o apoio ao Hospital Pediátrico São José em Bôr, na aquisição de equipamento clínico para a futura Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e a futura formação especializada de dois médicos (uma intensivista pediatra e uma anestesologista) no Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa.



Carlos Selemene, bolseiro do projeto *Atenção Integrada ao Doente Oncológico no Hospital Central de Maputo*, em estágio de cirurgia colorretal no Hospital de São João do Porto. © FCG / Márcia Lessa

Moçambique

Atenção Integrada ao Doente Oncológico – Reforço da Capacidade Institucional do Hospital Central de Maputo (HCM). Este projeto – coordenado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., da Fundação Millennium BCP e do Millennium BIM – chegou ao fim da sua execução, com o alargamento da ação ao novo serviço de Radioterapia. Mantendo-se o foco na formação especializada de recursos humanos, realizaram-se vinte estágios de aperfeiçoamento profissional de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde nas instituições hospitalares e de investigação portuguesas parceiras deste projeto. O projeto encontra-se em fase final de avaliação externa e de análise dos termos de continuidade.

Reforço de Competências dos Profissionais de Saúde

Concurso para Estágios de Curta Duração em Portugal para Profissionais de Saúde dos PALOP e de Timor-Leste. Realizou-se a 7.ª edição deste concurso que privilegiou os prestadores de cuidados de saúde a trabalhar em serviços hospitalares nas áreas clínicas de cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, tendo-se aprovado a concessão de bolsas para 23 estágios – quinze médicos e oito enfermeiros de todos os PALOP. A Direção-Geral de Saúde de Portugal cofinanciou este concurso.

Programa de Formação Especializada em Doença Cardiovascular para Clínicos dos PALOP. Este programa foi lançado numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Hipertensão, que permitiu a realização de três estágios de três meses de clínicos de Angola, Cabo Verde e Moçambique em diferentes instituições de referência em Portugal.

Curso de Formação e Atualização Técnica Especializada em Manutenção de Equipamentos e Instalações Hospitalares. Em resposta a solicitações que foram sendo apresentadas por diferentes instituições dos Ministérios da Saúde dos países parceiros, o PGPD, em parceria com os SUCH – Serviços de Utilização Comum dos Hospitais, montou este curso, que decorreu entre outubro e novembro, em Coimbra e Leiria, destinado a dez técnicos de manutenção hospitalar de todos os PALOP. Foi seu objetivo contribuir para o aumento do tempo de vida dos equipamentos e melhoria da qualidade dos meios de diagnóstico e tratamento disponibilizados aos doentes nos PALOP.

Investigação em Saúde

CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola

Em 2017, deu-se início ao processo de transição da gestão do CISA para as autoridades angolanas, objetivo que ficou consagrado no Contrato-Programa celebrado entre os promotores do CISA: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, Ministério da Saúde de Angola (MINSA), Governo Provincial do Bengo e Fundação Calouste Gulbenkian. O Plano de Atividades para 2017 refletiu este novo enquadramento, não estando, contudo, ainda reunidas as condições políticas para a aprovação dos seus estatutos. Desde junho, o MINSA tem assumido a contratação e o pagamento dos recursos humanos angolanos, bem como o pagamento de alguns consumíveis.

As atividades do CISA seguiram o Plano de Atividades para 2017 apresentado ao Conselho Científico *ad hoc*, em dezembro de 2016, destacando-se: a conclusão dos trabalhos de terreno do estudo *Eficácia da intervenção baseada no consumo alimentar no estado nutricional e na de-*



Visita de uma delegação da EDCTP – Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos ao CISA.

ficiência em micronutrientes em crianças com menos de 5 anos, bem como a conclusão do estudo Conhecimentos, atitudes e práticas no âmbito da prescrição e do consumo de antibióticos em hospitais públicos e clínicas privadas, na Província

EIXO 2
Reforço das capacidades científicas no domínio das ciências da saúde

4

PROJETOS APOIADOS

2

INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO REFORÇADAS

8

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO APOIADOS

44

INVESTIGADORES MOBILIZADOS

8

ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

de Luanda. Salienta-se ainda: 1) a realização do estudo transversal de *Prevalência do uso de antimicrobianos no Hospital Geral do Bengo*; 2) o trabalho de campo do estudo da *Relação epidemiológica entre a prevalência de helmintíases e a prevalência de asma brônquica e atopia, na população residente na Província do Bengo*; e 3) a realização da 11.ª ronda do *Sistema de vigilância demográfica*;

No serviço de urgência da pediatria do Hospital Geral do Bengo, o CISA continuou a apoiar o Sistema de Vigilância de Morbilidade, bem como o seguimento da coorte de crianças drepanocíticas, tendo sido ainda preparado o protocolo do estudo de *Resistência aos antimaláricos*.

Em 2017, foram publicados seis artigos em revistas internacionais de referência e feitas apresentações em cinco congressos internacionais e dois nacionais. Foram ainda apresentadas propostas a concursos internacionais (nomeadamente ao Programa de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a FCT e a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento) e foi obtido um financiamento da iniciativa *Elimination 8*, apoiada pela Fundação Bill and Melinda Gates, para a realização de um estudo epidemiológico de malária na região fronteiriça com a Namíbia.

Destaca-se o apoio da BP ao estudo realizado na área da nutrição, e do Banco de Fomento de Angola à criação do laboratório de microbiologia no Hospital Geral do Bengo.

PARSUK Xperience: Xpand PALOP

Iniciativa promovida pela PARSUK (*Portuguese Association of Researchers and Students in the UK*), que, desde 2013, pretende dar oportunidades de realização de estágios, no Reino Unido, a jovens estudantes universitários, sob a orientação de um membro da PARSUK. Em 2016, decidiu estender-se esta oportunidade a licenciados dos PALOP, com o objetivo de estimular o gosto pela carreira científica e, assim, promover o desenvolvimento científico nos seus países de origem, especialmente em áreas das Ciências da Saúde.

Em 2017, foram recebidas 12 candidaturas, nove de Cabo Verde, duas de Moçambique e uma de Angola, tendo sido selecionados dois bolseiros de Cabo Verde, respetivamente da Universidade de Cabo Verde e da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

Redes e Colaborações Internacionais de Fomento da Investigação

A parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP) foi criada em 2003, tendo como objetivo acelerar o desenvolvimento de soluções de tratamento e diagnóstico para o VIH/SIDA, a tuberculose, a malária e as doenças infecciosas negligenciadas no contexto da África Subsaariana. Considerando os objetivos comuns, foi estabelecido um memorando de entendimento entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Comissão Europeia (Investigação, Inovação e Ciência) no âmbito do EDCTP, que culminou em 2017 no apoio ao projeto de capacitação das Comissões de Ética e Assuntos Regulamentares dos PALOP, sendo o montante restante do apoio garantido por fundos adicionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Artes

Residências Artísticas para Artistas Africanos da Associação Cultural Xerém. Concluiu-se este projeto, intitulado *180° Artistas ao Sul*, organizado e desenvolvido pelo Hangar - Centro de Investigação Artística, em Lisboa, que teve início em maio de 2015. Este programa contou com a vinda de dois artistas por ano, oriundos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, contribuindo para a criação de uma plataforma de relações profissionais que culminem em projetos de visibilidade internacional. Em 2017, tiveram lugar duas residências artísticas, respetivamente com Maimuda Adam, de Moçambique, e Januário Jano, de Angola.

Patrimónios: Recursos para Políticas de Desenvolvimento. Entre 2 e 13 de outubro, decorreu na Fundação este curso, destinado a 12 profissionais, nacionais de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e a trabalharem na área do património histórico material. Este curso foi uma organização do PGPD e do Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas, em colaboração com a



Curso *Patrimónios: Recursos para Políticas de Desenvolvimento*.

coordenação do projeto *Patrimónios de Influência Portuguesa* da Universidade de Coimbra. Com esta iniciativa, a Fundação pretendeu contribuir para a capacitação de recursos humanos atuantes nos países parceiros, no âmbito da definição e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentado que tenham como base o património material.

Cabo Verde

Catchupa Factory - Novos Fotógrafos 2017. Apoiou-se a sua 2.ª edição, que funciona como plataforma/rede de incentivo à criação artística, divulgação de fotógrafos e artistas dos PALOP e ampliação da sua visibilidade no Continente Africano e internacionalmente. Com um maior envolvimento do PGPD e com a colaboração de uma curadora da Coleção Moderna do Museu Gulbenkian, este projeto desenvolveu-se em torno de três atividades articuladas entre si: residência artística; estágios de aperfei-

çoamento profissional para os três melhores fotógrafos; e possibilidade de organização de uma exposição internacional em 2018.

A residência artística, que teve lugar de 3 a 17 de maio, no Mindelo, contou com 12 participantes dos PALOP, selecionados através de concurso. Esta residência teve como base o Curso Avançado de Projecto em Fotografia, conduzido por John Fleetwood (que dirigiu, entre 2002 e 2016, o *Market Photo Platform* na África do Sul), selecionado através de uma *Open Call* internacional.



Catchupa Factory – Novos Fotógrafos 2017.

Moçambique

Apoio à Biblioteca do Centro Cultural Português em Maputo. Em 2017, prosseguiu o apoio a esta biblioteca, nomeadamente à criação de um núcleo de publicações especializadas em arte, com uma forte componente africana.



Curso de Desenho em São Tomé e Príncipe.

São Tomé e Príncipe

Curso de Desenho. Em resposta à solicitação de alguns criadores artísticos, planeou-se, em articulação com a Associação de Artistas Plásticos de São Tomé e Príncipe, um curso de desenho, que teve lugar entre 9 e 16 de setembro, tendo como formador o ilustrador João Catarino, que terminou com a apresentação dos trabalhos no Centro Cultural Português de São Tomé.

Apoio ao Projeto Tchiloli – Percursos para Indústrias Criativas em São Tomé e Príncipe. Apoiou-se este projeto, liderado pela ONGD Leigos para o Desenvolvimento, que visa contribuir para o desenvolvimento de indústrias culturais naquele país, usando como experiência-piloto o *Tchiloli*, enquanto manifestação cultural endógena e, simultaneamente, como polo gerador de uma economia cultural criativa, através da capacitação do Grupo de Tragédia Formiguinha da Boa Morte.

Capacitação da Sociedade Civil

3.ª Quinzena dos Direitos

Na Guiné-Bissau, apoiou-se esta iniciativa que marca a agenda anual da Casa dos Direitos e que integra diversas atividades que, na primeira quinzena de dezembro, mobilizam um público alargado de diversas origens e interesses, nomeadamente uma feira do livro e o lançamento de iniciativas editoriais, exposições fotográficas, atribuição do prémio Jornalismo e Direitos Humanos, debates, cinema, música e teatro, *ateliers* de pintura e ilustração com crianças, entre outras.

A Casa dos Direitos, instalada, desde 28 de fevereiro de 2012, no edifício da mais antiga esquadra colonial da Guiné-Bissau, foi cedida à Liga Guineense dos Direitos Humanos, marcando muito positivamente a vida da cidade e constituindo um espaço de referência da sociedade civil, num país com instituições frágeis e com repetidos ciclos de instabilidade política.

Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação

Esta iniciativa-piloto teve candidaturas abertas entre 2011 e 2013, promovida em parceria com a Fundação EDP, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Fundação Portugal-África, com o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Neste âmbito e aproveitando um saldo remanescente, os promotores decidiram apoiar a realização de uma *missão de diagnóstico* à Colômbia da ONGD Oikos, com vista à preparação de uma eventual candidatura sua ao novo Fundo Fiduciário da União Europeia para a Colômbia, permitindo, assim, consolidar a intervenção da Oikos na América Latina e concluir este mecanismo.

Formação de Quadros de ONGD

Lançamento, em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD, da 2.ª edição do concurso para apoio à formação de quadros de ONGD no estrangeiro, possibilitando a frequência, por quadros delas, de ações de formação no exterior e o estabelecimento de parcerias com outras ONGD estrangeiras. Foram apoiados 10 técnicos de diferentes ONGD.

Na sequência das diversas ações que o PGPD tem vindo a promover para melhoria das *soft skills* das ONGD nacionais, o

EIXO 3 Mobilização das capacidades da sociedade civil

10

PROJETOS APOIADOS

1

INSTITUIÇÃO DA
SOCIEDADE CIVIL REFORÇADA

17

PROFISSIONAIS COM
COMPETÊNCIAS REFORÇADAS



160

BENEFICIÁRIOS DE AÇÕES
DE SEGURANÇA ALIMENTAR

PGPD desafiou a Plataforma das ONGD, a que mais tarde se associaram o CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do ISEG e Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, a organizar o *Summer Course em Desenvolvimento Internacional*. Decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, entre 26 e 30 de junho, estando especialmente vocacionado para o reforço das lideranças das ONGD, através do estímulo à reflexão sobre as atuais matérias e desafios da agenda internacional do desenvolvimento.

O curso, abrangendo um total de 21 participantes, dirigiu-se sobretudo a gestores e diretores de ONGD nacionais, incluindo também investigadores e estudantes na área dos Estudos de Desenvolvimento e outros atores da Sociedade Civil, nomeadamente a membros de Plataformas de ONGD dos PALOP.



Summer Course on International Development – conferência de abertura com Chris Alden.

Também em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD, foi organizado o curso sobre *Políticas e Financiamento Europeu para o Desenvolvimento*, para diretores e gestores de ONGD portuguesas, em 18 e 19 de dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Concurso Investigação para o Desenvolvimento

Teve lugar a 3.^a edição deste concurso, uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., destinado a ONGD nacionais, em parceria com instituições universitárias e científicas que tenham por objetivo publicar em revistas científicas os resultados alcançados com os seus projetos de cooperação para o desenvolvimento.

Este concurso tem como principal objetivo contribuir para o reforço da capacidade de produção de conhecimento e influência de políticas públicas, por parte das ONGD portuguesas, assim como para aproximação destes atores a instituições científicas e de ensino superior.

Em 2017, foram selecionados os projetos: 1) Estratégia para aceleração da redução da mortalidade materna, neonatal e infanto-juvenil na Guiné-Bissau, envolvendo as ONGD: VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano e a Novafrica – Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa; e 2) Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL – CONSUACCION para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central, apresentado pela ONGD Oikos – Cooperação e Desenvolvimento com a Universidad Centroamericana, da Nicarágua.

Aquele Outro Mundo que é o Mundo – o Mundo dos Media e o Mundo do Desenvolvimento

Apoiou-se a continuidade deste projeto, nomeadamente através da concessão de duas Bolsas de Criação Jornalística sobre Desenvolvimento para África (PALOP) e realização da conferência anual *Aquele Outro Mundo que é o Mundo*, a 20 de novembro. Este projeto é da responsabilidade da ONGD ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, da Associação *Coolpolitics* e de dois centros de investigação – o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20/Universidade de Coimbra) e o Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CESA-ISEG, Universidade de Lisboa).



Conferência de lançamento da Associação Ser Mais Valia e assinatura de protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto Mais Valia

Em resultado da autonomização do projeto *Mais Valia*, projeto-piloto promovido e executado pela Fundação no período de 2012 a 2016, foi celebrado, em janeiro de 2017, um protocolo de colaboração com a recém-criada Ser Mais Valia – Associação de Voluntariado para a Cidadania e Desenvolvimento, estabelecendo os termos da parceria, designadamente no que respeita ao apoio financeiro ao plano de atividades da associação e ao cofinanciamento de algumas missões.

Parcerias e Financiamentos

Desde 2013, a Fundação é membro da Global Network of Foundations Working for Development (NetFWD) promovida pelo Centro de Desenvolvimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), participando na reunião anual que se realizou em março.

O trabalho em parceria é a metodologia preferencial seguida pelo PGPD, em resultado da adoção de princípios fundamentais para a eficácia do apoio e dos projetos. Na atividade distributiva (concessão de apoios), privilegiam-se os projetos para cuja implementação concorram diversos parceiros técnicos e financeiros, tentando assim garantir-se, a prazo, uma maior sustentabilidade dos mesmos. No que respeita aos projetos promovidos e/ou coordenados pelo PGPD, mobilizam-se competências externas, sobretudo de carácter técnico. Refiram-se as seguintes parcerias:

Angola: Ministério da Saúde, Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Governo Provincial do Bengo, Universidade Agostinho Neto, Instituto Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Educação, Hospital Pediátrico David Bernardino, Banco Mundial, Centro de Investigação em Saúde da Manhiça, Fundacion "la Caixa" e Instituto Karolinska;

Cabo Verde: Ministério da Saúde, Universidade de Cabo Verde e Hospital Central da Praia – Dr. Agostinho Neto;

Guiné-Bissau: Ministério da Educação Ensino Superior e Investigação Científica, UNICEF e Hospital Pediátrico São José de Bôr;

Moçambique: Ministério da Saúde, Hospital Rural do Songo, Hospital Central de Maputo, Hospital Central de Nampula, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica, Universidade Lúrio, Millennium BIM e Centro Cultural Português;

São Tomé e Príncipe: Associação de Artistas Plásticos e Centro Cultural Português;

Timor-Leste: Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

No que respeita a Portugal, cabe salientar as parcerias com:

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., designadamente na implementação e no financiamento de projetos conjuntos, como o CISA, o concurso *Investigação para o Desenvolvimento* e o projeto *Atenção Integrada ao Doente Oncológico do Hospital Central de Maputo*;

Direção-Geral de Saúde, no cofinanciamento da 7.ª edição do concurso para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e na implementação do projeto-piloto *Rastreio de Base Populacional do Cancro do Colo do Útero em Cabo Verde*;

SUCH – Serviços de Utilização Comum dos Hospitais, na concretização do curso de formação e atualização técnica especializada em manutenção de equipamentos e instalações hospitalares;

Parcerias Técnicas com Instituições: Universidades (Minho, Porto, Aveiro, Lisboa); Instituições Hospitalares (Hospital de S. João do Porto, IPO de Coimbra, Lisboa e Porto, Hospital Garcia de Orta, Hospital Pedro Hispano, Hospital de Sta. Maria); Institutos Politécnicos (Lisboa e Setúbal); Centros de Investigação em Saúde (IPATIMUP, ISPUP, IMM, IHMT, INSA); Plataforma Portuguesa das ONGD; Fundação Millennium BCP; e, ainda, a REN – Rede Elétrica Nacional, no quadro da sua responsabilidade social;

Montante de Financiamento. Em 2017, foi de 1 176 818 €, cabendo 14 622 € a entidades nacionais privadas, 455 mil a entidades nacionais públicas (CICL e DGS) e 707 196 € a entidades estrangeiras. Este valor de financiamento obtido representou 78% do total do orçamento inicial para as atividades do PGPD.

Projeto RECEB

Reforma Curricular do Ensino Básico

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação da Guiné-Bissau coordenam este projeto, que tem como objetivo a promoção da melhoria da qualidade e da eficácia da educação básica na Guiné-Bissau através da revisão e elaboração dos programas das disciplinas, da elaboração de manuais para alunos e de guias para professores, e do plano de acompanhamento e monitorização da reforma curricular.

A primeira fase deste projeto teve início em janeiro de 2016 e teve como destinatários os primeiros quatro anos de escolaridade. Neste âmbito, produziram-se 30 manuais e guias do 1.º ao 4.º anos e elaboraram-se programas para o 2.º ciclo do básico, estando-se a aguardar a experimentação e a impressão dos materiais.

Face aos resultados alcançados, está em preparação a 2.ª fase do projeto, que se destina ao 5.º e 6.º anos, através da produção de 16 manuais para alunos e 16 guias para professores.

Devido à importância do português como língua segunda na Guiné-Bissau, decidiu incluir-se um projeto complementar de Reforço da Proficiência na língua portuguesa escrita, que assenta numa metodologia de formação em cascata e para o qual foi produzido material de suporte didático e metodológico e publicadas duas brochuras.

O RECEB é uma parceria entre o Ministério da Educação, Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau e a Fundação Calouste Gulbenkian, com a assistência técnica da Universidade do Minho e o cofinanciamento do programa *Quality Education for All*, gerido pela UNICEF.



Ações de proficiência da língua portuguesa no âmbito do RECEB na Guiné-Bissau.

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

○ Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

contribui para o desenvolvimento das capacidades e das aptidões das crianças e dos jovens através da expansão e melhoria qualitativa das suas qualificações.

Os seus principais objetivos são: promover o alargamento da formação aos grupos mais vulneráveis num cenário pouco favorável; apoiar o reforço da qualidade da educação e da formação ministrada, de forma a garantir a efetiva relevância das qualificações obtidas, tendo em vista não só satisfazer as necessidades individuais, mas sobretudo contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais próspera e com melhor qualidade de vida; e estimular o aparecimento e o desenvolvimento de talentos, promovendo ambientes propícios ao reconhecimento do mérito.



1 989 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

O Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações (PGQNG) desenvolveu a sua atividade a partir de quatro eixos estratégicos essenciais: Novos Saberes, Novas Competências; Inovação ao Nível dos Processos de Ensino e de Aprendizagem; Jovens para a Ciência; e Reflexão sobre Temas Educativos e Científicos.

As áreas prioritárias do PGQNG são as do desenvolvimento da primeira infância, a melhoria qualitativa da formação educativa das crianças e dos jovens, com a preocupação de estimular padrões de aprendizagem claros, a qualificação de bons professores, a disponibilidade de recursos educativos adequados e um ambiente propício à aprendizagem. A relação dos jovens com a ciência é outra das suas prioridades, estimulando a formação em ciências exatas e experimentais e apostando na divulgação da ciência junto dos jovens.

Uma outra preocupação que aqui se inclui, mas que atravessa todo este Programa Gulbenkian, é ouvir os jovens sobre as questões que lhes dizem respeito e onde têm de ter uma voz ativa. Em vez de se trabalhar para os jovens, há que trabalhar com os jovens e torná-los protagonistas no seu processo de qualificação. Ainda em termos transversais ao Programa, pretende-se ajudar a promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, como modelo para a construção do processo de qualificação individual. Finalmente, e de modo a apoiar a fundamentação das escolhas a definir em matéria de qualificação, prevê-se o desenvolvimento da reflexão alargada e de âmbito internacional sobre temas educativos, formativos e de qualificação de jovens.

Nos concursos realizados no âmbito deste Programa, há uma cobertura alargada do território nacional no que diz respeito a instituições beneficiárias; nos projetos de natureza pró-ativa, há também envolvimento de escolas de todo o País, bem como de instituições de ensino superior.

No que se refere a componentes de internacionalização, há uma participação formal do PGQNG no *IEFG - International Education Funders Group* - em que participam mais de 70 fundações que desenvolvem projetos educativos.

O PGQNG tem ainda colaborado com outras unidades orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian para o desenvolvimento das suas atividades: Serviços Centrais, Serviço de Bolsas, Biblioteca de Arte e Arquivos e Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência - Descobrir, Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas e Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento.

27
SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

19 
PUBLICAÇÕES

14 000
EXEMPLARES IMPRESSOS

28 
CONFERÊNCIAS

3054
PARTICIPANTES

4 
AÇÕES DE FORMAÇÃO

338
PARTICIPANTES

Projetos e Iniciativas



Conferência Internacional de Educação 2017 - *Inovação: na Escola e pela Escola*.
© FCG / Márcia Lessa

Conferência Internacional de Educação 2017 – Inovação: na Escola e pela Escola

Dedicada ao tema da inovação na escola e pela escola, nela foram abordadas questões relacionadas com a criatividade, a imaginação, o impacto das novas tecnologias e como elas ajudam a mudar a escola, o paradigma do ensino, os processos de aprendizagem e o modo como estas mudanças fascinantes podem ser integradas num novo quadro mental, tanto dos professores como dos alunos, de forma a explorar novas formas de pensar. A importância da inovação na construção desta nova mentalidade e deste novo paradigma, e de como eles podem contribuir para a formação integral das crianças e dos jovens, foi também desenvolvida.

Esta conferência contou com a presença de Linda Nathan da Universidade de Harvard, com uma intervenção sobre *Criatividade, Inovação e Arte na Educação: Um Caminho a Seguir*, a que se seguiu um painel sobre *Artes e Educação*, em que participaram as professoras Helena Rodrigues, Ana Pereira Caldas e Manuela Encarnação. A mesa-redonda sobre *Ciências e Tecnologia na Educação* contou com a presença dos professores Arlindo Oliveira, Mário Figueiredo e Manuel Sobrinho Simões, tendo o subdiretor do MIT, Vijay Kumar, desenvolvido o tema *Inovar o Novo Modelo de Oportunidade Educativa através da Aprendizagem Digital*. A elaboração de uma síntese da conferência esteve a cargo da jornalista Helena Garrido.

Escola de Verão de Matemática

Realizou-se, de 24 a 28 de julho, a *Escola de Verão de Matemática*, na qual participaram reconhecidos matemáticos portugueses e estrangeiros, subordinada ao tema *Algebraic Topology*. Este evento, dirigido a estudantes universitários que frequentem cursos com forte componente em Matemática e a professores universitários, contou com cerca de 90 participantes. Com o objetivo de incentivar a presença de estudantes estrangeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a participação de 10 estudantes. Os professores convidados para lecionar o curso foram Björn Dundas (University of Bergen, Noruega), Daniel Dugger (University of Oregon, EUA) e Pascal Lambrechts (Université Catholique de Louvain, Bélgica).



Escola de Verão de Matemática.
© FCG / Jorge Lucas

Encontro Anual de Bolseiros

A 29 de julho, realizou-se o 18.º Encontro Nacional de Bolseiros, que reuniu estudantes universitários, bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, que frequentam cursos com forte componente em Matemática e evidenciam um elevado mérito académico.

Grandes Projetos

Promoção de Mudanças na Aprendizagem: Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI

Este projeto pretende, através da inovação curricular e do desenvolvimento da componente de novas tecnologias, adequar as competências da aprendizagem às aptidões profissionais necessárias ao novo mercado de trabalho. Para procurar colaborar na resposta a estes complexos desafios, a Fundação instituiu, em 2014, um projeto-piloto destinado a promover mudanças na aprendizagem, ao nível dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, tendo sido selecionadas sete turmas dos Agrupamentos de Escolas de Vendas Novas, Ponte de Sor e Vidigueira. Este projeto conta com o envol-

vimento das direções das escolas, dos encarregados de educação, da comunidade e das autarquias e beneficia de uma parceria estabelecida entre a Samsung e a Fundação Calouste Gulbenkian, que se traduziu na doação de equipamento informático e na realização de formação para professores e respetivo acompanhamento.

Em 2017, deu-se continuidade ao trabalho em parceria com instituições locais e regionais, designadamente com a Fundação Eugénio de Almeida e com o Centro de Ciência Viva de Estremoz.

Em termos de resultados dos primeiros três anos

do projeto, destaca-se o incremento significativo do rendimento a Língua Portuguesa e Matemática dos alunos que integram o programa de intervenção, face aos alunos dos grupos de controlo.

No âmbito do desenvolvimento do ensino experimental das ciências e do estímulo à curiosidade científica, continuou a desenvolver-se o trabalho com o Centro de Ciência Viva de Estremoz, de modo a que os alunos interajam, experimentem e descubram ciência, sendo as ações preparadas em

articulação com os professores titulares de turma, para que prevaleçam as temáticas do currículo de acordo com o ano de escolaridade dos alunos e se estreitem os laços de trabalho entre professores e investigadores.

Têm vindo a ser desenvolvidas atividades de suporte à iniciação da utilização de novas tecnologias e prosseguiu a estratégia de suporte às atividades de iniciação à programação e ao desenvolvimento do pensamento computacional.

7 TURMAS | 150 ALUNOS | 11 PROFESSORES

GermlnArte – Transformação Artística para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância

Em 2017, o projeto *GermlnArte* consolidou a conceção e oferta de dois grandes tipos de formação – formação transitiva e formação imersiva – inspirados no *Manual para a Construção de Jardins Interiores*, produto do projeto *Opus Tutti*, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Com duas edições, a *Formação Transitiva Música para a Infância* realizou-se em várias localidades do País e agregou 300 formandos: educadores de infância, professores de música e auxiliares de educação. A ação *Formação Imersiva Dabo Domo* envolveu 25 formandos e 50 famílias com bebés.

Realizaram-se *workshops* com professoras estrangeiras especializadas na abordagem da teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar e o *VII Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano*, que contaram com 100 participantes. Vários indicadores mostram que o modelo formativo concebido é coerente, distintivo e pertinente.

Teve também início a preparação da publicação final do projeto *GermlnArte*.



Projeto *GermlnArte* 2017. Formação Imersiva *Dabo Domo*.
© Companhia de Música Teatral

Gestão e Financiamento das Instituições de Ensino Não-Superior

A Fundação Calouste Gulbenkian financiou a realização de um estudo destinado a analisar a gestão e o financiamento das escolas públicas – ensinos básico e secundário – e a promover o repensar das políticas públicas que podem ser adotadas nas matérias em apreço.

Os resultados deste estudo, conduzido por uma equipa de especialistas coordenada pelo Professor Doutor J. Gomes Canotilho, foram publicados em livro com o título *Gestão e Financiamento das Escolas em Portugal – Indicadores, Políticas e Atores*.

TEA – Tablets no Ensino e na Aprendizagem: A Sala de Aula Gulbenkian

Este projeto, que visou promover a utilização de novas tecnologias em contexto de sala de aula e em atividades não-letivas, com o objetivo último de que os alunos envolvidos tivessem mais e melhores aprendizagens (tendo-se concebido, para tal, uma intervenção educativa que passou pela formação de professores em metodologias inovadoras e alternativas, apoiadas por tecnologias móveis, nomeadamente *tablets*), teve os seus resultados divulgados através da publicação *Tablets no Ensino e na Aprendizagem*.

Plano de Edições

O *Plano de Edições* da Fundação Calouste Gulbenkian tem três coleções principais – Manuais Universitários, Textos Clássicos e Cultura Portuguesa –, criadas com objetivos essencialmente educativos e científicos. A sua motivação central é fazer chegar ao público de língua portuguesa, em edições fiáveis e a preço acessível, textos fundamentais de um vasto leque de áreas do conhecimento.

Desde 1962 a 2017, o *Plano* fez 1885 edições de 1174 títulos, sendo 5 885 822 os exemplares publicados. O *Plano de Edições* tem por vocação e natureza a supressão de carências do panorama editorial: atender a nichos que o mercado não serve, oferecer traduções cientificamente responsáveis, feitas a partir do original, de textos basilares não traduzidos ou não convenientemente traduzidos para português, e disponibilizar edições desses textos a preços que os tornem acessíveis a um público o mais alargado possível.

As Coleções

Manuais Universitários

Esta série destina-se a estudantes que não encontram livros adequados ou a preços acessíveis e a professores que têm dificuldade em publicar os seus trabalhos. A coleção tem como divisa editar *as melhores obras nas melhores traduções*.

Textos Clássicos

Esta série disponibiliza obras para uso curricular universitário na área dos grandes clássicos da cultura mundial, com o objetivo de facultar obras que são referências constantes de conhecimento, colmatando assim falhas importantes no mercado da literatura disponível em português. Aqui saíram, a partir do original, as primeiras traduções de títulos importantes.

Cultura Portuguesa

Editam-se aqui textos da cultura portuguesa (estudos sobre figuras ou épocas do nosso panorama cultural, textos literários relevantes que careçam de uma edição cuidada, trabalhos contemporâneos de filosofia e crítica, etc.), considerados de difícil acesso.

Outras Coleções

O *Plano de Edições* tem um grupo de séries mais breves que lhe garantem maior alcance e versatilidade, sendo de destacar a publicação do *Guia de Portugal* e as coleções *Textos de Educação* e *Extra-Série*.

Difusão do Plano de Edições

Está em curso uma agilização do sistema de vendas *online* das obras publicadas pelo *Plano*, tornando a Montra Virtual da Fundação Calouste Gulbenkian mais apelativa. Entre as medidas mais importantes para tornar a utilização da loja virtual mais prática e difundida, estão: novas modalidades de pagamento; extensão do desconto de estudantes aos compradores *online*; e disponibilização da totalidade do catálogo e de uma informação bibliográfica mais completa.

Foram já publicados alguns títulos em formato eletrónico (*e-book*): os oito volumes do *Guia de Portugal* e várias obras da série Textos Clássicos. Em 2016, foi publicada, também neste formato, a obra *O Livro, o Leitor e a Leitura Digital*. A edição digital é de grande utilidade no meio académico, particularmente devido à possibilidade da pesquisa automática, tem custos reduzidos de produção e permite, inclusive, o aluguer.

A modalidade de *print on demand* tem também estado a ser utilizada desde 2016 para responder a pedidos pontuais de obras mais antigas do *Plano de Edições* que não se prevê que venham a ser reeditadas na modalidade habitual.

Projeto Diálogos

Este projeto, comissariado por Teresa Gil, visou promover uma reflexão em torno de questões que marcam a contemporaneidade, a partir de obras fundamentais da história do pensamento ocidental. Todas as obras foram escolhidas de entre os títulos publicados pelo *Plano de Edições* da Fundação, abarcando diferentes áreas do conhecimento, da Antiguidade Clássica ao século XX.

Em colaboração com diferentes centros de estudos da Universidade Nova de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa, da Universidade de Évora e do Instituto Politécnico de Leiria, foram realizadas três palestras – *Património e Identidade: Mil Formas de Viver e Conviver com o Património; Um Longo Argumento: A Falsidade n’O Sofista de Platão; A Ciência e a Arte. Caminhos Cruzados* – e duas conferências – *Visões de Deus. Filosofia, Arte e Espiritualidade; Há Lugar para as Heterodoxias?*

Os oradores foram diversos investigadores e professores universitários, sendo o público constituído por alunos universitários, professores e investigadores e pessoas externas à universidade.

Obras Completas de Eduardo Lourenço

Na sequência do projeto de organização, inventariação e catalogação da documentação existente no arquivo do Professor Eduardo Lourenço, prosseguiram, em 2017, os trabalhos preparatórios de diversos volumes a publicar no âmbito do projeto de edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, integradas na série Cultura Portuguesa.

Obra Completa de Fernão de Oliveira

Este projeto destina-se a assegurar a publicação da *Obra Completa de Fernão de Oliveira* (1507-1582), cujo trabalho preparatório está a ser levado a cabo por uma equipa coordenada pelo Professor José Eduardo Franco.

Fernão de Oliveira, autor da primeira *Gramática de Língua Portuguesa*, em 1536, legou ainda ao património cultural português um importante conjunto de outras obras em domínios como a história e a arte de navegar. O autor destacou-se ainda pela crítica pioneira que fez ao escravagismo.

Obras Completas de Pedro Nunes

A Fundação tem vindo, desde 2001, a apoiar financeiramente o trabalho de organização da edição crítica desta obra, cuja execução é da responsabilidade de uma equipa da Academia das Ciências de Lisboa, coordenada pelo Professor Henrique Leitão. Encontram-se ainda em preparação os volumes VII e VIII.

7
NOVAS EDIÇÕES

12
REEDIÇÕES

14 000
EXEMPLARES IMPRESSOS

24 797
EXEMPLARES VENDIDOS

2761
EXEMPLARES OFERECIDOS

Subsídios e Prémios

Manual de Instruções para a Literacia Digital (MILD)

Através de um subsídio concedido à EDUCOM, foi desenvolvido o projeto *MILD* que teve por objetivo a construção de um portal (mild.pt) dirigido aos jovens do ensino secundário e que se constituísse como um instrumento de apoio ao desenvolvimento das literacias digitais, compreendendo as áreas da leitura, dos *media* e da cidadania digitais.

O portal foi desenvolvido no período de 2015 a 2017 e, uma vez concluído, entregue à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), de acordo com o definido entre a equipa do projeto – Teresa Calçada (coordenação), Ana Bela Martins e Elsa Conde – e a FCG.

Foram convidados especialistas para a elaboração dos conteúdos, obedecendo a uma estrutura uniforme da qual fazem parte quatro separadores: Aprender, Participar, Explorar e Responder.

O portal assentou numa plataforma LMS. A testagem e monitorização do MILD foi da responsabilidade de uma equipa do CIES/IUL através de dois Pré-testes, um Piloto e quatro Grupos de Foco com alunos, professores, mediadores e peritos.

Da apreciação geral, resultou a ideia do portal como uma base e um ponto de partida para o despoletar de propostas de atividade de partilha, criação e colaboração alicerçadas nas redes sociais e conectadas a outras plataformas web.

Aula Aberta: Boas Práticas na Sala de Aula e na Escola

Realizado em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, este projeto tem como objetivo mostrar as melhores práticas de ensino nas disciplinas de Português e Matemática, através de um portal de acesso livre na internet.

Numa primeira fase, integraram o projeto escolas secundárias cujos alunos apresentavam consistentemente excelentes resultados nos exames nacionais daquelas disciplinas no 12.º ano. Posteriormente, foi introduzido um segundo conjunto de escolas cujos alunos apresentavam um índice de progressão assinalável entre os exames do 9.º e do 12.º anos.

Em 2017, iniciou-se a preparação de uma 3.ª fase do projeto, no âmbito da qual será selecionado um novo grupo de escolas com base no *Indicador dos Percursos Diretos de Sucesso*, disponibilizado pela Direção-Geral de Estatísticas em Educação e Ciência.

O portal *Aula Aberta* disponibiliza materiais de escolas públicas e privadas de Braga, Barcelos, Porto, Moita, Lisboa e Funchal. WWW.AULA-ABERTA.PT

Projeto MUS-E

Concluiu-se, em 2017, o apoio ao projeto *MUS-E*, desenvolvido pela Associação dos Amigos da Fundação Internacional Yehudi Menuhin em Portugal. Trata-se de um projeto internacional com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais que se dirige a populações escolares multiculturais, provenientes de meios sociais desfavorecidos, económica ou culturalmente. Contemplou ainda apoio à formação de professores e a despesas realizadas nas escolas abrangidas pelo projeto.

Programa de Mobilidade Académica para Professores

Este programa tem como objetivo promover a internacionalização das instituições e o rejuvenescimento do seu corpo docente, proporcionando simultaneamente condições para a concretização de objetivos de natureza inovadora e de reforço da capacidade científica das mesmas. Foram concedidos 6 subsídios a 4 instituições portuguesas de ensino superior, destinados à atribuição de bolsas de investigação, sob a denominação *Gulbenkian Professorship*.



Concurso *Estímulo à Investigação*: apresentação de projetos de investigação premiados.
© FCG / Márcia Lessa

Estímulo à Investigação

Tiveram lugar a cerimónia de apresentação dos projetos de investigação premiados e a entrega dos certificados atribuídos no âmbito do *Programa de Estímulo à Investigação 2016*.

Este programa tem como objetivo estimular, entre os mais novos, a criatividade e a qualidade na atividade de investigação científica, distinguindo propostas de investigação de elevado potencial criativo em áreas científicas no âmbito das disciplinas básicas de Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, e apoiando a execução das mesmas em centros de investigação portugueses.

London International Youth Science Forum (LIYSF)

Foi concedido um subsídio para apoiar a participação, neste evento, de quatro jovens estudantes portugueses selecionados de entre os que obtiveram as melhores classificações nas Olimpíadas Nacionais e Internacionais de várias disciplinas (Matemática, Física, Química, Astronomia e Informática). Trata-se de um programa internacional, de carácter científico e cultural, destinado a jovens cientistas com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos, no qual participam, anualmente, cerca de 600 estudantes de mais de 60 países dos cinco continentes que, durante duas semanas, trocam ideias e experiências, concretizando o objetivo do LIYSF de divulgar, entre as novas gerações, o conhecimento científico e a sua aplicação em benefício da Humanidade.

Prémios História Calouste Gulbenkian

Concedidos através da Academia Portuguesa da História, os Prémios de “História Moderna e Contemporânea de Portugal”, de “História da Presença de Portugal no Mundo” e de “História da Europa” foram atribuídos, respetivamente, a: Ismael Cerqueira Vieira, pela obra *Conhecer, Tratar e Combater a “Peste Branca”. A Tisiologia e a Luta contra a Tuberculose em Portugal (1853-1975)*; Miguel José Rodrigues Lourenço, pela obra *A Articulação da Periferia. Macau e a Inquisição de Goa (c. 1582-c. 1650)*; e Nuno Severiano Teixeira (coord.), Francisco Contente Domingues e João Gouveia Monteiro, pela obra *História Militar de Portugal*.



Olimpíadas Científicas

Foram concedidos apoios para a organização, em Portugal, das Olimpíadas Internacionais da Física em 2018, para a realização das Olimpíadas Nacionais de Matemática e Informática, das Olimpíadas de Matemática da CPLP e para a participação de estudantes portugueses nas Olimpíadas Internacionais de Matemática, Informática e Astronomia.

Outros Subsídios Concedidos

- Realização de um conjunto de conferências em Universidades Portuguesas e na Fundação Calouste Gulbenkian pelo matemático francês Étienne Ghys, no âmbito do projeto *Pedro Nunes Lectures*, da Sociedade Portuguesa de Matemática;
- Organização do 39.º Forum da EAIR - The European Higher Education Society, pelo Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior;
- Realização do XXXVIII Encontro Nacional de Teatro na Escola, no Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira;
- Apoio à realização do concurso escolar *Contar o Holocausto*, iniciativa da Memoshoá - Associação Memória e Ensino do Holocausto;
- Apoio ao projeto *Desafios Globais: Reforçar a Educação para a Cidadania Global em Meio Escolar para Responder aos Contextos da Atualidade*, promovido pelo CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral;
- Organização do FOLIO 2017 - Festival Literário Internacional de Óbidos, promovido pela Sociedade Vila Literária de Óbidos - Associação Cultural;
- Organização do XXVIII Congresso Mundial de Teoria do Direito, Filosofia do Direito e Filosofia Social - IVR 2017, Lisbon - pela Associação Portuguesa de Teoria do Direito, Filosofia do Direito e Filosofia Social;
- Apoio às atividades do IIEFG - International Education Funders Group - Firelight Foundation.

Parcerias Europeias

EAThink 2015 – Alimentação Local, Pensamento Global

Em 2017, encerrou o projeto *EAThink 2015*, que teve uma duração de três anos, foi financiado pela União Europeia e implementado em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto foi ainda executado por outros 13 parceiros em 12 países europeus e 2 africanos, o que garantiu uma forte dimensão internacional.

O terceiro ano de desenvolvimento do projeto foi marcado pelo trabalho realizado nos 14 agrupamentos de escolas portuguesas que a ele aderiram.

Em 2017, são de realçar as seguintes atividades realizadas:

- Aumento das competências dos professores e disponibilização de ferramentas de trabalho para a integração dos temas do desenvolvimento global e da agricultura sustentável no currículo das escolas dos ensinos básico e secundário;
- Criação e disponibilização *online* de 10 Unidades de Aprendizagem sobre sistemas alimentares sustentáveis para serem utilizadas por professores dos vários ciclos de ensino;
- 6 visitas de estudo que abrangeram mais de 450 alunos;
- Publicação do *kit* educativo “Alimentação Local, Pensamento Global – Materiais de Apoio às Aprendizagens sobre Sustentabilidade Alimentar e Cidadania Global”, que reúne as 10 Unidades de Aprendizagem produzidas pela Fundação Calouste Gulbenkian e mais 5 Unidades de Aprendizagem produzidas pelos parceiros europeus do projeto;
- Produção de uma exposição educativa sobre sistemas alimentares sustentáveis que percorreu 14 Agrupamentos de Escola a nível nacional, tendo sido visitada por mais de 5420 alunos, 580 professores e 1320 encarregados de educação e funcionários;
- Dinamização de 27 *workshops* de Educação para a Cidadania Global, no total de 162 horas, abrangendo 626 estudantes e 32 professores e que versaram sobre os seguintes temas: Direitos Humanos, Consumo Responsável, Participação Social, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Sistemas Alimentares Sustentáveis;

14

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS
PORTUGUESAS

1675

ALUNOS

75

PROFESSORES

5

EVENTOS COMUNITÁRIOS
E 12 HORTAS ESCOLARES

885 000

VISUALIZAÇÕES DO VÍDEO VENCEDOR
DO CONCURSO *EATHINK*

27

WORKSHOPS, PARA 626 ESTUDANTES
E 32 PROFESSORES

7320

VISITANTES DA EXPOSIÇÃO
ALIMENTAR O FUTURO

2

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS



Projeto EATthink 2015 - Exposição Alimentar o Futuro.

- Aplicação do *Youth Engagement with Global Sustainability Inventory (YEGSI)*, instrumento desenvolvido pela equipa responsável pelo projeto na Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de medir o seu impacto através da análise e avaliação da compreensão, conhe-

cimento e envolvimento dos estudantes nos temas da Sustentabilidade Global, incluindo sustentabilidade alimentar;

- Apoio à dinamização de 5 eventos comunitários e 12 hortas escolares nas escolas participantes;
- Organização de um concurso de vídeo que desafiou os alunos das escolas participantes a desenvolverem vídeos publicitários de 30 segundos, com o objetivo de sensibilizar a população, em geral, para as questões da sustentabilidade alimentar. O vídeo vencedor teve mais de 885 mil visualizações;
- Realização do seminário de encerramento do projeto, a 18 de novembro, que contou com 115 participantes;
- Participação de 3 professoras portuguesas no Seminário Internacional de Professores que teve lugar, em Viena, de 17 a 19 de setembro, e de um representante do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua no seminário *Raise Your Voice DEAR!*, que decorreu em Milão de 8 a 10 de novembro.

Parcerias e Comparticipações

Grande parte das atividades desenvolvidas no âmbito do PGQNG é realizada com a colaboração de parceiros externos. Pela sua dimensão, são de salientar as parcerias estabelecidas para o projeto a realizar com financiamento da Comissão Europeia (no quadro do EUROPAID).

Para o desenvolvimento do projeto *EATthink 2015*, a parceria é estabelecida com Fundações e ONG de mais 11 países europeus: Itália, Espanha, França, Roménia, Malta, Polónia, Áustria, Chipre, Hungria, Croácia e Eslovénia.

O financiamento externo mais importante e já aprovado pela Comissão Europeia é o que respeita ao projeto europeu supramencionado. O valor global do financiamento à Fundação cifra-se em 95 027 €.

Ainda em 2017, continuou a verificar-se a comparticipação da Samsung Portugal no desenvolvimento do projeto *Mudanças na Aprendizagem*, através do apetrechamento informático de 7 salas de aula. Para este projeto, há também apoios em espécie, por parte da Porto Editora, da Santillana Editores, da Plátano Editora e da Leya Editores, em valores não determinados.

Educação Superior em Portugal – Uma Nova Perspetiva

Foi concluído o estudo *Educação Superior em Portugal – Uma Nova Perspetiva*, coordenado pelo Professor Júlio Pedrosa, com a colaboração de Pedro Teixeira, Maria João Moreira e Artur Santoalha.

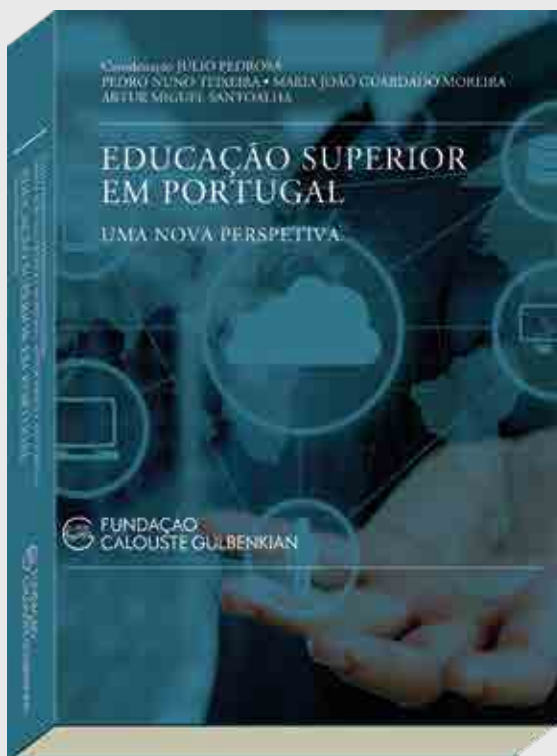
Neste estudo, são analisados diversos aspetos da Educação Superior em Portugal e identificados fatores e variáveis críticas relevantes para a consolidação e o desenvolvimento de uma Rede Nacional de Educação Superior que sirva o desenvolvimento cultural, social e económico do País e das suas diversas regiões.

Dividido em seis capítulos, o estudo conjuga o contexto português – as tendências demográficas e de qualificação da população, a estrutura da rede de Educação Superior nacional, a procura e a oferta de formação e o contributo para a investigação e para o desenvolvimento – com uma perspetiva internacional da Educação Superior (através da identificação de boas práticas de países com realidades comparáveis, como a Dinamarca, a Finlândia, a Holanda e a Irlanda), propondo um conjunto de linhas orientadoras e um conjunto de recomendações específicas centradas nas seguintes temáticas: Estrutura e Fins da Rede de Educação Superior (7 recomendações); Missões das Instituições de Educação Superior (7 recomendações); Racionalização

da Rede de Educação Superior (5 recomendações); e Regulação, Desenvolvimento e Aplicação das Recomendações (2 recomendações).

Para a concretização deste estudo, foi realizada uma auscultação alargada de atores, internos externos ao sistema, que incluiu personalidades do mundo empresarial, autárquico, social, cultural e académico em todo o território continental e na Região Autónoma dos Açores (13 cidades, 18 audições, 168 presenças), o que permitiu ter em conta uma grande diversidade de pontos de vista.

As conclusões e recomendações do estudo foram apresentadas, analisadas e discutidas com os diferentes *stakeholders* em sessões que tiveram lugar em Lisboa, Vila Real, Évora, Viseu e Funchal.



Capa da obra
Educação Superior em Portugal – Uma Nova Perspetiva.

Delegação em França

FRANÇA

A **Delegação em França** pretende contribuir para o debate de temas contemporâneos no panorama social, cultural e filantrópico francês e europeu, bem como para a divulgação da língua portuguesa.

São seus objetivos: participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais – A Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; e Diálogo Intercultural –; assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições; divulgar a língua portuguesa em França e na Europa, garantindo a relevância e abrangência dos fundos da Biblioteca e propondo um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e as ciências humanas lusófonas, em parceria e em rede com as estruturas de divulgação, investigação e ensino da língua portuguesa em França e no Mundo.



3 987 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

O ano de 2017 caracterizou-se por um esforço de chegar a um número crescente de público. A quase-totalidade das atividades desenvolvidas pela Delegação em França foi realizada em parceria com outras instituições ou com representantes de instituições. Este esforço resulta da convicção de que a atividade de uma organização estrangeira em França deverá ser concretizada em diálogo com as diferentes comunidades: culturais, artísticas, científicas ou provenientes da sociedade civil.

As três exposições realizadas cobriram um grande espectro da criação portuguesa, da pintura ao vídeo, à música ou ao *design* gráfico. Foram convidados artistas e pensadores da atualidade, como Rui Chafes, Prémio Pessoa em 2015, Jürgen Kocka, sociólogo e historiador do capitalismo, e Howard Becker, sociólogo americano.

Em parceria com o Instituto Camões, realizou-se um colóquio dedicado à relação da língua portuguesa com as artes e as imagens e, ainda, um outro organizado em parceria com a Universidade de Zurique sobre livros de arquitetura, comissariado por André Tavares. Efetuou-se também uma pequena mostra sobre a figura do pedagogo Paulo de Cantos, por proposta de António Silveira Gomes e Cláudia Castelo, que depois foi apresentada na Escola de Belas-Artes de Toulouse.

A Biblioteca iniciou, em 2017, um processo de reformulação das suas coleções. Ao fim de mais de 50 anos, tornou-se necessário alienar algumas coleções que deixaram de fazer sentido numa Biblioteca que é procurada, fundamentalmente, por investigadores nas áreas da literatura, da história e das artes.

3



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

9474

VISITANTES

76



CONFERÊNCIAS, COLÓQUIOS,
MESAS-REDONDAS

3029

PARTICIPANTES

8



PUBLICAÇÕES

2900

EXEMPLARES IMPRESSOS

Projetos e Iniciativas

Exposições

Ângelo de Sousa. *La couleur et le grain noir des choses* 25.01 – 16.04.2017

A Delegação realizou uma grande exposição dedicada a Ângelo de Sousa, artista maior da segunda metade do século XX, mas desconhecido em França. Com a curadoria de Jacinto Lageira, filósofo, crítico de arte e professor na Universidade da Sorbonne, a exposição apresentou alguns dos trabalhos mais emblemáticos da carreira de um artista que trabalhava a pintura, a fotografia, a escultura ou o vídeo.



Exposição *Ângelo de Sousa*.
© A. Nicoli

3933 VISITANTES



Exposição *Graça Morais*.
© Guillaume Pazat

2695 VISITANTES

Graça Morais. *La violence et la grâce* 31.05 – 27.08.2017

A exposição de Graça Morais teve a curadoria de Helena de Freitas e de Ana Marques Gastão. Esta terceira exposição da pintora na Delegação em França incidiu fundamentalmente na relação da artista com a literatura. Autores como Sophia de Mello Breyner Andresen ou Agustina Bessa-Luís têm sido inspiração, mas também parceiros, na obra de Graça Morais, ao longo de quarenta anos. Esta exposição foi acompanhada por uma programação paralela: um colóquio internacional dedicado à artista, a publicação de um catálogo, a edição em francês do livro *As Metamorfoses (Les Métamorphoses)*, de Agustina Bessa-Luís, com ilustrações de Graça Morais, bem como a apresentação de dois filmes sobre a sua vida e obra.

Conferências e Encontros

No quadro do programa de conferências proposto pela Delegação, realizaram-se encontros com Valério Romão, Nuno Júdice, Carolin Emcke, Céleste Boursier-Mougenot, João Caraça, Olivier Bouin, Francisco Tropa, Rui Chafes, Fernanda Fragateiro, Howard Becker, Boris Cyrulnik, Etienne Klein, Michel Briand, Françoise Vergès, Véronique Mesguich, Marc Abélès, Marion Naccache, Régis Debray, Michel Crépu, Alexis Nuselovici, Enrico Letta, Pascal May, Jürgen Kocka, Maurizio Ferraris, Sandra Terdjman, Grégory Castéra e Ann Laura Stoler, entre outros.

Edições

No ano de 2017, a Delegação publicou os catálogos da exposição *Ângelo de Sousa. La couleur et le grain noir des choses* e do projeto *L'exposition d'un rêve*. Em parceria com a editora Somogy, publicou-se o catálogo da exposição de Graça Morais *La violence et la grâce*. Na coleção “Tout se Transforme”, saíram três obras: de Alexis Nuselovici, Michel Menu e João Caraça. A Delegação lançou ainda uma publicação dedicada à obra de Emília Nadal e, em coedição com a Anne Rideau Éditions, a tradução francesa do livro *As Metamorfoses (Les Metamorphoses)*, de Agustina Bessa-Luís, com ilustrações de Graça Morais.

Bolsas e Prémios

A Delegação em França apoiou a associação Cap Magellan na realização dos Primeiros Estados Gerais da Luso-Descendência, em janeiro, e na atribuição do prémio de Melhor Estudante de Liceu (*Prix Gulbenkian-Cap Magellan Meilleur Lycéen*). A cerimónia de entrega deste prémio integra a gala anual que celebra o aniversário da implantação da República Portuguesa, na Câmara Municipal de Paris, a qual constitui o principal encontro da comunidade luso-francesa em Paris.

Parcerias



Mostra documental de Paulo de Cantos, 19.09 – 20.10.2017.
© Guillaume Pazat

As parcerias institucionais entre a Delegação e as mais diversas organizações representativas do mundo científico, académico e cultural, ou de alguma forma ligadas ao mundo da cultura portuguesa, constituem parte integrante da estratégia desenvolvida pela Fundação em França. Elas constituem um mecanismo fundamental de criação de laços com a sociedade francesa.

A Delegação em França estabeleceu, em 2012, uma colaboração frutífera com a Fondation Maison des Sciences de l'Homme, uma instituição de referência na área das ciências sociais e humanas.

No âmbito do debate relacionado com a União Europeia e com a vida democrática, a Delegação mantém uma colaboração próxima e constante com o Institut Jacques Delors e com o European Council on Foreign Relations, dois *think tanks* com um trabalho reconhecido no domínio das questões europeias e no quadro das relações da Europa com o resto do mundo.



Final do concurso *Dá Voz à Letra*, 28.01.2017. © DR

A Delegação procura acompanhar e participar na atividade desenvolvida pelo mundo francês das fundações. Para o efeito, participa regularmente, mas também acolhe, em encontros do Centre Français de Fonds et Fondations, instituição que se tem vindo a tornar num importante parceiro e interlocutor.

No quadro das atividades desenvolvidas em 2017, destaca-se o colóquio internacional *L'architecture des livres d'architecture*, organizado em parceria com a Universidade de Zurique – GTA (Institute for the History and Theory of Architecture).

O colóquio que secundou a exposição de Graça Morais foi organizado em parceria com o CREPAL, um centro de investigação associado à Universidade Paris 3. Esta exposição contou ainda com um apoio importante do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, de Bragança.

O projeto *Dá Voz à Letra*, um concurso destinado a promover a leitura entre os jovens estudantes do liceu, realizou-se pela primeira vez em França. A Delegação teve o apoio do Instituto Camões e da Coordenação do Ensino de Português, da ADEPBA – Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, de l'Afrique et de l'Asie Lusophones, do Festival Parfums de Lisbonne, da Companhia de Teatro Cá e Lá, da Porto Editora (que patrocinou o concurso) e da AGRAFr, Associação de Diplomados Portugueses em França. Esta Associação colabora regularmente com a Delegação noutras atividades e realiza o seu encontro anual nas suas instalações.

A relação da Delegação com as instituições ligadas a Portugal e à cultura e à língua portuguesas é intensa e multifacetada, sendo seu interlocutor privilegiado a Embaixada de Portugal e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, com quem



← Apresentação do livro *I AM NOT YOUR NEGRO*, com Raoul Peck et Christiane Taubira, 11.12.2017. © Guillaume Pazat

↑ Conferência de Sandra Terdjman e Grégory Castéra, 15.03.2017. © Council

colabora regularmente. Em traços gerais, esta relação traduz-se num conjunto de contactos formais e informais com o intuito de fortalecer os esforços em prol da cultura portuguesa. A Maison du Portugal é parceira regular da Delegação, desenvolvendo atividades regulares nas suas instalações e colaborando igualmente em projetos promovidos pela Delegação.

Les Rencontres de la Bibliothèque são realizados, em grande parte, numa lógica de ciclos organizados ao longo do ano escolar, propostos pelos diferentes centros de investigação das universidades de Paris: Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Lusophone (CRILUS), Universidade Paris Nanterre; Chaire Lindley Cintra da Universidade Paris Nanterre, Département d'Études des Pays de Langue Portugaise, Universidade Paris 8; Centre de Recherche sur les Mondes Ibériques et Ibéro-Américains Contemporains (CRIMIC) e Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL), Universidade Sorbonne Nouvelle. Outras organizações, como o Festival Printemps Littéraire Brésilien ou as Éditions Chandeigne/Librairie Portugaise et Brésilienne, são parceiros privilegiados dos encontros propostos pela Biblioteca.

A Delegação estabeleceu parcerias com a imprensa que acompanha a comunidade lusodescendente. A Rádio Alfa, rádio em língua portuguesa e francesa escutada na Île-de-France, divulga regularmente as atividades da Delegação, tendo nela a Direção da Delegação uma crónica semanal. O *Lusojournal* é um outro exemplo de um meio da comunicação social com que existe, há muito, uma uma colaboração. A Associação Cap Magellan é também um importante parceiro na divulgação das atividades da Delegação.

No quadro da preparação das exposições de 2018, estabeleceram-se parcerias formais com a Fondation Giacometti (exposição *Alberto Giacometti e Rui Chafes*), com o Centro Pompidou e com o Jeu de Paume (exposição *Talismans*).

L'Exposition d'un Rêve

O projeto *L'Exposition d'un Rêve* realizou-se entre outubro e dezembro de 2017, envolveu dezenas de artistas provenientes de várias disciplinas artísticas e teve a curadoria de Mathieu Copeland. A exposição teve como ponto de partida doze sonhos encomendados a artistas, cineastas e escritores, como Gabriel Abrantes, Alexandre Estrela, Apichatpong Weerasethakul, Lee Ranaldo e Susan Stenger, entre outros. A partir dos textos, foram compostas músicas para cada um dos sonhos pelo músico alemão F.M. Einheit. Elas foram, depois, espacializadas na sala de exposições da Delegação, obedecendo a diagramas geométricos correspondentes a desenhos de artistas como José de Almada Negreiros, Philippe Decrauzat ou Olivier Mosset.

Este projeto foi gravado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, na sala de ensaio da Orquestra e no Anfiteatro ao Ar Livre, e contou com a colaboração do Coro Gulbenkian. Tanto a arquitetura do edifício da Fundação, em Lisboa, como o seu jardim e a própria ideia de instituição serviram de enquadramento e de inspiração ao processo de conceção da exposição.

2846 VISITANTES



L'Exposition d'un Rêve, 7.10 - 17.12.2017.
© Guillaume Pizat

Delegação no Reino Unido



2 864 000 €

Os valores das atividades aqui apresentados correspondem aos custos brutos, sem proveitos.

A **Delegação no Reino Unido** (DRU) tem como objetivo promover melhorias, a longo prazo, no bem-estar social das populações, especialmente nas mais vulneráveis, estabelecendo laços transeitoriais, atravessando fronteiras nacionais, comunidades, disciplinas e setores que criem valor social, cultural e ambiental.

REINO UNIDO



O Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas estuda as boas práticas no estrangeiro. A associação artística SAMP, apoiada pelo programa PARTIS, ajudou a informar o contexto português. © Joaquim Dâmaso

Em 2017, a Delegação no Reino Unido teve como objetivo enfrentar e lidar com alguns dos desafios sociais e ambientais que hoje se colocam à sociedade do futuro, desafios que a Fundação tem, sistemática e empenhadamente, tentado ajudar a solucionar. Em todo o trabalho, a colaboração e a comunicação são fundamentais, pois só deste modo se consegue chegar a todos aqueles que têm o poder de realizar as mudanças desejadas.

No programa *Transitions in Later Life (Transições na Idade Avançada)*, verificaram-se progressos significativos nos projetos-piloto, nomeadamente no que está relacionado com o Serviço Nacional de Saúde britânico. A reforma da vida laboral, embora seja uma experiência positiva para alguns, para outros implica solidão e perda, o que constitui um problema sério no Reino Unido e em Portugal. A experiência demonstrou, no entanto, que os participantes nestes projetos se sentiram mais otimistas e mais bem preparados para enfrentar os desafios futuros, como demonstram os resultados que publicámos em *podcasts*.

O *Inquiry into the Civic Role of Arts Organisations (Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas)* destacou a variedade de papéis que as organizações artísticas desempenham na sociedade, identificando as mudanças que sustentam este facto. Publicou-se o relatório *Rethinking Relationships (Repensando as Relações)*, que inclui quarenta casos de estudo de medidas inspirado-

ras no Reino Unido, em Portugal e noutros países. A resposta do setor tem sido positiva e estão a desenvolver-se planos e parcerias futuros para ajudar organizações artísticas, em Inglaterra, e a iniciativa PARTIS, em Portugal, a projetar e a cumprir o seu papel cívico.

No âmbito do projeto *Valuing the Ocean (Valorizar o Oceano)*, lançou-se o *Getting Below the Surface (Chegar Abaixo da Superfície)*, um inquérito sobre aquilo que a população do Reino Unido pensa acerca do oceano. As conclusões revelam como as ONG comunicam sobre as temáticas de conservação e outras medidas que tiveram início em Portugal. Estabeleceram-se parcerias com organizações marítimas, financiadores e outros, tendo estado presentes cerca de 100 pessoas no evento *The Ocean Connects Us (O Oceano Liga-nos)*.

Também a campanha *#OneLess*, que visa erradicar de Londres as garrafas de água de plástico, está a colaborar de forma estreita com empresas e com o presidente da Câmara para assegurar a implementação desta mudança de hábitos e de paradigma.

Foi ainda cofinanciado o projeto *Civil Society Futures (Os Futuros da Sociedade Civil)*, que analisa o papel da sociedade civil inglesa no futuro, no sentido de estabelecer uma plataforma de reflexão a partir do nosso trabalho com instituições artísticas.

Projetos e Iniciativas

Transitions in Later Life

(Transições na Idade Avançada)

Este programa ajuda pessoas de meia-idade e de idade mais avançada a obterem apoio psicológico e emocional para lidarem com as mudanças associadas ao envelhecimento. Em parceria com o Centre for Ageing Better, um centro de pesquisa criado pelo Governo do Reino Unido, publicaram-se as conclusões relativamente a sete projetos-piloto da Fase 1 deste programa, cuja avaliação revelou que os participantes se sentiam mais bem preparados e mais confiantes para lidar com mudanças e desafios futuros.

Em 2017, foram disponibilizados, no nosso *site*, *podcasts* e um vídeo com “as histórias dos participantes” contadas na primeira pessoa. O objetivo destas histórias é destacar a importância das questões do bem-estar; entre seis a doze meses após a conclusão dos cursos, os participantes continuavam a revelar uma perspetiva muito positiva sobre o envelhecimento.

Está-se a colaborar com o *Citizens Advice*, a maior instituição de aconselhamento e orientação em Inglaterra e no País de Gales, em dois novos projetos de prestação de cuidados a idosos. Considera-se que é importante compreender os novos desafios que as pessoas mais velhas enfrentam, dado que 30% da população do Reino Unido tem mais de 65 anos e que Portugal tem a 9.ª população mais envelhecida do mundo.

Estão ainda a ser levadas a cabo pesquisas sobre visões intergeracionais de envelhecimento e reforma, para se poder trabalhar com outras pessoas no sentido de desafiar os preconceitos que, atualmente, impedem a população de aproveitar a idade mais avançada.



Através de *podcasts* e de um vídeo, os participantes no projeto *Transitions in Later Life* podem contar as suas histórias.
© Centre for Ageing Better



988

PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS
PARTICIPARAM EM CURSOS DE PREPARAÇÃO
EMOCIONAL E PSICOLÓGICA
PARA A IDADE AVANÇADA



Na Bulgária, a organização Ideas Factory visita aldeias remotas para documentar artes em vias de extinção, no âmbito do *Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas*.
© Ideas Factory

Inquiry into the Civic Role of Arts Organisations

(Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas)

Este inquérito visa ajudar a compreender o potencial do setor para o envolvimento e a dinamização de comunidades.

Foi publicado o relatório sobre a Fase 1 do Inquérito, *Rethinking Relationships*, em julho, baseado numa pesquisa do setor que aprofundou estudos locais e análise histórica. Quarenta casos de práticas inspiradoras estiveram na base deste relatório, que incluiu organizações artísticas internacionais e organizações do Reino Unido; duas delas pertenciam ao programa PARTIS, o que permitiu incluir uma visão do contexto português.

Rethinking Relationships revelou quatro elementos cruciais para a mudança: desenvolvimento de práticas, desenvolvimento de capacidades, financiamento e políticas. O inquérito está, atualmente, a passar para a Fase 2.



Capa do relatório *Rethinking Relationships*.



A missão do programa *Valuing the Ocean* é comunicar as diversas formas de o oceano contribuir para o bem-estar humano, para a sua cultura e prosperidade. © Jason Ballard

Valuing the Ocean (Valorizar o Oceano)

O objetivo deste projeto é salientar o valor do oceano, para assegurar a sua preservação.

Foi lançado o relatório de referência *Getting Below the Surface* sobre a opinião pública no Reino Unido relativamente ao oceano. As conclusões revelaram como a linguagem de crise, por exemplo, pode desmotivar as pessoas. Pretende-se testar a sua capacidade de reestruturação para levar as ONG a compartilhar uma história estimulante sobre a importância do oceano. Numa primeira fase, foram convidadas diversas partes interessadas, nomeadamente instituições de caridade, elementos da equipa da Iniciativa Gulbenkian Oceanos vindos de Lisboa (com quem se trabalhou de perto), cientistas, artistas e responsáveis políticos, para o lançamento do projeto *The Ocean Connects Us*.

A Marine Conservation Society (MCS), com o nosso apoio, tem vindo a implementar, nas costas Sul e Leste da Inglaterra, um processo de comprometimento das partes interessadas, chamado *Community Voices Method*, que recolhe as opiniões da população local de forma holística, não confrontativa e inclusiva. A MCS gostaria de implementar uma abordagem deste método para melhorar o planeamento da gestão marinha.



Participantes no lançamento do projeto *The Ocean Connects Us*. © Nik Gaffney/FOAM



110

PESSOAS, INCLUINDO
FUNCIONÁRIOS DE ONG,
CIENTISTAS, ARTISTAS E
RESPONSÁVEIS POLÍTICOS,
PARTICIPARAM NO EVENTO
THE OCEAN CONNECTS US

Creating the Conditions for Change (Criar Condições para a Mudança)

A Delegação apoia também esta vertente de trabalho transversal, em cujo âmbito se financiam projetos que promovam a inovação social, fortaleçam a sociedade civil e incentivem a prática filantrópica.

Este ano, fomos cofinanciadores do *Civil Society Futures*, um inquérito bianual que visa delinear uma visão para a sociedade civil inglesa em 2030. O inquérito deu origem a uma discussão a nível nacional, em eventos, pesquisas e debates *online*, e funcionará como uma plataforma para receção de sugestões de políticas resultantes do nosso *Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas*.

Também se cofinanciou o *Social Change Project*, liderado pela Fundação Sheila McKechnie, que deu origem a uma série de práticas vibrantes e sustentáveis para ajudar os agentes da mudança a prosperar.

O Legado do Nosso Trabalho

Estamos muito satisfeitos pelo facto de o *The Agency* – um programa criativo para jovens empreendedores – ter garantido mais de 873 mil libras, provenientes do *Big Lottery Fund*, para ajudar à sua expansão a nível nacional nos próximos três anos. Seguindo o modelo do projeto *Agência*, do Brasil, *The Agency* foi lançado em 2013 com o nosso apoio.

Com o projeto *One Voice*, tem-se apoiado a ligação entre as artes e os profissionais sem-abrigo por todo o mundo. Chegou a 160 projetos em 21 países e determinou a criação da *Manchester Homelessness Charter*, a primeira estratégia de uma cidade para os sem-abrigo, que inclui uma forte vertente artística.



O projeto-piloto *The Agency*, um programa criativo para jovens empreendedores apoiado pela Delegação em 2013, será implementado a nível nacional com o apoio do *Big Lottery Fund*. © Rob Logan



A equipa #OneLess e voluntários participam no *Big Bottle Count* (Grande Contagem de Garrafas) em setembro de 2017. Este evento anual regista (e elimina) plástico das margens do rio Tamisa. © ZSL

#OneLess

A #OneLess é uma campanha para erradicar de Londres as garrafas de água de plástico. Foi apresentada em 2015, na Delegação no Reino Unido, por via da Marine CoLABoration, um grupo de ONG que trabalham juntas para ligar, através dos seus valores, as pessoas ao oceano.

Em dois anos, tornou-se num movimento rapidamente crescente de visionários, comunidades, empresas, ONG e agentes políticos, que operam em conjunto para criar uma “revolução no reabastecimento”.

Tem trabalhado em estreita colaboração com a câmara de Londres, que anunciou recentemente medidas para implementar mais bebedouros na cidade, para que os londrinos tenham acesso mais fácil a água potável.

Em 2017, o Comité de Auditoria Ambiental do Governo do Reino Unido consultou a #OneLess e os seus parceiros sobre as medidas nacionais que deverão tomar-se para a redução dos resíduos plásticos. O relatório do Comité destaca a questão das garrafas de plástico e recomenda que o Governo, entre outras medidas, crie um sistema de reciclagem de depósitos para combater a poluição causada pelo plástico. Mais recentemente, também a primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, prometeu eliminar o desperdício evitável de plástico num prazo de 25 anos.

A equipa participou, em junho, na Conferência dos Oceanos das Nações Unidas em Nova Iorque e convocou um evento paralelo sobre resíduos de lixo marinho.



A equipa #OneLess partilhou a sua abordagem inovadora para a redução do lixo nos oceanos na conferência para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 14, promovida pela ONU em Nova Iorque.

A campanha #OneLess tem trabalhado com empresas em Londres para implementar a mudança. Grandes instituições, como o Borough Market e o Museu de História Natural, deixarão de vender garrafas de água de plástico e irão providenciar alternativas aos visitantes. Está ainda a trabalhar com empresários para desenvolver e dimensionar estratégias inovadoras para satisfazer a sede na capital.

Numa escala mais individual, a campanha apela aos londrinos para se comprometerem a ter uma garrafa de água reutilizável com eles e a usarem as redes sociais para partilharem este facto com os amigos e a falarem no local de trabalho ou nos cafés sobre as vantagens de beber água da torneira.

Ao longo dos próximos dois anos, a #OneLess continuará a marcar a agenda em Londres, promovendo uma cultura em que o uso da garrafa de água recarregável se torne a norma social e em que os sistemas e as infraestruturas por toda a cidade assegurem esse comportamento.

A campanha pretende ainda expandir-se, trabalhando em colaboração e em rede para apoiar esta revolução do reabastecimento noutros países e regiões. Em Portugal, já se está a trabalhar com grupos e organizações que pretendem promover esta iniciativa.

www.onelessbottle.org

@OneLessBtl

Uso de garrafas de água de plástico – os factos

- No Reino Unido, os adultos consomem quase 7,7 mil milhões de garrafas de água de plástico por ano, o que dá cerca de 150 garrafas por pessoa.
- O consumo de água engarrafada no Reino Unido quase duplicou nos últimos 15 anos.
- Em 2017, num só dia, foram recolhidas 2500 garrafas de plástico das margens do Tamisa – o tipo comum mais encontrado eram garrafas de água.
- Se a poluição plástica não for controlada, em 2025 haverá uma tonelada de plástico por cada três toneladas de peixes no oceano. Em 2050, a quantidade de plástico no oceano poderá ultrapassar a quantidade de peixes.





—
**Demonstrações
Financeiras**
—

Análise do Desempenho Financeiro

(Contas Individuais)

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2017, um valor de **2.925,6 milhões de euros**, o que representa um acréscimo de 1,4% face ao Ativo de final de 2016.

O Fundo de Capital atingiu 2.616,1 milhões de euros (o que corresponde a 89,4% do valor do Ativo) e reflete um **acrécimo de 83,4 milhões de euros** (+3,3%) face ao valor de final do ano anterior.

Contribuem para o **Ativo** da Fundação dois agregados fundamentais:

- Ativos financeiros, com um valor de 2.409,9 milhões de euros, correspondentes à carteira de investimentos da Fundação. Este número representa um acréscimo de 165,0 milhões de euros (+7,3%) face ao valor de 31 de dezembro de 2016.
- Ativos petrolíferos, detidos através da Partex Holding B.V., no valor de 457,0 milhões de euros (registado na rubrica de “Ativos não correntes detidos para venda” no Balanço). Este valor representa um decréscimo de 38,4 milhões de euros face à posição do final de 2016 (495,5 milhões de euros – registado na rubrica de “Investimentos em associadas e subsidiárias” no Balanço) que resulta, essencialmente, da desvalorização do dólar americano, moeda de referência nas contas da Partex, uma vez que a empresa registou um lucro de 23,3 milhões de USD durante o ano, confirmando a tendência de recuperação da indústria petrolífera após a quebra acentuada de preços registada no período de 2014-15.

A **subida do valor do Fundo de Capital**, durante o exercício de 2017, explica-se:

- Por um resultado positivo transferido para o Fundo de Capital de 169,5 milhões de euros (esta transferência, no exercício de 2016, fora de 84,4 milhões de euros);
- Por uma redução de 86,0 milhões de euros da rubrica de Reservas.

Este mesmo valor de variação do Fundo de Capital (acrécimo de 83,4 milhões de euros no exercício de 2017) pode ser decomposto pelas várias atividades:

- Um retorno total da carteira de ativos financeiros no valor de 224,6 milhões de euros, o que contrasta com um retorno de 161,6 milhões de euros em 2016¹. A diferença entre o retorno da carteira e a variação do seu valor (os 165,0 milhões de euros anteriormente referidos) resulta, essencialmente, do efeito da liquidação de ativos financeiros para fazer face às despesas incorridas na execução das missões estatutárias da Fundação (-91,3 milhões de euros), do recebimento de um dividendo da Partex (+30 milhões de euros), do programa de investimentos da Fundação (-2,1 milhões de euros) e da libertação de fundo de maneo (+3,8 milhões de euros);
- Um contributo das atividades petrolíferas da Partex, incluindo variações de justo valor e impactos cambiais, no valor de -38,4 milhões de euros, face a um contributo de +48,0 milhões

¹ A carteira de ativos financeiros teve, em 2017, uma rentabilidade de 9,6%, que compara com 7,5% em 2016. Estes desempenhos são a média ponderada entre os resultados da carteira de títulos (11,1% em 2017 e 9,0% em 2016) e os resultados da carteira de ativos ilíquidos (fundos de *private equity* e fundos imobiliários, -7,3% em 2017 e 10,2% em 2016), ajustados pelo efeito da cobertura cambial (+3,2% em 2017 e -1,7% em 2016). Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são obtidas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

de euros em 2016. Como referido atrás, o efeito cambial explica este resultado, uma vez que o grupo Partex teve resultados positivos em dólares americanos, a sua moeda de referência;

- Um custo total das atividades da Fundação na realização das suas missões estatutárias, líquido de receitas geradas, no valor de 95,9 milhões de euros (os 91,3 milhões de euros de despesa acima referidos acrescidos de 4,5 milhões de euros de depreciações), um valor 5,6% inferior ao registado no ano anterior (101,6 milhões de euros);
- Um acréscimo das responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 6,9 milhões de euros. No ano de 2016, o acréscimo de responsabilidades foi de 21,8 milhões de euros. Num e noutro ano, os acréscimos de responsabilidades resultaram de alterações dos pressupostos atuariais, nomeadamente a redução da taxa de desconto das responsabilidades futuras em linha com o clima de baixas de taxas de juro nos mercados financeiros.

O custo total com as atividades da Fundação, líquido de receitas geradas (com edições, bilhetes, participações recebidas e outras), no valor de 95,9 milhões de euros, pode ser decomposto da seguinte forma:

- Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações no Reino Unido e em França, etc.) atingiram, em 2017, o valor de 67,2 milhões de euros (66,5 milhões de euros em 2016). Nesta rubrica estão incluídos gastos com pessoal (21,0 milhões de euros, um crescimento de 4,0% face a 2016), a concessão de bolsas e subsídios (18,9 milhões de euros, um crescimento de 4,6% face a 2016), trabalhos especializados e honorários (13,7 milhões de euros, uma redução de 2,3% face a 2016) e outros

gastos (13,6 milhões de euros, uma redução de 4,5% face a 2016);

- Os outros custos administrativos e operacionais atingiram, em 2017, o valor de 24,4 milhões de euros (28,7 milhões de euros em 2016). Neste conjunto estão gastos com pessoal em atividades de apoio e outros gastos administrativos. Os gastos com pessoal em atividades de apoio atingiram, em 2017, o valor de 11,3 milhões de euros (14,3 milhões de euros em 2016). A estes números deveremos acrescentar os gastos com rescisões amigáveis, no valor de 2,3 milhões de euros (3,4 milhões de euros em 2016). Os restantes gastos administrativos, essencialmente atividades de suporte e manutenção às instalações, atingiram em 2017 o valor de 10,7 milhões de euros (11,1 milhões de euros em 2016), uma redução de 3,5%, sendo que estão aqui incluídos 2,5 milhões de euros (2,3 milhões de euros em 2016) referentes a custos com consultoria e custódia da carteira de investimentos;
- Em 2017, o pagamento de pensões representou 18,5 milhões de euros² (17,3 milhões de euros em 2016);
- As amortizações e depreciações associadas ao Ativo fixo tangível atingiram, em 2017, o valor de 4,5 milhões de euros (4,4 milhões de euros em 2016);
- As receitas obtidas durante o ano de 2017 (Outros proveitos e doações) representaram 18,7 milhões de euros (21,6% acima do valor de 2016, que atingiu 15,4 milhões de euros).

Podemos concluir afirmando que 2017 foi um ano positivo para a Fundação, com melhor contributo dos seus investimentos, redução de custos de suporte às atividades e continuação do contributo para a Sociedade no cumprimento das missões que lhe estão confiadas.

Durante o ano de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou negociações com uma empresa da República Popular da China, a CEFC Energy, para a

² Este valor corresponde ao somatório de 18,13 milhões de euros de pensões pagas a empregados reformados, tal como referido na nota 25, com um valor de 0,33 milhões de euros de taxa social única de pré-reformados (registados em “Provisão para outros benefícios aos empregados”).

venda da Partex BV sobre os termos de uma eventual transação, que não foi concluída.

Foi assim decidido apresentar as demonstrações

financeiras ajustadas de acordo com a IFRS 5, considerando o investimento no grupo Partex como um ativo não corrente detido para venda.

Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Em abril de 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu pôr termo à negociação que decorria com a CEFC Energy para a venda da PARTEX BV. Na sequência de notícias vindas a público sobre a situação do grupo chinês e face à incapacidade desta empresa em as esclarecer cabalmente junto da Fundação, concluiu-se que não existem condições para continuar as conversações. A Fundação dará continuidade ao processo de venda da PARTEX, tendo em conta os melhores interesses da Fundação e da empresa.

Nota sobre a IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9 – Instrumentos financeiros, norma contabilística que veio substituir a IAS 39 e que versa sobre a classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros, imparidade e contabilidade de cobertura.

O impacto estimado pela Fundação em 1 de janeiro de 2018, pela introdução desta nova norma contabilística, representa uma reclassificação de reservas de justo valor relativas a ativos financeiros não correntes para a Demonstração individual do rendimento integral, no montante total de 26,3 milhões de euros.

No que se refere aos impactos no âmbito da classificação e mensuração dos ativos financeiros correntes, não são estimados impactos

significativos nas demonstrações financeiras. A Fundação apresenta uma carteira de investimentos correntes (Ativos Financeiros Correntes) designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados, de acordo com o modelo de negócio definido. Desta forma, a implementação desta nova norma contabilística não trará alterações significativas.

Relativamente à estrutura de governo da Fundação, no que se refere à gestão e acompanhamento dos instrumentos financeiros, também não são expectáveis alterações e/ou impactos significativos, nomeadamente no âmbito dos processos e controlos atualmente estabelecidos.

Perspetivas para 2018

As atividades a desenvolver em 2018 inserem-se na estratégia aprovada pelo Conselho de Administração que elegeu três domínios prioritários de intervenção para o período de 2018-2022, no quadro das suas finalidades estatutárias e que deverão refletir-se em toda a atuação da Fundação: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Quanto à evolução do rendimento disponível para a concretização das atividades, prevê-se que siga uma linha de continuidade, tendo em conta o comportamento dos mercados financeiros e a indispensabilidade de manter, a longo prazo, o valor real dos ativos financeiros geradores do rendimento.

26 de abril de 2018

Demonstração consolidada do rendimento integral
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 * Euros '000	2016 Euros '000
Vendas de petróleo e gás		-	-	228 873
Custo das vendas		-	-	(85 057)
Imposto sobre as atividades petrolíferas		-	-	(62 236)
Outros rendimentos do petróleo e gás		-	-	13 704
Retorno das atividades petrolíferas	3	-	-	95 284
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		235 412	144 769	144 769
Resultados de ativos financeiros não correntes		14 578	6 628	6 628
Resultados em associadas e subsidiárias		-	2 417	2 417
Outros resultados financeiros		(8 820)	(993)	396
Retorno financeiro	4	241 170	152 821	154 210
Outros proveitos	5	18 288	15 231	15 231
Distribuição e atividades diretas	6	(67 203)	(66 521)	(66 521)
Outros custos administrativos e operacionais	7	(24 354)	(28 729)	(42 048)
Benefícios a empregados	8	(7 588)	(9 107)	(9 107)
Imparidade	9	(6 754)	(2 026)	52 686
Amortizações e depreciações	10	(4 509)	(4 426)	(95 459)
Imposto sobre o rendimento	15	-	-	(19 836)
Resultados de operações continuadas		149 050	57 243	84 440
Resultados de operações descontinuadas	32	20 453	27 197	-
Transferência para o Fundo de Capital		169 503	84 440	84 440
Outro rendimento integral do exercício				
<i>Itens que não serão reclassificados para resultados</i>				
Desvios atuariais		(17 752)	(29 973)	(29 973)
<i>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</i>				
Diferenças de câmbio resultantes da consolidação		(21 542)	3 358	3 358
Doações		379	124	124
Ativos financeiros não correntes		(9 807)	10 818	10 818
Outras variações do justo valor				
Operações descontinuadas		(37 375)	17 410	17 410
		(86 096)	1 737	1 737
Total do rendimento integral do exercício		83 407	86 177	86 177

* Reexpressado de acordo com o indicado nas notas 2.23, 2.24 e 32.

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Balanço consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos intangíveis	11	-	55 770
Interesses em empreendimentos conjuntos	12	-	448 222
Ativos fixos tangíveis	13	35 164	37 925
Ativos financeiros não correntes	14	185 450	185 893
Devedores e outros ativos não correntes	17	8 100	54 116
		228 714	781 926
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes	18	2 153 287	2 088 333
Outras aplicações de tesouraria	19	33 264	28 132
Inventários	20	4 160	23 736
Devedores e outros ativos correntes	21	47 725	57 963
Caixa e equivalentes de caixa	22	1 418	62 465
		2 239 854	2 260 629
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	32	617 932	
Total do Ativo		3 086 500	3 042 555
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	23/24	2 446 572	2 448 228
Transferência para o Fundo de Capital		169 503	84 440
Total do Fundo de Capital		2 616 075	2 532 668
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	25	283 919	381 531
Passivos por impostos diferidos	15	-	8 057
Credores e outros passivos não correntes		1	184
		283 920	389 772
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes	18	2 055	52 092
Subsídios e bolsas	26	7 555	6 437
Credores e outros passivos correntes	27	15 980	61 586
		25 590	120 115
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	32	160 915	-
Total do Passivo		470 425	509 887
Total do Fundo de Capital e Passivo		3 086 500	3 042 555

Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Total do Fundo de Capital	Capital recebido do Fundador	Diferenças cambiais	Reserva de justo valor	Reserva Ganhos Atuariais	Outras reservas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2 446 491	11 747	(20 117)	207 942	(92 296)	2 339 215
Transferência para o Fundo de Capital	84 440	-	-	-	-	84 440
Diferença cambial	3 358	-	3 358	-	-	-
Alteração do justo valor	10 818	-	-	10 818	-	-
Outras variações do justo valor	17 410	-	-	-	-	17 410
Desvios atuariais	(29 973)	-	-	-	(29 973)	-
Doações	124	-	-	-	-	124
Total do rendimento integral do exercício	86 177	-	3 358	10 818	(29 973)	101 974
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2 532 668	11 747	(16 759)	218 760	(122 269)	2 441 189
Transferência para o Fundo de Capital	169 503	-	-	-	-	169 503
Diferença cambial	(21 542)	-	(21 542)	-	-	-
Alteração do justo valor	(9 807)	-	-	(9 807)	-	-
Outras variações do justo valor	(37 375)	-	-	-	-	(37 375)
Desvios atuariais	(17 752)	-	-	-	(17 752)	-
Doações	379	-	-	-	-	379
Total do rendimento integral do exercício	83 407	-	(21 542)	(9 807)	(17 752)	132 507
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 075	11 747	(38 301)	208 953	(140 021)	2 573 697

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos de atividades petrolíferas e de gás		-	233 213
Distribuição e atividades diretas		(64 681)	(66 241)
Pagamentos a fornecedores		-	(85 949)
Pagamentos de pensões		(18 456)	(34 176)
Impostos sobre o rendimento		-	(67 482)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(7 704)	(1 682)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		(90 841)	(22 316)
Atividades de investimento			
Realizações/Investimentos financeiros		68 217	74 595
Dividendos		-	10 808
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		(3 478)	(91 839)
Alienações de ativos tangíveis		205	1 360
Outros recebimentos/(pagamentos)		-	145
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		64 944	(4 931)
Atividades de financiamento			
Recebimento/(Pagamento) de dividendos		-	-
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento		-	-
Fluxo gerado por unidades descontinuadas		(30 018)	-
Variação líquida em caixa e equivalentes		(55 915)	(27 247)
Efeitos das diferenças de câmbio		-	1 835
Caixa e equivalentes no início do exercício		90 597	116 009
Caixa e equivalentes no fim do exercício		34 682	90 597
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	22	69	72
Depósitos	22	1 349	62 393
Outras aplicações de tesouraria	19	33 264	28 132
		34 682	90 597

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Demonstração individual do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 * Euros '000	2016 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		235 412	144 769	144 769
Resultados de ativos financeiros não correntes		14 578	6 628	6 628
Resultados em associadas e subsidiárias		-	2 417	29 614
Resultados de ativos não correntes detidos para venda	32	20 453	27 197	-
Outros resultados financeiros		(8 820)	(993)	(993)
Retorno financeiro	4	261 623	180 018	180 018
Outros proveitos	5	18 288	15 231	15 231
Distribuição e atividades diretas	6	(67 203)	(66 521)	(66 521)
Outros custos administrativos e operacionais	7	(24 354)	(28 729)	(28 729)
Benefícios a empregados	8	(7 588)	(9 107)	(9 107)
Imparidade	9	(6 754)	(2 026)	(2 026)
Amortizações e depreciações	10	(4 509)	(4 426)	(4 426)
Transferência para o Fundo de Capital		169 503	84 440	84 440
Outro rendimento integral do exercício				
<i>Itens que não serão reclassificados para resultados</i>				
Desvios atuariais		(17 752)	(29 973)	(29 973)
<i>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</i>				
Doações		379	124	124
Ativos financeiros não correntes		(9 807)	10 818	10 818
<i>Outras variações do justo valor</i>				
Operações em continuação		-	-	20 768
Operações descontinuadas		(58 890)	20 768	-
		(86 070)	1 737	1 737
Total do rendimento integral do exercício		83 433	86 177	86 177

* Reexpressado de acordo com o indicado nas notas 2.23, 2.24 e 32.

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Balanço individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	13	35 164	37 568
Ativos financeiros não correntes	14	185 450	180 539
Investimentos em associadas e subsidiárias	16	26	495 480
Ativos não correntes detidos para venda	32	457 017	-
Devedores e outros ativos	17	8 100	8 132
		685 757	721 719
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes	18	2 153 287	2 088 333
Outras aplicações de tesouraria	19	33 264	28 132
Inventários	20	4 160	4 072
Devedores e outros ativos	21	47 725	39 889
Caixa e equivalentes de caixa	22	1 418	2 447
		2 239 854	2 162 873
Total do Ativo		2 925 611	2 884 592
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	23/24	2 446 598	2 448 228
Transferência para o Fundo de Capital		169 503	84 440
Total do Fundo de Capital		2 616 101	2 532 668
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	25	283 919	277 035
Credores e outros passivos		1	52
		283 920	277 087
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes	18	2 055	52 092
Subsídios e bolsas	26	7 555	6 437
Credores e outros passivos	27	15 980	16 308
		25 590	74 837
Total do Passivo		309 510	351 924
Total do Fundo de Capital e Passivo		2 925 611	2 884 592

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2 446 491	11 747	240 934	(90 331)	2 284 141
Transferência para o Fundo de Capital	84 440	-	-	-	84 440
Alteração do justo valor	10 818	-	10 818	-	-
Outras variações do justo valor	20 768	-	20 768	-	-
Doações	124	-	-	-	124
Desvios atuariais	(29 973)	-	-	(29 973)	-
Total do rendimento integral do exercício	86 177	-	31 586	(29 973)	84 564
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2 532 668	11 747	272 520	(120 304)	2 368 705
Transferência para o Fundo de Capital	169 503	-	-	-	169 503
Alteração do justo valor	(9 807)	-	(9 807)	-	-
Outras variações do justo valor	(58 890)	-	(58 890)	-	-
Doações	379	-	-	-	379
Desvios atuariais	(17 752)	-	-	(17 752)	-
Total do rendimento integral do exercício	83 433	-	(68 697)	(17 752)	169 882
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 101	11 747	203 823	(138 056)	2 538 587

*O Contabilista Certificado
Joana Maia*

Demonstração dos fluxos de caixa individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Notas	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Atividades operacionais			
Distribuição e atividades diretas		(64 681)	(66 241)
Pagamentos de pensões		(18 456)	(17 931)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(7 704)	(6 476)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		(90 841)	(90 648)
Atividades de investimento			
Realizações/Investimentos financeiros		68 217	74 595
Dividendos		30 000	-
Aquisições de ativos tangíveis		(3 478)	(3 108)
Alienações de ativos tangíveis		205	1 360
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		94 944	72 848
Variação líquida em caixa e equivalentes		4 103	(17 800)
Caixa e equivalentes no início do exercício		30 579	48 379
Caixa e equivalentes no fim do exercício		34 682	30 579
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	22	69	60
Depósitos	22	1 349	2 387
Outras aplicações de tesouraria	19	33 264	28 132
		34 682	30 579

O Contabilista Certificado
Joana Maia

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 de dezembro de 2017 e 2016

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador, o Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal. Em 2017, este Grupo foi considerado como um ativo não corrente detido para venda.

2. Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 26 de abril de 2018. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), conforme aprovadas pela União Europeia (UE), a partir do exercício de 2017.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2017 são consistentes com as

utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2016.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 34, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2017, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2016. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, descritas

nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações, em 2017, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 34.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros correntes e não correntes.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais, de acordo com as IFRS,

requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras, são apresentadas na nota 2.25.

No exercício de 2016, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu implementar antecipadamente as emendas à IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas, endossadas pela União Europeia em 18 de Dezembro de 2016. A IAS 27 – assim alterada passou a permitir o reconhecimento dos investimentos em subsidiárias e associadas nas demonstrações financeiras separadas, usando o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 – Investimentos em Associadas.

Adicionalmente, como consequência de alterações verificadas ao nível da influência na gestão de alguns dos investimentos, a Fundação passou a reconhecer aqueles investimentos de acordo com o permitido pela IAS 28 – Investimentos em Associadas.

2.2 Princípios de consolidação

Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 16, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Entidades onde a Fundação exerce controlo

As participações financeiras em empresas em que a Fundação exerce controlo, e que em 2017 não estejam classificadas como detidas para venda, ou incluídas num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidas pelo método de consolidação integral, ou pelo método de equivalência patrimonial, consoante se trate de subsidiárias ou associadas, respetivamente,

desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

Até 31 de dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas atribuíveis aos interesses não controláveis excediam o seu interesse no capital próprio dessa entidade, o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados, na medida em que fossem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses não controláveis anteriormente absorvidas pela Fundação fossem recuperadas.

Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses não controláveis nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controláveis negativos.

Após 1 de janeiro de 2010, numa operação de aquisição por fases ("*step acquisition*") que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do "*goodwill*". No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda, e o ganho ou perda resultantes dessa reavaliação são registados por contrapartida de resultados, assim como o ganho ou perda resultantes dessa alienação.

Entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros

A Fundação classifica um acordo como acordo conjunto quando a partilha de controlo é estabelecida contratualmente. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios. O controlo conjunto existe quando há o consentimento unânime entre as partes na tomada de decisões sobre as atividades relevantes, ou seja, aquelas que afetam significativamente os benefícios económicos resultantes do acordo.

Após determinar a existência de controlo conjunto, os acordos conjuntos são classificados como operação conjunta, ou *joint venture*.

Uma operação conjunta é uma operação na qual as partes controladoras em conjunto, denominadas como operadores em conjunto, têm direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos relacionados com esse acordo, pelo que os ativos e passivos subjacentes (e os respetivos custos e proveitos) são reconhecidos e mensurados de acordo com as IFRS aplicáveis.

Por sua vez, uma *joint venture* é uma operação por meio da qual as partes controladoras em conjunto, conhecidas como *joint ventures*, têm direitos sobre os ativos líquidos, pelo que estas participações financeiras são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível à Fundação do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros, contabilizadas de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o seu valor contabilístico, este é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a Fundação incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome dessa entidade.

Entidades onde a Fundação exerce influência significativa

Os investimentos financeiros em empresas associadas são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a Fundação adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais a Fundação tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional.

A existência de influência significativa por parte da Fundação é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração Executivo ou órgão de direção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Existência de transações materiais entre a Fundação e a participada;
- Intercâmbio de quadros de gestão; e,
- Fornecimento de informação técnica essencial.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do Euro são transcritas para Euros de acordo com os seguintes critérios:

- Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações;
- As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em Euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou da perda resultantes da alienação; e,
- As diferenças de câmbio resultantes de um item monetário que faça parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira são reconhecidas em resultados nas demonstrações financeiras individuais e nas contas consolidadas, que incluam a unidade operacional estrangeira e a entidade que relata, são reconhecidas inicialmente em outro rendimento integral e reclassificadas do Fundo de Capital para os lucros ou prejuízos aquando da alienação do investimento líquido.

Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como

detido para venda, são reconhecidos pelo método de consolidação integral, ou pelo método de equivalência patrimonial, consoante se trate de subsidiárias ou associadas, respetivamente. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

Saldos e transações eliminados na consolidação

Os saldos e as transações entre empresas *controladas pela* Fundação, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

2.3 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Custos de aquisição de direitos e de exploração petrolífera são amortizados em quotas constantes durante o período remanescente da concessão, o qual varia entre 17 e 33 anos.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos com custos quando incorridos.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Custos capitalizados nas atividades petrolíferas

(i) Custos de Exploração

Os custos incorridos anteriores à fase de exploração são reconhecidos em resultados quando incorridos. Os custos com a aquisição de propriedades ou concessões, poços de exploração petrolífera, custos de desenvolvimento, incluindo juros de financiamento, equipamento e instalações de suporte à atividade petrolífera, são capitalizados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis, de acordo com a sua natureza. Os custos gerados internamente são reconhecidos como custo do exercício. Os custos com os poços de exploração sem resultados confirmados são reconhecidos em perdas. A Fundação procede a teste de imparidade sempre que eventos ou acontecimentos indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

(ii) Ativos para produção de Petróleo e Gás

Os custos incorridos com a perfuração de poços de desenvolvimento na construção de instalações produtoras são capitalizados, em conjunto com custos de financiamento incorridos durante a fase de construção, assim como o valor atual das responsabilidades futuras para a remoção dos ativos.

A amortização dos ativos é determinada pelo rácio de produção do exercício face ao montante de reservas prováveis (*unit-of-production method*).

2.6 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte, as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado, o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento petrolífero	5 a 10
Outro equipamento	1 a 5

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.7 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição, as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

O arquiteto Siza Vieira doou parte do seu espólio à Fundação Calouste Gulbenkian em 2015, tendo os desenhos sido recebidos em 2017. Os mesmos foram registados por um valor simbólico, na ausência de um mercado organizado ou de transações de obras semelhantes que pudessem auxiliar na formação de valor.

2.8 Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e os benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados; e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.9 Outros ativos financeiros correntes e não correntes

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: (i) os ativos financeiros de negociação, que são os adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo

ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo; e ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando:

- Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- São contratadas operações de derivativos com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivativos (*accounting mismatch*); ou,
- Tais ativos financeiros contêm derivativos embutidos.

Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivativos que: i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado; ii) são designados como não correntes no momento do seu reconhecimento inicial; ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes; e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa; ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção; ou iii) a Fundação, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo

valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas no caso de ações, e outros títulos de capital, e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Transferências entre categorias

Em outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 – Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7 – Financial Instruments Disclosures*).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a

deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

São proibidas as transferências de e para outros ativos e passivos financeiros correntes designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Durante o exercício de 2017, a Fundação não procedeu à reclassificação de ativos financeiros.

Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- Para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do

custo de aquisição;

- Para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.10 Passivos financeiros correntes

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados: i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos; e ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como ao justo valor através de resultados quando:

- São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou,
- Tais passivos financeiros contêm derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

2.11 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.12 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas, tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.13 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.14 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte, de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.15 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e os seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.16 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando é provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.17 Reconhecimento de proveitos nas atividades petrolíferas

Os proveitos resultantes da venda de petróleo e gás são apenas reconhecidos quando os riscos e os benefícios do direito de propriedade se encontram transferidos para o comprador e quando não existe incerteza na determinação dos custos associados.

2.18 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

O custo do crude é determinado utilizando como método de custeio das saídas de inventário o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas). Os inventários da Fundação consistem essencialmente em crude que se encontra em oleodutos, reservatórios ou armazenado por companhias de transporte, em que o direito de propriedade não foi totalmente transferido para o cliente.

Para o restante inventário, é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.19 Impostos

Por despacho do ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos das subsidiárias. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda e de derivados de

cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e as perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se espera que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas

ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver

as diferenças temporárias dedutíveis.

A Fundação procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que (i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e (ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é por isso efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos e o saldo passivo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

2.20 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões da Fundação” (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida como “Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida” (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários independentes.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, os custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e as perdas atuariais apurados anualmente, resultantes: i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência), e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui: i) o custo do serviço corrente; ii) o custo dos juros; e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.21 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, quando aplicável.

2.22 Provisões

São reconhecidas provisões quando: i) a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva: ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.23 Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual, existindo a expectativa de venda até a um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um ativo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda, se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da Fundação e se mantiver o compromisso de venda do ativo.

Os ativos relativos a operações descontinuadas são registados de acordo com as políticas de valorização aplicáveis a cada categoria de ativos, conforme disposto na IFRS 5. Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade.

Uma operação descontinuada é uma componente do Consolidado que compreende unidades operacionais e fluxos de caixa que possam ser claramente distinguidos, operacionalmente e para finalidades de relato financeiro, do resto da Fundação e que:

- i) Represente uma importante linha de negócios separada e/ou área geográfica operacional;
- ii) Seja parte integrante de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios separada ou área geográfica operacional; ou,
- iii) Seja uma subsidiária adquirida exclusivamente com vista à revenda.

A classificação como operação descontinuada acontece quando a operação é alienada ou quando cumpre os critérios para ser classificada como detida para venda, o que se verificar primeiro.

Quando uma operação é classificada como operação descontinuada, os comparativos da demonstração dos resultados e da demonstração do rendimento integral são reapresentados como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do exercício comparativo.

2.24 Comparativos

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com o ano de 2016. Considerando a continuação do processo de venda da Partex BV, as demonstrações financeiras foram ajustadas de acordo com a IFRS 5, tendo sido reexpressa a demonstração consolidada e individual do rendimento integral.

Adicionalmente, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às utilizadas para efeitos de preparação da informação financeira do exercício anterior, apresentada para efeitos de comparativos.

2.25 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias, de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes, caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma

adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante para a formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa, e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*market to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderia originar resultados financeiros diferentes dos reportados.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

As subsidiárias da Fundação encontram-se sujeitas ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante

global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Reservas de petróleo bruto

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisões relativamente aos ativos da atividade de pesquisa e desenvolvimento de petróleo bruto. O volume de reservas provadas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos ativos afetos à atividade de exploração e produção petrolífera de acordo com o método da *Unit of production*, bem como para a avaliação da imparidade nos investimentos em ativos associados a essa atividade.

A estimativa das reservas provadas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às atividades de desenvolvimento, perfuração ou produção, taxas de câmbio, preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento. O impacto nas amortizações e provisões para custos de abandono de variações nas reservas provadas estimadas é tratado de forma prospetiva, amortizando o valor líquido remanescente dos ativos e reforçando a provisão para custos de abandono, respetivamente, em função da produção futura prevista.

Passivos ambientais

A Fundação efetua juízos e estimativas para cálculo das provisões para matérias ambientais, que são baseados na informação atual relativa a custos e planos esperados de intervenção. Estes custos podem variar devido a alterações em legislação e regulamentos e a alterações das condições de um determinado lugar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Retorno de Atividades Petrolíferas

A rubrica **Retorno de atividades petrolíferas** é assim detalhada:

	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Vendas de petróleo e gás	-	-	228 873
Custo das vendas	-	-	(85 057)
Imposto sobre as atividades petrolíferas	-	-	(62 236)
Outros rendimentos de petróleo e gás	-	-	13 704
	-	-	95 284

No consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor total de Euros 97.535.000.

As vendas de petróleo e gás têm a seguinte distribuição geográfica:

	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Brasil	-	-	2 824
Cazaquistão	-	-	22 369
Omã	-	-	175 955
Emirados Árabes Unidos	-	-	27 725
	-	-	228 873

Os outros rendimentos de petróleo e gás têm a seguinte composição:

	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Cedência de pessoal especializado e serviços técnicos	-	-	2 881
Dividendos recebidos	-	-	10 808
Outros ganhos operacionais	-	-	15
	-	-	13 704

4. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e, idealmente, crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem como objetivo um rendimento real total de 4,5% (rendimento da carteira acima da média móvel da inflação portuguesa a cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2017 e 2016 no Consolidado é assim detalhada:

	2017			Reexpresso 2016			2016		
	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000
Ativos e passivos financeiros correntes									
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De emissores públicos	5 302	(11 971)	(6 669)	25 770	(14 707)	11 063	25 770	(14 707)	11 063
De outros emissores	21 052	(40 249)	(19 198)	57 051	(32 960)	24 091	57 051	(32 960)	24 091
Ações									
Outros títulos de rendimento variável	198 834	(96 445)	102 389	439 792	(314 048)	125 744	439 792	(314 048)	125 744
Fundos de investimento									
Liquidez	4	(18)	(14)	-	-	-	-	-	-
Ações	33 922	(6 921)	27 001	44 852	(28 507)	16 345	44 852	(28 507)	16 345
Obrigações	161	(1 507)	(1 347)	17 024	(16 079)	945	17 024	(16 079)	945
Outros	3 436	(656)	2 780	4 228	(3 087)	1 141	4 228	(3 087)	1 141
Derivados									
Forwards	295 155	(174 178)	120 977	273 086	(313 342)	(40 256)	273 086	(313 342)	(40 256)
Futuros	10 733	(1 242)	9 492	25 391	(19 694)	5 696	25 391	(19 694)	5 696
Opções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Warrants	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	568 599	(333 187)	235 412	887 193	(742 424)	144 769	887 193	(742 424)	144 769
Ativos financeiros não correntes	14 578	-	14 578	6 628	-	6 628	6 628	-	6 628
Resultados em subsidiárias e associadas	-	-	-	2 417	-	2 417	2 417	-	2 417
Outras aplicações de tesouraria	1 499	(6 896)	(5 397)	8 775	(6 901)	1 874	10 718	(6 901)	3 817
Impostos e Comissões	-	(3 441)	(3 441)	-	(3 159)	(3 159)	-	(3 344)	(3 344)
Diferenças cambiais	628	(610)	18	1 035	(743)	292	1 035	(1 112)	(77)
	585 304	(344 134)	241 170	906 048	(753 227)	152 821	907 991	(753 781)	154 210

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2017 e 2016 na Fundação é assim detalhada:

	2017			Reexpresso 2016			2016		
	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000
Ativos e passivos financeiros correntes									
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De emissores públicos	5 302	(11 971)	(6 669)	25 770	(14 707)	11 063	25 770	(14 707)	11 063
De outros emissores	21 052	(40 249)	(19 198)	57 051	(32 960)	24 091	57 051	(32 960)	24 091
Ações									
Outros títulos de rendimento variável	198 834	(96 445)	102 389	439 792	(314 048)	125 744	439 792	(314 048)	125 744
Fundos de investimento									
Liquidez	4	(18)	(14)	-	-	-	-	-	-
Ações	33 922	(6 921)	27 001	44 852	(28 507)	16 345	44 852	(28 507)	16 345
Obrigações	161	(1 507)	(1 347)	17 024	(16 079)	945	17 024	(16 079)	945
Outros	3 436	(656)	2 780	4 228	(3 087)	1 141	4 228	(3 087)	1 141
Derivados									
Forwards	295 155	(174 178)	120 977	273 086	(313 342)	(40 256)	273 086	(313 342)	(40 256)
Futuros	10 733	(1 242)	9 492	25 391	(19 694)	5 696	25 391	(19 694)	5 696
Opções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Warrants	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	568 599	(333 187)	235 412	887 193	(742 424)	144 769	887 193	(742 424)	144 769
Ativos financeiros não correntes	14 578	-	14 578	6 628	-	6 628	6 628	-	6 628
Resultados em subsidiárias e associadas	-	-	-	2 417	-	2 417	29 614	-	29 614
Resultados de ativos detidos para venda	36 017	(15 564)	20 453	27 197	-	27 197	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	1 499	(6 896)	(5 397)	8 775	(6 901)	1 874	8 775	(6 901)	1 874
Impostos e comissões	-	(3 441)	(3 441)	-	(3 159)	(3 159)	-	(3 159)	(3 159)
Diferenças cambiais	628	(610)	18	1 035	(743)	292	1 035	(743)	292
	621 321	(359 698)	261 623	933 245	(753 227)	180 018	933 245	(753 227)	180 018

5. Outros Proveitos

A rubrica **Outros proveitos** é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Venda de edições	727	693	693	727	693	693
Venda de bilhetes	3 532	2 494	2 494	3 532	2 494	2 494
Comparticipação de outras entidades	11 483	9 484	9 484	11 483	9 484	9 484
Outros	2 547	2 560	2 560	2 547	2 560	2 560
	18 288	15 231	15 231	18 288	15 231	15 231

A rubrica **Comparticipação de outras entidades** refere-se a participações para a realização de projetos de investigação científica, de carácter social e educativo e na área das atividades artísticas.

6. Distribuição e Atividades Diretas

A repartição dos custos pelos fins estatutários da Fundação é apresentada como segue:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Beneficência	9 728	9 702	9 702	9 728	9 702	9 702
Arte	24 457	25 071	25 071	24 457	25 071	25 071
Educação	16 725	15 385	15 385	16 725	15 385	15 385
Ciência	16 293	16 363	16 363	16 293	16 363	16 363
	67 203	66 521	66 521	67 203	66 521	66 521

A rubrica **Distribuição e atividades diretas** no consolidado e na Fundação inclui os montantes de Euros 1.492.000 (2016: Euros 1.607.000) e Euros 21.034.000 (2016: Euros 20.220.000) relativos a custos com amortizações e depreciações, conforme mencionado na nota 10, e custos com o pessoal, conforme mencionado na nota 7, respetivamente.

7. Outros Custos Administrativos e Operacionais

A rubrica **Outros custos administrativos e operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Custos com o pessoal	13 648	17 630	28 125	13 648	17 630	28 125
Trabalhos especializados	5 831	6 447	7 785	5 831	6 447	7 785
Conservação e reparação	354	177	177	354	177	177
Outros fornecimentos e serviços	3 734	3 642	5 526	3 734	3 642	5 526
Outros custos operacionais	787	833	435	787	833	435
	24 354	28 729	42 048	24 354	28 729	42 048

No consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor total de Euros 12.821.000.

Os **Custos com pessoal** por atividades são assim detalhados:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Atividades diretas e distribuição	21 034	20 220	20 220	21 034	20 220	20 220
Atividades indiretas	13 648	17 630	28 125	13 648	17 630	28 125
	34 682	37 850	48 345	34 682	37 850	48 345

A rubrica **Custos com pessoal** inclui o montante de Euros 21.034.000 (2016: 20.220.000) referente a atividades diretas, conforme mencionado na nota 6.

A rubrica **Custos com pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	1 046	1 053	1 603	1 046	1 053	1 603
Remuneração dos colaboradores	23 484	24 989	32 047	23 484	24 989	32 047
Encargos sobre remunerações	5 606	5 684	6 983	5 606	5 684	6 983
Outros custos com o pessoal	4 546	6 124	7 712	4 546	6 124	7 712
	34 682	37 850	48 345	34 682	37 850	48 345

A rubrica **Outros custos com pessoal** inclui o montante de Euros 76.959 (2016: Euros 75.402), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

O número de efetivos é analisado como segue:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
Conselho de Administração	8	9	9	8	9	9
Pessoal						
Quadro	387	394	451	387	394	394
Contratados	76	75	115	76	75	75
	471	478	575	471	478	478

A rubrica **Trabalhos especializados** é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017 Euros '000	Reexpresso 2016 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	Reexpresso 2016 Euros '000	2016 Euros '000
Auditoria	56	35	221	56	35	35
Consultoria	521	552	1 704	521	552	552
Serviços especializados de informática	235	622	622	235	622	622
Manutenção e conservação de equipamentos	1 043	923	923	1 043	923	923
Custódia de investimentos e consultoria da carteira de investimentos	2 510	2 269	2 269	2 510	2 269	2 269
Outros trabalhos especializados	1 466	2 047	2 047	1 466	2 047	2 047
	5 831	6 447	7 785	5 831	6 447	6 447

A rubrica **Outros fornecimentos e serviços** é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017 Euros '000	Reexpresso 2016 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	Reexpresso 2016 Euros '000	2016 Euros '000
Despesas de representação, viagens e estadas	296	302	1 126	296	302	302
Rendas, eletricidade, serviços de limpeza e vigilância dos edifícios	1 848	1 759	2 819	1 848	1 759	1 759
Outros fornecimentos e serviços	1 590	1 582	1 582	1 590	1 582	1 582
	3 734	3 642	5 526	3 734	3 642	3 642

8. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a empregados** são assim detalhados:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Pensões	7 596	7 331	7 331	7 596	7 331	7 331
Outros benefícios	(8)	1 776	1 776	(8)	1 776	1 776
	7 588	9 107	9 107	7 588	9 107	9 107

9. Imparidade

A **Imparidade** do exercício é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Imparidade sobre Ativos intangíveis	-	-	(16 257)	-	-	-
Imparidade sobre Interesses conjuntos	-	-	70 969	-	-	-
Imparidade sobre Ativos financeiros não correntes	(6 754)	(2 026)	(2 026)	(6 754)	(2 026)	(2 026)
	(6 754)	(2 026)	52 686	(6 754)	(2 026)	(2 026)

A rubrica **Imparidade sobre Ativos financeiros não correntes** no montante de Euros 6.754.000 (2016: Euros 2.026.000) decorre essencialmente dos investimentos em fundos de investimentos.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros correntes detidos para venda no valor total de Euros 682.000.

10. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e depreciações** é assim detalhada:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativos intangíveis						
Direitos de concessão	-	-	1 870	-	-	-
<i>Software</i>	19	55	127	19	55	55
	19	55	1 997	19	55	55
Interesses em empreendimentos conjuntos	-	-	88 930	-	-	-
Ativos fixos tangíveis						
Imóveis	4 150	4 049	4 049	4 150	4 049	4 049
Equipamento	1 728	1 831	1 992	1 728	1 831	1 831
Outros ativos	103	98	98	103	98	98
	5 982	5 978	6 139	5 982	5 978	5 978
Amortizações e depreciações afetas à rubrica						
Distribuição e atividades diretas	(1 492)	(1 607)	(1 607)	(1 492)	(1 607)	(1 607)
	4 509	4 426	95 459	4 509	4 426	4 426

As Amortizações e depreciações incluem o montante de Euros 1.492.000 (2016: Euros 1.607.000) que se encontra afeto à rubrica Distribuição e atividades diretas, conforme mencionado na nota 6.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor total de Euros 68.474.000.

11. Ativos Intangíveis

A rubrica **Ativos intangíveis** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Custo				
Direitos de concessão	-	119 643	-	-
Exploração petrolífera	-	59 890	-	-
<i>Software</i>	3 564	4 549	3 564	3 545
Outros ativos intangíveis	338	338	338	338
	3 902	184 420	3 902	3 883
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(3 902)	(128 650)	(3 902)	(3 883)
	(3 902)	(128 650)	(3 902)	(3 883)
	-	55 770	-	-

A rubrica **Exploração petrolífera** referia-se à parcela dos investimentos efetuados em concessões petrolíferas no Brasil, em Angola e em Portugal.

A rubrica **Direitos de concessão** referia-se aos valores acordados para o estabelecimento de acordos para a produção de gás no Abu Dhabi e na exploração petrolífera em Angola.

As adições de *Software* na Fundação ascendem ao montante de Euros 19.000 (2016: Euros 55.000), tendo sido totalmente amortizadas no exercício, conforme referido na nota 2.4.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 46.725.000, conforme mencionado na nota 32.

Os movimentos da rubrica **Ativos intangíveis** durante os anos de 2017 e 2016, no Consolidado, são assim detalhados:

	Exploração petrolífera Euros '000	Direitos de concessão Euros '000	Software Euros '000	Outros ativos Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	53 820	114 721	4 412	338	173 291
Adições	1 143	-	127	-	1 270
Variação cambial	4 927	4 922	10	-	9 859
Saldo em 31 de dezembro de 2016	59 890	119 643	4 549	338	184 420
Adições	107	-	38	-	145
Variação cambial	(5 564)	(14 577)	(5)	-	(20 146)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(54 433)	(105 066)	(4 563)	-	(164 062)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	19	338	357
Amortizações e perdas por imparidade					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	21 107	77 597	4 412	338	103 454
Amortizações do exercício	-	1 870	127	-	1 997
Imparidade do exercício	19 174	(2 917)	-	-	16 257
Variação cambial	3 315	3 617	10	-	6 942
Saldo em 31 de dezembro de 2016	43 596	80 167	4 549	338	128 650
Amortizações do exercício	-	2 057	104	-	2 161
Imparidade do exercício	63	356	-	-	419
Variação cambial	(3 456)	(9 918)	(162)	-	(13 536)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(40 203)	(72 662)	(4 472)	-	(117 337)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	19	338	357
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2016	16 294	39 476	-	-	55 770
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-

12. Interesses em Empreendimentos Conjuntos

A Fundação apresenta os montantes relacionados com os empreendimentos conjuntos onde não existe controlo conjunto, conforme definido na IFRS 11 como Interesses em empreendimentos conjuntos. Os movimentos da rubrica **Interesses em empreendimentos conjuntos** durante os anos de 2017 e 2016, no Consolidado, são assim detalhados:

	Mukhaizna Euros '000	PDO (Block 6) Euros '000	Dunga Field Euros '000	Gasco Euros '000	PBL Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	80 233	775 841	243 947	47 322	11 651	1 158 994
Adições	4 344	80 203	14 532	1 872	593	101 544
Abates/Vendas	-	(4 530)	-	(119)	-	(4 649)
Variação cambial	2 836	28 904	8 684	1 635	2 797	44 856
Saldo em 31 de dezembro de 2016	87 413	880 418	267 163	50 710	15 041	1 300 745
Adições	4 404	62 530	8 686	1 011	34	76 665
Abates/ Vendas	-	(1 579)	-	(302)	-	(1 881)
Variação cambial	(10 812)	(109 536)	(32 797)	(6 176)	(2 021)	(161 342)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(81 005)	(831 833)	(243 052)	(45 243)	(13 054)	(1 214 187)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-	-
Amortizações e perdas por imparidade						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	67 016	571 284	162 383	8 693	1 474	810 850
Amortizações do exercício	5 010	72 354	7 674	3 458	434	88 930
Abates/Vendas	-	(3 696)	-	(116)	-	(3 812)
Imparidade do exercício	(1 289)	(43 049)	(35 714)	-	9 083	(70 969)
Variação cambial	2 374	19 859	4 025	441	825	27 524
Saldo em 31 de dezembro de 2016	73 111	616 752	138 368	12 476	11 816	852 523
Amortizações do exercício	4 599	46 337	9 172	3 739	651	64 498
Abates/Vendas	-	(1 339)	-	(49)	-	(1 388)
Imparidade do exercício	1 962	10 504	(13 207)	-	(877)	(1 618)
Variação cambial	(9 193)	(77 333)	(16 544)	(1 703)	(1 565)	(106 338)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(70 479)	(594 921)	(117 789)	(14 463)	(10 025)	(807 677)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-	-
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2016	14 302	263 666	128 795	38 234	3 225	448 222
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-	-

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 406.506.000, conforme mencionado na nota 32.

13. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos fixos tangíveis** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Custo				
Imóveis	55 739	56 035	55 739	55 326
Equipamento	39 467	38 934	39 467	37 309
Obras de arte	16 780	15 919	16 780	15 919
Outros ativos	1 825	1 722	1 825	1 722
Obras em curso	-	226	-	226
	113 811	112 837	113 811	110 502
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(78 647)	(74 912)	(78 648)	(72 934)
	(78 647)	(74 912)	(78 648)	(72 934)
	35 164	37 925	35 164	37 568

O arquiteto Siza Vieira doou parte do seu espólio à Fundação Calouste Gulbenkian em 2015, tendo os desenhos sido recebidos em 2017. Os mesmos foram registados por um valor simbólico na ausência de um mercado organizado ou transações de obras semelhantes que pudessem auxiliar na formação de valor.

Os movimentos da rubrica **Ativos fixos tangíveis** durante os anos de 2017 e 2016, no Consolidado, são assim detalhados:

	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	56 382	38 996	15 217	1 624	535	112 755
Adições	-	1 870	702	98	373	3 043
Abates/Vendas	(1 014)	(1 994)	-	-	-	(3 008)
Transferências	663	(9)	-	-	(682)	(28)
Variação cambial	4	71	-	-	-	75
Saldo em 31 de dezembro de 2016	56 035	38 934	15 919	1 722	226	112 837
Adições	110	2 752	861	103	108	3 934
Abates/Vendas	(13)	(425)	-	-	-	(438)
Transferências	334	-	-	-	(334)	-
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuidas	(711)	(1 772)	-	-	-	(2 483)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	55 739	39 467	16 780	1 825	-	113 811
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	29 752	37 827	1 514	1 624	-	70 717
Depreciações do exercício	4 049	1 992	-	98	-	6 139
Abates/Vendas	-	(1 977)	-	-	-	(1 977)
Variação cambial	4	29	-	-	-	33
Saldo em 31 de dezembro de 2016	33 805	37 871	1 514	1 722	-	74 912
Depreciações do exercício	4 158	1 728	-	103	-	5 990
Abates/Vendas	(11)	(257)	-	-	-	(268)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuidas	(682)	(1 288)	-	-	-	(1 970)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	37 283	38 025	1 514	1 825	-	78 647
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2016	22 230	1 064	14 405	-	226	37 925
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	18 456	1 442	15 266	-	-	35 164

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 521.000, conforme mencionado na nota 32.

Os movimentos da rubrica **Ativos fixos tangíveis** durante os anos de 2017 e 2016, para a Fundação, são assim detalhados:

	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	55 658	37 430	15 217	1 624	535	110 464
Adições	-	1 858	702	98	373	3 031
Abates/Vendas	(1 014)	(1 979)	-	-	-	(2 993)
Transferências	682	-	-	-	(682)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	55 326	37 309	15 919	1 722	226	110 502
Adições	92	2 416	861	103	108	3 580
Abates/Vendas	(13)	(257)	-	-	-	(270)
Transferências	334	-	-	-	(334)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	55 739	39 467	16 780	1 825	-	113 811
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	29 095	36 701	1 514	1 624	-	68 934
Depreciações do exercício	4 049	1 831	-	98	-	5 978
Abates/Vendas	-	(1 978)	-	-	-	(1 978)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	33 144	36 554	1 514	1 722	-	72 934
Depreciações do exercício	4 150	1 728	-	103	-	5 982
Abates/Vendas	(11)	(257)	-	-	-	(268)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	37 283	38 025	1 514	1 825	-	78 648
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2016	22 182	755	14 405	-	226	37 568
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	18 456	1 442	15 266	-	-	35 164

A rubrica **Obras de arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros 380.000 (2016: Euros 124.000).

A 31 de dezembro de 2016, a rubrica **Ativos fixos tangíveis em curso** referia-se ao investimento para renovação dos espaços lojas e bengaleiro do Museu no montante de Euros 334.000.

À data de 31 de dezembro de 2017, o valor bruto dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira ascende a Euros 781.000 (2016: Euros 1.009.000), a amortização acumulada a Euros 735.000 (2016: Euros 924.000) e as respetivas rendas vincendas ascendem a Euros 30.000 (2016: Euros 101.000), como segue:

	2017			2016		
	Total Euros '000	Menos de um ano Euros '000	Entre um e cinco anos Euros '000	Total Euros '000	Menos de um ano Euros '000	Entre um e cinco anos Euros '000
Capital em dívida	29	28	1	97	45	52
Juros em dívida	1	1	-	4	3	1
Rendas vincendas	30	29	1	101	48	53

14. Ativos Financeiros Não Correntes

A rubrica **Ativos financeiros não correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ações				
Interesses petrolíferos e do gás	-	4 599	-	-
Fundos de investimento	185 450	181 294	185 450	180 539
	185 450	185 893	185 450	180 539
	185 450	185 893	185 450	180 539

As **Ações em investimentos em interesses petrolíferos e do gás** relativas a uma participação na entidade Oman OLNK LLC encontravam-se registadas a 31 de dezembro de 2017 e 2016 pelo Método de Equivalência Patrimonial, de acordo com a IAS 28. No decorrer do exercício de 2017, foi realizado um ajustamento ao valor total da referida participação (Euros -4.554.765).

A rubrica **Ativos financeiros não correntes** em 31 de dezembro de 2017 e 2016, no Consolidado, é analisada como segue:

	2017			
	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Ações				
Interesses petrolíferos e do gás: OLNNG	-	-	-	-
	-	-	-	-
Fundos de investimento				
Imobiliários	18 645	550	(9 257)	9 938
Capital de risco	162 804	25 743	(13 035)	175 512
	181 449	26 293	(22 292)	185 450
Saldo em 31 de dezembro de 2017	181 449	26 293	(22 292)	185 450
	2016			
	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Ações				
Interesses petrolíferos e do gás: OLNNG	4 599	-	-	4 599
	4 599	-	-	4 599
Fundos de investimento				
Imobiliários	18 645	3 310	(4 761)	17 194
Capital de risco	142 089	32 789	(10 778)	164 100
	160 734	36 099	(15 539)	181 294
Saldo em 31 de dezembro de 2016	165 333	36 099	(15 539)	185 893

A rubrica **Ativos financeiros não correntes** em 31 de dezembro de 2017 e 2016, na Fundação, é analisada como segue:

	2017			
	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Fundos de investimento				
Imobiliários	18 645	550	(9 257)	9 938
Capital de risco	162 804	25 743	(13 035)	175 512
Saldo em 31 de dezembro de 2017	181 449	26 293	(22 292)	185 450

	2016			
	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Fundos de investimento				
Imobiliários	18 645	3 310	(4 761)	17 194
Capital de risco	141 334	32 789	(10 778)	163 345
Saldo em 31 de dezembro de 2016	159 979	36 099	(15 539)	180 539

Os movimentos ocorridos nas Perdas por imparidade nos Ativos financeiros não correntes, na Fundação, são apresentados como segue:

	Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	15 539	15 830
Dotações	6 754	2 026
Utilizações	-	(2 317)
Saldo em 31 de dezembro	22 292	15 539

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado, é desagregada da seguinte forma:

	2017		
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	Total Euros '000
Ações			
Interesses petrolíferos e do gás	-	-	-
Fundos de investimento	-	185 450	185 450
	-	185 450	185 450

	2016		Total Euros '000
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	
Ações			
Interesses petrolíferos e do gás	-	4 599	4 599
Fundos de investimento	-	181 294	181 294
	-	185 893	185 893

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os **Ativos financeiros não correntes** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Até 3 meses	143 934	-	143 934	-
De 3 meses a 1 ano	-	11 421	-	10 666
De 1 ano até 5 anos	4 852	157 751	4 852	157 751
Mais de 5 anos	24 787	3 587	24 787	3 587
Duração indeterminada	11 877	8 535	11 877	8 535
	185 450	181 294	185 450	180 539

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Nível 1	-	4 599	-	-
Nível 2	9 938	17 949	9 938	17 194
Nível 3	175 512	163 345	175 512	163 345
	185 450	185 893	185 450	180 539

O movimento dos Ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2017 e 2016, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	163 345	152 335	163 345	152 335
Aquisições	21 469	1 751	21 469	1 751
Alterações de justo valor	(9 302)	9 771	(9 302)	9 771
Alienações	-	(512)	-	(512)
Saldo em 31 de dezembro	175 512	163 345	175 512	163 345

15. Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

Conforme descrito na nota 2.19, a Fundação Calouste Gulbenkian está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Desta forma, os impostos apresentados eram relativos ao investimento na Partex BV registado como Ativo não corrente detido para venda conforme o representado na nota 32.

As subsidiárias da Fundação com sede em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

A 31 de dezembro de 2017, a taxa de imposto é de 25,90% (2016: 25,81%), resultante da taxa de IRC de 21%, da derrama municipal de 1,5%, calculada sobre o lucro tributável, e da derrama estadual de 3,40% sobre o lucro tributável superior a Euros 1.500.000 e inferior a Euros 35.500.000.

O encargo com impostos sobre lucros, com referência a 2017 no Consolidado, é analisado como segue:

	Consolidado	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	-	(19 836)
	-	(19 836)

Os Ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço em 31 de dezembro de 2017 e 2016 podem ser analisados como segue:

	2017		
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Líquido Euros '000
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	-
Provisões não aceites fiscalmente	-	-	-
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-	-
	-	-	-
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	-	-	-
	-	-	-

	2016		
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Líquido Euros '000
Prejuízos fiscais reportáveis	22 110	-	22 110
Provisões não aceites fiscalmente	1 460	-	1 460
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	(31 627)	(31 627)
	23 570	(31 627)	(8 057)
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	(23 570)	23 570	-
	-	(8 057)	(8 057)

Os prejuízos fiscais reportáveis para os quais o Grupo está a reconhecer Impostos diferidos não têm prazo de caducidade.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos no balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

	Consolidado	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo inicial	(8 057)	12 299
Reconhecido em resultados	(23 011)	(19 837)
Variação cambial	2 170	(519)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	28 898	-
Saldo final	-	(8 057)

O Grupo não reconhece imposto diferido ativo em relação a prejuízos fiscais reportáveis incorridos por certas subsidiárias por não ser expectável que os mesmos venham a ser recuperados num futuro próximo. Os impostos diferidos passivos registados a 31 de dezembro de 2016 diziam respeito à subsidiária Partex Holding B.V., transferida em 2017 para Ativos não correntes detidos para venda.

Deste modo, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 28.898.000, conforme mencionado na nota 32.

16. Investimentos em Associadas e Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em associadas e subsidiárias** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Partex Holding B.V.	-	-	-	495 453
Economic and General Secretariat Limited	-	-	26	27
	-	-	26	495 480

Em 2017, a Fundação tomou a decisão estratégica de alienar a sua participação na Partex Holding B.V., pelo que o investimento nesta subsidiária, ao abrigo da IFRS 5, passou a estar registada como Ativo não corrente detido para venda, no montante de Euros 457.017.000, conforme mencionado na nota 32.

17. Devedores e Outros Ativos Não Correntes

A rubrica **Devedores e outros ativos não correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Investimentos em fundos de pensões	-	35 532	-	-
Outros ativos	-	8 867	-	-
Devedores diversos	8 100	9 718	8 100	8 132
	8 100	54 116	8 100	8 132

Os montantes registados na rubrica Devedores e outros ativos correntes diziam respeito, essencialmente, a montantes da PDO, GASCO e Dunga Field, na proporção consolidada nas contas da Partex.

Durante o exercício de 2016, a Fundação alienou a participação que detinha no Office Park Expo pelo montante de Euros 69.182.000, tendo reconhecido uma mais-valia no montante de Euros 2.417.000. O montante efetivamente pago em 2016 ascendeu a euros 61.079.000, ficando o remanescente valor em dívida (Euros 8.100.000) registado na rubrica Devedores e outros ativos não correntes.

O saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 48.359.000, conforme mencionado na nota 32.

18. Ativos e Passivos Financeiros Correntes

A rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativos financeiros correntes				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	281 857	263 287	281 857	263 287
De outros emissores	375 306	397 435	375 306	397 435
Ações				
Outros títulos de rendimento variável	1 036 394	1 111 695	1 036 394	1 111 695
Fundos de investimento				
Liquidez	18 866	48 376	18 866	48 376
Ações	335 252	180 405	335 252	180 405
Obrigações	13 793	24 506	13 793	24 506
Outros	53 914	51 140	53 914	51 140
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor positivo				
<i>Forwards</i>	37 292	11 056	37 292	11 056
Futuros	612	433	612	433
	2 153 287	2 088 333	2 153 287	2 088 333
Passivos financeiros correntes				
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor negativo				
<i>Forwards</i>	(1 919)	(51 931)	(1 919)	(51 931)
Futuros	(136)	(161)	(136)	(161)
	(2 055)	(52 092)	(2 055)	(52 092)
	2 151 232	2 036 241	2 151 232	2 036 241

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Ativos e passivos financeiros correntes têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Até 3 meses	32 650	(20 558)	32 650	(20 558)
De 3 meses a 1 ano	26 868	11 819	26 868	11 819
De 1 ano até 5 anos	294 032	354 803	294 032	354 803
Mais de 5 anos	339 470	274 034	339 470	274 034
Duração indeterminada	1 458 211	1 416 143	1 458 211	1 416 143
	2 151 232	2 036 241	2 151 232	2 036 241

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2017		
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	Total Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	281 857	-	281 857
De outros emissores	375 306	-	375 306
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 036 209	186	1 036 395
Fundos de investimento			
Liquidez	18 866	-	18 866
Ações	335 252	-	335 252
Obrigações	13 793	-	13 793
Outros	53 914	-	53 914
Derivados			
Forwards	35 374	-	35 374
Futuros	476	-	476
	2 151 046	186	2 151 232

	2016		Total Euros '000
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	263 287	-	263 287
De outros emissores	397 435	-	397 435
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 111 504	191	1 111 695
Fundos de investimento			
Liquidez	48 376	-	48 376
Ações	180 405	-	180 405
Obrigações	24 506	-	24 506
Outros	51 114	26	51 140
Derivados			
Forwards	(40 875)	-	(40 875)
Futuros	272	-	272
	2 036 024	217	2 036 241

Os Ativos e passivos financeiros correntes são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:
Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização;

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado, incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2017			
	Nível 1 Euros '000	Nível 2 Euros '000	Nível 3 Euros '000	Total Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	657 162	-	-	657 162
Ações	1 036 209	-	186	1 036 394
Fundos de investimento	18 866	402 960	-	421 825
Derivados	476	35 374	-	35 850
	1 712 712	438 334	186	2 151 232

	2016			
	Nível 1 Euros '000	Nível 2 Euros '000	Nível 3 Euros '000	Total Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	660 722	-	-	660 722
Ações	1 111 504	17	174	1 111 695
Fundos de investimento	-	304 401	26	304 427
Derivados	272	(40 875)	-	(40 603)
	1 772 498	263 543	200	2 036 241

O movimento dos Ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2017 e 2016, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	200	117	200	117
Aquisições	22	3	22	3
Vendas	(61)	(71)	(61)	(71)
Reclassificações	39	155	39	155
Alterações de justo valor	(15)	(4)	(15)	(4)
Saldo em 31 de dezembro	186	200	186	200

Os Ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são analisados como segue:

	2017		
	Nocional Euros '000	Justo valor	
		Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
<i>Forward compra</i>	1 420 635	37 292	(1 919)
<i>Forward venda</i>	(1 420 635)		
	-	37 292	(1 919)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	727	612	(136)
	727	612	(136)
	727	37 904	(2 055)

	2017		
	Nocional Euros '000	Justo valor	
		Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
<i>Forward compra</i>	1 576 679	11 056	(51 931)
<i>Forward venda</i>	(1 576 679)		
	-	11 056	(51 931)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	533	433	(161)
	533	433	(161)
	533	11 489	(52 092)

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Até 3 meses	26 353	(22 963)	26 353	(22 963)
De 1 ano a 5 anos	9 497	(17 640)	9 497	(17 640)
	35 850	(40 603)	35 850	(40 603)

19. Outras Aplicações de Tesouraria

A rubrica **Outras aplicações de tesouraria**, no montante de Euros 33.264.000 (2016: Euros 28.132.000), refere-se a aplicações de tesouraria com um prazo inferior ou igual a 3 meses, que se encontram registadas ao custo amortizado.

20. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Petróleo bruto	-	169	-	-
Outros materiais	-	19 495	-	-
Publicações	4 160	4 072	4 160	4 072
	4 160	23 736	4 160	4 072

A rubrica **Publicações**, no montante de Euros 4.160.000 (2016: Euros 4.072.000), refere-se a edições da Fundação.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 11.847.000, conforme mencionado na nota 32.

21. Devedores e Outros Ativos Correntes

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Companhias subsidiárias	33	-	33	30 021
Devedores (interesses petrolíferos)	-	41 256	-	-
Despesas com custo diferido	624	1 167	624	662
Estado	2 517	3 789	2 517	3 100
Devedores diversos	44 551	11 751	44 551	6 106
	47 725	57 963	47 725	39 889

A rubrica **Companhias subsidiárias** é assim detalhada:

	Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Dividendos	-	30 000
Outros valores a receber	33	21
	33	30 021

A rubrica **Devedores diversos**, no montante de Euros 44.551.000 (2016: Euros 6.106.000), refere-se essencialmente ao montante subscrito do Fundo In Market CATco, no valor de Euros 39.947.000, cuja *trade date* é o dia 1 de janeiro de 2018, e ao montante de Euros 2.775.000 referente às contribuições ainda não utilizadas no âmbito do Fundo especial de apoio às organizações da sociedade civil da região de Pedrógão Grande.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 41.713.000, conforme mencionado na nota 32.

22. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e equivalentes de caixa** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Caixa	69	72	69	60
Depósitos	1 349	62 393	1 349	2 387
	1 418	62 465	1 418	2 447

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 62.287.000, conforme mencionado na nota 32.

23. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital recebido do Fundador** no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

24. Reservas

Durante os anos de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nas **Reservas do Consolidado** foram os seguintes:

	Reserva de justo valor	Outras reservas	Reserva de ganhos atuariais	Diferenças cambiais	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2015	207 942	2 339 215	(92 296)	(20 117)	2 434 744
Alteração de justo valor	10 815	-	-	-	10 818
Outras variações do justo valor	-	17 410	-	-	17 410
Variação cambial	-	-	-	3 358	3 358
Desvios atuariais	-	-	(29 973)	-	(29 973)
Doações	-	124	-	-	124
Constituição de reservas	-	84 440	-	-	84 440
Saldo em 31 de dezembro de 2016	218 766	2 441 189	(122 269)	(16 759)	2 520 921
Alteração de justo valor	(9 807)	-	-	-	(9 807)
Outras variações de justo valor	-	(37 375)	-	-	(37 375)
Variação cambial	-	-	-	(21 542)	(21 542)
Desvios atuariais	-	-	(17 752)	-	(17 752)
Doações	-	379	-	-	379
Constituição de reservas	-	169 503	-	-	169 503
Saldo em 31 de dezembro de 2017	208 953	2 573 697	(140 021)	(38 301)	2 604 328

Durante os anos de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nas **Reservas da Fundação** foram os seguintes:

	Reservas de justo valor			Reserva de ganhos atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000	Total Euros '000
	Ativos não correntes detidos para venda Euros '000	Empresas subsidiárias Euros '000	Ativos financeiros não correntes Euros '000			
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	215 657	25 277	(90 331)	2 284 141	2 434 744
Alteração de justo valor	-	-	10 818	-	-	10 818
Outras variações do justo valor	-	20 768	-	-	-	20 768
Desvios atuariais	-	-	-	(29 973)	-	(29 973)
Doações	-	-	-	-	124	124
Constituição de reservas	-	-	-	-	84 440	84 440
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	236 425	36 095	(120 304)	2 368 705	2 520 921
Saldo reexpresso em 31 de dezembro de 2016	236 425	(236 425)	-	-	-	-
Alteração de justo valor	-	-	(9 807)	-	-	(9 807)
Outras variações do justo valor	(58 890)	-	-	-	-	(58 890)
Desvios atuariais	-	-	-	(17 752)	-	(17 752)
Doações	-	-	-	-	379	379
Constituição de reservas	-	-	-	-	169 503	169 503
Saldo em 31 de dezembro de 2017	177 535	-	26 288	(138 056)	2 538 587	2 604 354

Os movimentos ocorridos nas reservas da Fundação foram afetados pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda, conforme apresentado nas notas 16 e 32.

A reserva de justo valor em 2017 e 2016, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Empresas subsidiárias	-	-	177 535	236 425
Ativos financeiros não correntes	208 953	218 760	26 288	36 095
	208 953	218 760	203 823	272 520

A variação da reserva de justo valor em 2017 e 2016, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	218 760	207 942	272 520	240 934
Variações de justo valor	(3 053)	(41 868)	(62 388)	38 095
Alienações do exercício	-	-	445	(4 483)
Imparidade do exercício	(6 754)	52 686	(6 754)	(2 026)
Saldo em 31 de dezembro	208 953	218 760	203 823	272 520

A variação da reserva de justo valor em 2017 e 2016, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma: na **Reserva de justo valor** registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Ativos financeiros não correntes e aos Investimentos em empresas subsidiárias.

Na rubrica **Variação cambial de consolidação**, está relevado o montante da variação em moeda nacional do capital das empresas consolidadas expresso em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respetivo.

A rubrica **Outras reservas**, a 31 de dezembro de 2017, inclui o montante de Euros 380.000 (2016: Euros 124.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

Moeda	Taxas em 2017		Taxas em 2016	
	Câmbio final	Câmbio médio	Câmbio final	Câmbio médio
Dólar - USD	1,1993	1,1370	1,0541	1,1032
Libra - GBP	0,8872	0,8757	0,8562	0,8227
Franco Suíço - CHF	1,1702	1,1163	1,0739	1,0909
Real Brasileiro - BRL	3,9729	3,6434	3,4305	3,8193

25. Provisões

A rubrica **Provisões** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Provisão para planos de pensões	276 328	269 107	276 328	269 107
Provisão para outros benefícios aos empregados	7 591	20 558	7 591	7 928
Provisão para pensões - Omã	-	35 701	-	-
Provisão para remoção e restauro	-	55 829	-	-
Outras provisões	-	336	-	-
	283 919	381 531	283 919	277 035

Provisão para planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões” (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativos	312	343	312	343
Pré-reformados	38	42	38	42
Reformados	949	942	949	942
	1 299	1 327	1 299	1 327

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as responsabilidades por serviços passados associados a estes planos de pensões são as seguintes:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	269 107	248 678	269 107	244 229
Custo dos serviços correntes	3 743	2 722	3 743	2 722
Custo dos juros	3 853	4 609	3 853	4 609
Benefícios pagos	(18 127)	(17 547)	(18 127)	(17 547)
Perdas/(ganhos) atuariais	17 752	29 973	17 752	29 973
Transferências	-	672	-	5 121
Responsabilidades em 31 de dezembro	276 328	269 107	276 328	269 107

O custo do exercício no Consolidado e na Fundação é analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Custo dos serviços correntes	3 743	2 722	3 743	2 722
Custo dos juros	3 853	4 609	3 853	4 609
	7 596	7 331	7 596	7 331

A evolução dos Desvios atuariais em balanço pode ser analisada como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	122 198	92 225	120 304	90 331
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício				
Alteração de pressupostos	11 566	31 234	11 566	31 234
(Ganhos) e perdas de experiência	2 140	1 042	2 140	1 042
Outros	4 046	2 818	4 046	2 818
Transferências	-	(5 121)	-	(5 121)
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	17 752	29 973	17 752	29 973
	139 950	122 198	138 056	120 304

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.20, as Responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2015 Euros '000	2014 Euros '000	2013 Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Consolidado	276 328	289 536	248 678	247 024	224 616
Fundação	276 328	293 985	244 229	242 468	222 121

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2017.

Os movimentos relativos a Provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	269 107	248 678	269 107	244 229
Dotação do exercício	25 348	42 425	25 348	42 425
Utilizações de provisões	(18 127)	(17 547)	(18 127)	(17 547)
Diferenças cambiais	-	-	-	-
Transferências	-	(4 449)	-	-
Saldo em 31 de dezembro	276 328	269 107	276 328	269 107

Em 2017, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como custos com pensões de reforma, os montantes de Euros 18.127.000 (2016: Euros 17.547.000).

A Provisão para Plano de pensões, no Consolidado e na Fundação, ascende ao montante de Euros 276.328.000 (2016: Euros 269.107.000).

A 31 de dezembro de 2016, foram transferidas para a Fundação as responsabilidades com planos de pensões de benefício definido da Partex, pelo que a Fundação provisionou integralmente a responsabilidade decorrente deste acordo nas suas contas.

A Análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2017	2016
Taxa de crescimento nominal dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	0,50%	0,50%
Taxa de desconto	1,30%	1,50%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 73/77 -1	TV 73/77 -1
Feminina	TV 88/90 -2	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projetado	

No quadro seguinte, apresenta-se a Análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

	2017			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(15 272)	16 893	(15 272)	16 893
Taxa de crescimento das pensões	15 554	(14 139)	15 554	(14 139)
Taxa de crescimento dos salários	6 309	(6 303)	6 309	(6 303)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	(10 927)	11 099	(10 927)	11 099

	2016			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(15 030)	16 622	(15 030)	16 622
Taxa de crescimento das pensões	14 067	(12 848)	14 067	(12 848)
Taxa de crescimento dos salários	9 860	(9 721)	9 860	(9 721)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	(10 630)	10 784	(10 630)	10 784

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a longevidade e a taxa de juro. A 31 de dezembro de 2017, a duração média das responsabilidades é de 11 anos no Consolidado e na Fundação (2016: 12 anos).

Adicionalmente, no Consolidado, o saldo em 2017 para Provisões para pensões no Omã é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 41.497.000, conforme mencionado na nota 32.

Provisão para outros benefícios aos empregados

A Provisão para outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	20 558	21 597	7 928	6 536
Reforço/(Reversão) de provisões	(6 740)	1 280	-	1 776
Efeito de desconto	(105)	38	-	-
Utilização de provisões	(2 022)	(2 664)	(337)	(384)
Diferenças cambiais	(1 004)	307	-	-
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(3 096)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro	7 591	20 558	7 591	7 928

A Provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2016: 2%); tempo médio para o final do contrato 5 anos (2016: 5 anos); a taxa de desconto utilizada foi baseada em obrigações alemãs a 5 anos.

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2016: 4,5%).

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 3.096.000, conforme mencionado na nota 32.

Provisões para remoção e restauro

Os movimentos relativos a Provisões para remoção e restauro são assim detalhados:

	Consolidado	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	55 829	38 884
Constituição de provisões	-	-
Reversão de provisões	(1 167)	15 107
Efeito de desconto	(965)	(222)
Diferenças cambiais	(6 838)	2 060
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(46 859)	-
Saldo em 31 de dezembro	-	55 829

Em 2016, a Fundação reconheceu uma obrigação futura com a remoção e restauro de áreas de produção no montante de Euros 55.829.000, em Omã, Cazaquistão, Abu Dhabi e Brasil. Esta provisão foi contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados em contrapartida da provisão, conforme referido na nota 12, e em 2017 foi transferida para Ativos não correntes detidos para venda.

Deste modo, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 46.859.000, conforme mencionado na nota 32.

Outras provisões

Os movimentos relativos a Outras provisões são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	336	324	-	-
Diferenças cambiais	(41)	12	-	-
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(295)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro	-	336	-	-

Em 2016, as **Outras provisões** no montante de Euros 336.000 eram referentes a valores a pagar aos operadores por concessões que terminaram ou vão terminar.

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 295.000, conforme mencionado na nota 32.

26. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e bolsas** no montante de Euros 7.555.000 (2016: Euros 6.437.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar, por razões não imputáveis à Fundação.

27. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e outros passivos correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Credores (interesses petrolíferos)	-	30 187	-	-
Fornecedores de locação financeira	39	41	39	41
Credores diversos				
Fornecedores	2 659	4 092	2 659	4 092
Estado	977	7 819	977	850
Custos a pagar	7 289	7 757	7 289	6 723
Receitas com proveito diferido	2 922	1 454	2 922	1 454
Outros credores	2 095	10 236	2 095	3 148
	15 980	61 586	15 980	16 308

No Consolidado, o saldo em 2017 é afetado pela transferência para Ativos financeiros não correntes detidos para venda no valor de Euros 40.105.000, conforme mencionado na nota 32.

28. Eventos Subsequentes

Durante o ano de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou negociações com uma empresa da República Popular da China, a CEFC Energy, para a venda da PARTEX BV, que conduziram à celebração de um memorando de entendimento sobre os termos de uma eventual transação.

Em abril de 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu pôr termo à negociação que decorria com a CEFC Energy para a venda da PARTEX BV. Na sequência de notícias vindas a público sobre a situação do grupo chinês e face à incapacidade desta empresa em as esclarecer cabalmente junto da Fundação, concluiu-se que não existem condições para continuar as conversações. A Fundação dará continuidade ao processo de venda da PARTEX, tendo em conta os melhores interesses da Fundação e da empresa.

29. Transações com partes relacionadas

O valor das Transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas a 31 de dezembro de 2017 e 2016 é analisado como segue:

	2017				
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Garantias Euros '000	Custos Euros '000	Proveitos Euros '000
Partex Holding B.V.	33	-	455	-	-
	33	-	455	-	-

	2016				
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Garantias Euros '000	Custos Euros '000	Proveitos Euros '000
Partex Holding B.V.	30 021	-	2 367	-	-
	30 021	-	2 367	-	-

Todas as Transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

30. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, não se verificam diferenças significativas entre o valor contábilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

31. Compromissos

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Garantias bancárias	455	2 367	455	2 367
Compromissos revogáveis	8 627	6 716	8 627	6 716
<i>Uncalled commitments</i> dos ativos não correntes	122 679	46 699	122 679	46 699
	131 761	55 782	131 761	55 782

As Garantias bancárias incluem o montante de Euros 455.000 (2016: Euros 2.367.000) referentes a "performance guarantees" emitidas por diversos bancos relativamente a compromissos assumidos pelas concessões em Angola.

Os Compromissos revogáveis dizem respeito às garantias prestadas à subsidiária da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos registados em Ativos financeiros não correntes.

32. Ativos e Passivos Não Correntes Detidos para Venda de Unidades Descontinuadas

	Consolidado		Fundação	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	617 932	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	160 915	-	-	-
	457 017	-	457 017	-

Durante o ano de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian foi abordada por uma entidade chinesa interessada na compra da totalidade do capital do grupo Partex. As conversações conduziram à celebração de um memorando de entendimento sobre os termos da eventual transação.

Foi, assim, decidido apresentar as Demonstrações financeiras ajustadas de acordo com a IFRS 5, considerando o investimento no grupo Partex como um ativo não corrente detido para venda.

O detalhe dos ativos e passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de dezembro de 2017 é apresentado de seguida:

	Consolidado	
	2017 Euros '000	2016 Euros '000
Ativo		
Ativos intangíveis	46 725	-
Interesses em empreendimentos conjuntos	406 506	-
Ativos fixos tangíveis	521	-
Devedores e outros ativos não correntes	48 359	-
Inventários	11 847	-
Devedores e outros ativos correntes	41 687	-
Caixa e equivalentes de caixa	62 287	-
	617 932	-
Passivo		
Provisões	91 747	-
Passivos por impostos diferidos	28 898	-
Credores e outros passivos não correntes	165	-
Credores e outros passivos correntes	40 105	-
	160 915	-

Os Resultados associados ao ativo não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de dezembro de 2017 são apresentados de seguida:

	Consolidado			Fundação		
	2017	Reexpresso 2016	2016	2017	Reexpresso 2016	2016
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Vendas de petróleo e gás	283 061	228 873	-	-	-	-
Custo das vendas	(77 900)	(85 057)	-	-	-	-
Imposto sobre as atividades petrolíferas	(116 452)	(82 072)	-	-	-	-
Outros rendimentos do petróleo e gás	8 826	13 704	-	-	-	-
Outros resultados financeiros	3 531	1 389	-	-	-	-
Outros custos administrativos e operacionais	(12 821)	(13 319)	-	-	-	-
Imparidade	682	54 712	-	-	-	-
Amortizações	(68 474)	(91 033)	-	-	-	-
	20 453	27 197	-	20 453	27 197	-

33. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação possui investimentos na área do Petróleo e Gás e em instrumentos financeiros. Desta forma, a Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco operacional, o risco de mercado, o risco cambial e o risco de liquidez.

Risco operacional

O Grupo participa ativamente na exploração e produção de petróleo e gás; desta forma, incorre no risco de a sua atividade não obter sucesso.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa dos preços do crude e do gás natural, das taxas de juro, das taxas de câmbio e dos preços de ações. A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, enquanto a maioria das suas subsidiárias tem como moeda funcional o Dólar americano.

A Repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, por moeda, no Consolidado é analisada como segue:

	Valor de Balanço	Euro	2017		
			Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes	185 450	185 450	-	-	-
Ativos financeiros correntes	2 153 287	630 752	1 107 450	57 784	357 301
Outras aplicações de tesouraria	33 264	1 558	29 572	362	1 773
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	35 164	-	-	-
Inventários	4 160	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	617 932	-	617 932	-	-
	3 086 500	914 326	1 754 954	58 146	359 074
Passivo					
Credores e outros passivos	15 981	15 981	-	-	-
Provisões	283 919	283 919	-	-	-
Passivos financeiros correntes	2 055	103	385	323	1 244
Subsídios e bolsas	7 555	7 555	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	160 915	-	160 915	-	-
	470 425	307 558	161 300	323	1 244

	2016				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes	185 893	181 294	4 599	-	-
Ativos financeiros correntes	2 088 333	590 983	1 074 508	66 045	356 797
Outras aplicações de tesouraria	28 132	1 081	25 589	126	1 336
Devedores e outros ativos	112 079	48 021	64 058	-	-
Ativos fixos tangíveis	37 925	37 568	357	-	-
Ativos intangíveis	55 770	-	55 770	-	-
Interesses em empreendimentos conjuntos	448 222	-	448 222	-	-
Inventários	23 736	4 072	19 664	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	62 465	15 118	47 140	206	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	-	-	-	-	-
	3 042 555	878 137	1 739 908	66 377	358 133
Passivo					
Credores e outros passivos	61 770	16 492	45 278	-	-
Provisões	381 531	277 035	104 496	-	-
Passivos por impostos diferidos	8 057	-	8 057	-	-
Passivos financeiros correntes	52 092	-	50 917	999	176
Subsídios e bolsas	6 437	6 437	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	-	-	-	-	-
	509 887	299 964	208 748	999	176

A Repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, por moeda, na Fundação é analisada como segue:

	Valor de Balanço	Euro	2017		
			Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes	185 450	185 450	-	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos não correntes detidos para venda	457 017	-	457 017	-	-
Ativos financeiros correntes	2 153 287	630 752	1 107 450	57 784	357 301
Outras aplicações de tesouraria	33 264	1 558	29 572	362	1 773
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	35 164	-	-	-
Inventários	4 160	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-
	2 925 611	914 326	1 594 039	58 172	359 074
Passivo					
Credores e outros passivos	15 981	15 981	-	-	-
Provisões	283 919	283 919	-	-	-
Passivos financeiros correntes	2 055	103	385	323	1 244
Subsídios e bolsas	7 555	7 555	-	-	-
	309 510	307 558	385	323	1 244

	Valor de Balço	Euro	2016		
			Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
			Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes	180 539	180 030	509	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	495 480	-	495 453	27	-
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-
Ativos financeiros correntes	2 088 333	590 983	1 074 508	66 045	356 797
Outras aplicações de tesouraria	28 132	1 081	25 589	126	1 336
Devedores e outros ativos	48 021	48 021	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	37 568	37 568	-	-	-
Inventários	4 072	4 072	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 447	2 234	6	207	-
	2 884 592	863 989	1 596 065	66 405	358 133
Passivo					
Credores e outros passivos	16 360	16 360	-	-	-
Provisões	277 035	277 035	-	-	-
Passivos financeiros correntes	52 092	-	50 917	999	176
Subsídios e bolsas	6 437	6 437	-	-	-
	351 924	299 832	50 917	999	176

Risco de liquidez

O Risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação em obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o Risco de liquidez é reduzido. A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

	2017					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes	185 450	143 934	-	4 852	24 787	11 877
Ativos financeiros correntes	2 153 287	34 012	26 955	294 032	339 470	1 458 818
Outras aplicações de tesouraria	33 264	33 264	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	-	-	-	-	35 164
Inventários	4 160	-	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	617 932	-	-	-	-	617 932
	3 086 500	268 453	31 115	298 884	364 257	2 123 791
Passivo						
Credores e outros passivos	15 981	15 980	-	1	-	-
Provisões	283 919	-	-	-	-	283 919
Passivos financeiros correntes	2 055	1 968	87	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 555	-	-	7 555	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	160 915	-	-	-	-	160 915
	470 425	17 948	87	7 556	-	444 834

	2016					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes	185 893	-	11 421	157 751	3 587	13 134
Ativos financeiros correntes	2 088 333	9 178	16 535	354 803	291 674	1 416 143
Outras aplicações de tesouraria	28 132	28 132	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	112 079	112 079	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	37 925	-	-	-	-	37 925
Ativos intangíveis	55 770	-	-	-	-	55 770
Interesses em empreendimentos conjuntos	448 222	-	-	-	-	448 222
Inventários	23 736	-	23 736	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	62 465	62 465	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	-	-	-	-	-	-
	3 042 555	2 211 854	51 692	512 554	295 261	1 971 194
Passivo						
Credores e outros passivos	61 770	61 718	-	52	-	-
Provisões	381 531	-	-	-	-	381 531
Passivos por impostos diferidos	8 057	-	-	-	-	8 057
Passivos financeiros correntes	52 092	29 736	22 356	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 437	-	-	6 437	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	-	-	-	-	-	-
	509 887	91 454	22 356	6 489	-	389 588

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os Ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2017					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes	185 450	143 934	-	4 852	24 787	11 877
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos não correntes detidos para venda	457 017	-	-	-	-	457 017
Ativos financeiros correntes	2 153 287	34 012	26 955	294 032	339 470	1 458 818
Outras aplicações de tesouraria	33 264	33 264	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	-	-	-	-	35 164
Inventários	4 160	-	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-	-
	2 925 611	268 453	31 115	298 884	364 257	1 962 902
Passivo						
Cretores e outros passivos	15 981	15 980	-	1	-	-
Provisões	283 919	-	-	-	-	283 919
Passivos financeiros correntes	2 055	1 968	87	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 555	-	-	7 555	-	-
	309 511	17 948	87	7 556	-	283 919

	2016					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes	180 539	-	10 666	157 751	3 587	8 535
Investimentos em associadas e subsidiárias	495 480	-	-	-	-	495 480
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros correntes	2 088 333	9 178	16 535	354 803	291 674	1 416 143
Outras aplicações de tesouraria	28 132	28 132	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	48 021	48 021	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	37 568	-	-	-	-	37 568
Inventários	4 072	-	4 072	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 447	2 447	-	-	-	-
	2 884 592	87 778	31 273	512 554	295 261	1 957 726
Passivo						
Credores e outros passivos	16 360	16 308	-	52	-	-
Provisões	277 035	-	-	-	-	277 035
Passivos financeiros correntes	52 092	29 736	22 356	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 437	-	-	6 437	-	-
	351 924	46 044	22 356	6 489	-	277 035

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

34. As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

Aplicáveis a 2017

IAS 7 – Iniciativa de divulgação: alterações à IAS 7

As alterações à IAS 7 são parte do projeto de Iniciativas de divulgação do IASB e vêm auxiliar

os utilizadores das demonstrações financeiras a entenderem melhor as alterações à dívida da entidade. As alterações requerem que uma entidade divulgue as alterações nas suas responsabi-

lidades relacionadas com atividades de financiamento, incluindo as alterações que surgem nos fluxos de caixa e de fluxos não-caixa (tais como ganhos e perdas cambiais não realizados).

As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2017. As entidades não necessitam de divulgar a informação comparativa.

IAS 12 – Reconhecimento de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas – alterações à IAS 12

O IASB emitiu alterações à IAS 12 para clarificar a contabilização de impostos diferidos ativos sobre perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados ao justo valor.

As alterações clarificam que uma entidade deve considerar se as regras fiscais do País restringem as fontes de proveitos tributáveis contra as quais podem ser efetuadas deduções quando da reversão de uma diferença temporária dedutível. Adicionalmente, as alterações proporcionam orientações sobre como uma entidade deve determinar os seus proveitos tributáveis futuros e explicar as circunstâncias em que esses proveitos tributáveis podem incluir a recuperação de certos ativos por um valor superior ao seu valor contabilístico.

As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2017.

No entanto, na aplicação inicial destas alterações, a alteração no capital próprio inicial do período comparativo mais antigo apresentado pode ser reconhecida nos resultados transitados iniciais do período comparativo mais recente apresentado (ou em outra componente do capital próprio, conforme apropriado), sem alocar essa alteração entre os resultados transitados iniciais e outras componentes de capital próprio. As entidades que apliquem esta opção devem divulgar esse facto.

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016

Nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016, o IASB introduziu a seguinte melhoria, efetiva a partir de 1 de janeiro de 2017:

IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades

Esta melhoria veio clarificar que os requisitos de divulgação da IFRS 12, para além dos previstos nos parágrafos B10 a B16, são aplicáveis aos interesses de uma entidade em subsidiárias, *joint ventures* ou associadas (ou parte do seu interesse em *joint ventures* ou associadas) que sejam classificadas (ou que estejam incluídas num grupo para venda que esteja classificado) como detidas para venda. Esta melhoria é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017 e deve ser aplicada retrospectivamente.

Já endossadas pela EU mas não adotadas antecipadamente

IFRS 15 – Rêdito de contratos com clientes

Esta norma aplica-se a todos os rendimentos provenientes de contratos com clientes, substituindo as seguintes normas e interpretações existentes: IAS 11 – Contratos de Construção, IAS 18 – Rendimentos, IFRIC 13 – Programas de Fidelização de clientes, IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis, IFRIC 18 – Transferências de ativos de clientes, e SIC 31 – Receitas – Ope-

rações de permuta envolvendo serviços de publicidade). A norma aplica-se a todos os réditos de contratos com clientes, exceto se o contrato estiver no âmbito da IAS 17 (ou IFRS 16 – Locações, quando for aplicada).

Também fornece um modelo para o reconhecimento e a mensuração de vendas de alguns ativos não financeiros, incluindo alienações de bens, equipamentos e ativos intangíveis.

Esta norma realça os princípios que uma enti-

dade deve aplicar quando efetua a mensuração e o reconhecimento do rédito. O princípio-base é que uma entidade deve reconhecer o rédito por um montante que reflita a consideração a que ela espera ter direito em troca dos bens e serviços prometidos ao abrigo do contrato.

Os princípios desta norma devem ser aplicados em cinco passos: (1) identificar o contrato com o cliente; (2) identificar as obrigações de desempenho do contrato; (3) determinar o preço de transação; (4) alocar o preço da transação às obrigações de desempenho do contrato; e (5) reconhecer os rendimentos quando a entidade satisfizer uma obrigação de desempenho.

A norma requer que uma entidade aplique o julgamento profissional na aplicação de cada um dos passos do modelo, tendo em consideração todos os factos relevantes e circunstâncias.

Esta norma também especifica como contabilizar os gastos incrementais na obtenção de um contrato e os gastos diretamente relacionados com o cumprimento de um contrato.

A norma deve ser aplicada em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018. A aplicação é retrospectiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a “*full retrospective approach*” ou a “*modified retrospective approach*”. É permitida a aplicação antecipada.

Clarificações à IFRS 15

Em abril de 2016, o IASB emitiu emendas à IFRS 15 para endereçar diversos assuntos relacionados com a implementação da norma. São as seguintes as emendas introduzidas:

- Clarificar quando é que um produto ou serviço prometido é distinto no âmbito do contrato;
- Clarificar como se deve aplicar o guia de aplicação do tema principal *versus* agente, incluindo a unidade de medida para a avaliação, como aplicar o princípio do controlo numa transação de um serviço e como reestruturar os indicadores;
- Clarificar quando é que as atividades de uma entidade afetam significativamente a propriedade

intelectual (IP) à qual o cliente tem direito e que é um dos fatores na determinação se a entidade reconhece o rédito de uma licença ao longo do tempo ou num momento do tempo;

- Clarificar o âmbito das exceções para *royalties* baseados nas vendas (*sales-based*) e baseados na utilização (*usage-based*) relacionados com licenças de IP (o constrangimento no *royalty*) quando não existem outros bens ou serviços prometidos no contrato;
- Adicionar duas oportunidades práticas nos requisitos de transição da IFRS 15: (a) contratos completos na “*full retrospective approach*”; e (b) modificações de contratos na transição.

Estas clarificações devem ser aplicadas em simultâneo com a aplicação da IFRS 15, para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018. A aplicação antecipada é permitida desde que devidamente divulgada. A aplicação é retrospectiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a “*full retrospective approach*” ou a “*modified retrospective approach*”.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

O resumo desta norma por temas é o seguinte:

Classificação e mensuração de ativos financeiros

- Todos os ativos financeiros são mensurados ao justo valor na data do reconhecimento inicial, ajustado pelos custos de transação no caso de os instrumentos não serem contabilizadas pelo valor justo através de resultado (FVTPL). No entanto, as contas de clientes sem uma componente de financiamento significativa são inicialmente mensuradas pelo seu valor de transação, conforme definido na IFRS 15 – Rendimentos de contratos com os clientes;
- Os instrumentos de dívida são posteriormente mensurados com base nos seus fluxos de caixa contratuais e no modelo de negócio no qual tais instrumentos são detidos. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são

apenas os pagamentos do principal e dos juros sobre o capital em dívida e é detido dentro de um modelo de negócio com o objetivo de deter os ativos para recolher fluxos de caixa contratuais, então o instrumento é contabilizado pelo custo amortizado. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são exclusivamente os pagamentos do capital e dos juros sobre o capital em dívida e é detido num modelo de negócios cujo objetivo é recolher fluxos de caixa contratuais e de venda de ativos financeiros, então o instrumento é medido pelo justo valor através do resultado integral (FVTOCI) com subsequente reclassificação para resultados;

- Todos os outros instrumentos de dívida são subsequentemente contabilizados pelo FVTPL. Além disso, existe uma opção que permite que os ativos financeiros no reconhecimento inicial possam ser designados como FVTPL, se isso eliminar ou reduzir significativamente descompensação contabilística significativa nos resultados do exercício;
- Os instrumentos de capital são geralmente mensurados ao FVTPL. No entanto, as entidades têm uma opção irrevogável, numa base de instrumento-a-instrumento, de apresentar as variações de justo valor dos instrumentos não comerciais na demonstração do rendimento integral (sem subsequente reclassificação para resultados do exercício).

Classificação e mensuração dos passivos financeiros

- Para os passivos financeiros designados como FVTPL, usando a opção de justo valor, a quantia da alteração no valor justo desses passivos financeiros que seja atribuível a alterações no risco de crédito deve ser apresentada na demonstração do resultado integral. O resto da alteração no justo valor deve ser apresentado no resultado, a não ser que a apresentação da alteração de justo valor relativamente ao risco de crédito do passivo na demonstração do resultado integral vá criar

ou ampliar uma descompensação contabilística nos resultados do exercício;

- Todos os restantes requisitos de classificação e mensuração de passivos financeiros da IAS 39 foram transportados para IFRS 9, incluindo as regras de separação de derivados embutidos e os critérios para usar a opção do justo valor.

Imparidade

- Os requisitos de imparidade são baseados num modelo de perda esperada de crédito (PEC), que substitui o modelo de perda incorrida da IAS 39;
- O modelo de PEC aplica-se: (i) aos instrumentos de dívida contabilizados ao custo amortizado ou ao justo valor através de rendimento integral; (ii) à maioria dos compromissos de empréstimos; (iii) aos contratos de garantia financeira; (iv) aos ativos contratuais no âmbito da IFRS 15; e (v) às contas a receber de locações no âmbito da IAS 17 – Locações;
- Geralmente, as entidades são obrigadas a reconhecer as PEC relativas a 12 meses ou a toda a vida, dependendo se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial (ou de quando o compromisso ou garantia foi celebrado). Para contas a receber de clientes sem uma componente de financiamento significativa, e dependendo da escolha da política contabilística de uma entidade para outros créditos de clientes e contas a receber de locações, pode aplicar-se uma abordagem simplificada na qual as PEC de toda a vida são sempre reconhecidas;
- A mensuração das PEC deve refletir a probabilidade ponderada do resultado, o efeito do valor temporal do dinheiro, e ser baseada em informação razoável e suportável que esteja disponível sem custo ou esforço excessivo.

Contabilidade de cobertura

- Os testes de eficácia de cobertura devem ser prospetivos e podem ser qualitativos, dependendo da complexidade da cobertura, sem o teste dos 80%-125%;

- Uma componente de risco de um instrumento financeiro ou não financeiro pode ser designada como o item coberto se a componente de risco for identificável separadamente e mensurável de forma confiável;
 - O valor temporal de uma opção, o elemento *forward* de um contrato *forward* qualquer *spread*-base de moeda estrangeira podem ser excluídos da designação como instrumentos de cobertura e serem contabilizados como custos da cobertura;
 - Conjuntos mais alargados de itens podem ser designados como itens cobertos, incluindo designações por camadas e algumas posições líquidas.
- A norma é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2018. A aplicação antecipada é permitida desde que devidamente divulgada. A aplicação varia consoante os requisitos da norma, sendo parcialmente retrospectiva e parcialmente prospectiva.

É permitida a aplicação antecipada.

Aplicação da IFRS 9 com a IFRS 4

- Alterações à IFRS 4

As alterações vêm dar tratamento a algumas das questões levantadas com a implementação da IFRS 9 antes da implementação da nova norma sobre contratos de seguros que o IASB irá emitir para substituir a IFRS 4.

Isenção temporária da IFRS 9

- A opção de isenção temporária da IFRS 9 está disponível para entidades cuja atividade esteja predominantemente relacionada com seguros;
- Esta isenção temporária permite que essas entidades continuem a aplicar a IAS 39 enquanto diferem a aplicação da IFRS 9 para, no máximo, até 1 de janeiro de 2021;
- Esta predominância deve ser avaliada no início do período do reporte anual que precede a data de 1 de abril de 2016 e antes de a IFRS 9 ser implementada. Adicionalmente, esta avaliação da predominância só pode ser revista em situações raras;

- As empresas que apliquem esta isenção temporária terão de efetuar divulgações adicionais.

A abordagem da sobreposição

- Esta abordagem é uma opção para as entidades que adotem a IFRS 9 e emitam contratos de seguro, ajustarem os seus ganhos ou perdas para ativos financeiros elegíveis; efetivamente, tal resulta na aplicação da IAS 39 a estes ativos financeiros elegíveis;
- Os ajustamentos eliminam a volatilidade contabilística que possa surgir na aplicação a IFRS 9 sem a nova norma dos contratos de seguros;
- De acordo com esta abordagem, uma entidade pode reclassificar montantes de ganhos ou perdas para outros itens de resultado integral (OCI) para ativos financeiros designados;
- Uma entidade tem de apresentar uma linha separada para os impactos deste ajustamento de sobreposição na demonstração dos resultados, assim como na demonstração do resultado integral.

A isenção temporária é aplicável pela primeira vez para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Uma entidade pode optar pela abordagem de sobreposição quando aplica pela primeira vez a IFRS 9 e aplicar essa abordagem retrospectivamente para ativos financeiros designados na data de transição para a IFRS 9. A entidade deve alterar os comparativos por forma a refletir a abordagem da sobreposição se, e apenas se, alterar os comparativos quando aplica a IFRS 9.

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016

Nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016, o IASB introduziu as seguintes melhorias que devem ser aplicadas retrospectivamente e são efetivas a partir de 1 de janeiro de 2018 (é permitida a adoção antecipada, desde que devidamente divulgada).

IAS 28 – Clarificação de que a mensuração de participadas ao justo valor através de resultados é uma escolha que se faz investimento a investimento

A melhoria veio clarificar que:

- Uma empresa que é uma empresa de capital de risco, ou outra entidade qualificável, pode escolher, no reconhecimento inicial e investimento a investimento, mensurar os seus investimentos em associadas e/ou *joint ventures* ao justo valor através de resultados;
- Se uma empresa que não é ela própria uma entidade de investimento detém um interesse numa associada ou *joint venture* que é uma entidade de investimento, a empresa pode, na aplicação do método da equivalência patrimonial, optar por manter o justo valor que essas participadas aplicam na mensuração das suas subsidiárias;
- Esta opção é tomada separadamente para cada investimento na data, mais tarde, entre: (a) o reconhecimento inicialmente do investimento nessa participada; (b) essa participada tornar-se uma entidade de investimento; e (c) essa participada passar a ser uma empresa-mãe.

IFRS 16 – Locações

O âmbito da IFRS 16 inclui as locações de todos os ativos, com algumas exceções. Uma locação é definida como um contrato, ou parte de um contrato, que transfere o direito de uso de um bem (o ativo subjacente) por um período de tempo em troca de um valor.

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (*on-balance model*) de forma similar ao tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (*i.e.*, com um período de locação inferior a 12 meses). Na data de início da locação, o locatário vai reconhecer a responsabilidade relacionada com os pagamentos da

locação (*i.e.*, o passivo da locação) e o ativo que representa o direito a usar o ativo subjacente durante o período da locação (*i.e.*, o direito de uso – “*right-of-use*” ou ROU).

Os locatários terão de reconhecer separadamente o custo do juro sobre o passivo da locação e a depreciação do ROU.

Os locatários deverão ainda remensurar o passivo da locação mediante a ocorrência de certos eventos (como sejam a mudança do período do *leasing*, uma alteração nos pagamentos futuros que resultem de uma alteração do índice de referência ou da taxa usada para determinar esses pagamentos). O locatário irá reconhecer o montante da remensuração do passivo da locação como um ajustamento no ROU.

A contabilização por parte do locatário permanece substancialmente inalterada face ao tratamento atual da IAS 17. O locador continua a classificar todas as locações usando os mesmos princípios da IAS 17 e distinguindo entre dois tipos de locações: as operacionais e as financeiras.

A norma deve ser aplicada para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. A aplicação antecipada é permitida desde que seja igualmente aplicada a IFRS 15. A aplicação é retrospectiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a “*full retrospective approach*” ou a “*modified retrospective approach*”.

IFRS 10 e IAS 28: Venda ou entrega de ativos por um investidor à sua associada ou empreendimento conjunto

As emendas procuram resolver o conflito entre a IFRS 10 e a IAS 28 quando estamos perante a perda de controlo de uma subsidiária que é vendida ou transferida para associada ou empreendimento conjunto.

As alterações à IAS 28 introduzem critérios diferentes de reconhecimento relativamente aos efeitos das transações de venda ou entregas de ativos por um investidor (incluindo as suas subsidiárias consolidadas) à sua associada ou empreendimento conjunto consoante as transações

envolvam, ou não, ativos que constituam um negócio tal como definido na IFRS 3 – Combinações de Negócios.

Quando as transações constituírem uma combinação de negócio nos termos requeridos, o ganho ou a perda devem ser reconhecidos, na totalidade, na demonstração de resultados do exercício do investidor. Porém, se o ativo transferido não constituir um negócio, o ganho ou a perda devem continuar a ser reconhecidos apenas na extensão que diga respeito aos restantes investidores (não relacionados).

Em dezembro de 2015, o IASB decidiu diferir a data de aplicação desta emenda até que sejam finalizadas quaisquer emendas que resultem do projeto de pesquisa sobre o método da equivalência patrimonial. A aplicação antecipada desta emenda continua a ser permitida e tem de ser divulgada. As alterações devem ser aplicadas prospectivamente.

IFRS Practice Statement 2: Efetuar julgamentos sobre a materialidade

Às empresas é permitido aplicarem as orientações do *Practice Statement* (PS) na preparação das demonstrações financeiras que sejam preparadas em qualquer altura após 14 de setembro de 2017.

O PS contém orientações não obrigatórias para

as empresas efetuarem julgamentos sobre a materialidade quando preparam as demonstrações financeiras. O PS também ajuda os leitores das demonstrações financeiras a entenderem como a entidade efetua os seus julgamentos sobre a materialidade quando prepara essas demonstrações financeiras.

O PS contém orientações sobre três áreas principais:

- Características gerais da materialidade;
- Um processo de quatro passos que pode ser usado quando se efetua um julgamento sobre a materialidade na preparação das demonstrações financeiras. Este processo descreve como a entidade avalia se determinada informação é material para o objetivo de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação;
- Como efetuar julgamentos sobre a materialidade em circunstâncias específicas, nomeadamente sobre informação de períodos anteriores, erros e rácios e no contexto de reporte intercalar;
- Adicionalmente, o PS discute a interação entre os julgamentos sobre a materialidade que uma empresa tem de fazer e as leis e regulamentos locais.

O PS inclui exemplos ilustrativos de como as empresas podem aplicar as orientações nele previstas.

Aplicáveis a 2017, apenas se adotadas antecipadamente (ainda não endossadas)

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2015-2017

Nas Melhorias anuais relativas ao ciclo 2015-2017, o IASB introduziu melhorias em quatro normas cujos resumos se apresentam de seguida:

IFRS 3 – Combinações de negócios – Interesse detido previamente numa operação conjunta

As alterações clarificam que, quando uma enti-

dade obtém controlo de uma operação conjunta, deve aplicar os requisitos da combinação de negócios por fases, incluindo remensurar o interesse previamente detido nos ativos e passivos da operação conjunta para o seu justo valor.

Ao fazê-lo, o adquirente remensura o seu interesse previamente detido nessa operação conjunta.

Esta alteração é aplicável a combinações de negócios para as quais a data de aquisição seja em

ou após o início do primeiro período de reporte que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada.

IFRS 11 – Acordos conjuntos – Interesse detido previamente numa operação conjunta

Uma parte que participe, mas que não tenha controlo conjunto, numa operação conjunta pode obter o controlo conjunto de uma operação conjunta cuja atividade constitua um negócio tal como definido na IFRS 3. Esta alteração vem clarificar que o interesse previamente detido não deve ser remensurado.

Esta alteração é aplicável a transações nas quais a entidade obtenha o controlo conjunto, que ocorram em ou após o início do primeiro período de reporte que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada.

IAS 12 – Imposto sobre o rendimento – consequências ao nível de imposto sobre o rendimento decorrentes de pagamentos relativos a instrumentos financeiros classificados como instrumentos de capital

Estas alterações vêm clarificar que as consequências ao nível de imposto sobre os dividendos estão associadas diretamente à transação ou evento passado que gerou resultados distribuíveis aos acionistas. Consequentemente, a empresa reconhece os impactos ao nível do imposto na demonstração dos resultados, em rendimento integral ou em outro instrumento de capital de acordo com a forma como a entidade reconheceu no passado essas transações ou eventos.

Estas alterações são aplicáveis para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada. Quando a entidade aplica pela primeira vez estas alterações, deve aplicá-las às consequências ao nível de imposto sobre os dividendos reconhecidos em ou após o início do período comparativo mais antigo.

IAS 23 – Custos de empréstimos – custos de empréstimos elegíveis para capitalização

A alteração veio clarificar que uma entidade trata como parte dos empréstimos globais qualquer empréstimo originalmente obtido para o desenvolvimento do ativo qualificável, quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar esse ativo para o seu uso pretendido ou para venda estejam completas.

As alterações são aplicáveis aos custos de empréstimos incorridos em ou após o início do período de reporte em que a empresa adota estas alterações.

Estas alterações são aplicáveis para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida adoção antecipada.

IFRS 17 – Contratos de seguro

A IFRS 17 aplica-se a todos os contratos de seguro (*i.e.*, vida, não-vida, seguros diretos e resseguros), independentemente do tipo de entidades que os emite, bem como a algumas garantias e a alguns instrumentos financeiros com características de participação discricionária. Algumas exceções serão aplicadas.

O objetivo geral da IFRS 17 é fornecer um modelo contabilístico para os contratos de seguro que seja de maior utilidade e mais consistente para os emitentes.

Contrastando com os requisitos da IFRS 4, que são baseadas em políticas contabilísticas locais adotadas anteriormente, a IFRS 17 providencia um modelo integral para contratos de seguro, cobrindo todos os aspetos contabilísticos relevantes. O núcleo da IFRS 17 é o modelo geral que é suplementado por:

- Uma adaptação específica para contratos com características de participação direta (abordagem da taxa variável); e
- Uma abordagem simplificada (abordagem de alocação do prémio), principalmente para contratos de curta duração.

As principais características do novo modelo contábilístico dos contratos de seguro são as que se seguem:

- A mensuração do valor presente dos fluxos de caixa futuros, incorporando um ajustamento de risco, mensurado em cada período de reporte (valor realizável dos fluxos de caixa);
- Uma *Contractual Service Margin* (CSM), margem contratual de serviço, que é igual e oposta a qualquer ganho inicial da realização dos fluxos de caixa de um grupo de contratos, representando os ganhos não apropriados dos contratos de seguro, os quais serão reconhecidos em ganhos ou perdas durante o período de vigência do serviço (*i.e.*, período de cobertura);
- Algumas alterações no valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros são ajustadas contra a CSM e, desta forma, reconhecidas em ganhos ou perdas durante o período remanescente do serviço contratual;
- Os efeitos das alterações na taxa de desconto serão reportadas como ganhos ou perdas ou como outro rendimento integral, dependendo da política contábilística da empresa;
- A apresentação dos ganhos e dos gastos de seguros na Demonstração dos Resultados do Outro Rendimento Integral é baseada no conceito de serviços prestados durante o período;
- Os valores que o segurado irá receber, independentemente de ocorrer ou não um evento segurado (componentes de investimento não distintas), não são apresentados na demonstração de resultados, sendo reconhecidos diretamente no balanço;
- Os resultados dos serviços de seguro (receita obtida, deduzida dos créditos emitidos) são apresentados separadamente dos ganhos ou perdas de seguros; e,
- Divulgações extensas que forneçam informação sobre os valores reconhecidos de contratos de seguro e sobre a natureza e a extensão dos riscos decorrentes dos mesmos.

A IFRS 17 é efetiva para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2021, sen-

do necessário apresentar os comparativos nesse ano. A aplicação antecipada é permitida desde que a empresa aplique também a IFRS 9 e a IFRS 15 na data ou na data anterior a que a empresa aplique a IFRS 17. O IASB decidiu por uma aplicação retrospectiva para a estimativa da CSM na data da transição.

No entanto, se uma aplicação retrospectiva total, como definida na IAS 8 para um grupo de contratos de seguro, não for praticável, a empresa tem de escolher uma das duas alternativas:

- Abordagem retrospectiva modificada – baseada em informação razoável e devidamente sustentada que esteja disponível sem que a empresa incorra em custos ou esforços excessivos, considerando algumas modificações à aplicação retrospectiva na sua total extensão, mantendo-se, no entanto, o objetivo de alcançar o melhor resultado possível na aplicação retrospectiva;
- Abordagem do justo valor – a CSM é determinada como a diferença positiva entre o justo valor determinado em conformidade com a IFRS 13 – Mensuração pelo justo valor e valor realizável dos fluxos de caixa (qualquer diferença negativa será reconhecida em resultados transitados na data de transição).

Se uma empresa não conseguir obter informação razoável e sustentada para aplicar a abordagem retrospectiva modificada, é obrigada a aplicar a abordagem de justo valor.

[IFRIC 22 Transações em moeda estrangeira e adiantamento da consideração](#)

Esta interpretação vem clarificar que, na determinação da taxa de câmbio à vista a ser usada no reconhecimento inicial de um ativo, do gasto ou do rendimento (ou de parte) associados ao desreconhecimento de ativos ou passivos não monetários relacionados com um adiantamento da consideração, a data da transação é a data na qual a entidade reconhece inicialmente o ativo ou passivo não monetário relacionado com um adiantamento da consideração.

Se há múltiplos pagamentos ou recebimentos de um adiantamento da consideração, a entidade deve determinar a data da transação para cada pagamento ou recebimento.

Uma empresa pode aplicar esta interpretação numa base de aplicação retrospectiva total. Alternativamente, pode aplicar esta interpretação prospectivamente a todos os ativos, gastos e rendimentos que estejam no seu âmbito que são inicialmente reconhecidos em ou após: i) O início do período de reporte no qual a entidade aplica pela primeira vez a interpretação; ou ii) O início do período de reporte apresentado como período comparativo nas demonstrações financeiras do exercício em que a entidade aplica pela primeira vez a interpretação.

A adoção antecipada é permitida desde que devidamente divulgada.

IFRIC 23 – Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento

Em junho de 2017, o IASB emitiu a IFRIC 23 – Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento (a Interpretação) que clarifica os requisitos de aplicação e de mensuração da IAS 12 – Imposto sobre o rendimento quando existe incerteza quanto aos tratamentos a dar ao imposto sobre o rendimento.

A Interpretação endereça a contabilização do imposto sobre o rendimento quando os tratamentos fiscais envolvem incerteza e afetam a aplicação da IAS 12. A Interpretação não se aplica a taxas ou impostos que não estejam no âmbito da IAS 12, nem inclui especificamente requisitos referentes a juros ou multas associados à incerteza de tratamentos de impostos. A Interpretação endereça especificamente o seguinte:

- Se uma empresa considera as incertezas de tratamentos de impostos separadamente;
- Os pressupostos que uma empresa utiliza sobre o exame de tratamentos fiscais por parte das autoridades fiscais;
- Como uma empresa determina o lucro (prejuízo) fiscal, a base fiscal, prejuízos fiscais não uti-

lizados, créditos fiscais não utilizados e taxas fiscais;

- Como uma empresa considera as alterações de factos e de circunstâncias.

Uma empresa tem de determinar se deve considerar a incerteza sobre cada tratamento fiscal separadamente ou em conjunto com um ou mais tratamentos fiscais incertos. A abordagem que deverá ser seguida é a que melhor permita prever o desfecho da incerteza.

A Interpretação é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2019.

IFRS 2 Classificação e mensuração de transações de pagamento com base em ações – Alterações à IFRS 2

O IASB emitiu alterações à IFRS 2 em relação à classificação e mensuração de transações de pagamentos com base em ações. Estas alterações tratam de três áreas essenciais:

Vesting conditions

Os seus efeitos na mensuração de transações de pagamento com base em ações liquidadas em dinheiro. As alterações clarificam que a metodologia usada para contabilizar *vesting conditions*, quando se mensuram transações de pagamento com base em ações liquidadas com instrumentos de capital, também se aplica às transações de pagamento com base em ações liquidadas em dinheiro.

Classificação de transações de pagamento com base em ações com opção de liquidação pelo valor líquido, para cumprimento de obrigações de retenções na fonte

- Esta alteração adiciona uma exceção para tratar a situação estrita em que um acordo de liquidação pelo valor líquido está desenhado para cumprir com uma obrigação fiscal da empresa, ou outro tipo de regulamentação, no que respeita a retenções na fonte ao empregado para cumprir com uma obrigação fiscal deste, relacionada com o pagamento com base em ações;

- Este valor é depois transferido, normalmente em dinheiro, para as autoridades fiscais por conta do empregado. Para cumprir com esta obrigação, os termos do acordo de pagamento com base em ações podem permitir ou requerer que a entidade retenha um determinado número de instrumentos de capital equivalente ao valor monetário da obrigação fiscal do empregado, do total de instrumentos de capital que de outra forma seriam emitidos para o empregado aquando do exercício (*vesting*) do pagamento com base em ações (conhecida como opção de *net share settlement*).
- Quando uma transação cumpre com este critério, ela não é dividida em duas componentes, mas sim classificada como um todo, como uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital, caso assim tivesse sido classificada se não existisse a opção de *net share settlement*.

Contabilização de uma alteração dos termos e condições de uma transação de pagamento com base em ações que alterem a sua classificação de liquidada em dinheiro para liquidada com instrumentos de capital próprio

- A alteração clarifica que se os termos e condições de uma transação de pagamento com base em ações liquidada em dinheiro são modificados, tendo como resultado que ela passa a ser uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital, a transação passa a ser contabilizada como uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital desde a data dessa modificação;
- Qualquer diferença (seja um débito ou um crédito) entre o valor contabilístico do passivo desreconhecido e o valor reconhecido em capital na data da modificação é reconhecido imediatamente em resultados do ano;
- As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Na data de adoção, as empresas devem

aplicar as alterações sem alterar os comparativos. Mas a aplicação retrospectiva é permitida se for aplicada às três alterações e outro critério for cumprido. É permitida a aplicação antecipada.

Transferências de propriedades de investimento (alterações à IAS 40)

As alterações vêm clarificar quando é que uma entidade deve transferir uma propriedade, incluindo propriedades em construção ou desenvolvimento para, ou para fora de, propriedades de investimento.

As alterações determinam que a alteração do uso ocorre quando a propriedade cumpre, ou deixa de cumprir, a definição de propriedade de investimento e existe evidência da alteração do uso.

Uma simples alteração da intenção do órgão de gestão para o uso da propriedade não é evidência de alteração do uso.

As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

Uma entidade deve aplicar as alterações prospectivamente às alterações de uso que ocorram em ou após o início do período anual em que a entidade aplica pela primeira vez estas alterações. As entidades devem reavaliar a classificação das propriedades detidas nessa data e, se aplicável, reclassificar a propriedade para refletir as condições que existiam a essa data.

A aplicação retrospectiva só é permitida se for possível aplicá-la sem que a mesma seja afetada por acontecimentos que ocorreram posteriormente à data da sua aplicação.

A aplicação antecipada é permitida desde que devidamente divulgada.

Pagamentos antecipados com compensações negativas – Alterações à IFRS 9

De acordo com a IFRS 9, um instrumento de dívida pode ser mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através de rendimento integral desde que os *cash flows* implícitos sejam “apenas pagamento de capital e juro sobre o capital em dívida” (o critério SPPI) e o instrumento seja de-

tido num modelo de negócios que permita essa classificação.

As alterações à IFRS 9 clarificam que um ativo financeiro passa o critério SPPI, independentemente do evento ou das circunstâncias que causaram o término antecipado do contrato e independentemente de qual a parte que paga ou recebe uma compensação razoável pelo término antecipado do contrato.

As bases de conclusão para esta alteração clarificam que o término antecipado pode ser consequência de uma cláusula contratual ou de um evento que esteja fora do controlo das partes envolvidas no contrato, tais como uma alteração de leis ou regulamentos que levem ao término antecipado.

Modificação ou a substituição de um passivo financeiro que não origina o desreconhecimento desse passivo.

Nas bases para a conclusão, o IASB também clarifica que os requisitos da IFRS 9 para ajustamento do custo amortizado de um passivo financeiro, quando uma modificação (ou substituição) não resultam no seu desreconhecimento, são consistentes com os requisitos aplicados a uma modificação de um ativo financeiro que não resulte no seu desreconhecimento.

Isto significa que o ganho ou a perda que resultem da modificação desse passivo financeiro que não resulte no seu desreconhecimento, calculado descontando a alteração aos *cash flows* associados a esse passivo à taxa de juro efetiva original, são imediatamente reconhecidos na demonstração dos resultados.

O IASB fez este comentário nas bases para a conclusão relativa a esta alteração pois acredita que os requisitos atuais da IFRS 9 fornecem uma boa base para as empresas contabilizarem as modificações ou substituições de passivos financeiros e que nenhuma alteração formal à IFRS 9 é necessária no que respeita a este assunto.

Esta alteração é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. Devem ser aplicados retrospectivamente. Esta alteração

traz requisitos específicos para adotar na transição, mas apenas se as empresas a adotarem em 2019 e não em 2018 em conjunto com a IFRS 9. É permitida a adoção antecipada.

Interesses de longo prazo em associadas ou *joint ventures* – Alterações à IAS 28

As alterações vêm clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 para interesses de longo prazo em associadas ou *joint ventures* às quais o método da equivalência patrimonial não é aplicado mas que, em substância, sejam parte do investimento líquido nessa associada ou *joint venture* (interesses de longo prazo). Esta clarificação é relevante pois implica que o modelo da perda esperada da IFRS 9 deve ser aplicado a esses investimentos.

O IASB também clarificou que, ao aplicar a IFRS 9, uma entidade não tem em conta quaisquer perdas dessa associada ou *joint venture*, ou perdas por imparidade no investimento líquido, que estejam reconhecidas como um ajustamento ao investimento líquido decorrente da aplicação da IAS 28.

Para ilustrar como as entidades devem aplicar os requisitos da IAS 28 e da IFRS 9 no que respeita a interesses de longo prazo, o IASB publicou exemplos ilustrativos quando emitiu esta alteração.

Esta alteração é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. A alteração tem de ser aplicada retrospectivamente, com algumas exceções. A adoção antecipada é permitida e tem de ser divulgada.

Certificação Legal das Contas (Individual)

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade), que compreendem o Balanço individual em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2 925 611 milhares de euros e um Total do Fundo de Capital de 2 616 101 milhares de euros, incluindo a Transferência para o Fundo de Capital de 169 503 milhares de euros), a Demonstração individual do rendimento integral, a Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual e a Demonstração dos fluxos de caixa individual relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de abril de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

António Filipe Dias da Fonseca Brás - ROC n.º 1661

Registado na CMVM com o n.º 20161271

Certificação Legal das Contas (Consolidadas)

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (o Grupo), que compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3 086 500 milhares euros e um Total do Fundo de Capital de 2 616 075 milhares de euros, incluindo uma Transferência para o Fundo de Capital de 169 503 milhares de euros), a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

Relato sobre outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de abril de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

António Filipe Dias da Fonseca Brás - ROC n.º 1661

Registado na CMVM com o n.º 20161271

**Relatório e Parecer da Comissão
Revisora de Contas da Fundação
Calouste Gulbenkian**

1. Introdução

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2017.

Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários, tendo sido competentemente apoiados e esclarecidos no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

2. Políticas contabilísticas

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2016.

3. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação, reportadas a 31 de dezembro de 2017, foram objeto de certificação por revisor oficial. Destacam-se os aspetos mais relevantes.

3.1. Análise do Balanço Consolidado

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2.616,1 milhões de euros, representando um aumento de 83,4 milhões de euros em relação ao final de 2016 (+3,3%). O resultado transferido para o Fundo de Capital cifrou-se em 169,5 milhões de euros (84,4 milhões de euros, em 2016).

Em 31 de Dezembro de 2017, o ativo ascendia a 3.086,5 milhões de euros traduzindo um incremento de 1,4% (+43,9 milhões de euros), face ao final de 2016. Em 2017, a participação na subsidiária Partex foi destacada como um ativo não corrente disponível para venda, o que constituiu a principal alteração na apresentação do ativo consolidado.

Os ativos financeiros líquidos (representados pelos ativos financeiros correntes e não correntes, as outras aplicações de tesouraria, e deduzidos dos passivos financeiros correntes) cresceram 119,7 milhões de euros para 2.370 milhões de euros (+5,3%), enquanto a subsidiária Partex viu o seu valor reduzido para 457 milhões de euros (-7,8%).

O valor do passivo atingiu 470,4 milhões de euros, reduzindo 39,5 milhões de euros (-7,7%), devido à evolução dos passivos financeiros correntes.

3.2. Análise da Demonstração Consolidada

O retorno financeiro aumentou 57,8%, alcançando 241,2 milhões de euros. Refira-se que a subsidiária Partex, sendo agora apresentada como um ativo disponível para venda, já não evidencia o total das suas receitas mas apenas o lucro do exercício, no valor de 20,5 milhões de euros.

Os custos com distribuição e atividades diretas representaram 67,2 milhões de euros, crescendo 1% face a 2016. Já os custos administrativos e operacionais, que se cifraram em 24,4 milhões de euros, diminuíram 15,2%.

O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) representou 7,6 milhões de euros, diminuindo 16,7% em relação a 2016.

A imparidade do exercício atingiu 6,8 milhões de euros, que compara com 2 milhões de euros em 2016.

4. Parecer

A Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2017 da Fundação Calouste Gulbenkian;
- b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2017;
- c) Manifestar apreço aos colaboradores e colaboradoras da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 20 de junho de 2018

*Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento*

*José Nuno Cid Proença
Diretor-Geral da Segurança Social*

*Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa*

*Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes*

*Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal*

Parcerias

Em 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian reforçou as parcerias estabelecidas em anos anteriores e promoveu novas ligações a empresas e instituições que partilham os valores e as prioridades estratégicas da Fundação.

Entidades que se associaram, durante o ano, à realização das iniciativas referidas neste relatório:

Entidades Privadas

Anselmo 1910
Astrazeneca
Banco BPI
Banco Privado Atlantico Europa, SA
Banco Santander
BMW Portugal
Credit Suisse
Fundação EDP
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Fundação Millennium BCP
JTI Portugal
Merck Sharp & Dohme
Nestlé Portugal
Novo Nordisk
PricewaterhouseCoopers
Samsung Electrónica Portuguesa, SA
Sumol + Compal Marcas, SA
Teresa Mendia de Castro
The Navigator Company
Unilever Jerónimo Martins, Lda
Vieira de Almeida & Associados

Entidades Públicas

Agrupamento Escolas de Atouguia da Baleia
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
Direção-Geral da Educação
Direção-Geral da Saúde
Instituto de Emprego e Formação Profissional
Universidade Aberta

Entidades Estrangeiras

BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA
BP Angola
ECHO - European Concert Hall Organisation
ENOA - European Network of Opera Academies
Financial Mechanism Office - EEA Grants
Fondazione ACRA, União Europeia, EuropeAid
King Baudouin Foundation
Kunsthau Centre
Mayoni Gooneratne
Ministério da Educação de Angola
Um-zee-um vzw
United Nations Children's Fund

Fundação Calouste Gulbenkian

Composição do Conselho e Respetivas Comissões

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente (03.05.2022)
Teresa Gouveia (11.11.2019)
Martin Essayan (20.07.2020)
José Neves Adelino (19.02.2019)
Guilherme d'Oliveira Martins (16.11.2020)
Pedro Norton (10.05.2022)
Emílio Rui Vilar (Administrador não executivo / 03.05.2022)
Graça Andresen Guimarães (Administradora não executiva / 26.04.2023)
António Feijó (Administrador não executivo / 26.04.2023)

Secretário do Conselho de Administração

Rui Esgaio

Senior Advisors

Rien Van Gendt
Oscar Fanjul

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro, Diretor-Geral do Orçamento (Relator)
José Nuno Cid Proença, Diretor-Geral da Segurança Social
Manuel Carlos Lopes Porto, Academia das Ciências de Lisboa
Natália Correia Guedes, Academia Nacional de Belas-Artes
Manuel Maçaroco Candeias, Banco de Portugal

Comissão de Remunerações

Emílio Rui Vilar, Presidente
Graça Andresen Guimarães
António Feijó

Comissão de Auditoria

Emílio Rui Vilar, Presidente
Graça Andresen Guimarães
António Feijó

Comité de Investimentos (abril 2018 – abril 2021)

Rien van Gendt, Presidente
Oscar Fanjul
Caroline Hitch
Philip Coates

Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate

Francisca Moura
Manuel Carmelo Rosa
José Félix Ribeiro

Maio 2018

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

Secretário-geral

Rui Esgaio

Gabinete da Presidente

Rui Gonçalves, Diretor

Serviços

Biblioteca de Arte e Arquivo

João Santos Vieira, Diretor

Bolsas Gulbenkian

Margarida Abecasis, Diretora

Comunidades Arménias

Razmik Panossian, Diretor

Instituto Gulbenkian de Ciência

Jonathan Howard, Diretor¹

Mónica Bettencourt Dias, Diretora²

José Mário Leite, Diretor-Adjunto

Jorge Carneiro, Diretor-Adjunto para a Ciência

Manuel Schmidt, Diretor-Adjunto para a Área Operacional

Museu Calouste Gulbenkian

Penelope Curtis, Diretora

Música

Risto Nieminen, Diretor

José Pinto, Diretor-Adjunto

Miguel Sobral Cid, Diretor-Adjunto

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social

Luísa Valle, Diretora

Luís Jerónimo, Diretor-Adjunto

Programa Gulbenkian Conhecimento

Jorge Soares, Diretor

Pedro Cunha, Diretor-Adjunto

Sérgio Gulbenkian, Diretor-Adjunto

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano³

Luísa Valle, Diretora

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde⁴

Jorge Soares, Diretor

Sérgio Gulbenkian, Diretor-Adjunto

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

Rui Vieira Nery, Diretor

Maria Helena Melim Borges, Diretora-Adjunta

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Maria Hermínia Cabral, Diretora

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações⁵

Manuel Carmelo Rosa, Diretor

Programa Gulbenkian Sustentabilidade

Luís Lobo Xavier, Diretor

Iniciativa Gulbenkian Cidades⁶

Francisca Moura, Diretora

Iniciativa Gulbenkian Oceanos⁷

Francisca Moura, Diretora

Programa Cidadãos Ativos

Luís Madureira Pires, Diretor

Delegações

Delegação em França

Miguel Magalhães, Diretor

Delegação no Reino Unido

Andrew Barnett, Diretor

Serviços de Apoio

Serviços Centrais

António Repolho Correia, Diretor

Maria João Botelho, Diretora-Adjunta

Paulo Madruga, Diretor-Adjunto

Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo, Diretora

Serviço de Finanças e Investimentos

Gonçalo Leónidas Rocha, Diretor

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Nuno Prego, Diretor

Paulo Jorge Pereira, Diretor-Adjunto

Susana Prudêncio, Diretora-Adjunta

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

Cristina Pires, Diretora

Serviço de Recursos Humanos

Ana Rijo da Silva, Diretora

Pedro Paulo Perdigão, Diretor-Adjunto

Maio 2018

¹ Cessou funções a 31.01.2018.

² Iniciou funções a 01.02.2018.

³ O programa terminou em 31.12.2017.

⁴ O programa terminou em 31.12.2017.

⁵ O programa terminou em 31.12.2017.

⁶ A Iniciativa terminou em 31.12.2017.

⁷ A Iniciativa terminou em 31.12.2017.

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
GULBENKIAN.PT
INFO@GULBENKIAN.PT

Administração, Serviços, Recepção, Auditórios,
Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos
Loja/Livraria (Átrio da Fundação)

Horário

Segunda-feira a sábado: das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até
ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador

tel: 21 782 3000 (geral)
MUSEU@GULBENKIAN.PT

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12
e domingo de Páscoa: encerrado

Coleção Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias
Loja/Livraria, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12
e domingo de Páscoa: encerrado

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
ARTLIB@GULBENKIAN.PT

Horário

Segunda a sexta-feira: das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro, das 9:30
às 17:30.
Sábados, domingos e feriados: encerrada

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
INFO@IGC.GULBENKIAN.PT

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira: das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados: encerrada

Delegação em França

39, Bd de la Tour-Maubourg
75007 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
GULBENKIAN.PT/PARIS
CALOUSTE@GULBENKIAN-PARIS.ORG

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London
N16PB, Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
WWW.GULBENKIAN.ORG.UK
INFO@GULBENKIAN.ORG.UK

FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN
Relatório e Contas 2017

Coordenação

Rui Gonçalves, Clara Vilar, Gonçalo Moita

Design gráfico

Formas do Possível

Revisão

António José Massano

Impressão

ACD Print

Lisboa, julho de 2018

500 exemplares

ISBN

978-989-99744-5-6

Depósito Legal

